

MESTRADO INTEGRADO
ARQUITETURA

Aspetos do contexto ambiental e social
na prática e formação arquitetónica
Raquel Maio Pinto de Mesquita

M
2023



Raquel Maio Pinto de Mesquita. Aspetos do contexto
ambiental e social na prática e formação arquitetónica



M.FAUP 2023

Aspetos do contexto ambiental e social na prática
e formação arquitetónica

Raquel Maio pinto de Mesquita



Universidade do Porto
Faculdade de Arquitetura

Aspetos do contexto ambiental e social na prática e formação arquitetónica

2022/2023

Raquel Maio Pinto de Mesquita

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura
apresentado à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
Orientação Prof. Doutor Gonçalo Miguel Furtado Cardoso Lopes

Nota prévia:

A presente dissertação segue um modo de leitura double page.

A autora traduziu livremente as citações transcritas que não estavam escritas em português, originalmente.

Algumas das imagens apresentadas foram redimensionadas, cortadas e/ou editadas pela autora e têm a sua respetiva legenda no índice de imagens.

Aos meus avós,
os de cá e os de lá, que sempre me ensinaram que
sonhar era o primeiro passo para fazer.

Agradecimentos:

Ao meu orientador, por ter elevado cada ideia a um objetivo e me ter mostrado que arquitetura é muito mais que projetar.

Ao centro de documentação, pela ajuda e disponibilidade.

Aos professores Álvaro Domingues, Eliseu Gonçalves, Isabel Maria Henriques da Silva, Virgílio Borges Pereira, Luís Guedes de Carvalho, Maria Leonor Botelho, Paulo Farinha Marques, Rui Póvoas e Xavier das Neves Romão, por acreditarem que o ensino se pode tornar em algo melhor e me ajudarem a fazer parte dessa mudança.

Aos meus pais, por lutarem tanto por isto como eu, e por nunca deixarem o meu sonho morrer. Aos meus avós, por serem os segundos pais e festejarem cada pequeno sucesso comigo, como se fosse o maior deles todos. À minha irmã e aos meus primos que sempre me fizeram sentir a irmã mais velha de que eles se orgulham.

À restante família de sangue e família escolhida, que nunca largaram a minha mão e mostraram que quando não estamos sós, tudo é possível.

Aos colegas da EUGLOH, com os quais discuti os mais diversos assuntos, que mostraram que nem sempre há respostas pretas ou brancas, e que o mundo normalmente é pintado em tons de cinza.

Ao João, à Xana, à Rebeca, à Bea e à Milène, que mesmo longe sempre se mantiveram por perto.

À Maria e à Margarida, a minha dupla dos congressos do ambiente, por me fazerem lembrar que há vida depois da arquitetura.

À Ana, incansável colega de curso e de biblioteca, que tornou cada dia mais fácil e leve.

À Desyree, que esteve comigo durante todo o processo, que se tornou indispensável para que este voo tivesse um *safe landing*.

Ao Filipe, que nunca me deixou cair e sempre acreditou que não só era possível, como iria ser esplêndido.

Um obrigada não chega.

Resumo:

Esta dissertação aborda a importância da integração das ciências ambientais e sociais na prática e formação arquitetónica. Examina como esses âmbitos contribuem para a sustentabilidade e o bem-estar humano na arquitetura. O estudo envolve uma análise histórica, a evolução dos âmbitos ambiental e social na universidade e o impacto que os mesmos podem ter na formação e prática de um arquiteto. O objetivo é promover uma arquitetura mais consciente e significativa através de uma educação que abranja estas duas temáticas.

Os três capítulos desta dissertação abordam os seguintes temas:

1. Uma análise cronológica das contribuições das ciências ambientais e sociais, destacando autores, obras, conceitos e eventos relevantes.
2. A integração e desenvolvimento desses conhecimentos na Universidade do Porto, com foco nos períodos de implementação, desenvolvimento e consolidação das temáticas. Destaque é dado ao papel de figuras notáveis como Carlos Ramos, Marques da Silva e Jacinto Rodrigues, bem como à influência de docentes das disciplinas relacionadas com os dois âmbitos do ambiente e sociologia, presentes no século XXI.
3. Uma análise das temáticas relevantes para os alunos de mestrado apoiada nas suas dissertações de mestrado, e ainda uma reflexão sobre a experiência pessoal da autora. Este capítulo serve como uma introdução à reflexão final sobre o protagonismo das ciências ambientais e sociais na formação dos arquitetos e no futuro da arquitetura sustentável.

Esta dissertação oferece uma visão abrangente das conexões entre arquitetura, e dos âmbitos ambientais e sociais, bem como a moldagem de uma arquitetura mais responsável e significativa para o futuro através da integração dos mesmos.

Palavras-chave: Ambiente, Arquitetura, Sustentabilidade, Ciências Sociais, Teoria/Prática, Formação, Ensino

Abstract:

This dissertation addresses the importance of integrating environmental and social sciences into architectural practice and training. It examines how these fields contribute to sustainability and human well-being in architecture. The study involves a historical analysis, the evolution of the environmental and social fields at university and the impact they can have on an architect's training and practice. The aim is to promote a more conscious and meaningful architecture through an education that encompasses these two themes.

The three chapters of this dissertation deal with the following themes:

1. A chronological analysis of the contributions of environmental and social sciences, highlighting relevant authors, works, concepts and events.
2. the integration and development of this knowledge at the University of Porto, focusing on the periods of implementation, development and consolidation of the themes. Emphasis is placed on the role of notable figures such as Carlos Ramos, Marques da Silva and Jacinto Rodrigues, as well as the influence of professors from disciplines related to the two areas of environment and sociology, present in the 21st century.
3. an analysis of the themes relevant to master's students based on their dissertation theses, as well as a reflection on the author's personal experience. This chapter serves as an introduction to the final reflection on the role of environmental and social sciences in the training of architects and the future of sustainable architecture.

This dissertation offers a comprehensive view of the connections between architecture and the environmental and social spheres, as well as shaping a more responsible and meaningful architecture for the future through their integration.

Keywords: Environment, Architecture, Sustainability, Social Sciences, Theory/Practice, Training, Teaching

Índice:

Agradecimentos

Abstract/Resumo

0_ Introdução [p.06]

1_ Dialética entre dois âmbitos: ambiental e social

1.0_ Nota introdutória [p.08]

1.1_ Autores e conceitos: protagonistas no âmbito ambiental e social [p.08]

ANEXO.1.AMBIENTAL [p.a1] / ANEXO.1.SOCIAL [p.a3]

1.2_ Eventos ambientais e sociológicos: o recente período desde a 2ª metade do séc. XX ao séc. XXI [p.21]

ANEXO.2.CONFERÊNCIA.AMBIENTAL [p.a5] / ANEXO.2.CONFERÊNCIA.SOCIAL [p.a9]

2_ Contributos de âmbito ambiental e sociológico para um contexto arquitetónico

2.0_ Nota introdutória [p.29]

2.1_ Até meados de 1960: um período de introdução [p.29]

ANEXO.3.MATÉRIAS.1960 [p.a11]

2.2_ De 1960 até 2003: um período de desenvolvimento [p.37]

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003 [p.a13]

2.3_ De 2003 até 2023: um período de consolidação? [p.53]

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023 [p.a21] / ANEXO.4.ENTREVISTAS [p.a31]

3_ Análise Crítica: desafios contemporâneos de âmbito ambiental e sociológico no contexto arquitetónico

3.0_ Nota introdutória [p.63]

3.1_ Interesses dos alunos ao longo de 30 anos [p.63]

3.2_ Os cinco anos de formação da mestranda [p.66]

3.3_ O estudo individual que se segue [p.73]

4_ Conclusão [p.77]

ANEXO.6.FINAL [p.a40]

5_ Bibliografia [p.83]

6_ Tabela de Conteúdos [p.87]

7_ Anexos

ANEXO.5.TESES [p.a43] / ANEXO.7.PROJETOS [p.a63]

0_ Introdução

O Ambiente é Natural e Social

Esta dissertação versa o protagonismo de "aspetos do contexto ambiental e social na prática e na formação Arquitetónica".

A Arquitetura sempre se socorreu de relações que manteve com as ciências ambientais e sociais, para executar os seus projetos. Contudo, é na atualidade que se considera que seja essencial dar atenção à natureza e sociedade aquando da formação e desenvolvimento da prática arquitetónica. Assim, interessa manifestar-se a discussão sobre a ideia de uma Arquitetura mais sustentável, equilibrada e duradoura que reforça o requisito do conhecimento dessas ciências.

A **questão de investigação** decorre de considerar que a arquitetura pode influenciar o bem-estar do indivíduo sendo que, é nela que habitamos a maior parte da nossa vida. Nesse sentido é importante refletir acerca da sua conexão com as temáticas das ciências ambientais e sociais. Por um lado, os conhecimentos acerca de ciências naturais garantem a adequação da obra aos requisitos estabelecidos, bem como a **sustentabilidade ambiental** e longevidade da obra. Por outro, os conhecimentos de ciências sociais garantem as suas vivências, bem como um segundo tipo de **sustentabilidade**, de nível **social**.

A dissertação tem como principal **objetivo** uma reflexão pessoal acerca da integração do conhecimento das ciências ambientais e sociais no domínio da arquitetura. Tal reflexão pretende contribuir para um profissional consciente da **sustentabilidade ambiental e social**, com vista à obtenção de uma arquitetura com maior significado. Assim, a **metodologia** procede ao enquadramento de ideias, atores e eventos, (no âmbito histórico) e dos planos de estudo da nossa faculdade (designadamente de disciplinas relacionadas com ciências sociais e ambientais). O levantamento dos planos letivos e fichas da UC pretende aferir a importância dos conhecimentos destes âmbitos na formação. Mais, é enriquecido com a interpelação de docentes no período do séc. XXI de matérias afins, bem como de apontamentos da mestranda sobre as aulas que refletem as temáticas. O levantamento dos interesses dos alunos (através dos objetos das suas dissertações), remata aquilo que dará origem a, através da reflexão pessoal, uma opinião sobre o presente e em prol de um futuro de uma arquitetura sustentável.

No primeiro capítulo, aborda-se cronologicamente conhecimentos provenientes dos dois âmbitos social e ecológico através de autores, obras, conceitos e eventos relevantes.

O segundo capítulo, descreve como estes dois âmbitos foram integrados e desenvolvidos pela Universidade. É dividido em subcapítulos, que se relacionam com os períodos de implementação, desenvolvimento e consolidação das temáticas abordadas. Destacaremos, o enquadramento, a análise de programas de estudo e a consciencialização do protagonismo de diversos autores, presentes nestes âmbitos ao longo destes períodos. Serão estudados como protagonistas de cada um destes períodos os professores Carlos Ramos e Marques da Silva; num segundo momento Jacinto Rodrigues e, num terceiro, através da historiografia oral, docentes das disciplinas do séc. XXI.

O terceiro capítulo, inicia-se com uma análise dos objetos de estudo relevantes para os alunos de mestrado, na execução das suas dissertações, procedendo, posteriormente, a um estudo pessoal, através da formação da mestranda, apoiado nos seus apontamentos pessoais. Será uma introdução à reflexão final, sobre a protagonização do âmbito ambiental e social na formação dos arquitetos.

1_ Dialética em dois âmbitos: ambiental e social

1.0_ Nota introdutória

No subcapítulo 1.1 pretende-se enquadrar historicamente e de forma geral os âmbitos do ambiente e da sociologia, realçando momentos importantes que enquadrem a arquitetura sustentável ambientalmente e socialmente (evidenciando conceitos, autores e eventos. Tal é complementado por tabela anexa [ANEXO.1.AMBIENTAL]. e [ANEXO.1.SOCIAL].

Num segundo capítulo, focamos o protagonismo de temáticas de âmbito ambiental e social. Recorremos a três artigos chave¹, relatórios das conferências mais universais da *United Nations* (1997 a 2023) e relatórios, da *International Sociological Association*, (1949 até 2023). Tal consta em tabela de anexos [ANEXO.2.CONFERENCIA.AMBIENTAL e ANEXO.2.CONFERENCIA.SOCIAL].

1.1_ Autores e conceitos: protagonistas no âmbito ambiental e social

i_ Âmbito Ambiental

Como referido, interessa num primeiro momento abordar a história de ambos os âmbitos. Assim, refere-se que as ciências **ambientais** integram a biologia e estudam as relações dos seres vivos com o seu meio natural.² Dado o tema da presente dissertação é relevante atender à definição do conceito de ecologia, proveniente dos termos gregos “Oikos” e “logos”, significando casa e estudo, estabelecendo a palavra “Okologie”. Sendo que atendemos à definição recorrendo a Dodson: *“Por ecologia entendemos o corpo de conhecimento que diz respeito à economia da natureza. A investigação das relações totais dos animais, simultaneamente nos seus ambientes orgânicos e inorgânicos; incluindo, acima de tudo, as suas relações amistosas e hostis com os animais e plantas com os quais entram em contato (direto ou indireto). Resumindo, ecologia é o estudo de todas as inter-relações complexas referidas por Darwin como as condições da luta pela existência”*.³ tradução do autor

Por outro lado, interessa proceder brevemente, a um enquadramento histórico. Primeiramente, identificam-se registos de mudanças na natureza e como estes têm **influência na vida humana**. Por exemplo no séc. IV e V a.C. observações de filósofos como

¹ SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade/ SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa/ IUCN; 2012; A review of the impact of IUCN resolutions on international conservation efforts; IUCN

² RODRIGUES, Jacinto; 2013; 6 Questões sobre Ecologia; Edição Árvore- G.A.I.E.P.; p.7

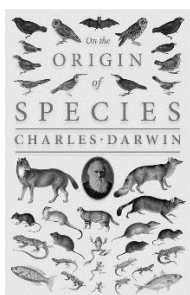
³ DODSON, Stanley I.; 1998; Ecology; Oxford, England: Oxford University Press (cons. 27/10/22)

Hipócrates e Aristóteles,⁴ médico e filósofo respetivamente, que desde cedo, entenderam pluridisciplinarmente os seus ofícios.⁵ Teofrasto observou detalhadamente a migração de plantas e animais e iniciou a biogeografia, a fisiologia e a anotação dos hábitos. Tais atos podem ser considerados análogos do nicho ecológico atual.⁶

Desenvolvimento maior ocorre no início do século XVIII. Designadamente com a definição de grupos de espécies de organismos através de princípios naturais, usufruindo dos trabalhos de Carl Linnaeus.⁷ A sua influência é importante para vários ecólogos que iremos enunciar abaixo.

Remetendo para a sua ligação direta com a **arquitetura**, entende-se como evidência os estilos como o Rococó e o Barroco tardio, pelo gosto pelas formas naturais curvas e as decorações leves. É também no século XVIII que se inicia o Neoclássico, havendo a utilização de decoração com inspiração vegetal e as proporções clássicas que remetem para o que vemos na natureza.

Mais tarde, começaram a ser feitas alusões entre as espécies e as zonas que habitam,⁸ incorporando numa só ciência a biologia, a geologia e a meteorologia.⁹ Designadamente com o biogeógrafo Alexander von Humbolt que funda a geobotânica em 1807.¹⁰



Em 1816, Charles Darwin, em *The Origin of Species* empreende uma primeira experiência ecológica. Denominadamente, descreve a teoria de que todas as formas de vida evoluem, contando com um processo de **seleção natural**, sendo através dele que "(...) *as formas de vida mais bem adaptadas a seu ambiente têm maiores chances de sobreviver e se reproduzir, passando as suas características vantajosas para a próxima*

geração".¹¹ Teoria que resolve muitos problemas aos cientistas contemporâneos de Darwin, mas cuja ideia original provinha de Jean-Baptiste Lamarck, que pela primeira vez esboçou o que é a evolução de um organismo unicelular até ao Homem. A formulação da teoria de Darwin só acaba em 1844. Mais tarde, ao definir-se ecologia e seus parâmetros, entendemos que os estudos de Darwin se aproximavam mais da etologia

⁴ HUGHES, J. D.; 1975; Ecology in ancient Greece; in Inquiry, p.115-125

⁵ BENSON, K. R.; 2000; The emergence of ecology from natural history; in Endeavor 24; p.62

⁶ HUGHES, J. D.; 1985; Theophrastus as Ecologist; in Environmental Review 9; p.296

⁷ STAUFFER, R. C.; 1957; Haeckel, Darwin and ecology.; The Quarterly Review of Biology; p.194

⁸ ROSENZWEIG, M.L.; 2003; Reconciliation ecology and the future of species diversity

⁹ HAWKINS, B. A.; 2001; Ecology's oldest pattern; in Endeavor, p.133

¹⁰ LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Perspetivas Ecológicas; Instituto Piaget; Lisboa, p.29

¹¹ DARWIN, Charles; 1859; On the Origin of Species; 1st ed. London: John Murray, p.231

humana, já que abordam temáticas de comportamentos inatos nas espécies no seu ambiente natural.¹² [vd. p.a1]

O início da Ecologia remete para vários locais e questões distintas. Entre as várias hipóteses de quem iniciou a Ecologia encontra-se Carl Linnaeus,¹³ que fundou o ramo da **economia da natureza**, no séc. XVIII e o alemão Ernst Haeckel com a definição já citada no início deste capítulo, no seu livro *Generelle Morphologie der Organismen*, de 1866.¹⁴ A que se acrescenta Eugenius Warming que, em 1895, escreve *Oecology of Plants: An Introduction to the Study of Plant Communities*, fundando a ecologia vegetal.¹⁵ Todos eles tiveram um papel fundamental, contribuindo para o avanço desta ciência com temáticas que se complementam e que influenciaram diversos atores como Karl Möbius, na descrição de interações de organismos num mesmo habitat.¹⁶ [vd. p.a1]



No âmbito da arquitetura, vai ser neste final do século XIX, que se começa a ponte entre o gosto pelas formas orgânicas e inspiradas na natureza, típicas da Art Nouveau, seguindo-se a **Arquitetura Modernista**, que enfatiza a funcionalidade e simplicidade do uso de materiais naturais. A tentativa de utilização de materiais locais, ao invés de importá-los, tem origem nos primeiros **princípios ecológicos ligados à construção**.

Entre o final do século XIX e durante o séc. XX, são desenvolvidos diversos conceitos importantes. Um destaque pode ser dado ao conceito de superorganismos, no livro *Research Methods in Ecology*, de 1906; o conceito de **biosfera** no livro *The Biosphere*,¹⁷ de 1920; o conceito de **holismo**, em 1926¹⁸ e o de **ecossistema**, de 1935.

Os superorganismos são sistemas integrados com propriedades diferentes, distintamente da conceção de organismos complexos, até então institucionalizado por outros ecólogos.¹⁹ Frederic Edward Clements, o autor deste conceito, foi mais tarde desafiado por Henry Gleason,²⁰ sugerindo que, não obstante constitui um passo importante no desenvolvimento dos sistemas, não se enquadra com as regras do holismo, que iremos adiante abordar.

¹² MACHADO, José Pedro; 1989; Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa; 2º volume; Livros Horizonte

¹³ STAUFFER, R. C.; 1957; Haeckel, Darwin and ecology.; The Quarterly Review of Biology; p.59

¹⁴ EGERTON, F. N.; 2001; A History of the Ecological Sciences: Early Greek Origins; Bulletin of the Ecological Society of America; p. 88

¹⁵ GOODLAND, R. J. ; 1975; The Tropical Origin of Ecology: Eugen Warming's Jubilee

¹⁶ <https://www.speco.pt/pt/recursos/pedagogicos/os-pais-da-ecologia> (cons. 25/08/22)

¹⁷ GHILAROV, A. M.; 1995; Vernadsky's Biosphere Concept: An Historical Perspective; The Quarterly Review of Biology

¹⁸ FOSTER, J. B.; CLARK, B.; 2008; The Sociology of Ecology: Ecological Organicism Versus Ecosystem Ecology in the Social Construction of Ecological Science, 1926-1935; Organization & Environment

¹⁹ CLEMENTS, F.E.; 1905; Research Methods in Ecology; Univ. Publ. Co.; Lincoln Nebraska

²⁰ GLEASON, H. A.; 1926; The Individualistic Concept of the Plant Association; Bulletin of the Torrey Botanical Club;

A biosfera foi definida pelo mineralogista Vladimir Vernadsky, como "o nome que recebeu o espaço no qual vivem os animais e as plantas à superfície do globo terrestre."²¹ Tal passou a ser a base de qualquer estudo ecológico, definindo subcategoricamente os biótipos, ou habitats de cada ser vivo presente. Por outro lado, o conceito de **holismo**, pensado pelo filósofo Jan Christian Smuts, significa que tudo está em todo o lado e expressa uma multidisciplinariedade que vai sendo desenvolvida até aos tempos hodiernos. No seu livro *Holism and Evolution*, explica que "(...) o Holismo, como fator operacional na evolução de todos, é o princípio decisivo do universo"²² e que, por isso, o todo nunca pode ser explicado pelas partes, mas deve ser compreendido pelo seu conjunto. [vd. p.a1]

No período de tempo entre o séc. XIX e o séc. XX, surgem outros conceitos como as cadeias alimentares do biógrafo Charles Elton, e a **Deep Ecology**, do filósofo Arne Nass. As cadeias alimentares, descritas no livro *Animal Ecology*, definem relações ecológicas que descrevem as relações entre os diferentes grupos de animais.²³

Por outro lado, a *Deep Ecology*, explanada no livro *L'Écologie Profonde*, de 1973, distingue a ecologia superficial, que apenas luta contra a poluição, de uma ecologia que mude a visão de uma sociedade e que, para além de lutar contra a poluição, sinta a vontade de modificar o estilo de vida.²⁴ [vd. p.a2]

Para além disso, não podemos deixar de mencionar, vários autores que fazem a ligação entre o fim do séc XX e o séc. XXI. Por exemplo Ludwig von Bertalanffy, criador do GST (Teoria Geral dos Sistemas, que analisa os sistemas do mundo, descrevendo-os como "(...) *Independently of each other, similar problems and conceptions have evolved in widely different fields*"²⁵) e a ampliação da teoria do holismo, supracitada;²⁶ James Lovelock com a **hipótese de Gaia**, teorizando sobre o **sistema de autorregulação da terra** com explicações como: "*The history of the Earth's climate is one of the more compelling arguments in favour of Gaia's existence.*";²⁷ e John Harper com o seu impacto na ecologia das plantas.²⁸ São também relevantes os estudos dos comportamentos dos insetos, executados pelo pai da Sociobiologia, Edward Osborne Wilson. Cria o conceito **Taxon Cycle**, que afirma as evoluções das espécies, não de uma forma linear, mas com

²¹ LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Perspetivas Ecológicas; Instituto Piaget; Lisboa; p.22

²² SMUTS, Jan;1998;Holism and Evolution; Oxford Classical Monographs, p.98

²³ CROWCROFT, Peter; 1991; Elton's Ecologists: A History of the Bureau of Animal Population; University of Chicago Press

²⁴ RODRIGUES, Jacinto; 1982; Ecologia de A. Jacinto Rodrigues; Edições Árvore; p. 9

²⁵ BERTALANFFY, Ludwig von; 1968; General System Theory. Foundations, Development, Applications ; 2ªed.; p.30

²⁶ NUCCI, João Carlos; 2007; Origem e Desenvolvimento da Ecologia e de Ecologia da Paisagem in Revista Eletrónica do Programa de Pós-Graduação em Geografia- UFPR; p.83

²⁷ LOVELOCK, James; 2016; Gaia, a new look at life on earth; Oxford University Press; p.17

²⁸ HARPER, John L.; BEGON, Michael; 2005; Fundamentos em Ecologia; Artmed Editora, p.10

expansões e regressões, ligadas às mudanças presentes no ambiente e no seu ecossistema.²⁹ E, por último, Robert E. Ricklefs que testa esta teoria nos seus estudos para a biogeografia de ilhas.³⁰ [vd. p.a2]

A nível da ecologia assumida como uma disciplina universitária, identificam-se no fim do séc. XIX, dois protagonistas nos Estados Unidos da América, que aportam os conceitos da ecologia europeia. Autores da história natural, treinados por métodos tradicionais, como os anteriores mencionados. Charles E. Bessey e John Merle Coulter, que lecionavam nas Universidade de Nebraska e de Chicago respetivamente.³¹ A ecologia, enquanto disciplina, foi formada no século XX. Durante este século a ecologia desenvolveu-se, adquirindo maturidade suficiente para se separar da biologia descritiva e adaptar-se a fórmulas matemáticas relativas às energias dos ecossistemas. Mesmo mantendo a herança da biologia, ela enfatiza o momento importante na integração dos ecossistemas na interação do **homem com o ambiente**.³²

Importante será referir o professor Eugene Odum, que mostrava entusiasmo e dedicação pela disciplina de Ecologia, lecionando em Georgetown, que argumentou que em todos os cursos é indispensável ter a **Ecologia como disciplina**.³³ E a nível europeu, o professor de Ecologia na Universidade de Barcelona, Ramon Margalef foi o primeiro catedrático em Espanha, pioneiro em limnologia, oceanografia e contribuiu para a introdução do modelo cibernético.³⁴[vd. p.a2]

No âmbito arquitetónico, é na transição do século XX para o século XXI que surge o conceito da Arquitetura Sustentável e se torna uma prioridade. Como supracitamos, os avanços da ecologia dão-se em várias áreas e a preocupação com o consumo excessivo de recursos naturais e a degradação das obras, leva os arquitetos a começar a projetar edifícios sustentáveis. Hoje em dia, a arquitetura já se mune de certificações ao nível da sustentabilidade e a influência do ambiente continua a aumentar.

²⁹ WILSON, Edward O.; 1961; The Nature of the Taxon Cycle in the Melanesian Ant Fauna; The American Naturalist; p.169

³⁰ RICKLEFS, Robert E.; 1993; A Economia da Natureza; Guanabara Koogan (tradução)

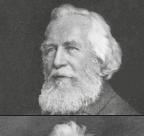
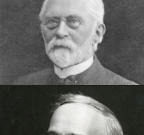
³¹ BENSON, K. R.; 2000; The emergence of ecology from natural history. In Endeavor 24; p.62

³² Ibid

³³ NUCCI, João Carlos; 2007; Origem e Desenvolvimento da Ecologia e de Ecologia da Paisagem in Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia- UFPR p.83

³⁴ Ibid; p. 84

ANEXO.1.AMBIENTAL

Nome/ Vida/ Profissão	Fotografia	Pequena Biografia
Carl Linnaeus (1707-1778) botânico		Foi o primeiro naturalista e explorador a definir grupos de espécies de organismos através de princípios naturais , criando um sistema uniforme para os denominar chamado nomenclatura binominal. Os seus trabalhos tiveram influência em Charles Darwin, que utilizou o seu conceito da economia da natureza. ¹
Alexander von Humboldt (1769-1859) geógrafo		O geógrafo Humboldt é um nome importante para o período clássico da geografia física e contribui para a popularização da ciência com o seu livro <i>Kosmos</i> . Para Humboldt, a união com a Natureza foi importante, para que o estudo da biologia, da geologia e da meteorologia fosse executada em conjunto , distinto do que era executado anteriormente. Cria a geobotânica. ²
Charles Darwin (1809-1882) naturalista		É um dos fundadores de ecologia de solo . Em 1816, no livro <i>The Origin of Species</i> , Darwin executa a primeira experiência ecológica. No entanto, hodiernamente sabemos que a ciência que Darwin estudava nesse livro era etologia , ou seja, a " <i>imitação dos costumes da moral do caráter</i> ". ³
Karl Möbius (1825-1908) biólogo		Karl Möbius é o primeiro a descrever em detalhe as interações entre diferentes organismos que coexistem dentro do mesmo ecossistema ou habitat . Desta forma inventa o termo biocenose , hodiernamente nomeado de comunidade ecológica . É um dos termos chave da Ecologia das Comunidades, e estuda as interações entre diversas espécies numa mesma comunidade, tendo em conta as diversas escalas espaciais e temporais . ⁴
Ernst Haeckel (1834-1919) biólogo		O termo ecologia foi escrito pelo cientista e biólogo alemão Ernst Haeckel no século XIX, no seu livro <i>Generelle Morphologie der Organismen</i> como <i>oecologia</i> designando o estudo das relações entre animais e plantas com o seu ambiente . ⁵
Eugenius Warming (1841-1924) botânico		Eugenius Warming escreve o livro <i>Oecology of Plants: An Introduction to the Study of Plant Communities</i> , em 1895 em que se estuda a ecofisiologia vegetal ou ecologia vegetal . ⁶
Charles E. Bessey (1845-1915) botânico e professor		No fim do séc. XIX, Charles E. Bessey traz para os Estados Unidos da América, os conceitos da ecologia europeu . Estuda história natural, pelo método tradicional e ensina na Universidade de Nebraska. ⁷
Vladimir Vernadsky (1863-1945) mineralogista		Fundou o conceito de biosfera na década de 1920, com o livro <i>The Biosphere</i> . ⁸
Jan Christian Smuts (1870-1950) filósofo		Baseou-se na teoria de Frederic Edward Clements e desenvolveu e publicou o conceito de holismo . ⁹
Sir Arthur Tansley (1871-1955) botânico		É a Sir Arthur Tansley que devemos a definição do que hoje se considera a unidade de estudo em ecologia, o ecossistema . Foi fundador da mais antiga revista científica, <i>Journal of Ecology</i> , pertencente à primeira sociedade profissional de Ecólogos do mundo, a <i>BES (British Ecological Society)</i> da qual exerceu a primeira presidência. ¹⁰
Frederic Edward Clements (1874-1945) botânico		O primeiro livro ecológico dos Estados Unidos da América foi publicado em 1905 por Frederic Edward Clements intitulado de <i>Research Methods in Ecology</i> , onde implementa a ideia de que as comunidades de plantas são como superorganismos , e é a partir dele que se lança o debate entre o holismo ecológico e individualismo . ¹¹

1.STAUFFER, R. C.; 1957; Haeckel, Darwin and ecology.; The Quarterly Review of Biology

2.LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Instituto Piaget

3.HECTOR, A.; HOOPER, R.; 2002; Darwin and the First Ecological Experiment; Science

4.LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Instituto Piaget

5.a 6.Ibid

7.BENSON, K. R.; 2000; The emergence of ecology from natural history; Endeavor 24

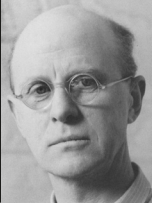
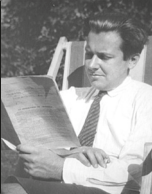
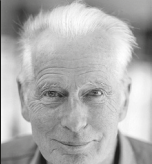
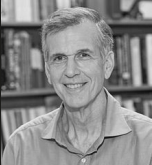
8.GHILAROV, A. M.; 1995; Vernadsky's Biosphere Concept: An Historical Perspective; The Quarterly Review of Biology

9.FOSTER, J. B.; CLARK, B.; 2008; The Sociology of Ecology: Ecological Organicism Versus Ecosystem Ecology in the Social Construction of Ecological Science, 1926-1935; Organization & Environment

10.LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Instituto Piaget

11.CLEMENTS, F.E.; 1905; Research Methods in Ecology; Univ. Publ. Co.; Lincoln Nebraska

ANEXO.1.AMBIENTAL

Henry Gleason (1882–1975) botânico		Desafia a teoria de superorganismo de Frederic Edward Clements. Sugere que ela foi uma aplicação além do limite do holismo. ¹²
Charles Elton (1900–1991) biógrafo		É pioneiro no conceito de cadeias alimentares com a escrita do seu livro <i>Animal Ecology</i> , em que define relações ecológicas através de conceitos de cadeias alimentares , ciclos e tamanho de alimentos, e descreve as relações numéricas entre os diferentes grupos funcionais e suas relativas abundâncias. Desta forma, contribuiu para o desenvolvimento das políticas da conservação da natureza e aumentou a relevância das ciências ecológicas nas áreas da economia e do ambiente . ¹³
Ludwig von Bertalanffy (1901–1972) biólogo		Cria o GST (General Systems Theory) . Amplia a teoria do holismo de Jan Christian Smuts. ¹⁴
Arne Naess (1912–2009) filósofo e ecologista		Cria o conceito de Deep Ecology , que está explanado no seu livro <i>L'Écologie Profonde</i> . ¹⁵
Eugene Odum (1913–2002) biólogo		Eugene e Howard T. Odum, são pioneiros no estudo de Ecologia dos Ecossistemas. Eugene é apelidado do Pai da Ecologia Moderna e defende o conceito de ecossistema criado por Tansley , em 1860, como unidade funcional em Ecologia. ¹⁶
Ramon Margalef (1919–2004) botânico		Professor de Ecologia na Universidade de Barcelona foi pioneiro nas áreas de limnologia e oceanografia criando da chamada teoria de informação e dos modelos matemáticos. Contribuiu com teorias inovadoras e introduz o modelo cibernético . ¹⁷
James Lovelock (1919–2022) cientista		Propõe a hipótese de Gaia , que afirma que a terra funciona com um sistema de auto regulação. ¹⁸
John L. Harper (1925–2009) biólogo		Revolucionou a ecologia das plantas , tendo um impacto enorme para a ecologia como uma ciência moderna ¹⁹
Edward Osborne Wilson (1929–2021) entomologista		Estuda os comportamentos dos insetos , sendo apelidado do Pai da Sociobiologia , área que estuda os comportamentos sociais na evolução. Cria o conceito do <i>Taxon Cycle</i> , que é uma teoria biogeográfica que as espécies evoluem através de expansões e contrações associadas às mudanças da ecologia e morfologia das espécies . ²⁰
Robert E. Ricklefs (1943–) ornitólogo e ecólogo		Testa a teoria do <i>Taxon Cycle</i> de Wilson nos seus estudos para a biogeografia das ilhas . Ao longo da sua vida contribuiu para o desenvolvimento da ecologia tropical , e teoria dos pássaros, incluindo o seu crescimento e desenvolvimento e as suas doenças. ²¹

12.SIMBERLOFF, D.; 1980; A succession of paradigms in ecology: Essentialism to materialism and probablism; Synthese

13.CROWCROFT, Peter; 1991; Elton's Ecologists: A History of the Bureau of Animal Population; University of Chicago Press

14.NUCCI, João Carlos; 2007; Origem e Desenvolvimento da Ecologia e de Ecologia da Paisagem in Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPR

15.NAESS, Arne; 2021; L'Écologie Profonde; Puf

16.NUCCI, João Carlos; 2007; Origem e Desenvolvimento da Ecologia e de Ecologia da Paisagem in Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFPR

17.Ibid

18.LOVELOCK, James; 1979; Gaia, a new look at life on earth; Oxford University Press

19.HARPER, John L.; BEGON, Michael; 2005; Fundamentos em Ecologia; Artmed Editora

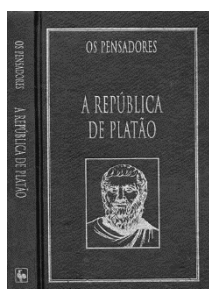
20.WILSON, Edward O.; 1961; The Nature of the Taxon Cycle in the Melanesian Ant Fauna; The American Naturalist.

21.RICKLEFS, Robert E.; 1993; A Economia da Natureza; Guanabara Koogan (tradução)

ii_ Âmbito Social

Interessa agora focar no âmbito sociológico. Tange à **Sociologia** etimologicamente ser o estudo das relações sociais, constituídas por todos os tipos de interações. Provém do latim “*socius*” que significa companheiro e do grego “*logos*”³⁵ que representa estudo, palavra e conhecimento e tendo o termo sido registado pela primeira vez em 1780 pelo político francês Emmanuel-Joseph Sieyès.³⁶ Podemos dizer que é o estudo das bases da pertença social.

A história da Sociologia começa com uma herança filosófica e política complexa e, por isso, o raciocínio sociológico é anterior à fundação da disciplina em si.³⁷ Tem origem nas filosofias ocidentais, já que conseguimos encontrar estudos e reflexões sobre a sociedade desde épocas longínquas, como em Platão, Aristóteles e Confúcio que escreveram sobre a importância de **papéis sociais**. Há evidências de uma sociologia precoce nos escritos árabes medievais, considerando Ibn Khaldun como o pai da sociologia. É dele o interesse pelas **dinâmicas de grupo** presentes na sociedade, e na forma como as mesmas estratificam e empoderam uns povos sobre os outros.³⁸



É desde este momento que os pensamentos sociológicos começam a ter influência no desenvolvimento de espaços urbanos. Desde Platão e a sua ideia de “*Urbe*” (a cidade comum, desigual e injusta) e “*Pólis*” (a cidade ideal e justa), em que se define o que seria a cidade ideal. Para ele, a cidade justa seria aquela onde não existe “*A ganância da riqueza, de honras, do poder e de tudo o que normalmente se aprecia, quando possui carácter para além do que é necessário, (...)*”,³⁹ conotando já o **urbanismo** com o carácter social. Contudo, utilizar a arquitetura para estabelecer uma hierarquia sempre foi algo intrínseco, por exemplo, na idade média o tipo de habitação dividia a sociedade entre clero, nobreza e povo.

³⁵ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 18

³⁶ FAURÉ, Christine ; GUILHAUMOU, Jacques ; VALLIER, Jacques ; WEIL, Françoise ; 1999 ; Des Manuscrits de Sieyès. 1773–1799, Volumes I and II; págs 35–37

³⁷ HALSEY, Albert Henry; 2004; A history of sociology in Britain: science, literature, and society; p. 4

³⁸ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 18–20

³⁹ PLATÃO; 2000; A República; ed. Belém; trad. Carlos Alberto Nunes; VOL. I p.5–9

A sociologia como ciência tem um início de desenvolvimento aquando da consolidação do capitalismo moderno. Este esteve ligado à questão das máquinas que convertiam grandes massas de camponeses em trabalhadores de indústria.⁴⁰ Uma consolidação da sociedade capitalista que setorizou a sociedade moderna em burgueses e proletariado. Uma exploração dos trabalhadores em horas e salário com um efeito traumático na forma tradicional de vida de milhões de seres humanos.⁴¹ A Revolução Industrial comporta também a constituição de órgãos fundamentais de apoio ao proletariado, como sindicatos e movimentos revolucionários. Neste ponto de viragem, a sociedade torna-se algo relevante para análise, o que despoleta o surgimento da sociologia, com os seus novos problemas intrínsecos, de níveis político e económico.⁴²



No âmbito da arquitetura será durante a Revolução Industrial que se irá aliar à Sociologia na construção das habitações para classes trabalhadoras em áreas industriais e onde surge, por exemplo, o "*Familistério*" de Godin, apoiado nas ideias das desigualdades sociais de Fourier. Um estabelecimento que irá acolher várias famílias de operários que trabalham na indústria.

O termo Sociologia, como uma ciência definida, data de 1824, com o filósofo Auguste Comte,⁴³ que terá utilizado o termo "*física social*", posteriormente apropriado por outros, como o estatístico belga Adolphe Quetelet. Para Comte, a ciência da sociedade seria mais importante hierarquicamente e consistia numa nova maneira de encarar a **sociedade**.⁴⁴ Ele acreditava que a ciência poderia ser usada para "*construir um mundo melhor*", tentando aplicar as suas teorias na sociedade.⁴⁵ Comte é considerado o primeiro sociólogo no sentido moderno, distintamente aos autores supracitados,⁴⁶ sendo a partir dele que acontece uma divisão da sociologia em três linhas.

Em linha explicativa, em primeiro lugar, a positivista-funcionalista, fundada por Comte, tem uma fundamentação analítica e utiliza principalmente fontes primárias.⁴⁷ Acreditava

⁴⁰ ASHTON, Thomas Southcliffe; 1974; A Revolução Industrial (1760-1830); Publicações Europa-América; p. 32

⁴¹ Ibid; p. 33

⁴² Ibid; p. 35-36

⁴³ HALSEY, Albert Henry; 2004; A history of sociology in Britain: science, literature, and society; p. 4

⁴⁴ Ibid

⁴⁵ "*Da ciência, a previsão; da previsão, a ação*" in HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 24

⁴⁶ In Stanford Encyclopedia of Philosophy <https://plato.stanford.edu/entries/comte/> (cons. 25/09/22)

⁴⁷ HALSEY, Albert Henry; 2004; A history of sociology in Britain: science, literature, and society; p. 4

que só o questionamento científico seria capaz de produzir o verdadeiro conhecimento,⁴⁸ por isso, hierarquizando todas as ciências pré-existentes, coloca a sociologia como o seu ápice, devendo ter o conhecimento das restantes. O objetivo final era a aplicação na prática, resolvendo e prevendo problemas dentro da sociedade.⁴⁹ Tal linha é retomada por Émile Durkheim, (que ao contrário de Comte, divide a sociedade em motivações e ações individuais), apoiando-se na sociedade como um todo. Interessa-se pela **coesão da sociedade** e como diversos fatores contribuíam para uma consciência coletiva, afirmando que *"A sociedade não é a simples soma de indivíduos, mas sim o sistema formado pela sua associação, que representa uma realidade específica com características próprias"*.⁵⁰

[vd. p.a3]

A segunda linha, do **materialismo histórico e dialético**, foi iniciada por Karl Marx, contemporâneo de Comte.⁵¹ Explica-se que todas as classes sociais, desde o início dos tempos tiveram disputas que eram condicionadas pela produção material da sociedade.⁵² Esta relação foi estudada, em termos de sociologia, filosofia, política e economia e vai ser apoiada pelo seu colaborador mais próximo, Friedrich Engels. É o mesmo que escreve o segundo e terceiro volume da análise do capitalismo- *Das Kapital*⁵³ [vd. p.a3] e que aplica esse pensamento na discussão da habitação como no livro *The housing Question*, onde afirma que: *"It is not the solution of the housing question which simultaneously solves the social question, but only by the solution of the social question, that is, by the abolition of the capitalist mode of production, is the solution of the housing question made possible."*⁵⁴

A terceira linha é a sociologia compreensiva iniciada por Max Weber, com matriz em teoria e metodologia hermenêutico-compreensiva;⁵⁵ Mesmo acreditando na linha positivista de Comte e Durkheim, Max apoiava-se não só no rigor da ciência, mas em estudos e formas como os indivíduos da sociedade interagem,⁵⁶ em que, os valores da subjetividade reinam, (em antítese ao estudo objetivo de Auguste Comte).⁵⁷ [vd. p.a4]

⁴⁸ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 36

⁴⁹ Ibid; p. 24-25

⁵⁰ in HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 36-37

⁵¹ Ibid; p. 40-41

⁵² Ibid; p. 30

⁵³ Ibid; p. 67

⁵⁴ ENGELS, Friedrich; 1872; The Housing Question; (presente no livro 1988; Marx & Engels Collected Works Vol 23; Lawrence and Wishart); p.347

⁵⁵ "Hermenêutica- s.f. (do grego hermeneutike, arte de interpretar, porque era Hermes o deus intérprete). Ciência da interpretação das palavras, dos textos, bíblicos e , em geral, todos os textos antigos e até modernos." In Grande Dicionário da Língua Portuguesa Tomo V; e.1981; coordenação de José Pedro Machado; amigos do livro editores;

⁵⁶ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 40

⁵⁷ Ibid; p. 41

Estas três linhas são as bases dos desenvolvimentos da sociologia como disciplina acadêmica no início do século XX.⁵⁸ Desenvolve-se no contexto europeu e, mais tarde, na América do Norte, influenciada por motivações distintas às europeias.

O primeiro Departamento de Sociologia do mundo foi criado (a convite de William Harper) na Universidade de Chicago em 1892 por Albion Small.⁵⁹ A institucionalização da sociologia como disciplina acadêmica, por Émile Durkheim, cria o primeiro departamento europeu de sociologia da Universidade de Bordéus em 1895, publicando o livro *Regulamento do Método Sociológico*.⁶⁰

Com a sociologia, a academia tenta responder, a desafios da modernidade, como industrialização, urbanização, secularização e o processo de "racionalização", ocorrendo uma evolução rápida da disciplina.⁶¹

Voltando ao início do séc. XIX, a sociologia é marcada pela teoria da sobrevivência do mais forte, de Herbert Spencer. Tal como Auguste Comte, seu antecessor, defende que a **civilização é um todo** e que o maior interesse é a origem e desenvolvimento das sociedades.⁶² Em 1887, Ferdinand Tönnies retoma a temática do desenvolvimento da sociedade e cria uma divisão entre os dois tipos de **motivação social**: a vontade natural e a racional. Estas darão origem a sociedades distintas, em que a vontade natural e a sua forma de ação cooperativa, caracterizam as comunidades tradicionais, a vontade racional e a forma de agir para um fim que caracterizam as sociedades modernas.⁶³ Segundo o autor, as vontades naturais tinham-se perdido com a evolução da indústria, desaparecendo as vontades puras da comunidade tradicional.

A sociologia deste século está ligada à política esquerdista, como é o caso de Thorstein Veblen e a sua teoria do **capitalismo**. Esta, apoiada na transição da comunidade tradicional para capitalista, argumenta a divisão da sociedade em duas classes, a trabalhadora, que produz bens, e a ociosa que lucra com esses bens. De igual modo a Karl Marx, defende que o consumismo só é executado pela classe ociosa devido à necessidade de mostrar

⁵⁸ Ibid; p. 18

⁵⁹ HALSEY, Albert Henry; 2004; A history of sociology in Britain: science, literature, and society; p. 54

⁶⁰ DURKHEIM, Émile; 1895; The Rules of Sociological Method; 8ª ed; trans. Sarah A. Solovay e John M. Mueller; p.48-49

⁶¹ HABERMAS, Jürgen; 1990; The Philosophical Discourse of Modernity: Twelve Lectures; Polity Press; tradução de Frederic G. Lawrence; p. XVII de introdução

⁶² HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 18

⁶³ Ibid; p. 32

poder e estatuto, chegando à conclusão que: *"O consumo conspícuo de bens valiosos é um instrumento para a respeitabilidade do cavalheiro ocioso"*.⁶⁴ [vd. p.a3]

É no início do século XX que se começam a examinar os pontos negativos da **expansão em massa** da Revolução Industrial. Georg Simmel estudou a **interação com estranhos**, pessoas que começam a andar nas cidades desconhecidas. Segundo Simmel, a **urbanização** muda a forma como elas interagem socialmente. Os estranhos surgem definidos pelas relações sociais que tinham com os outros e a grupos específicos, que os definem.⁶⁵ Esta teoria está ligada a Robert Park e aos estudos sobre comportamento coletivo, onde utiliza a cidade como o seu *"laboratório"* estudando as interações reais da sociedade. [vd .p.a3] É também no século XX, que surge a área da sociologia do conhecimento, fundada por Karl Mannheim, com base nos processos de conhecimento do mundo e de como eles são alterados pelo nosso estatuto social, cultura e ideologias. Chegando-se à conclusão que as nossas *"verdades"*, aquilo que conhecemos e que acreditamos, dependem da nossa posição social.⁶⁶

Ainda no século XX, as revoluções antirracistas começam a surgir, sendo um dos seus maiores aliados o filósofo W.E.B. Du Bois. A libertação dos escravos da Guerra Civil Americana e a permissão governamental para que fizessem parte da sociedade, fazem com que haja uma maior hostilidade entre negros e brancos. Afirma que não são as regras que mudam mentalidades.⁶⁷ [vd. p.a4]

Verificamos que o estudo do poder que assegura o nosso estatuto social, é a base destes estudos. Do mesmo modo, é em Henri Lefebvre que se estuda o **direito à cidade** e como os interesses dos grupos marginalizados são postos de parte. As cidades deveriam ser **espaços de liberdade**, ao usufruto pelos espaços sociais, como reflete em *"A reflexão teórica se vê obrigada a redefinir formas, funções, estruturas da cidade (...), bem como as necessidades sociais inerentes à sociedade urbana.(...) As necessidades urbanas específicas não seriam necessidades de lugares qualificados, de simultaneidade e de encontros, lugares onde a troca não seria tomada pelo valor da troca, pelo comércio e pelo lucro?"*.⁶⁸ Contudo, pelos interesses do capitalismo, estes espaços ficam reservados a classes altas e pessoas com poder de compra. Esta segregação vê-se também refletida em lutas feministas, devido aos poucos direitos das mulheres dentro da sociedade. É a

⁶⁴ Ibid; p.214-216

⁶⁵ Ibid; p. 104-105

⁶⁶ Ibid; P. 334

⁶⁷ Ibid; p. 72

⁶⁸ LEFEBVRE; Henri; 2011; O Direito à Cidade; 5ª ed.; trad. Rubens Eduardo Frias; p.105 e 106

Charlotte Perkins Gilman que devemos a obra *Women and Economics*, num apelo radical pela **independência socioeconómica das mulheres**.⁶⁹ [vd. p.a4]

São muito importantes, ainda neste século, as teorias de Charles Wright Mills; Harold Garfinkel; Michel Foucault e Pierre Bourdieu. A primeira, a individualidade como ameaça a questões públicas, sendo que atacando problemas sociais, transformamos vidas individuais.⁷⁰ Tem origem também dois livros *Studies in Ethnomethodology* e *Vigiar e Punir*, de Harold Garfinkel e Michel Foucault, respetivamente, onde o primeiro apresenta uma **nova metodologia** para a sociologia⁷¹ e o segundo estuda, em conformidade com as teorias supracitadas, a **natureza do poder na sociedade**. Sendo o livro baseado na estrutura das prisões, o autor compara a cidade a uma máquina que segrega, divide e estrutura o poder, tal como acontece numa prisão, tal como questiona em “*No total, a divergência é a seguinte: cidade punitiva ou instituição coercitiva?*”.⁷² Fazendo a ponte com o século XXI temos o conceito **Habitus**, criado por Pierre Bourdieu, que o descreve como um conjunto de “*disposições sociais internalizadas individualmente e que moldam as perceções, os sentimentos e as ações de uma pessoa*”.⁷³ Mais uma vez estamos perante lutas de classes e capitalismo, contudo, Bourdieu acreditava que toda a teorização e estudos deveriam ser traduzidos em ações e protestos que cultivassem a mudança.⁷⁴ [vd. p.a4]

A nível da arquitetura do século XX, os movimentos modernistas são influenciados pelas ideias anteriormente citadas e procuram criar ambientes, dentro da cidade, saudáveis e que promovam a integração de todos no espaço urbano. Este movimento, irá desencadear no século XXI uma abordagem que promova a **coesão social** e a interação dos diversos utilizadores dos espaços. Neste ponto, a arquitetura tenta fazer o contrário do que fazia na época medieval, para abrir e moldar o espaço para todos e não o estratificando.

No século XXI, surgem paradigmas, como justiça global e de género. Boaventura de Sousa Santos, por exemplo, foca-se na **justiça cognitiva global**, defendendo que os grupos devem ser valorizados quando passam certos domínios para outros. As culturas dominantes

⁶⁹ GILMAN, Charlotte Perkins; 1898; *Women and Economics: A Study of the Economic Relation Between Men and Women as a Factor in Social Evolution*; Small, Maynard & Co.

⁷⁰ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; *O Livro da Sociologia*; Marcador Editores; p. 47

⁷¹ GARFINKEL, Harold; 1984; *Studies in Ethnomethodology*; Wiley

⁷² FOULCAULT, Michel; 1999; *Vigiar e Punir*; 20ª ed.; trad. Raquel Ramalhete; p. 149

⁷³ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; *O Livro da Sociologia*; Marcador Editores;; p. 77

⁷⁴ Ibid; p. 78-79

consideram inferiores aquelas que têm o conhecimento (mas não o poder económico).⁷⁵ A **globalização** torna-se temática comum nos filósofos, sendo os seus riscos apresentados, por exemplo, por Ulrich Beck, sociólogo, afirmando estarmos num período de **modernidade reflexiva**, em que nos questionamos sobre os novos riscos existentes. O crescimento exponencial da ciência e tecnologia são responsáveis por introduzir estes novos riscos e criarem uma perda de respeito, por parte da sociedade, dos especialistas e instituições, já que se contradizem constantemente. [vd. p.a4]

Por último, em relação à temática mais atual, focada na identidade de género, refere-se Judith Butler. Esta levanta os questionamentos das ideias de sexo e género e como nos afetam a sociedade hodierna. Sendo o **género uma construção social**, a filósofa afirma que não existe um “*normal*” ou “*original*”, sendo que os nossos comportamentos são muito mais enraizados naquilo que as pessoas da nossa cultura e sociedade esperam de nós, do que de algo universal.⁷⁶ [vd. p.a4]

A sociologia contribui para o conhecimento e a compreensão das sociedades modernas através de estudos empíricos e para o desenvolvimento de outras disciplinas, como a história, a filosofia e a economia, sendo particularmente sensível aos dilemas da civilização atual.⁷⁷

Essa disciplina marca uma mudança na maneira de se pensar a realidade social, desvinculando-se das preocupações especulativas e metafísicas e diferenciando-se progressivamente enquanto forma racional e sistemática de compreensão da mesma.⁷⁸

Remetendo para a arquitetura temos a referência da “**Cidade global**”, de Saskia Sassen, no qual aborda a cidade como palco de desigualdades sociais. Desta forma, são o centro do poder político e económico, tal como descreve “*The center now concentrates immense power, a power that rests on the capability for global control and the capability to produce super-profits. And marginality, notwithstanding little economic and political power(...)*”.⁷⁹ Assim, põe a arquitetura numa posição de mudança social, através da mudança de pensamento de projeto.

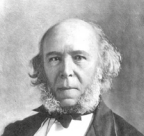
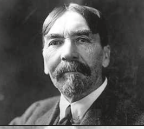
⁷⁵ Ibid; p. 150

⁷⁶ Ibid; p. 58

⁷⁷ Porto Editora – sociologia na Infopédia, Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$sociologia](https://www.infopedia.pt/$sociologia) (cons. 26/08/22)

⁷⁸ HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; p. 13-14

⁷⁹ SASSEN, Saskia; 2008; The global city; in A Companion to the Anthropology of Politics; p.177

Nome/ Vida/ Profissão	Fotografia	Pequena Biografia
Ibn Khaldun (1332-1406) economista		Ibn Khaldun, um economista e estudioso islâmico do norte da África (Tunísia), descreve o conceito árabe de coesão social , no seu livro intitulado de: <i>Muqaddimah</i> . ¹
Emmanuel- Joseph Sieyès (1748-1836) político		Com uma educação na Sorbonne para uma carreira eclesiástica, Emmanuel-Joseph registra pela primeira vez o termo sociologia em 1780 num manuscrito não publicado. ²
Auguste Comte (1798-1857) filósofo		Esforçou-se por unificar a história, a psicologia e a economia por meio do entendimento científico no domínio social. Propôs que os males sociais pudessem ser remediados através do positivismo sociológico , uma abordagem epistemológica descrita em várias obras como é o caso de <i>Cours de Philosophie Positive</i> , em 1838. Pormenoriza também a evolução da sociologia como uma ciência . ³
Frédéric Le Play (1806-1882) engenheiro		Produziu um estudo sobre as condições sociais vividas pelas classes trabalhadoras na Europa, intitulado <i>Les Ouvriers Européens</i> . ⁴
Karl Marx (1818-1883) filósofo		Karl Marx rejeita o positivismo comunista . É com a escrita do <i>Manifesto Comunista</i> que, com Engles, prevê a mudança social, introduzindo a sociologia compreensiva . ⁵
Friedrich Engels (1820-1895) revolucionário		É o colaborador mais próximo de Karl Marx. Luta contra os papéis tradicionais e valores da família do seu tempo, sendo um dos fundadores da tradição feminista em sociologia . É Engels que escreve o segundo e terceiro volume de <i>Das Kapital</i> , livro anteriormente iniciado pelo seu tutor, Karl Marx onde analisa o capitalismo . ⁶
Herbert Spencer (1820-1903) filósofo		Herbert Spencer e Auguste Comte não equacionavam a existência competitiva de outras ciências sociais, defendendo que a civilização como um todo é o objeto da sociologia . Ambos, nas suas obras, preocupam-se em descrever as origens e o desenvolvimento da civilização e das suas principais instituições . Cunhou o termo sobrevivência do mais apto . ⁷
Albion Small (1854-1926) sociólogo		O primeiro Departamento de Sociologia do mundo foi criado a convite de William Rainey Harper na Universidade de Chicago em 1892 por Albion Small. Também é o sociólogo Small que cria o American Journal of Sociology em 1895. Acaba por criar Aquilo que é o primeiro manual de sociologia <i>An Introduction to the Study of Society</i> , em 1894. As suas teorias sociológicas são rapidamente confrontadas com novas, perdendo a sua importância e valor. ⁸
Ferdinand Tönnies (1855-1936) sociólogo		Identifica dois tipos de vontades, a natural (<i>Wesenwille</i>) e a racional (<i>Kürwille</i>). Segundo a sua teoria a vontade natural é a da sociedade, tradições e costumes, que se vão desenvolvendo para vontades racionais . Isto acontece devido às inovações e descobertas, bem como o avançar da sociedade. Diferenciando a sociedade tradicional e a sociedade moderna . ⁹
Thorstein Veblen (1857-1929) economista		Thorstein é um economista que aplicou o estudo da economia da estrutura social . No seu livro <i>A Teoria da Classe Ociosa</i> explana o conceito de consumo conspícuo . ¹⁰
Émile Durkheim (1858-1917) sociólogo, antropólogo		Émile Durkheim trabalhou no sentido de provar a existência de leis universais no mundo social . Criou o primeiro departamento europeu de sociologia da Universidade de Bordéus em 1895, publicando o livro <i>Regulamento do Método Sociológico</i> . ¹¹
George Simmel (1858-1918) sociólogo		Examina os efeitos negativos da urbanização em expansão , no que toca a relações e interações sociais. Afirmar que a urbanização muda a forma de interação social. ¹²

1.HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores

2.FAURÉ, Christine ; GUILHAUMOU, Jacques ; VALLIER, Jacques ; WEIL, Françoise; 1999 ; Des Manuscrits de Sieyès. 1773-1799

3.HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores; pág. 24 & MACIONIS, John; GERBER, Linda; 2010; Sociology; Pearson Canada; 7ª edição canadiana; editora Toronto

4.LE PLAY, Frédéric; 1855; Les Ouvriers Européens; Impr. impériale

5HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores

6 e 7.Ibid

8.Grafmeyer, Yves; Joseph, Isaac; 1984; L'École de Chicago; Aubier

9.HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores;

10. Ibid

11.DURKHEIM, Émile; 1895; The Rules of Sociological Method; 8ª edição;

12. HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores;

ANEXO.1.SOCIAL

Robert E. Park (1864-1920) jurista		Fica conhecido pelas ideias do comportamento coletivo , ecologia humana e a sociologia urbana , em que faz da cidade o seu laboratório. Foca-se na vida urbana e estruturas sociais . ¹³
Max Weber (1864-1920) jurista		Para Weber, as mudanças sociais eram catalisadas pelas crenças e valores dos indivíduos, que dispunham de liberdade para agir e modificar a sua realidade. Do seu ponto de vista, a sociologia deveria preocupar-se com o sentido da ação social e com a unicidade dos eventos históricos, mais do que com a produção de leis gerais. ¹⁴
W.E.B. Du Bois (1868-1963) sociólogo		Criou o <i>National Association for the Advancement of Colored People</i> (NAACP) em 1909 e deu voz às pessoas de cor, vítimas de crimes de racismo e xenofobia. Devido ao seu caráter sociológico, na época em que os seus companheiros estudavam a relação da cor de pele com alguns fenómenos sociais, William fazia trabalho de campo , em que tratava desses problemas, realizando inquéritos e valorizando o trabalho empírico , em vez da teorização dos restantes sociólogos. ¹⁵
Karl Mannheim (1893-1947) filósofo		Foi reconhecido internacionalmente pela área da sociologia do conhecimento . Nele, denuncia uma relação entre as formas de conhecimento e a estrutura social e tenta resolver o problema das implicações relativistas da sociologia do conhecimento. ¹⁶
Henri Lefebvre (1901-1991) sociólogo		No seu livro <i>O Direito à Cidade</i> , defende que as cidades deveriam ser lugares para os indivíduos se exprimirem e serem criativos . Afirma que hodiernamente esse não é o caso, sendo que a cidade é local de opressão e grupos marginalizados. ¹⁷
Charlotte Perkins Gilman (1909-1997) socióloga		É uma das fundadoras da tradição feminina em sociologia . Faz parte do projeto <i>Hull Houses</i> . Acaba por ir para Londres onde conhece sociólogos muito importantes e escreve o seu manifesto <i>Women and Economics</i> . Num apelo radical pela independência econômica das mulheres . ¹⁸
Isaiah Berlin (1909-1997) filósofo		Era conhecido pela defesa do liberalismo e do pluralismo, e a sua oposição ao extremismo político e ao fanatismo intelectual . Escrevia sobre a sociedade de uma forma acessível. Seguiu a ideologia marxiana, mas contestava-a e explorava as partes que se aplicavam à sociedade do séc. XX. ¹⁹
Charles Wright Mills (1916-1962) filósofo		Ao definir que os problemas pessoais deveriam ser tratados de forma plural , incute aos sociólogos, resolver este tipo de problemas através de questões públicas. No seu livro <i>A Imaginação Sociológica</i> , sugere que esta metodologia, entre outras, é uma forma de melhorar a sociedade . ²⁰
Harold Garfinkel (1917-2011) escritor		Ao observar as ações quotidianas, o escritor consegue apresentar uma nova metodologia para a sociologia , no seu livro <i>Studies in Ethnomethodology</i> . ²¹
Michel Foucault (1926-1984) sociólogo		No seu livro <i>Vigiar e Punir</i> , apresenta o início do seu estudo sobre a natureza do poder na sociedade . ²²
Pierre Bourdieu (1930-2002) filósofo		Define o termo <i>Habitus</i> , como sendo um conjunto de <i>"disposições sociais internalizadas individualmente e que moldam as perceções, os sentimentos e as ações de uma pessoa"</i> . Para além disso, acreditava que toda a investigação, se deveria refletir em ação. ²³
Boaventura de Sousa Santos (1940-) sociólogo		Nas suas investigações e desafiando a tradição, o sociólogo propõe ter em conta outras sociedades e culturas nas investigações sociológicas para que estas sejam de âmbito global , e não de um nicho específico. ²⁴
Ulrich Beck (1944-2015) sociólogo		Explana os riscos da globalização criados pelos humanos e que a sua resolução passa por estratégias que deverão ser desenvolvidas, na sua obra <i>Sociedade de Risco</i> . ²⁵
Judith Butler (1956-) filósofa e ativista		Questiona as ideias da sociedade tradicional de gênero e sexualidade. Esta teoria relaciona-se com as expectativas da sociedade para o indivíduo. Estão presentes nos seus livros <i>Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade</i> ; <i>Bodies that matter: On the Discursive Limits of "Sex"</i> e <i>Undoing Gender</i> . ²⁶

13. a 17. Ibid

18. GILMAN, Charlotte Perkins; 1898; Women and Economics: A Study of the Economic Relation Between Men and Women as a Factor in Social Evolution; Small, Maynard & Co.

19. IGNATIEFF; Michael; 2018; Isaiah Berlin: Uma biografia; Editora Taurus

20. HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores

21. GARFINKEL, Harold; 1984; Studies in Ethnomethodology; Wiley

22. HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores

23. a 26. Ibid

1.2_ Eventos ambientais e sociológicos: o recente período da 2ª metade do séc. XX ao séc. XXI

Tendo, num primeiro momento referido os antecedentes dos dois âmbitos, interessa agora atender aos acontecimentos e conferências, no sentido de proceder à análise das tabelas em anexo, onde observamos que o movimento ambientalista começa dez anos depois dos primeiros movimentos sociais. A ISA (*International Sociological Association*) é criada em 1949, na Noruega, através de um comité preparatório, no qual se distribuem funções, discutem sociedades e preparam o que vai ser o primeiro congresso mundial da Sociologia. Portugal foi acoplado a uma lista dos países que não tinham avanços sociológicos mais significativos,⁸⁰ mas, continuava um país a ser explorado devido à existência de uma sociedade antropológica e etnográfica no Porto.⁸¹

É nos anos 50 que se realizam os quatro primeiros congressos de ISA na Suíça, Bélgica, Países Baixos e Itália, respetivamente. As temáticas baseiam-se inicialmente nas relações internacionais e a influência das minorias nas mesmas e no papel da cidadania dentro da sociedade.⁸² Em 1953, são tema a sociedade estratificada e a mobilidade social, bem como o papel dos sociologistas e as suas responsabilidades para com um mundo em desenvolvimento,⁸³ constituem a abertura de uma janela para dar início à discussão de 1956,⁸⁴ dos problemas das ciências sociais no séc. XX. É com estes estudos e desenvolvimento de temáticas que, em 1959, se começa o questionamento do que é a Sociedade e que tipo de conhecimento sociológico faz parte da mesma.⁸⁵ [vd. p.a9]

No ano seguinte inicia-se o movimento ambientalista, ligado ao desenvolvimento da indústria e à escassez de recursos naturais. Esta ficará em *stand by* durante a primeira década até em 1971 se realizar uma Mesa Redonda em que se desenvolvem as bases do que será o desenvolvimento sustentável.⁸⁶ [vd. p.a5] Entretanto, no campo da sociologia, ocorrem os 5º, 6º e 7º congressos mundiais de sociologia, nos Estados Unidos da América, em França e na Bulgária, respetivamente. [vd. p.a9]

Em 1962, o quinto congresso aborda a temática da Sociologia do desenvolvimento, tocando nos temas da relação dos sociólogos com decisores políticos e o público em

⁸⁰ ISA; 1949; Exploratory and Promotional Activities 1948-1949, p. 7

⁸¹ Ibid, p. 18

⁸² ISA; 1950; Discussion meetings; p. 2

⁸³ ISA; 1953; Second World Congress of Sociology

⁸⁴ ISA; 1956; Third World Congress of Sociology

⁸⁵ ISA; 1959; Fourth World Congress of Sociology

⁸⁶ SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade, p. 19

geral;⁸⁷ da Natureza e os problemas teóricos da disciplina;⁸⁸ das primeiras fases do crescimento⁸⁹ e a sua sobrevivência;⁹⁰ das mudanças nas zonas urbanas e rurais⁹¹ e da sociologia urbana e rural,⁹² entre outros. O sexto congresso, em 1966, aborda a Unidade e Diversidade⁹³ presente na Sociologia. Volta-se a focar as relações internacionais⁹⁴ e a pesquisa que compara as diferentes perspectivas sociológicas da nação,⁹⁵ a educação e a sociologia,⁹⁶ a introdução da temática da antropologia⁹⁷ e da interdisciplinaridade presente no social,⁹⁸ bem como a sociologia urbana.⁹⁹ Por último, no sétimo congresso, as sociedades contemporâneas e do futuro, e o planeamento social.¹⁰⁰ O objetivo destas sessões começa a ser mais ligado ao debate e a participação da comunidade sociológica é incentivada e valorizada.¹⁰¹ [vd. p.a9]

No que é referente a esta dissertação, importa salientar que é neste intervalo entre a Mesa Redonda de 1971 e o oitavo congresso do ISA de 1974, que se dá a Conferência de Estocolmo, em 1972, na Suécia reunindo 113 países e mais de 400 organizações, para discutir, os desastres ecológicos que acontecem na Baía de Minamata. Será a primeira de uma série de conferências ambientais que trazem a temática do ambiente para a frente dos problemas globais.¹⁰² [vd. p.a5]. É, também, em 1972 que se cria o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA), sendo a primeira agência ambiental a nível global.¹⁰³ [vd. p.a5]

Até nova convenção ambiental, ocorre em Toronto, em 1974, um congresso ISA, no âmbito da sociologia, sendo abordadas a ciência e revolução nas sociedades contemporâneas¹⁰⁴ e em 1978, em Uppsala, os caminhos do desenvolvimento social. Para a temática da dissertação destacamos na 9ª conferência: "*Living in urban environment and some aspects of life quality*" de Natalia Damian, onde se abordam as condições de vida sociológicas num ambiente urbano e se estabelecem quatro propostas: "(1) *A deep analysis of the social, economic & scientific bases of contemporary urbanism should be carried out from the*

⁸⁷ ISA; 1962; Fifth World Congress of Sociology nº1, p. 3

⁸⁸ Ibid; p. 147

⁸⁹ ISA; 1962; Fifth World Congress of Sociology nº2, p. 3

⁹⁰ Ibid, p. 137

⁹¹ ISA; 1962; Fifth World Congress of Sociology nº3, p. 95

⁹² ISA; 1962; Fifth World Congress of Sociology nº4, p. 289

⁹³ ISA; 1966; Sixth World Congress of Sociology nº1, p. 3

⁹⁴ Ibid, p. 67

⁹⁵ Ibid, p. 164

⁹⁶ ISA; 1966; Seventh World Congress of Sociology nº2, p. 243

⁹⁷ ISA; 1966; Seventh World Congress of Sociology nº3, p. 99

⁹⁸ Ibid; p. 133

⁹⁹ ISA; 1966; Seventh World Congress of Sociology nº4, p. 413

¹⁰⁰ ISA; 1970; Seventh World Congress of Sociology nº1, p. i

¹⁰¹ Ibid; p. 170

¹⁰² SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade, p. 19

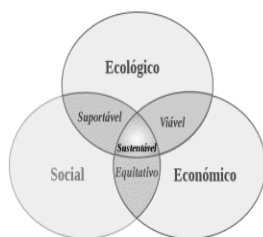
¹⁰³ Ibid, p. 19

¹⁰⁴ ISA; 1974; Eighth World congress of the international sociological association

viewpoint of long-range social & Sociological consequences. (2) "Experimental new houses" should be built. (3) There should be closer relationships between sociological research units & design organizations. (4) A deeper sociological analysis should be made of the contemporary architect's recruitment, training, status & social responsibilities." .¹⁰⁵

Estas conferências têm em comum preocupações sociais análogas às que a arquitetura e urbanismo carregam, servindo algumas como um manifesto para que se tomem em atenção diversos fatores, para a necessidade do ensino da sociologia e qualificação dos projetos. [vd. p.a9]

A nível ambiental em 1980, na Suíça, através da *International Union for the Conservation of Nature* (IUCN) cria-se uma estratégia mundial para a conservação,¹⁰⁶ começando a haver diversas conferências que trabalham esta temática, até que em 1982, na Conferência de Nairobi se reavalia o programa proposto em 1972 a nível mundial.¹⁰⁷ A nível sociológico, ocorre a décima conferência no ano em que se confronta a teoria da Sociologia e a sua prática. Dos abstracts que fazem parte destas sessões, voltamos a destacar, a nível arquitetónico o texto de "The Sociologist as "Social Architect": The Possibilities and Pitfalls of Society-Designs" de Bart van Steenbergem, em que se distingue três funções do design sociológico : "(1) *consciousness-raising by the improverment of the "sociological imagination "*; (2) *improvement of the general political debate on the future;* & (3) *inspiration for planners & decisionmaker*".¹⁰⁸ [vd. p.a5]



No ano seguinte, cria-se o **Protocolo de Helsínquia** sobre a qualidade do Ar, bem como a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD) mais conhecida como **Comissão Brundtland**.¹⁰⁹ Esta comissão será a responsável por introduzir, em 1987 o termo "*desenvolvimento sustentável*" no seu relatório "*Our Common Future*" e o esquema que explica o que é ser sustentável. [vd. p.a5]

¹⁰⁵ ISA; 1978; Ninth World congress of the international sociological association, nº1, p. 255

¹⁰⁶ IUCN; 2012; A review of the impact of IUCN resolutions on international conservation efforts; p. 4

¹⁰⁷ SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade, p. 20

¹⁰⁸ ISA; 1982; Tenth World congress of the international sociological association p. 167

¹⁰⁹ SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa, p. 7

É em 1986, em Nova Dehli que acontece a 11ª conferência de sociologia mundial. Tem como título "*Mudança Social: problemas e perspetivas*" e dentro dos principais abstracts destacamos: "The Instrument of an Integral Bio-Logical Architecture-Designaids for Housing and Built Environment" de Peter Schmid Prakash. O autor aborda um método holístico e com integração da biologia e arquitetura, que permite ajudar a melhorar "*sociospatial quality of the environment*" e a criar ambientes que sejam sustentáveis para o homem e o ambiente.¹¹⁰

É em 1990 que acontece o 12º congresso mundial de sociologia e que é publicado pela comissão europeia o "*Livro verde*". [vd. p.a5] A nível sociológico voltamos a ter diversos *Abstract* com o tema de arquitetura, mas sentimos ser mais importante a reflexão sobre o livro da comissão europeia. Divide-se em dois capítulos. No primeiro faz-se uma previsão do que será o futuro da cidade e da urbanização e as causas dos problemas de degradação eventuais, como a poluição do ar, gestão de resíduos e o saneamento e no segundo aborda-se as estratégias comunitárias para o ambiente urbano, como a eficiência energética e a biodiversidade e planeamento urbano sustentável. Neste destacamos o ponto 5 sobre as áreas de ação que devemos ter em conta, especificamente o ponto 5.10, que refere as iniciativas de informação podem: "(...)1. *Inform different sectors of the population of the Community's policies and measures and how these apply to the various factors that make up the urban reality*, 2. *Stimulate and facilitate dialogue, shared planning and cooperation among urban groups, with a view to improving the urban environment*; 3. *Facilitate the exchange of information among the cities of the problems they face and of their experience in dealing with these problems*".¹¹¹ Este vai ao encontro da organização de equipas, que continham arquitetos, urbanistas e os utilizadores do espaço, para que, cooperando uns com os outros, se fizessem espaços com mais valor e adequação às necessidades dos mesmos.

Em 1992, dá-se a Conferência Rio'92, atualizando os dados da Conferência de Nairobi e criando a **Agenda 21**.¹¹² Para além de garantir um desenvolvimento sustentável, a Agenda 21 pretende fazer com que governos, empresas e ONGs se unissem para resolver os problemas ambientais e sociais, não só a nível global, mas nacional e local. [vd. p.a5] Ao mesmo tempo que incita à educação, já que "(...)raising of public awareness and training

¹¹⁰ Ibid; p. 132

¹¹¹ Comissão das Comunidades Europeias; 1990; Green Paper on the Urban Environment p.53

¹¹² SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa, p. 11

are linked to virtually all areas in Agenda 21, and even more closely to the ones on meeting basic needs, capacity-building, data and information, science, and the role of major groups".¹¹³ A partir deste documento vai-se debater o que é uma construção sustentável. Dois anos depois, a 13ª conferência do ISA, com o tema de limites contestáveis e solidariedades que vão mudando, voltamos a ter vários contactos com arquitetura como um dos temas abordados. A estrutura destes mantém-se idêntica às que temos estudado anteriormente, sendo formada por estudos de casos práticos existentes (como é o exemplo de "Forms of Collective Housing, Forms of Living Alternatives"¹¹⁴ de Birgit Krantz e Karim Palm Linden); teorização da arquitetura social (como "Le Patrimoine colonial entre l'histoire et la sociology"¹¹⁵ de Jean-Pierre Martinon) e planeamento de estratégias para o futuro (como é o caso de "Professional Control and National Reconstruction: Modern Urbanism, Planning Technologies and Professional Strategies of Finnish Architects in Wartime."¹¹⁶ de Teritu Nupponen). Neste mesmo ano, e por tudo o que lhe sucede, organiza-se a Primeira Conferência Mundial sobre Construção Sustentável.¹¹⁷ [vd. p.a9]

Entre 1996 e 1997, a nível ambiental são executas a Conferência Habitat, a Conferência de Quioto e é assinado o **Protocolo de Quioto**.¹¹⁸ O protocolo obriga a que os países signatários cooperem entre 2008 e 2012, para que haja uma redução das taxas de CO2 e novas políticas e medidas para a mitigação das alterações climáticas., como é o exemplo *"(i)O aumento da eficiência energética em setores relevantes da economia nacional; (ii) A proteção e o aumento de sumidouros e reservatórios de gases de efeito estufa(...)(iii)A promoção de formas sustentáveis de agricultura à luz das considerações sobre a mudança do clima; (iv) A pesquisa, a promoção, o desenvolvimento e o aumento do uso de formas novas e renováveis de energia, de tecnologias"*, entre outras, presente no Artigo 2.¹¹⁹ [vd. p.a6]

Em 1998, abordamos no 14º congresso ISA, a herança, os desafios e as perspetivas ligadas ao conhecimento social. O colóquio é estruturado em várias sessões, designadamente organizadores, moderadores, autores e *papers*, criando dinâmicas interdisciplinares com as áreas de estudo.¹²⁰ [vd. p.a9]

¹¹³ Agenda 21;1992; Conference on Environment & Development Rio de Janeiro, Brazil, United Nations; p.320

¹¹⁴ ISA; 1994; Thirteenth World congress of the international sociological association; p. 169

¹¹⁵ Ibid; p. 202

¹¹⁶ Ibid; p. 229

¹¹⁷ SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa, p. 13

¹¹⁸ UN; Conference of the parties on its third session, held at Kyoto 1997

¹¹⁹ Protocolo de Quioto; 1997; trad. pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil; artg.2

¹²⁰ ISA; 1998; Fourteenth World congress of the international sociological association

Em 2002, em termos de congressos ISA, ocorre a conferência de Joanesburgo, que atualiza os dados de 1992. No contexto social, o principal problema passa a ser os legados ambivalentes e os novos desafios do mundo Social do século XXI. Nele identifica-se uma subcategoria de Desenvolvimento Regional e Urbano, com 13 sessões, em que se reúnem os autores.¹²¹

Em 2005, é instaurado o Protocolo de Quioto e são celebrados os 60 anos da ONU, com uma cimeira que realça mais o desenvolvimento o que o ambiente.¹²² No ano seguinte, decorre o 16º congresso do ISA, em torno da qualidade do social no mundo. São também executadas a COP12 e a "*Climate Change Conference*".¹²³ [vd. p.a6]

Entre 2007 e 2010, são criadas a nível da sustentabilidade ambiental o plano de Bali, o plano de Bangkok e o **acordo de Copenhaga**, e no último ano, com a 16ª conferência do clima, produziram o **acordo de Cancun**, para legislar as mudanças de temperatura tendo como objetivo estabilizar ou diminuir as emissões de gases para a Natureza.¹²⁴ As suas legislações têm estes objetivos, porque as organizações acreditam que :“(...) *climate change is one of the greatest challenges of our time. We emphasise our strong political will to urgently combat climate change in accordance with the principle of common but differentiated responsibilities and respective capabilities.*”¹²⁵

Entre 2011 e 2013 acontecem as COP17, COP18 e COP19, que servem de contrapontos para as conferências e protocolos anteriores, bem como a conferência Rio+20, em relação à Rio'92.¹²⁶ Em 2014, no âmbito da sociologia, decorre uma nova conferência, que aborda os desafios de um mundo desigual¹²⁷ e entre 2015 e 2017, as COP21, 22 e 23 giram em torno do **Acordo de Paris**, melhorando-o e introduzindo-o, sendo que em 2016 acrescentam mais países neste grupo. Para além disso, será necessário mostrar a evolução até “(...) 2020, to the secretariat mid-century, long-term low greenhouse gas emission development strategies in accordance with Article 4”.¹²⁸ [vd. p.a7]

¹²¹ ISA; 2002; Fifteenth World congress of the international sociological association, p. 193

¹²² SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade; p. 21

¹²³ U N; Subsidiary Body for Implementation on its twenty-fourth session, at Bonn 2006

¹²⁴ UN; Conference of the parties on its sixteenth session, at Cancún 2010

¹²⁵ UNCC; 2009; Conference of the Parties on its fifteenth session, 9, p.5

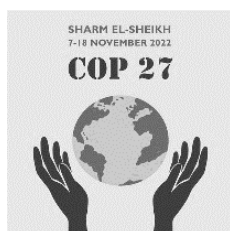
¹²⁶ SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa; p. 20

¹²⁷ ISA; 2014; Eighteenth World congress of the international sociological association

¹²⁸ UN; Conference of the parties on its twenty-second session, at Marrakech 2016, p.6

Durante o ano de 2018, no âmbito ambiental, acontece a COP24, em que se adiciona o *Katowice climate package* ao Acordo de Paris¹²⁹ e o 19º congresso mundial de sociologia em Toronto.¹³⁰ [vd. p.a7]

Com a pandemia do COVID-19, os eventos ocorrem *on-line*. O ano de 2019 é caracterizado por ter a última conferência sobre mudanças climáticas, que passa por diminuir as emissões dos gases de estufa e aumentar a resiliência dos edifícios, mantendo uma base científica nos discursos.¹³¹ Em 2021 as conferências voltam a ser presenciais e, é adotado o **Pacto Climático de Glasgow**, que refere os "(...) *devastating impacts of the coronavirus disease 2019 pandemic and the importance of ensuring a sustainable, resilient and inclusive global recovery, showing solidarity particularly with developing country Parties*"¹³² focando as medidas que irão aplicar no caráter de adaptação a cada país, de forma que não sejam prejudicados. [vd. p.a7]



Em 2022 ocorre a conferência das Nações Unidas sobre o Oceano, que aconteceu em Lisboa,¹³³ e pela COP27, onde se implementam as medidas do Pacto de Glasgow.¹³⁴

Atualmente, no ano de 2023, o vigésimo congresso mundial de sociologia aconteceu em junho e trata da interdisciplinaridade da sociologia em relação à religião, política e economia.¹³⁵ Está ainda planeado a COP28, que irá acontecer no Dubai, em novembro e que será a primeira GST (Global Stocktake) que providenciará uma melhor compreensão dos dados globais desde a implementação do Acordo de Paris. [vd. p.a8]

¹²⁹ UN; Conference of the parties on its twenty-fourth session, at Katowice 2018

¹³⁰ ISA; 2018; Nineteenth World congress of the international sociological association

¹³¹ UN; Subsidiary Body for Implementation on its fiftieth session, at Bonn 2019

¹³² UNCC; 2012; Advanced, unedited version of decisions of the CP.26

¹³³ UN; Conference to Support the Implementation of Sustainable Development Goal 14; Lisbon 2022

¹³⁴ UN; Conference of the parties on its twenty-seventh session, at Egypt 2022

¹³⁵ ISA; 2023; Program book of the Twentieth World congress of the international sociological association

ANEXO.2.CONFERENCIA.AMBIENTAL

Local/ Data	Autor	Acontecimento
1960		Início do Movimento Ambientalista ligado ao progresso e com a constatação dos níveis de degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento da indústria.
Founex, Suíça 1971		Mesa Redonda de Especialistas em Desenvolvimento e Meio Ambiente, onde se desenvolvem as bases do desenvolvimento sustentável. ¹
Suécia 1972	113 países e 400 organizações governamentais e não-governamentais	Conferência de Estocolmo com pressão do governo sueco sobre ONU, por desastres ecológicos na Baía de Minamata, Japão. ²
Sede em Nairobi, Quênia Dezembro 1972		Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA), é a primeira agência ambiental global. ³
Genebra, Suíça 1979	ONU	Convenção de Genebra sobre a contaminação Aérea. ⁴
Suíça 1980	IUCN (International Union for the conservation of Nature)	Estratégia Mundial para a conservação. ⁵
Nairobi, Quênia 1982	PNUMA	Conferência de Nairobi , onde se fez um balanço do programa proposto em Estocolmo, assim como uma avaliação geral das condições ambientais em nível mundial. ⁶
1983		Protocolo de Helsínquia sobre a qualidade do Ar. ⁷
1983	ONU	Criação da CMMAD (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) por decisão, ficando também conhecida como Comissão Brundtland . ⁸
1987	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e Gro Harlem Brundtland	Uma das primeiras descrições do termo "sustentabilidade" elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Relatório de Brundtland . ⁹
1987	ONU	Protocolo de Montreal sobre a Camada de Ozono. ¹⁰
1987	ONU	"O nosso futuro comum" – comissão Brundtland. ¹¹
União Europeia 1990		Livro verde sobre o Meio Ambiente. ¹²
Rio de Janeiro, Brasil 1992	PNUMA	Conferência de Rio 92 " Cimeira da Terra" onde se repete a conferência de Nairobi mas com os dados atualizados. Criação da Agenda 21 . ¹³

1.SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

2.a 4.Ibid

5IUCN; 2012; A review of the impact of IUCN resolutions on international conservation efforts; IUCN

6SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

7.Ibid

8.SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa

9.Ibid

10. SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

11.SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa

12. SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

13. SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa

ANEXO.2.CONFERENCIA.AMBIENTAL

Chicago, USA 1993	American Institute of Architects (AIA) e Union International of Architects (UIA)	World Congress of Architects, onde assinam a "Declaration of Interdependence for a Sustainable Future". ¹⁴
Tamper, Florida, USA 1994	-----	Primeira Conferência Mundial sobre Construção Sustentável. ¹⁵
Istambul, Turquia 1996	ONU	Conferência Habitat. ¹⁶
Quioto, Japão 1996	ONU	Conferência de Quioto sobre o Aquecimento Global. ¹⁷
Quioto, Japão 1997	ONU	Protocolo de Quioto é acordado. ¹⁸
Haia, Holanda 2000	UNCC (United Nations Climate Change)	Conferência de Haia sobre as Alterações Climáticas. ¹⁹
USA 2001	George Bush Jr.	O Presidente Norte Americano George Bush Jr. rejeita o Protocolo de Quioto. ²⁰
Joanesburgo 2002	PNUMA	Conferência de Joanesburgo onde se repete a conferência de Rio 92 mas com os dados atualizados. ²¹
----- 2005	141 países	Protocolo de Quioto é instaurado. ²²
Nova Iorque, USA 2005	ONU	Cimeira Mundial pelos 60 anos das Nações Unidas com maior realce no desenvolvimento e menor no ambiente. ²³
Bonn, Alemanha 2006	UNCC	Climate Change Conference De 18 a 26 de Maio foi dada a 24ª sessão de SBSTA (Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice) e SBI (Subsidiary Body for Implementation). Participam os envolvidos no Protocolo de Quioto. ²⁴
Nairobi, Quênia 2006	UNCC	COP12, 12ª Conferência do Clima De 6 a 17 de Novembro aconteceu a segunda reunião com os membros do Protocolo de Quioto. Incluía também a 25ª sessão SBSTA e a SBI, em junção com a COP12, realizando a CMP2. ²⁵
Bali, Indonésia 2007	UNCC	COP13, 13ª Conferência do Clima A 13ª COP, bem como a 27ª SBSTA e SBI e um resumo do que teria sido a 4ª sessão do grupo Ad Hoc. Tomaram-se medidas chave em vários setores, a que se chamou Bali Action Plan . E lançou <i>new, comprehensive process to enable the full, effective and sustained implementation of the Convention through long-term cooperative action, now, up to and beyond 2012</i> . Os 5 principais temas eram a adaptação, mitigação, tecnologia, financiamento e a visão partilhada de uma ação cooperativa e global . Outras decisões incluíam temáticas como deflorestação, desenvolvimento tecnológico, fundo de adaptação e revisões financeiras que iam para além da escala ambiental. ²⁶
Bonn, Alemanha 2008	UNCC	Climate Change Conference A 28ª SBSTA e SBI ocorreu entre 4 a 13 de Junho. A AWG-KP 5 é executada entre 2 e 12 de Junho. Nestas sessões, passa a ser discutido o Plano de Bangkok nos 5 tópicos comuns aos do Plano de Bali . ²⁷

14. e 15.Ibid

16. SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

17. (UN) United Nations; Conference of the parties, Kyoto 1997

18.Ibid

19.UN; Conference of the parties., Hague 2000

20.SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

21. SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa

22. UN; Conference of the parties, Kyoto 1997

23. SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade

24. UN, Subsidiary Body for Implementation, Bonn 2006

25. UN; Conference of the parties, Nairobi 2006

26. UN; Conference of the parties, Bali 2007

27. UN, Subsidiary Body for Implementation, Bonn 2008

ANEXO.2.CONFERENCIA.AMBIENTAL

Copenhaga, Dinamarca 2009	UNCC	COP15, 15ª Conferência do Clima A COP 15, em junção com a 31ª SBSTA e SBI, a 10ª sessão de AWG-KP e a 8ª sessão de AWG-LCA. A COP 15 foi um evento crucial para o desenvolvimento do mecanismo do Protocolo de Quioto ; para decidir a produção do Acordo de Copenhaga . Expressa a restrição do carbono e resposta às questões climáticas a curto e longo prazo . Traçaram vários objetivos que seriam revistos em 2015, contudo, não havia um plano prático de como os cumprir. Foram também estabelecidos 4 novos órgãos que estudam, implementam e refletem sobre as respostas ao clima. ²⁸
Cancún, México 2010	UNCC	COP16, 16ª Conferência do Clima A COP 16, em junção com a 33ª sessão de SBSTA e SBI, bem como a 15ª sessão de AWG-KP e a 13ª de AWG-LCA. A reunião produziu a base para a redução das emissões de carbono mais desenvolvidas até ao momento com o Acordo de Cancun . Algumas das decisões foram: o compromisso de só ascenderem até 2ºcelsius até 2012 ; fazer com que a inovação e desenvolvimento sejam amigas do ambiente ; estabelecimento de um fundo para o Clima Verde (projetos, programas e políticas ambientais) e a redução da produção excessiva em países desenvolvidos . Também é explícito a preocupação com a desflorestação e a degradação florestal . ²⁹
Durban, África do Sul 2011	UNCC	COP17, 17ª Conferência do Clima Nesta reunião foram trazidas grandes descobertas em relação às mudanças climáticas, e de seguida a implementação do Protocolo de Quioto, do Bali Action Plan e do Acordo de Cancun . ³⁰
Rio de Janeiro, Brasil 2012	PNUMA	Conferência Rio+20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas justamente para representar um contraponto com a Rio 92. ³¹
Varsóvia, Rússia 2013	UNCC	COP19, 19ª Conferência do Clima A COP19 foi concluída com sucesso, em conjunto com a terceira parte da ADP2, em que as decisões chave incluíam avanços na Durban Platform, o Fundo do Clima Verde e Finanças de longo termo , bem como a Warsaw Framework e a Warsaw International Mechanism , bem como a 39ª sessão de SBSTA e SBI. ³²
Paris, França 2015	UNCC	COP21, 21ª Conferência do Clima A COP21 aconteceu entre 30 de Novembro e 11 de Dezembro. O Acordo de Paris foi propor a diminuição dos níveis de emissão de gases que geram o aquecimento global. Junta-se a 43ª SBSTA e SBI. ³³
Marrakech, Marrocos 2016	UNCC	COP22, 22ª Conferência do Clima A COP22 e a conferência dos participantes no Acordo de Paris encontram-se entre 7 e 18 de Novembro. Introdução de mais países ao Acordo de Paris , introdução do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas , Junta-se a 45ª SBSTA e SBI. ³⁴
Bonn, Alemanha 2017	UNCC	COP23, 23ª Conferência do Clima A COP23 acontece entre 6 e 17 de Novembro, onde as nações mundiais se juntam com a ambição de melhorar o Acordo de Paris e a sua forma de implementação. Junta-se a 46ª SBSTA e SBI. ³⁵
Katowice, Polónia 2018	UNCC	COP24, 24ª Conferência do Clima Na COP 24, é adicionado o Katowice climate package ao Acordo de Paris . Junta-se a 49ª SBSTA e SBI. ³⁶
Bonn, Alemanha 2019	UNCC	Climate Change Conference A 50ª sessão de SBSTA e SBI engloba eventos, reuniões e sessões de negociação, que elevam a ambição de diminuir a emissão de gases de estufa, acelerar a resiliência do edificado e assegurar que a política do clima tem uma base científica . ³⁷
Conferências virtuais 2020	UNCC	June Momentum for Climate Change Os eventos passam a ser on-line , como resposta à COVID-19. As SBSTA e SBI mergem-se ficando apenas com a sigla SB, e organizam a sua 52ª conferência entre 4 e 12 de Outubro. Estes eventos são uma oportunidade de continuidade de troca de opiniões e apoio da COP. ³⁸
Glasgow 2021	UNCC	COP26, 26ª Conferência do Clima A COP26 volta a ser presencial, e é adotado o Pacto Climático de Glasgow , que limita a subida de temperatura global em 1.5°C . Este pacto inclui decisões de fortalecem e oferecem resistência às alterações climáticas e ao efeito de emissão de gases de estufa , financiando-os. Junta-se também a SB55. ³⁹

28. UN; Conference of the parties, Copenhagen 2009

29. UN; Conference of the parties, Cancún 2010

30. UN; Conference of the parties, Durban 2011

31. SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa

32. UN; Conference of the parties, Warszawa 2013

33. UN; Conference of the parties, Paris 2015

34. UN; Conference of the parties, Marrakech 2016

35. UN; Conference of the parties, Bonn 2017

36. UN; Conference of the parties, Katowice 2018

37. UN; Subsidiary Body for Implementation, Bonn 2019

38. UN; Subsidiary Body for Implementation, Bonn 2019

39. UN; Conference of the parties, Glasgow 2021

ANEXO.2.CONFERENCIA.AMBIENTAL

Lisboa, Portugal 2022	As Nações Unidas, com o apoio dos Governos de Portugal e do Quênia	Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano A conferência feita de 27 de junho a 1 de julho, estava organizada em "<i>Diálogos Interativos</i>" cobrindo: Poluição marinha/ Gestão, proteção, conservação e restauração dos ecossistemas marinhos e costeiros/ Minimizar e abordar a acidificação, desoxigenação e aquecimento do oceano/ Tornar a pesca sustentável e proporcionar aos pescadores artesanais de pequena escala o acesso aos recursos e mercados/ Promoção e reforço de economias sustentáveis baseadas no oceano, em particular para pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países menos desenvolvidos/ Reforçar o conhecimento científico e desenvolver a investigação marinha e a capacidade de transferência de tecnologia/ Melhorar a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos através da implementação do direito internacional, tal como refletido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar / Aproveitar as interligações entre o Objetivo 14 de Desenvolvimento Sustentável e outros Objetivos para a implementação da Agenda 2030. ⁴⁰
Sharm el-Sheikh, Egito 2022	UNCC	COP 27, 27ª Conferência do Clima A COP 27, aconteceu entre 6 e 18 de Novembro e tiram-se algumas conclusões da mesma como: a ajuda na implementação das medidas, a mobilização de mais ajudas financeiras para o desenvolvimento, ter as empresas e sociedades a lidar com as consequências dos seus atos, manter o nível máximo de aumento de temperatura inferior a 1,5°C e estabelecer um fundo para perdas e estragos ambientais. ⁴¹
Dubai, Estados Árabes Unidos, 2023	UNCC	COP 28, 28ª Conferência do Clima A 28ª COP será realizada entre 30 de Novembro e 12 de Dezembro, onde acontecerá a primeira GST (<i>Global Stocktake</i>) que providenciará uma melhor compreensão dos dados globais desde a implementação do Acordo de Paris.

40. UN; 2022 United Nations Conference to Support the Implementation of Sustainable Development Goal 14: Conserve and sustainably use the oceans, seas and marine resources for sustainable development, Lisbon 2022

41. UN; Conference of the parties, Egypt 2022

ANEXO.2.CONFERENCIA.SOCIAL

Local/ Data	Autor	Acontecimento
Oslo, Noruega, 1949	ISA (International Sociological Association)	ISA Constituent Congress Estabelecimento do comité preparatório e dos contactos nos diversos países. É posta a possibilidade de ser sócio com o pagamento de uma mensalidade, distribuição de papéis e preparação do próximo congresso. ¹
Zurique, Suíça, 1950	ISA	I ISA World Congress of Sociology Pesquisa Sociológica em Relações Internacionais. O papel da Cidadania no planeamento da sociedade. O papel das minorias em problemas internacionais. ²
Liège, Bélgica, 1953	ISA	II ISA World Congress of Sociology Estratificação Social e Mobilidade Social do Intergrupo. Conflitos e Mediação. Desenvolvimentos recentes na pesquisa Sociológica. O treino, atividades profissionais e responsabilidades dos sociologistas. ³
Amesterdão, Países Baixos, 1956	ISA	III ISA World Congress of Sociology Os problemas das ciências sociais no séc. XX. ⁴
Milão e Stresa, Itália, 1959	ISA	IV ISA World Congress of Sociology Sociedade e conhecimento Sociológico. ⁵
Washington DC, EUA, 1962	ISA	V ISA World Congress of Sociology Sociologia do desenvolvimento. ⁶
Evian, França, 1966	ISA	VI ISA World Congress of Sociology Unidade e Diversidade em Sociologia: Sociologia das relações Internacionais. ⁷
Varna, Bulgária, 1970	ISA	VII ISA World Congress of Sociology Sociedades Contemporâneas e Futuras: Predição e planeamento Social. ⁸
Toronto, Canadá, 1974	ISA	VIII ISA World Congress of Sociology Ciência e revolução nas sociedades contemporâneas. ⁹
Uppsala, Suíça, 1978	ISA	IX ISA World Congress of Sociology Os caminhos do desenvolvimento Social. ¹⁰
Cidade do México, México, 1982	ISA	X ISA World Congress of Sociology Sociologia Teórica e Prática Social. ¹¹
Nova Deli, Índia, 1986	ISA	XI ISA World Congress of Sociology Mudança Social: problemas e perspectivas. ¹²
Madrid, Espanha, 1990	ISA	XII ISA World Congress of Sociology Sociologia para Um Mundo: Unidade e Diversidade. ¹³
Bielefeld, Alemanha, 1994	ISA	XIII ISA World Congress of Sociology. ¹⁴
Montreal, Canadá, 1998	ISA	XIV ISA World Congress of Sociology Conhecimento Social: Herança, Desafios e Perspetivas. ¹⁵

1.ISA; 1949; Exploratory and Promotional Activities 1948-1949

2.ISA; 1950; Discussion meetings

3.ISA; 1953; Second World Congress of Sociology

4.ISA; 1956; Third World Congress of Sociology

5.ISA; 1959; Fourth World Congress of Sociology

6.ISA; 1962; Fifth World Congress of Sociology

7.ISA; 1966; Sixth World Congress of Sociology

8.ISA; 1970; Seventh World Congress of Sociology

9.ISA; 1974; Eighth World congress of the international sociological association

10.ISA; 1978; Ninth World congress of the international sociological association

11.ISA; 1982; Tenth World Congress of the international sociological association

12.ISA; 1986; Eleventh World congress of the international sociological association

13.ISA; 1990; Twelfth World congress of the international sociological association

14.ISA; 1994; Thirteenth World congress of the international sociological association

15.ISA; 1998; Fourteenth World congress of the international sociological association

ANEXO.2.CONFERENCIA.SOCIAL

Brisbane, Austrália, 2002	ISA	XV ISA World Congress of Sociology O Mundo Social no séc. XXI: Legados ambivalentes e novos desafios. ¹⁶
Durban, África do Sul, 2006	ISA	XVI ISA World Congress of Sociology A qualidade do Social existente num Mundo globalizante. ¹⁷
Gotemburgo, Suíça, 2010	ISA	XVII ISA World Congress of Sociology Sociologia em movimento. ¹⁸
Yokohama, Japão, 2014	ISA	XVIII ISA World Congress of Sociology Diante de um mundo desigual: Desafios para a Sociologia Global. ¹⁹
Toronto, Canadá, 2018	ISA	XIX ISA World Congress of Sociology Poder, violência e justiça: reflexões, respostas e responsabilidades. ²⁰
Melbourne, Austrália, 2023	ISA	XX ISA World Congress of Sociology Autoritarismo ressurgente: a sociologia dos novos emaranhados de Religiões, Política e Economia. ²¹

16.ISA; 2002; Fifteenth World congress of the international sociological association

17.ISA; 2006; Sixteenth World congress of the international sociological association

18.ISA; 2010; Conference Prepared in Cooperation with CSA

19.ISA; 2014; Eighteenth World congress of the international sociological association

20.ISA; 2018; Nineteenth World congress of the international sociological association

21.ISA; 2023; Twentieth World congress of the international sociological association

2_ Contributos de âmbito ambiental e sociológico para um contexto arquitetónico

2.0_ Nota Introdutória

Na sequência da estrutura avançada na Introdução, tendo enquadrado os âmbitos ambiental e sociológico, interessa agora estabelecer relação com o protagonismo destes âmbitos na formação a nível do MIArQ e anterior licenciatura da FAUP.

Esta parte, compreende três capítulos, que refletem os três períodos, dando ênfase ao século XXI, coincidente com a formação da mestranda. Ressaltamos, no entanto, a importância de um dia ser efetuado um estudo, sobre o protagonismo de Jacinto Rodrigues (que aqui surge só brevemente apontado), aludido na memória de entrevistados, bem como a sua docência e métodos de ensino.

No mesmo sentido, decidimos, paralelamente à análise das disciplinas de Ecologia e Sociologia, elencar disciplinas afins, devido a muitas desdobram-se, tendo em comum programas, regentes e bibliografias, mas mantendo o foco na Ecologia e Sociologia.

Os registos concernentes aos programas das disciplinas e UCs, têm início na Escola Superior de Belas Artes, em 1911, e após 1978 nas instalações da Faculdade de Arquitetura. Damos destaque a dois períodos em que os programas perdem identidade, ou são inexistentes, como é o caso de 1919 a 1952 e de 1967 a 1984.

Em anexo constam três tabelas, elaboradas pela mestranda, que expõem todos os programas e bibliografias das disciplinas selecionadas para estudo.¹³⁶ Procura-se também aceder à historiografia oral, interpelando docentes da faculdade, estabelecendo contacto com 25 docentes, dos quais 9 se disponibilizaram para ser entrevistados.¹³⁷

¹³⁶ A saber: Urbanologia; Sociologia Geral, Introdução à Sociologia, Sociologia Urbana; Antropologia do Espaço; Ecologia Urbana; Geografia Urbana, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia 1 e 2; Paisagismo, Introdução ao Paisagismo; Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem temperada; Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto. Da mesma forma, escolhemos também alguns dos seminários relacionados com as temáticas, que são: O projeto face à sustentabilidade; Projeto e sustentabilidade e A paisagem e o povoamento.

¹³⁷ Designadamente: Álvaro Domingues- Geografia e Geografia 2; Eliseu Manuel Vieira Gonçalves- Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada; Isabel Maria Henriques da Silva- Paisagismo; José Virgílio Borges Pereira- Antropologia do Espaço; Luís Guedes de Carvalho- Introdução ao Paisagismo; Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho- Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto; Paulo Jorge Rodrigues Farinha Marques- Paisagismo; Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas- Seminário "o projeto face à sustentabilidade", Seminário sobre projeto e sustentabilidade e Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto; e Xavier das Neves Romão- Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto.

As entrevistas tiveram por base quatro perguntas chave, que incidiam: a) nas memórias pessoais, b) nas matérias lecionadas, c) na adesão dos alunos aos âmbitos ambiental e social e d) contributo das disciplinas para o âmbito ecológico e social.

2.1_ Até meados de 1960: um período de introdução

i_ O Enquadramento:

Na escola, a origem do ensino da arquitetura tinha, segundo Nuno Portas um cariz prático e artístico, baseados numa formação operativa, onde não há necessidade de desenvolver um método ou uma objetividade. A aprendizagem, baseava-se num sistema de ensino através da prática, o que até à instituição das primeiras academias no século XVI, correspondia à realidade. Portas descreve este início do ensino como uma época que se balança entre a entrega de projetos e uma valorização dos estilos clássicos.¹³⁸ O ensino arquitetónico começará por ser baseado no trabalho acabado dos clássicos, e será desenvolvido para encontrar o raciocínio e o modo de progressão do projeto, que será visível já na segunda metade do séc. XVII. Existe uma reestruturação do ensino da arquitetura, onde predomina a técnica e a inspiração nos arquitetos Vitrúvio e Alberti.¹³⁹

O início da Universidade do Porto, seria um conjunto de escolas que se foram aglomerando e que, dariam início à Universidade atual. Em julho de 1762, D. José dá o alvará para a primeira **aula de náutica**, que *"pode ser considerada uma espécie de embrião da Universidade"*.¹⁴⁰ Os objetivos desta aula de navegação comercial passam por formar homens de negócio do Porto, através de aulas práticas iniciadas em novembro de 1764.¹⁴¹

Já em 1779, no reinado de D. Maria I e através de um decreto, acrescentam-se as **aulas de debuxo e desenho**, que começam em fevereiro do ano seguinte.¹⁴² Os alunos aprendiam desenho de máquinas, embarcações e instrumentos, bem como cartas geográficas e topográficas e plantas de cidades.¹⁴³ São estas as raízes para os estudos de arquitetura e a formação da Academia Portuense de Belas Artes.¹⁴⁴

Em outubro de 1799 é acrescentada a estas duas a aula de **comércio** decretada por D. João, que fará deste conjunto a Academia da Marinha. Os objetivos são atualizados e há a

¹³⁸ PORTAS, Nuno; 2005; *Arquitetura(s) História e Crítica, Ensino e Profissão*; FAUP Publicações; p. 354

¹³⁹ PAULINO, Raquel; 2013; *ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na Escola do Porto. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984*; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 43

¹⁴⁰ SANTOS, Cândido dos; 2011; *História da Universidade do Porto*; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 17

¹⁴¹ *Ibid*; p. 15-17

¹⁴² PERES, Damião; 1965; *História da Cidade do Porto*; Editora Portucalense; Volume III; p. 471

¹⁴³ SANTOS, Cândido dos; 2011; *História da Universidade do Porto*; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 18

¹⁴⁴ *Ibid*; p. 207

formalização das matérias num **Plano de Estudos**. Em 1800 as aulas de náutica e desenho entram em decadência,¹⁴⁵ tendo conseguido, em fevereiro de 1803 que D. João criasse a "*Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto*", onde as principais aulas seriam de: matemática, comércio, línguas inglesa e francesa, filosofia racional e moral e agricultura.¹⁴⁶ Esta mudança no ensino é proposta porque "(...) o ensino que se pretende é um ensino à medida da cidade e das suas gentes."¹⁴⁷

A título de consolidação, retira-se que a nível internacional, o séc. XIX é marcado pela "*École centrale des travaux publics*", onde se formam arquitetos e engenheiros, mudando o seu nome em 1805 para "*École Polytechnique*" e, em 1816 dando origem a uma nova escola que passa a ser a casa do ensino artístico em Paris. Tinha o nome de *École Nationale Supérieur des Beaux-Arts* e lecionava arquitetura, pintura e escultura, lecionando a aplicação do vocabulário formal e de uma gramática pré-estabelecida, e a valorização, (pela primeira vez) do modo de pensar ao invés da prática.¹⁴⁸

Já no Porto, em 1825, segundo alvará de D. João VI, é acrescentada a Real Escola de Cirurgia¹⁴⁹ à lista das Academias Portuenses, mudando o seu nome em 1836 para Escola Médico-Cirúrgica.¹⁵⁰ Neste ano ocorre a Reforma de Passos Manuel, que cria a **Academia Portuense de Belas Artes**¹⁵¹ conectada à "*École Nationale Supérieur des Beaux-Arts*",¹⁵² de Paris.¹⁵³ No mesmo ano, e sob a direção de Passos Manuel, surge também a **Academia de Belas Artes de Lisboa**.¹⁵⁴ Em 1837 a Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto, passa a ser a Academia Politécnica, e em 1840, regulamentam os apoios às escolas de Medicina.¹⁵⁵ Em 1844, a **Reforma de Costa Cabral** traz novas regras para o ensino Académico, como aprovações base e novos privilégios, como o reconhecimento das disciplinas feitas numa das Escolas (Porto, Lisboa ou Coimbra), nas restantes.¹⁵⁶

¹⁴⁵ Ibid; p. 19-20

¹⁴⁶ Ibid; p. 23-36

¹⁴⁷ Ibid; p. 26

¹⁴⁸ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 44

¹⁴⁹ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 39-40

¹⁵⁰ Ibid; p. 45

¹⁵¹ Ibid; p. 207

¹⁵² PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 45

¹⁵³ PERES, Damião; 1965; História da Cidade do Porto; Editora Portucalense; Volume III; p. 475

¹⁵⁴ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 1 do resumo

¹⁵⁵ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 45-48

¹⁵⁶ Ibid; p. 50-60

A criação, por decreto da Universidade do Porto, acontece em Março de 1911, em que António José de Almeida é considerado o fundador da Universidade. Mais tarde, é definida a constituição das três Universidades do Estado: a de Coimbra e as novas de Porto e Lisboa.¹⁵⁷ No Porto, as Academias transformam-se na Faculdade de Ciências Matemáticas, Físico-químicas e Histórico-Naturais; na Faculdade de Medicina (com a Escola de Farmácia anexada à mesma); e por último a Faculdade de Comércio.¹⁵⁸

O curso de Arquitetura também sofre mudanças com esta reforma, aproximando-se de uma formação de natureza teórica, no contexto de qualificação do ensino superior. É executada, também uma aplicação global do sistema *Beaux-Arts* com formação teórica e vertente técnica. Contudo, há uma mudança de foco referente ao debate sobre a reforma do ensino, sendo registado um excesso de código formal, muito distinto do anteriormente proposto.¹⁵⁹ Este debate do ensino português, demonstra a sua atualidade no período entre 1914 e 1919, com António Sérgio, pondo em causa a **função social dos estudantes** e o seu papel como novos atores sociais e a teorização extrema da educação.

A nível mundial, é em 1919 que se cria uma nova Escola de pedagogia alternativa de nome **Bauhaus**, sendo conivente com as questões colocadas pelo pedagogo António Sérgio,. Esta, não tem uma lógica de sistema universitário, mas dá continuidade à *École*, trabalhando sobretudo como um atelier, ainda que debilitada por se afastar das evoluções tecnológicas. Já em Portugal, em 1931, a reforma proposta reforça a formação de natureza individual e artística e aproxima o exercício da arquitetura do contexto profissional. Esta reforma antevê a reorganização do ensino português, em 1933, pelas mãos de António Oliveira Salazar. Temos um modelo de ensino solidário com o da *École* até ao momento em que Salazar atinge o cargo de Chefe de Estado, no qual reforça e qualifica os quadros técnicos da nova estratégia política.¹⁶⁰ Contudo, estas reformas têm desajustes, que em 1936 são postas em evidência pelos diretores da EBAL (Escola de Belas Artes de Lisboa) e EBAP (Escola de Belas Artes do Porto) Luís Cunha e Marques da Silva, propondo reformulações pontuais.

¹⁵⁷ MACEDO, Newton de; 1935; História de Portugal Edição Monumental; Portucalense Editora; Volume VII, 4ª parte; p. 671

¹⁵⁸ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 105-106

¹⁵⁹ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 46

¹⁶⁰ Ibid; p. 47-48



Em 1940, Carlos Ramos entra para o corpo docente da EBAP, e será um dos grandes motivadores das reformas.¹⁶¹ Sete anos mais tarde, ocorre a conferência CIAM VI, onde foram essenciais os **trabalhos da Comissão do Ensino de Arquitetura**.¹⁶² Em 1948, realiza-se o primeiro Congresso

Nacional de Arquitetura (CNA).¹⁶³ Em 1950 a EBAP passa a **fazer parte do ensino superior** e muda a sua sigla para **ESBAP**, ministrando arquitetura, pintura e escultura¹⁶⁴ sendo que Carlos Ramos renova o corpo docente.¹⁶⁵

Encerrando este período, a criação do Museu da Faculdade de Arquitetura com desenhos, estágios, provas académicas e trabalhos realizados até 1958.¹⁶⁶

ii_ A Formação específica:

Tendo procedido a breve exposição de conhecimentos de âmbito ambiental e sociológico e seus protagonistas interessa agora centrar nos temas deste período designadamente nos programas de estudo e protagonistas da docência. Assim, avança-se que temos informações concretas de disciplinas que parecem ter contemplado matérias afins ao âmbito ambiental e sociológico, (designadamente com a disciplina de **Urbanismo**), a partir de 1952-53. Relativo aos anos de 1953-1954 e 1954-1955 foi elencado aquando das exposições magnas, que se aproximam das matérias em questão, as provas de tese e projetos (Carlos Ramos em colaboração com Jorge Simões) [vd. ANEXO.3.MATÉRIAS.1960]. Em 1955, a realização de inquéritos urbanos, desperta o interesse pelo urbanismo e culmina na disciplina de **Urbanologia** ministrada por António José de Brito e Cunha e José Sequeira Braga, onde se estuda a Praça Forte Valência, a nível da sua origem, evolução e circulações. Programa de estudo que se repete nos de 1956-1957 até o início dos anos 60. [vd ANEXO.3.MATÉRIAS.1960]

¹⁶¹ Ibid; p. 61

¹⁶² Ibid; p. 57

¹⁶³ Ibid; resumo; p. 1

¹⁶⁴ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 207-208

¹⁶⁵ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 62

¹⁶⁶ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 222

ANEXO.3.MATÉRIAS.1960

Ano / Local	Nome da Cadeira/ Ano do Curso/ Professor	Planos
1911 EBAP	Reforma	
1919-1931	Etnografia, Geografia e História Universal Miguel de Mendonça Monteiro	[informação não acessível]
1931-1932	Direção de Marques da Silva, divisão entre disciplinas do ensino artístico, literário e científico	
1937	Reforma Marques da Silva	
1950 ESBAP	Escola de Belas Artes do Porto passa a fazer parte do ensino superior (Escola Superior de Belas Artes do Porto)	
1952-1953	Urbanismo [informação não acessível]	Programa: " <i>Bairros periféricos de cidades universitárias / Cidades universitárias / Hospitais / Bandeira de Sociedades Industriais / Centros Culturais / Fachadas Barrocas / Edifícios para Câmaras Municipais</i> " ¹
1953-1954	Provas de tese, projetos em colaboração com professores Carlos Ramos e Jorge Simões	Programa: " <i>Carlos Ramos e Jorge Simões :1. Estudo do conjunto da Praça Marquês de Pombal / 2. Anteprojeto do edifício para a Administração Geral do Porto e Lisboa</i> <i>Carlos Ramos: 1. Estudo de volumes de um bloco comercial / 2. Anteprojeto das instalações do Instituto Pasteur de Lisboa</i> " ²
1954-1955	Provas de tese, projetos Carlos Ramos	Programa: " <i>Grande composição uma colónia de Férias, Uma unidade residencial na zona do Amial, Unidades Residenciais, Um ginásio, Composição decorativa um ex-libris</i> " ³
1955	Fernando Távora, Agostinho Rica, Mário Bonito e Carlos Loureiro no inquérito feito à ilhargá	
1955-1956	Urbanologia Arq. António José de Brito e Cunha e assistente José A. M. de Sequeira Braga	Programa: " <i>Praça Forte de Valença, Origem- evolução- circulações</i> " ⁴
1956-1957	Urbanologia mantém docente	Programa: " <i>Estudo de Análise e inquérito de um aglomerado</i> " ⁵
1957	Reforma Tornam ensino mais científico. Há cadeiras lecionadas na Faculdade de Ciências (Carlos Ramos)	
1957-1958	Urbanismo, 15ª cadeira de Urbanologia mantém docente	Programa: " <i>Estudo de Análise e inquérito</i> " ⁶
1958-1959	Urbanologia 15ª cadeira mantém docente	Programa: " <i>Estudo de Análise e inquérito sobre a origem e desenvolvimento de diversos aglomerados / Desenvolvimento de um elemento urbano de aglomerado tratado pelos alunos do ano anterior</i> " ⁷
1960	Revolta do corpo estudantil Cadeiras lecionadas eram mais adaptadas a engenheiros	

1. II Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.53 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/979/3/publica_catp_247.pdf (cons. 09/2022)

2. III Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.54 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/1009/3/publica_catp_248.pdf (cons. 09/2022)

3. IV Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.55 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/999/4/publica_catp_249.pdf (cons. 09/2022)

4. V Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out. 56 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/989/4/publica_catp_250.pdf (cons. 09/2022)

5. VI Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Nov.57 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/1002/4/publica_catp_251.pdf (cons.09/2022)

6. VII Expo Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Dez.58 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/1002/4/publica_catp_252.pdf (cons.09/2022)

7. VIII Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Dez. 1959 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/997> (cons. 09/2022)

iii_ Os Protagonistas:



A recolha de materiais que sinteticamente partilhamos em anexo à frente servem como uma introdução aos protagonistas do capítulo 2.3. Neste período, os protagonistas importantes ainda que mais distantes do que seria a sociologia e o ambiente, serão **Carlos Ramos** e **Marques da Silva**, que ajudaram através de reformas, à evolução do ensino, mesmo durante um período de ditadura.

É Marques da Silva que defende traduções literárias e científicas e aposta numa formação profissionalizante, destacando a importância de uma prova final, nomeada de **CODA** (Concurso para Obtenção do Diploma de Arquiteto). O regime político instituído fomenta uma matriz clássica na cultura arquitetónica, por exemplo alguns arquitetos como: Viana de Lima, Keil do Amaral e Celestino Castro, que serão muito importantes na história da arquitetura portuguesa.¹⁶⁷ A título exemplificativo recorde-se como Francisco Keil do Amaral propõe a reformulação da arquitetura com base num novo entendimento que reflete a importância fulcral do papel da escola na formação do arquiteto.¹⁶⁸

Nesta sequência, os anos 40 são marcados por José Ortega y Gasset e Orlando Ribeiro, que democratizam a Universidade, defendem o ensino centrado no estudante e valorizando a prática da investigação.¹⁶⁹

Em 1948 Carlos Ramos cria a articulação disciplinar entre pintura, escultura e arquitetura e, em 1949, participa no processo de reforma do ensino de arquitetura em Portugal. É nas décadas que se seguem que assume e desenvolve ações que constroem a identidade da *Escola do Porto*.¹⁷⁰

Em 1952, implementa a prática da investigação e instaura as exposições magnas da ESBAP, juntamente com os seus catálogos.¹⁷¹ Em 1953, Orlando Ribeiro é convidado por Carlos Ramos a integrar na ESBAP, lecionando geografia humana e prática de investigação e antecipando as (novas) tecnologias aprofundadas em inquéritos anteriores.¹⁷² No mesmo ano Carlos Ramos assume o papel de presidente do 3º Congresso

¹⁶⁷PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 49-50

¹⁶⁸ Ibid; p. 58

¹⁶⁹ Ibid; p. 55

¹⁷⁰ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 222

¹⁷¹ Ibid; p. 63

¹⁷² Ibid, p. 56

da União Internacional dos Arquitetos e pressiona o poder político para o processo de reforma do ensino da arquitetura.¹⁷³

Entre 1955 e 1960 é executado o inquérito à Arquitetura Regional, por equipa que associou por exemplo Otávio Lixa Felgueiras, Fernando Távora, Agostinho Rica, Mário Bonito e Carlos Loureiro.¹⁷⁴ O ensino da arquitetura muda o seu rumo graças a este inquérito e ao congresso entretanto realizado, orientando-a para uma visão mais moderna.

No ano de 1957 ocorre uma reforma, em que não se questiona o currículo moderno e a nova e completa sociedade.¹⁷⁵

¹⁷³ Ibid; p. 64

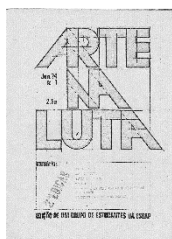
¹⁷⁴ Ibid; p. 53

¹⁷⁵ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; resumo; p. 1

2.2_ De 1960 a 2003: um período de desenvolvimento

i_ O Enquadramento:

Os anos 60, são marcados, segundo Nuno Portas, por dois problemas: a dificuldade de articulação do exercício de arquitetura com o contexto presente e as limitações de ordem pedagógica no ensino de arquitetura em Portugal. Estamos num novo tempo cultural, numa lógica mais industrializada e num novo consumo de massas, onde o ensino se mostra rígido na compartimentação disciplinar, difícil na estruturação de um método e na superação de linguagens, bem como limitado ao nível do conhecimento da docência. Em



1960 assistimos a um novo ciclo político e nova etapa de transformação social, que dão azo a uma revisão do exercício e ensino da arquitetura.¹⁷⁶

As disciplinas neste período tiveram um ensino mais científico e adaptado a engenheiros sendo lecionadas na Faculdade de Ciências. Ocorre a **Revolta estudantil**, que remata este início.

É no ano letivo de 1962 que, na ESBAP, Otávio Lixa Felgueiras, lecionando a disciplina de **Arquitetura Analítica**, propõe aos alunos o desenvolvimento de **um trabalho de inquérito urbano**, com aproximação a temas de âmbito social, dando humanidade à formação arquitetónica. É um **inquérito de natureza antropológica ao habitat e às condições de vida** de uma comunidade de pescadores em Matosinhos. Os alunos são confrontados com **novos temas disciplinares** e metodologias de análise inovadoras, tudo para conhecerem e intervirem de forma consciente.¹⁷⁷ É no mesmo ano que sai o primeiro número do Jornal de alunos da ESBAP, com contributo de docentes e alunos que constroem um "*novo e particular modo de ver, pensar, fazer e ensinar arquitetura*".¹⁷⁸ Este jornal tem um segundo número em 1968 que dá início à reestruturação dos anos 70, marcados pela democracia participativa no curso de Arquitetura, que se mantém até 1974. Começa a indiciar-se em 1964, com um debate de crise no ensino, com a necessidade de revisão e da relação entre didática e método.¹⁷⁹ No ano de 1969 há a dissolução do curso de arquitetura na ESBAP, bem como o corpo docente, criando uma **crise na Escola**, que é acompanhada pela morte de Carlos Ramos. Entre 1969 e 1984, a Escola torna a visar a *École* como exemplo. Neste período, em França há uma conjugação das aulas teóricas e práticas em contexto de

¹⁷⁶ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 74-75

¹⁷⁷ Ibid; p. 52-54

¹⁷⁸ Ibid; p. 76

¹⁷⁹ Ibid; p. 27-28

atelier, determinante para a história do ensino da Arquitetura portuense.¹⁸⁰ Este primeiro ano letivo pós-dissolução será marcado pelo regime experimental, dando origem a um novo projeto pedagógico e método de projeto.¹⁸¹

Com todas estas mudanças e regime experimental, no ano letivo de 1973-1974 dá-se a **paralisação do curso**, logo seguido do 25 de abril de 1974, altura em que o curso se envolve nas temáticas como **problemas sociais e direito à habitação**. E em 1975 dá-se o primeiro Encontro do curso de Arquitetura.¹⁸² Em 1978 começa a transição das instalações da ESBAP para a FAUP e dá-se a **autonomização da Faculdade de Arquitetura**¹⁸³ e o início formal do curso como integrante da Universidade do Porto. Estas transformações terminariam em 1984 com a construção do Pavilhão Carlos Ramos e a mudança de instituição.¹⁸⁴

No ano de 1980 introduz-se as unidades de crédito para as disciplinas a frequentar pelos alunos¹⁸⁵ e, em 1983, acontece novo encontro do curso de arquitetura, com o nome “*Quatro mesas redondas sobre o ensino da Arquitetura*”. Devido ao qual, o curso tem nova estabilidade com a aprovação ministerial da sua estrutura orgânica, bem como de um novo plano de estudos e estatuto da carreira docente.¹⁸⁶

Em 1987, inicia-se a primeira fase de instalação da FAUP com recuperação de antigas casas e jardins.¹⁸⁷ É também neste ano que se inicia o projeto Erasmus, do qual a FAUP irá beneficiar daí em diante. Dois anos mais tarde, as unidades de crédito são transformadas em ECTS (*European Credit Transfer System*) e **revê-se o plano de estudos do curso**. É entre 1991 e 1994 que existem revisões anuais do plano de estudos do curso, culminando em 1994 com a estabilização do curso de licenciatura em arquitetura da FAUP.¹⁸⁸ Vai ser no ano 1997-98 que o estágio voltará a ser enquadrado no curso no 6º ano e em 1999-2000 que haverá uma **alteração significativa na estrutura e áreas científicas do curso**, havendo revisão do plano de estudos.¹⁸⁹ Rematamos este período com o ano letivo de 2002-2003, onde todas as disciplinas de projeto passam a ter o mesmo

¹⁸⁰ Ibid; p. 45

¹⁸¹ Ibid; p. 28

¹⁸² Ibid; p. 33

¹⁸³ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 208

¹⁸⁴ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 29

¹⁸⁵ VIEGAS; Luís Sebastião; CARDOSO, Rui Américo; 2021; Estudo sobre o Ensino na FAUP, Licenciatura e Mestrado Integrado 1984-2018; Relatório de Dezembro; Editor FAUP; p. 14

¹⁸⁶ PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP; p. 34

¹⁸⁷ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 235-236

¹⁸⁸ VIEGAS; Luís Sebastião; CARDOSO, Rui Américo; 2021; Estudo sobre o Ensino na FAUP, Licenciatura e Mestrado Integrado 1984-2018; Relatório de Dezembro; Editor FAUP; p. 14

¹⁸⁹ Ibid; p.15

valor a nível de ECTS numa sequência lógica, desde Projeto I a V, bem como, surge a Mostra da Universidade do Porto, dirigida a ensino básico e secundário, em 2003.¹⁹⁰

ii_ A Formação específica:

Tendo procedido à referência de conhecimentos do âmbito ambiental e sociológico, do segundo período, agrega-se aqui os programas das disciplinas referentes ao período de 1960 até 2023. Dentro das disciplinas utilizadas para esquematizar a presença e evolução dos âmbitos disciplinares do ambiente e da sociologia, foram também registadas as disciplinas de: **Urbanologia** e **Geografia (Física, Humana e Urbana)**, que mesmo não citadas no texto que se segue, se mantém em tabela para seja mais fácil para o leitor acompanhar a evolução das restantes.

i_ Âmbito Ambiental



Paralelamente, o âmbito ambiental refere-se, na Escola do Porto a disciplina de Ecologia. Começa a ser integrada no Curso de Arquitetura em 1984-1985 na disciplina de **Sociologia Urbana** com o professor **José M. Cabral Ferreira**, com o tópico: 4.Park Burcuss e Mckenzie: a ecologia da cidade. [vd. p.a14]

Em 1990-1991, é introduzido pela professora Teresa Andersen na disciplina de **Paisagismo** com o livro *Ecologia, Impact, Assessment and Environmental Planning*, de Walter Westman. [vd. p.a17]

Em 2002/3 é erguida a disciplina de **Ecologia Urbana** pelo professor **Jacinto Rodrigues** com um programa de estudos composto por 3 temáticas gerais. A História do desenvolvimento do pensamento ecológico: do contexto físico à conceção ecológica do território e da sociedade, a Geopolítica e reestruturação do território mundial contemporâneo; caraterísticas atuais da metropolização e metapolização e Reflexão do processo de Urbanização e alternativas contemporâneas: o desenvolvimento ecologicamente sustentado (da cidade termodinâmica ao eco urbanismo). [vd. p.a19]

A bibliografia tinha 22 itens, destacando livros como: Ilídio Araújo *"Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal"*; Orlando Ribeiro *"A Formação de Portugal"* e Geoffrey Gellicoe

¹⁹⁰ SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição; p. 253

"The landscape of man; Shaping the Environment from Prehistory to the present day". Destacamos este último pela sua pluridisciplinaridade entre arquitetura paisagista, antropologia e história, onde se desenvolvem as paisagens ao longo da história humana até 1975. As suas previsões para o futuro ditam uma mensagem de sustentabilidade e consciencialização, como *"It is possible, for instance, that the presente disruption of the environment can be traced beyond the manifest reasons to one basic cause: the subconscious disorientation now in man's mind concerning time and space and his relation to both."*¹⁹¹

ii_ Âmbito Social

Por outro lado, já no âmbito sociológico, é no ano letivo de 1962-1963, que o professor **Fernando Serrão**, dá início à disciplina de **Sociologia Geral**, em que o programa incluía: *"Questões morais e sociais relacionadas com a técnica"*. O programa que se mantém até 1965-1966, onde o professor responsável pela disciplina se torna **Santos Júnior**, depois de em 1964-1965 ser assistente de Fernando Serrão. Entre 1967 e 1984 Sociologia aparece como disciplina do curso, mas não temos acesso a mais informações. (devido a fatores como a mudança de instituição e períodos experimentais e de reforma) [vd. p.a13]

A partir de 1984, para além da disciplina de **Sociologia Urbana** (antiga Sociologia Geral), cria-se a **Introdução à Sociologia**, no 4º ano, ainda sem um programa e um professor atribuídos. Em relação a **Sociologia Urbana**, disciplina opcional de 5º ano o professor atribuído é **José M. Cabral Ferreira**. O programa aborda sociólogos que discutem a cidade, e tem como principais temáticas: a cidade capitalista, as classes sociais e o urbanismo em relação à sociologia. [vd. p.a14]

Como bibliografia base, temos a introdução de livro único de Gianfranco Bettin, intitulado de *"Los sociólogos de la ciudad"*, (Gustavo Gilli, Barcelona, 1982).

No ano de 1986-1987, a introdução à sociologia passa a contar com **Jacinto Rodrigues** como professor atribuído, tal como em relação à **Sociologia Urbana**, contudo, nesta última passamos a não ter informações sobre o programa lecionado. O mesmo sucede no ano de 1987-1988, mas neste caso o professor volta a ser José M. Cabral Ferreira. [vd. p.a16]

A partir do ano de 1988-1989, **Sociologia** dá origem à disciplina de **Antropologia do Espaço**, lecionada no segundo ano do curso, por **José M. Cabral Ferreira** e **Ricardo Pais**,

¹⁹¹ GELLICOE, Geoffrey; 1982; *The landscape of man; Shaping the Environment from Prehistory to the present day*; Van Nostrand Reinhold; p. 372

em que o Programa é reestruturado, mas mantém as guias base da discussão entre espaço urbano e sociedade, envolvendo problemas de cultura, política e história. A nível de Bibliografia, ela é refeita com 12 itens, deixando de lado o livro anteriormente atribuído em 1984. São alguns dos autores mais importantes: C. Lévy Strauss, Edward T. Hall, Rapoport e H. Raymond. [vd. p.a17]

Este programa continua até 1990-1991, sem nenhuma alteração, contundo no ano letivo de 1992-1993, com a introdução de um novo programa de estudos. **Antropologia** passa a ter como programa 4 grandes tópicos, sendo eles: sociedade, grupo e cultura; espaço e culturas; espaço e estrutura social; experiência, ciência e sabedoria do espaço. A nível da bibliografia, manteve-se o livro mais importante da disciplina **A Dimensão Oculta**, de Edward T. Hall, e autores como A. Rapoport, contundo acrescentam-se 17 novos livros que substituem 11 dos 12 anteriores. [vd. p.a17] Edward T. Hall questiona a posição dos arquitetos neste livro e o modelo em que está organizada a sociedade. Critica que *"Por tradição, os arquitetos preocupam-se essencialmente com a organização visual do que se vê na construção; estão quase totalmente inconscientes do facto de que o indivíduo transporta consigo esquemas internos de espaço de estrutura fixa."* Dando um maior poder ao utilizador, do que até aqui era costume.¹⁹² Da mesma forma, o pensamento de A. Rapoport traz consigo este questionamento dos fatores sociais e culturais de cada pessoa serem circunstancias que modificam a sua visão e entendimento do espaço *"La sugerencia de que los factores sociales y culturales tienen más influencia en la creación de la forma de la casa que las fuerzas físicas es una razón importante para volver a la construcción primitiva y vernácula y dar un vistazo a sus formas."*¹⁹³

A disciplina passa também a ser lecionada no 1º ano e não no 2º do curso como era até então. Até o ano letivo de 1995-1996 não há alterações, e acrescentam-se 13 novas obras na bibliografia. [vd. p.a18]

Em 1996-1997, com o professor José M. Cabral Ferreira temos uma reorganização do Programa de 1992-1993, contundo, as temáticas de cultura, sociedade e espaço mostram-se constantes. É no ano de 1997-1998 que se acrescenta à Bibliografia a obra de P. Berger *"A construção social da realidade"*, (Vozes, Petrópolis, 1973). [vd. p.a18]

¹⁹² HALL, Edward T.; 1986; Dimensão oculta (trad. Miguel Serras Pereira do original de 1966 *The Hidden Dimension*; Relógio de água editores; p. 125

¹⁹³ RAPOPORT, Amos; 1969, House Form and Culture, Milwaukee; p.80

A partir do ano 2000 idealiza-se um novo programa, bibliografia e a agregação da professora Carolina Leite. O que introduz as temáticas de natureza e formas de viver o espaço (como é o caso dos nómadas, sedentários e peregrinos). [vd. p.a19]

A bibliografia passa a ser mais completa, contando com 35 itens e com autores como a Associação dos Arquitetos Portugueses, J. M. Cabral Ferreira, Claude Levy Strauss e continuando com o livro de Edward T. Hall, que constatamos constituir-se uma das bases mais importantes para esta disciplina. Compreendemos ser necessário destacar o livro *Arquitetura Popular em Portugal*, da Associação dos Arquitetos Portugueses, devido às suas bases nos inquéritos urbanos relacionados com as diversas formas de habitação em Portugal e relacionando-as com outras disciplinas fundamentais para o exercício da arquitetura, "como a geografia e a história, que fornecem dados e informações valiosas nestes campos, em contraste com a carência de estudos no domínio da arquitetura.".¹⁹⁴

Em 2002-2003 há novo programa, mantendo a bibliografia e a docência da disciplina. Há um aumento na preocupação da relação interpessoal e a habitação social e a pobreza. [vd. p.a19]

¹⁹⁴ Associação de Arquitetos Portugueses;1980; *Arquitetura Popular em Portugal*; 2ªed. Lisboa; p.X

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

Ano / Local	Nome da Cadeira/ Ano do Curso/ Professor	Planos
1959-1960 ESBAP	Urbanologia , 15ª cadeira mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1958-1959 ¹
1960-1961	Urbanologia , 15ª cadeira mantém docente	Programa: " <i>Origens, funções e evolução da cidade do Porto nas diversas fases históricas, correspondentes aos períodos pré-romano, romano, renascença e arte nova do séc. XIX</i> " ²
1961-1962	Urbanologia , Concurso de provas públicas para provimento de lugares de professores	Programa: " <i>Composição (esboceto e desenvolvimento)</i> Tema: <i>Plano Parcial de Urbanização da zona de Nevogilde- Porto</i> " ³
	Urbanologia , 15ª cadeira mantém docente	Programa: " <i>Inquérito sobre a origem e evolução de Viana do Castelo</i> " ⁴
1962-1963	Sociologia geral , 2º ano Fernando Serrão	Programa: " <i>Questões morais e sociais relacionadas com a técnica</i> " ⁵
	Geografia Física , 4º ano Miguel Monteiro	"Sem resultados" ⁶
	Urbanologia 1 , 5º ano João Andersen e assistente José A. M. de Sequeira Braga	"Sem resultados" ⁷
	Geografia Humana , 5º ano docente de Geografia Física	"Sem resultados" ⁸
	Urbanologia 2 , 6º ano docente de Urbanologia1	Programa: " <i>Remodelação urbana da vila de Matosinhos, tendo em atenção o seu futuro desenvolvimento</i> " ⁹
1963-1964	Sociologia geral , 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1962-63 ¹⁰
	Geografia Física , 4º ano mantém docente	"Sem resultados" ¹¹
	Urbanologia 1 , 5º ano João Andersen e assistente Cristiano de Sousa Moreira	Programa: " <i>Estudos analíticos de cidades da antiguidade clássica e medieval / Estudos analíticos de cidades criadas contemporaneamente</i> " ¹²
	Geografia Humana , 5º ano docente de Geografia Física	"Sem resultados" ¹³
	Urbanologia 2 , 6º ano docente de Urbanologia1	Programa: "Anteplano de urbanização de uma unidade de vizinhança integrada numa importante sede de concelho - Matosinhos" ¹⁴
1964-1965 ESBAP	Sociologia geral 2º ano Fernando Serrão e Santos Júnior	Mantém o mesmo programa desde 1962-63 ¹⁵
	Urbanologia 1 , 5º ano mantém docente	Programa: " <i>Trabalhos práticos sobre exemplos do urbanismo da antiguidade clássica, idade média e renascença / Dissertação sobre a função e evolução das praças ao longo da história do urbanismo</i> " ¹⁶
1964-1965	Urbanologia 2 , 6º ano mantém docente	Programa: " <i>Anteplano de urbanização de um centro cívico e comercial (zona da pastelaria)</i> " ¹⁷
1965-1966	Sociologia geral , 2º ano Santos Júnior	Mantém o mesmo programa desde 1962-63 ¹⁸
	Urbanologia 1 , 5º ano João Andersen e assistentes Cristiano de Sousa Moreira e Duarte Castel Branco	Programa: " <i>Reconstituição e estudo analítico da cidade de Tringal / Estudo analítico de duas cidades argelinas / Estudo analítico de jardins de Paris / Estudo analítico do jardim da Cordoaria, no Porto</i> " ¹⁹

1. IX Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.60 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/1016> (cons. 09/2022)

2. X Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.61 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/996> (cons. 09/2022)

3.XI Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.62 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/992> (cons. 09/2022)

4.Ibid

5. XII Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Nov.63 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/1007> (cons. 09/2022)

6.a 9.Ibid

10. XIII Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Dez.64 in <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/975> (cons. 09/2022)

11.a 14.Ibid

15. XIV Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Nov.65 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/993/4/publica_catp_259.pdf (cons. 09/2022)

16.a 17.Ibid

18.XV Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Out.66 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/1001/3/publica_catp_261.pdf (cons. 09/2022)

19.Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

	Urbanologia 2, 6º ano mantém docente de Urbanologia 1	Programa: "Anteplano de urbanização da zona da Arrábida- Campo Alegre no Porto (segundo propostas programáticas dos alunos, integrando o plano-diretor da cidade do Porto " 20
1966-1967	Sociologia geral, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1962-63 21
	Urbanologia 1, 5º ano João Andersen e assistente Duarte Castel Branco	Programa: "Estudo analítico para um Ante-Plano de Urbanização para a Póvoa de Varzim: 1.Enquadramento físico / 2.Nota histórica / 3.População / 4.Organização de aglomerado / 5.Circulação / 6.Habituação / 7.Atividades / 8.Conclusão/Estudo de reorganização da zona do Bairro dos Pescadores - Póvoa de Varzim" 22
	Urbanologia 2, 6º ano mantém docente de Urbanologia 1	Programa: "Estudo analítico para um Ante-Plano de Urbanização para a Póvoa de Varzim: 1.Enquadramento físico / 2.Nota histórica / 3.População / 4.Organização de aglomerado / 5.Circulação / 6.Habituação / 7.Atividades / 8.Conclusão/Estudo de um centro turístico-balnear no setor norte da Póvoa de Varzim" 23
1967-1968	Sociologia geral, 2º ano Santos Júnior	[informação não acessível]
1968-1974	Democracia participativa no curso de Arquitetura	
1969	Morte de Carlos Ramos	
1969-1977	Período experimental e reforma	
1969-1970	Sociologia geral [informação não acessível]	[informação não acessível]
1970-1973	Sociologia, 5º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
1977-1978	Sociologia, 5º ano Jacinto Rodrigues	[informação não acessível]
	Sociologia, 6º ano Jacinto Rodrigues	[informação não acessível]
1978 FAUP	Transição de instalações da ESBAP para a FAUP	
1978-1979	Sociologia 1, 2, 3 e 4, 4º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
1978-1979	Sociologia 1, 2, 3 e 4, 5º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
1979-1980	Sociologia, 5º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
	Análise do território, 6º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
1980-1984	Sociologia, 3º ano [informação não acessível]	[informação não acessível]
1984	Construção do Pavilhão Carlos Ramos e Mudança de instituição	
1984-1985	Urbanologia, 3º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" 24
	Introdução à Sociologia, 4º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" 25
	Geografia Urbana, 5º ano B Nuno Portas e Maria de Lurdes Santos	Programa: "1.Análise de Redes (transportes) / 2.Fatores de localização de atividades / 3.Movimentos / 4.Geografia da população- algumas formas de usar, tratar e analisar os dados disponíveis" Bibliografia: "Abler, Adams, Gould: Spatial organization: The geographer's view of the world. 1971/ Bailly Antoine e Beguin Hubert — Introduction à la géographie humaine 1982 / Bradford M. G. e Kent V. A. — Human geography 1977 / Brian J. L. Berry — Geografia de los centros de mercado e distribución al por menor 1971 / Morrill Richard- Spatial Organization of Society, 1974 / Haggett Peter— L'analyse spatiale en géographie humaine, 1968 / Haggett Peter Geography: A modern synthesis Harper international edition, 1975 / Nevby Peter e Toyne Peter — Tecnicas in human geography. 1971 / Estudos de aplicação prática realizados em Portugal. / Domingues Alvaro e Raquel Teresa — Aplicação da teoria dos grafos à rede dos S.T.C.P. 1981 / Gaspar Jorge- Área de influência de Évora 1972 / CCBC- Hierarquia de centros de áreas de influência 1982 / Magalhães e Maria Madalena- A rede urbana da Região Norte, 1984 / Ferrão João- Classes Sociais e Indústria em Portugal, 1982" 26

20.Ibid

21. XVI Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, Fev.68 in https://repositorio-tematico.up.pt/bitstream/10405/987/4/publica_catp_262.pdf (cons. 09/2022)

22.a 23.Ibid

24.Guia da Faculdade, 1984/85

25. a 26.Ibid

	Geografia Humana I e II, Opcional de 5º ano M. Fernandes de Sá e Maria de Lurdes Santos	Programa: "1. Movimentos / 2. Transportes / 3. Factores de localização de atividades- localização de atividades terciárias" Bibliografia: "Igual à de Geografia Urbana de 1984-1985" ²⁷
	Paisagismo, Opcional de 5º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" ²⁸
	Sociologia Urbana, Opcional de 5º ano José M. Cabral Ferreira	Programa: "O curso abordará, sob perspectiva sociológica conduzida por alguns grandes pensadores da realidade urbana, o tratamento de certas questões, que se julgam importantes, relacionadas com a formação, características e evolução da cidade moderna. Procura-se assim um contacto com o modo como alguns sociólogos olham e discutem a cidade, aprender, simultaneamente, um conteúdo e método: 1. Max Weber e a sociologia da cidade / 2. Karl Marx e Friedrich Engels: sobre a formação da cidade capitalista / 3. George Simmel: o indivíduo e a metrópole / 4. Park, Burgess e Mckenzie: a ecologia da cidade / 5. Segregação e urbanismo na sociologia de Louis Wirth / 6. Classes sociais e poder numa cidade "média": as investigações dos Lynd. / 7. Hemihefevre: do direito à cidade à produção do espaço urbano / 8. Manuel Castells: a estrutura urbana entre instituições e movimentos urbanos." Bibliografia base: "Gianfranco Bettin, Los sociólogos de la ciudad, ed. Gustavo Gilli, 1982" ²⁹
	Seminário Tema III, Semi-nário Nuno Portas	Programa: "O otimismo progressista: a reconstrução do após—guerra e a emergência da Social—democracia: nova oportunidade de institucionalização através dos planos urbanísticos obrigatórios das ideias da vanguarda europeia: 1. O controle físico do crescimento da metrópole. O Plano de Londres como painel verde; redes de circunvalação; novas cidades autossuficientes e de dimensão limitada; medidas sobre solos e gestão unificada das novas cidades. A persistência do modelo "cidade—jardim" e a crítica isolada de Hans Blumenfeld. / 2. O modelo urbano funcionalista dos CIAM codificado na Carta de Atenas: especialização das grandes funções; modernização das áreas centrais; nova tipologia e conceito separativo de tráfego na "renovação" e na "expansão" urbanas. / 3. A conceção organicista da "unidade de vizinhança" e de equipamento hierarquizado na cidade concebida como "árvore". A importância dos "standards" como bitolas de igualitarismo urbano. Referência ao modelo esquecido de Broad City." ³⁰
1986-1987	Urbanologia, 3º ano Nuno Portas	Programa: "Teoria: 1. Formação da urbanística moderna / a. Do "deixar fazer" à institucionalização do "plano": a batalha legal pelo controlo administrativo do crescimento urbano / b. Da "regulação" ao "desenho" do futuro das cidades: a batalha funcional pela imposição de modelos de bairro ou de novas cidades; a Carta de Atenas / c. Da concentração metropolitana aos espaços atrasados: a batalha económica pelo desenvolvimento regional; ciência regional e ordenamento do território / d. Da ideologia do planeamento ao programatismo das ações locais: a batalha política pela salvaguarda dos recursos patrimoniais e pelo reequilíbrio social. / e. Portugal: de Pacheco, De Groer e Auzelle até ao PDM, um processo sem sucesso / 2. Problemas atuais da urbanística / a. A crise do Estado Previdência e a crítica do planeamento, nas suas versões tecnocráticas ou voluntaristas. Planos ou programas-e-projeto? / b. As interdependências do económico-social e do "físico" e as tentativas de clarificação disciplinar e de visão sistemática. As novas geografias / c. Os planos sem os meios e a incerteza no planeamento; o falso conflito entre plano e gestão / d. Arquitetura dos territórios: a questão da formas nos espaços alargados e a leitura topológica; traçados e normativas; totalidade e fragmentos / e. Portugal: experiências inovadoras e seu alcance. Prática: Tema: Análise e interpretação de uma área urbana consolidada: 1. Localização geográfica, evolução da sua estrutura funcional e das formas edificadas. Os planos e traçados para a área e seus efeitos / 2. Análise cartográfica e estatística dos diferentes níveis de conhecimento / a. Estrutura edificada; redes e ocupação do solo / b. Estrutura funcional; atividades e fluxos / c. Estrutura sócio-económica; grupos sociais e processos de mudança / 3. Identificação de sub-áreas para estudo e intervenção / a. Tipologia de edificação / b. Espaços públicos e serviços / c. Dinâmica das atividades e intervenção municipal / 3. Exercício simplificado de intervenção" Bibliografia: "Bairoch, P. de Jerico à Mexico- Villes et economies dans l'Histoire / Aymonino, C., Origini e Sviluppo della Città Moderna / Samona, G., L'Urbanistica e l'Avvenire della Città / Hall, P., Urban and Regional Planning / Friedrichmann, J., Territory and Function Teoria do planeamento / Faludi, A.; Reader in Planning Theory / Idem Planning Theory / Healey, P. e outros; Planning Theory- Prospects for the U's Pergamon / Friedrichmann, J.; The Urban Transition / Lynch, K.; Good city / McLoughlin; Control and Urban Planning / Haggett, P.; Geography, a modern synthesis / Secchi, B.; Analisi delle structure territoriale / Robson, B.; Urban social áreas / Aymonino, C.; El significado de las ciudades / Cesari, M.; Lo spazio collettivo della città / Martin, L. e otros; Urban space and structures / Panerai, P. e outros; Elements d'analyse urbaine / Bertrand, J. L.; Architecture de l'habitat urban / ROSSI, A.; Architettura della città / Gregotti, V.; Il territorio dell'architettura / Gonçalves, F.; Legislação urbanística portuguesa / Gaspar, J.; Urban growth trends in Portuga / Campos-Venuti; Urbanistica Austertit / Stretton, H.; Urban planning in rich and poor countries / Cecarelli, P.; Potere e piani urbanistici / Lynch, K.; Site planning / Esteban-Nogueira; Elementos de ordenacion urbana / Roberts, M.; Town planning techniques- An introduction / Besson, J. L.; Integration urbaine / Valente Pereira, M. L.; Análise de áreas urbanas / Bentley e outros; Responsive environments" ³¹
	Introdução à Sociologia, 4º ano Jacinto Rodrigues	"Sem resultados" ³²
	Geografia Urbana, 5º ano Doutor Philip Brebner	Programa: "1. Introdução: Teoria: Atuação do planeamento e a função do urbanista / Prática: Jogo de planeamento: Cofferridge Close, Milton Keyes, Inglaterra / 2. Elementos de planeamento urbano: Teoria: Modelos de gestão de planeamento: "blueprint"; racionalismo; incrementalismo; "mixed scanning"; planeamento advocacional; "corporate planning"; Teoria do planeamento e a filosofia da ciência / Prática: Técnicas básicas do processo do planeamento; Recolha, análise e apresentação de dados. Isto incluirá modelos de interação espacial, tais como "maximização de entropia" / 3. Comparação entre o planeamento de diferentes países: Introdução e base teórica / Módulo 1: Planeamento local / a. Teoria do planeamento local / i. Projetos de investigação sobre planeamento local. Opções: França, Inglaterra, Espanha, Itália / ii. Jogo de planeamento, Can Serra, Barcelona, Espanha / iii. Análise crítica do planeamento local em Portugal / Teoria- Planeamento nas comunidades Europeias / Módulo 2: Controlos legais / a. Teoria da lei do planeamento / b. Projetos de investigação sobre a lei do planeamento. Opções: França, Inglaterra, Espanha, Itália, Norte de África / c. Avaliação crítica dos controlos legais em Portugal / Teoria: Planeamento na China / Módulo 3: Habitação / a. Teoria do planeamento urbano habitacional / b. Projetos de investigação. Opções: Turquia, Grécia, Itália, Argélia, França / c. Jogo do planeamento: "Restaurar ou reconstruir?" baseado em Nothingham, Inglaterra / d. Análise crítica do planeamento urbano habitacional em Portugal. / Teoria- Planeamento em países subdesenvolvidos / Módulo 4: Tráfego / a. Teoria da gestão do tráfego / b. Jogo de planeamento baseado em Chicago Expressway, E.U.A. / c. Estudo do tráfego no Porto / Teoria- Planeamento em países subdesenvolvidos / Módulo 5: Planeamento Urbano e Turismo / a. Teoria: planeamento urbano e turismo no mediterrâneo / b. Jogo do planeamento baseado no impacto do turismo numa vila dos Açores / Módulo 6: Planeamento e reabilitação urbana / a. Reabilitação urbana em Portugal e no estrangeiro / b. Projeto: o desenvolvimento de uma estratégia de reabilitação para o centro do Porto

27. a 30. Ibid

31. Guia da Faculdade, 1986/87

32. Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

		ou Foz do Douro. <i>"Bibliografia: Argélia — Cahiers de l'Aménagement de l'Espace; Espanha — Cuadernos de Arquitectura y Urbanismo; Construcción, Arquitectura y Urbanismo; Urbanismo Revista. / E.U.A. — Journal of the American Institute of Planners. / França — Cahiers Français; Droit et Ville; Etudes Foncières; Urbanisme. / Inglaterra — Habitat International; International Journal of Urban and Regional Research; the Planner; Third World Planning Review; Town Planning Review; Urban Law and Policy. Portugal — Cadernos Municipais; Cidade e Campo; Sociedade e Território. / Adicionalmente, serão consultados: Cahmis, M. — Planning Theory and Philosophy; Falupi, A. — Planning Theory. Pergamon / Gavinelli, C. Gibelli, M. — Ciudad e territorio en China. / Gomes, J. — Maimal dos Loteamentos Urbanos. / Healy, P.; McDougall, Thomas, M. — Planning Theory. Prospects for the 1980s. / Jegouso, Pittard, Y. — Le Droit de l'urbanisme. / Stretton, H. — Urban Planning in Rich and Poor Countries. / Winn, M. — Planning and Urban Growth in Southern Europe."</i> ³³
	Sociologia Urbana, 5º ano Jacinto Rodrigues	"Sem resultados" ³⁴
	Geografia Humana I e II, 5º ano Doutor Philip Brebner e Drª Lurdes Santos	Programa I: "1. Introdução: interação entre o homem e o ambiente; aplicação ao "design" / 2. Modos de análise / a. Científico: escala macro: Político-económico: modelos de interação espacial; Social: sociedade e o ambiente urbano; Cultural: cultura e o ambiente / b. Científico: escala micro: Informação proveniente do ambiente: desenvolvimento do intelecto, resposta instintiva; o Homem como um animal territorial: Compreensão de áreas grandes; Aprendizagem através do ambiente: "personal construct theory"; Fontes de informação. Tomada de decisão: ação-reação e aprendizagem: teoria de Gestalt maximizando e satisfazendo modelos e tomada de decisões e Imagem e comportamento / c. Humanístico: Fenomenologia; Existencialismo; Idealismo, interpretação de "landscape"; o novelista e o lugar / Programa II: Estudos: Espaço e territorialidade; Vida urbana; "stress" e patologia; Comportamento consumidor; Migração e mobilidade residencial; Localização da indústria; Adaptabilidade aos perigos; Comportamento do votante / Síntese: aplicação ao design do meio ambiente: A geografia do quatro; O espaço arquitetural; A vizinhança ou pequena cidade; A cidade; O espaço geográfico a maior escala;" Bibliografia: "Betting, G.; Los sociólogos de la ciudad / Cellerier, G-Piaget. / Guillaume, P.; La psychologie de la Forme / Lee, T.; Psychology and the Environment. / Lynch, K.; A imagem da cidade / Lyotard, J. F.; A Fenomenologia / Mercer, C.; Living in cities. Psychology and the urban environment / Newman, O.; Defensible space. People and design in the violent city / Rapoport, A.; House form and culture / Saarinen, T.; Environmental planning. Perception and behaviour / Sartre, J. P.; O existencialismo é um humanismo / Walmsley, D.; Lewis, G.; Human Geography. Behavioural approaches" ³⁵
	Geografia Física, 5º ano Manuel Fernandes de Sá e Drª Lurdes Santos	Programa: "1. Caracterização geral do Ambiente Físico Português, nomeadamente geológico, geomórfico, climático e vegetal / 2. Estudo pragmático dirigido à identificação dos processos de adaptação das construções humanas (socalcos, redes, disposição e orientação das casas, soluções funcionais) aos condicionamentos físicos." Bibliografia: "Daveau, Suzanne; Dois mapas climáticos em Portugal / Daveau, Suzanne; Repartition et rhyme des precipitations et Portugal / Ferreira, Denise; Carta geomórfica de Portugal. / Girão, Amorim; Geografia de Portugal / Ribeiro, Orlando; Portugal, Barcelona / Ribeiro, Orlando; Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico / Ribeiro, Orlando; Geografia e Civilização;" ³⁶
	A Paisagem e o Povoamento Rural na Região Norte Seminário Tema 4 Manuel Fernandes de Sá, José M. Cabral Ferreira e Drª Lurdes Santos	Programa: "1. Pré-definição dos diversos tipos de povoamento existentes na Região Norte- análise e sistematização da bibliografia conhecida, tratamento estatístico, análise de documentos cartográficos e deslocamentos à área em estudo / 2. Escolha de um caso, ou casos que caracterizam um dos tipos de povoamento pré-definido: Análise do processo de formação do aglomerado, e em especial das suas transformações recentes, tendo em consideração os aspetos sócio-culturais e económicos que deram origem a essa evolução; Estudo da sua forma atual, relações com a paisagem circundante e dinâmica de transformação; Caracterização dos agentes intervenientes; Avaliação da situação e perspectivas futuras de transformação; Contribuições para uma estratégia de intervenção" ³⁷
1987-1988	Urbanologia, 3º ano Nuno Portas e Nuno Guedes de Oliveira	Programa igual a 1986/1987 Mudam de sítio na Bibliografia: "Teoria- Piccinato, G.; La Constrution dell'a Urbanistica Officina / Friedrichmann, J.; The Urban Transition / Prática- Gonçalves, F.; Legislação urbanística portuguesa," ³⁸
	Introdução à sociologia, 4º ano José M. Cabral Ferreira	"Sem resultados" ³⁹
	Geografia Urbana, 5º ano mantém docente	Retiro do Programa: "Módulo 6: Planeamento e reabilitação urbana: a. Reabilitação urbana em Portugal e no estrangeiro / b. Projeto: o desenvolvimento de uma estratégia de reabilitação para o centro do Porto ou Foz do Douro. / Teoria: planeamento chinês substituído por planeamento de países subdesenvolvidos" Acrescimento na Bibliografia: "Gavinelli, C. Gibelli, M.; Ciudad e territorio en China" ⁴⁰
	Sociologia Urbana, 5º ano José M. Cabral Ferreira	"Sem resultados" ⁴¹
	Geografia Humana, 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1986-1987 ⁴²
	Geografia Física, 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1986-1987 ⁴³
1988-1989	Geografia Humana, 1º ano Drª Lurdes Santos	Programa: "Elementos de Geografia em Portugal: 1. Quadro físico / a. Aspetos geomorfológicos: Geologia; Formas de relevo / b. O clima: Características gerais do clima em Portugal; Variações climáticas do espaço Português / c. A vegetação / 2. Quadro humano / a. População e povoamento / b. Atividades e formas de organização do espaço: O espaço rural; As aglomerações urbanas; Localização e características da indústria / d. Redes: Vias; Transportes / 3. Contrastes regionais" Uso da Bibliografia da Geografia Física de 1986/1987 Retiro da Bibliografia: "Ferreira, Denise; Carta geomórfica de Portugal" Acrescimento da Bibliografia: "Medeiros, Carlos- Introdução à Geografia de Portugal" ⁴⁴

33. a 37. Ibid

38. Guia da Faculdade, 1987/88

39. a 43. Ibid

44. Guia da Faculdade, 1988/89

	Antropologia do Espaço, 2º ano José Maria Cabral Ferreira e Ricardo Pais	Programa: "1.Experiência, ciência e sabedoria do espaço. Conhecimento científico, seus limites e condições, Antropologia e sociologia do espaço: campo, objeto e método disciplinares./2.Espaço e sociedade, Espaço como produto histórico. Evolução do espaço, evolução do homem, evolução das relações do homem com a «natureza» e com os outros homens. Espaço e território, o «espaço vital». Espaço e progresso. /3.Espaço e cultura /a.Conceito de cultura. Cultura e culturas, diversidade e conflitos culturais. /b. Espaço e culturas. Espaço como revelador da cultura (produto cultural) e como causa ou condicionante da cultura (produtor cultural). Ordenamento espacial (ordem social). /c.Projeto arquitetónico como proposta cultural. Leitura dos espaços, leitura das culturas. Projeto e controle dos comportamentos. Intenções, limites e usos dos espaços. /4.4-Espaço e estrutura social Estratificação social, cultura e uso do espaço. Diversidades sociocultural e desigualdades sociais; uso do espaço e classes sociais. Economia do espaço e luta de classes; o caso do processo histórico urbano. /5.Espaço, problema político Apropriação do espaço vs. função social do espaço. Política do espaço: significados objetivos, princípios. A fruição do espaço como objeto da política." Bibliografia: "Strauss, Lévy; Tristes trópicos /Bachelard, G.; Poética do espaço / Hannerz, Ulf; Explorer la ville, Elements d'anthropologie urbaine /Levy, Françoise P.; Anthropologie de l'espace /Segaud, Et Marion; Centre Georges Pompidou /Hall, Edward T.; A dimensão oculta /De Paul; Através de nur /Hiller, Bill; The social logic of space /Lynch, Kevin; De Qué Tiempo es el Lugar? / Rappoport, A.; Vivienda y cultura /Id; Pour une anthropologie de la maison /Raymond, H.; L'architecture, les aventures spatiales de la raison"⁴⁵
	Geografia Urbana, 2º ano Manuel Fernandes de Sá e Drª Lurdes Santos	Programa: " Espaço Urbano: 1.Introdução- Geografia e Arquitetura /2.A Geografia Urbana dentro da Geografia Humana: evolução e conceitos /3.Critérios de definição de cidade /4.O fenómeno da urbanização no mundo /5.Redes Urbanas /a.Hierarquia de centros e redes urbanas /b.Hierarquia dos lugares centrais: apresentação geral das principais teorias, sua crítica e valor atual /6.Organização do espaço urbano /a.Teorias sobre a estrutura urbana /b.O uso do solo urbano e os sistemas de atividade /c.Localização dos centros, formação de redes e estrutura interna da cidade /d.Acessibilidade e transportes urbanos /e.As áreas residenciais da cidade: localização, mobilidade e estrutura residencial /f.Tendências demográficas das áreas urbanas /g.A localização da indústria na cidade /h.A localização dos produtos agrícolas e os centros de mercado: as hortas da cidade /7.A percepção do espaço urbano: A cidade, espaço vivido: apresentação geral das teorias, comportamentais sobre o conhecimento, apreensão e uso do espaço urbano. /8.Espaço social e urbano" Bibliografia: "Carter, Harold; El estudio de la geografía urbana /Claval, Paul; A Nova Geografia /id; La logique des villes /Bailly, Antoine; La organización urbana, teoría y modelos /id; La perception de l'espace Urbain /Beguim, Huberte; Introduction à la géographie humaine. /Johnson, James; Geografia Urbana /Berry, Brian;- Geografia de los centros de mercado y distribución al por menor /Knox, Paul; Urban Social Geography /Hauser, Philip; La investigación social en las zonas urbanas /Harvey, David; A Justiça Social e a cidade /Remy, Jean e Voye, Liliane; La ville et l'urbanisation. /Lynes, Kevin; L'image de la cité /Abler, Ronald, Adams, John e Gould, Peter - Spatial organization"⁴⁶
	Paisagismo, 5º ano Teresa Andersen	Programa:"1.A componente paisagística no Planeamento Urbano /2.O ordenamento do Território e a Gestão da Paisagem /3.Características e componentes de um projeto de Arquitetura Paisagística."⁴⁷
1990-1991	Geografia Humana, 1º ano Drª Lurdes Santos	Retiro do Programa: "A vegetação" Retiro da Bibliografia: "Ribeiro, Orlando; Portugal" Acrescento da Bibliografia: "Gaspar, Jorge; Portugal os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço. Retrospectivas e tendências /Lautensach, H.; Daveau, Suzanne; Geografia de Portugal /Sampaio, Alberto; As vilas de Portugal"⁴⁸
	Antropologia do Espaço, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1988-1989⁴⁹
	Geografia Urbana, 2º ano [informação não acessível]	"Sem resultados"⁵⁰
	Paisagismo Opcional 5º ano mantém docente	Programa: "1.Conceitos gerais de arquitetura paisagista /2.A evolução da paisagem através da história da arte dos jardins /a.Dos "paradeisos" aos jardins romano e islão /b.A ocupação do território na Idade Média /c.O Renascimento- Itália, França e Portugal /d. Inglaterra do século XVIII e o surgimento do conceito moderno de paisagem /e. O século XIX- Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, França e Portugal /f.O século XX- de 1900 à 2ª guerra mundial e de 1945 ao presente /3.Características e componentes do projeto de espaços verdes /a.A concepção /b.A manutenção /c.A gestão /d.O caso particular dos jardins históricos /e.As condicionantes das formas de utilização do espaço verde e aspetos particulares do recreio /4.O ordenamento do território /a. O planeamento dos recursos naturais /b.A análise paisagística- objetivos e metodologias /c.A qualidade da paisagem e os impactos paisagísticos no âmbito dos Estudos de Impacto Ambiental" Bibliografia: "Assunção, C.; Curso de Geologia /Araújo, Ilídio; Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal /Brooker, R.; Corder, M.;Environmental Economy /Detwyler, T.; Mercus, M.; Urbanization and Environment- The physical Geography of city /CabraL, Francisco Caldeira e Telles, Gonçalo Ribeiro. A Árvore. /Colvin, Brenda; Land and Landscape; Evolution, Design and Control /Cutler, L.; Recycling Cities for People- The Urban Design Process /Fabião, A.; Árvores e Florestas /Fabos, Julius; Land Use Planning /Fischesser, B. Conhecer as árvores /Gellicoe, Geoffrey e Gellicoe; The landscape of man; Shaping the Environment from Prehistory to the present day /Laurie, M.; An Introduction to Landscape architecture /Lynch, K.; Managing the Sense of a Region /Marsh, William M.; Landscape Planning. Environmental Applications /McAllister, D.; Evaluation in Environmental Planning. Assessing Environmental, Social, Economic and Political trad-Offs /Mcharg, Ian; Projetar com la Natureza, Roberts, R.; Roberts, T. (eds.); Planning and Ecology /Ribeiro, Orlando; A Formação de Portugal /Ribeiro, Orlando; Portugal Atlântico e Mediterrâneo, /Ribeiro; Lautensach; Daveau; Geografia de Portugal /Westman, Walter; Ecologia, Impact, Assessment and Environmental Planning /Williams, E.; Massa, A.; Siting of Major Facilities"⁵¹
1992	Novo plano de estudos	
1992-1993 FAUP	Antropologia do espaço 1º ano mantém docente	Programa: "1.Sociedade, grupo e cultura: Do indivíduo ao grupo, do modelo ao papel social; Cultura e culturas: as diferenças; Estratificação e desigualdades sociais / Sociedade: integração, desvio, conflito/2.Espaço e culturas: Espaço como revelador da cultura (produto cultural) e como causa ou indutor da cultura (intenções e usos dos espaços); Do projeto arquitetónico como proposta cultural/3.Espaço e estrutura social: Estratificação social e cultural v. uso do espaço; Uso do espaço e classes sociais; Espaço, problema político /4.Experiência, ciência e sabedoria do espaço: O que é "antropologia do espaço"?; O que é antropologia?"

46. Ia 47.bid

48. Guia da Faculdade, 1990/91

49 a 51..Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

		Bibliografia: "Arendt, H; <i>La Crise de la culture</i> / Bachelard, G.; <i>La Poétique de l'Espace</i> / Berger, P.; <i>Comprendre la Sociologie</i> / Idem.; <i>A construção social da realidade</i> / Cabral, J. Pina.; <i>Os Contextos da Antropologia</i> / Certeau, M de.; <i>La culture au Pluriel</i> / Chombarte de Lauwe, P.H.; <i>Famille et Habitation</i> / Cutileiro, J.; <i>Ricos e pobres no Alentejo</i> / Ferreira, J.M. Cabral; <i>Artesanato, cultura e desenvolvimento Regional</i> / Fichter, J.; <i>Sociologia</i> / Gonçalves, A. Custódio; <i>Questões de antropologia cultural</i> / Hall, E.; <i>A Dimensão Oculta</i> / Hannerz, U.; <i>Explorer la Ville</i> / Kilani, M.; <i>Introduction à l'anthropologie</i> / Levy, F., Segaud, M.; <i>Anthropologie de l'Espace</i> / Levy-Strauss, CL.; <i>Tristes Trópicos</i> / Rapoport, A.; <i>Vivienda y Cultura</i> / Idem.; <i>Pour une Anthropologie de la Maison</i>"⁵²
	Geografia, 2º ano Drª Lurdes Santos	Programa: Igual a Geografia Urbana 1988-89 retirando: "O fenómeno da urbanização no mundo" e "Espaço social e espaço urbano" Bibliografia: "Bailly, Antoine; <i>La organización urbana, teora y modelos</i> / Idem; <i>La perception de l'espace urbain</i> / Beguim, Huberte.; <i>Introduction à la géographie humaine</i> / Bannafous, Patier; <i>Plassard; Mobilité et vie quotidienne</i> / Berry, Brian; <i>Geografia de los centros de mercado y distribución al por menor</i> / Knox, Paul; <i>Urban Social Geography</i> / Bradford, M.G., Kent, W.A.; <i>Geografia Humana. Teorias e suas aplicações</i> / Claval, Paul.; <i>La logique des villes, essai d'urbanologie</i> / Gaspar, Jorge; <i>Área de influência de Évora</i> / Idem; <i>Portugal os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço. Retrospectivas e tendências</i> / Harold, Carter; <i>El estudio de la geografía urbana</i> / Lynche, Kelvin.; <i>L'image de la cité</i> / Nijkamp, Peter; <i>Reichmann; Transportation planning in a changing world</i>"⁵³
	Paisagismo, Opcional de 6º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" ⁵⁴
1994	Estabilização da FAUP	
1995-1996	Antropologia do espaço, 1º ano Igual a 1988-1989	Programa igual a 1992-1993 Acrescimento na Bibliografia: "Berger, P.; <i>A Rumour of Angels</i> / Dias, Jorge; <i>Rio de Onor</i> / Idem; <i>Vilarinho da Furna</i> / Eliade, Mircea; <i>O Sagrado e o Profano</i> / França J.A.; <i>A Lisboa Pombalina e o Iluminismo</i> / Hall, E.; <i>A dimensão oculta</i>, / Madureira, Nuno H.; <i>Cidade, Espaço e Quotidiano</i> / Lourenço, E.; <i>Nós e as suas Europas</i> / Raymond, H.; <i>L'Architecture: les Aventures Spatiales de la Raison</i> / Santos, B.S.; <i>Um discurso sobre as Ciências</i> / Saraiva, A.J.; <i>O que é cultura?</i> / Idem; <i>A cultura em Portugal - Teoria e História</i> / Weber, Max; <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> / Wright-Mills, C.; <i>A imaginação Sociológica</i>, / Woorsley, P., <i>Introdução à sociologia</i>" ⁵⁵
	Geografia, 2º ano mantém docente	Programa: "1.Introdução / 2.A urbanização: conceitos e critérios de definição do urbano. / 3. Fatores de localização e crescimento das aglomerações urbanas / 4.Redes urbanas: Hierarquia de centros e redes urbanas (A rede urbana portuguesa); A formação de metrópoles e áreas metropolitanas (Os casos de Lisboa e Porto) / 5.Organização do espaço urbano / a.Teorias sobre a estrutura urbana / b.A segregação funcional: Localização e dinâmica das atividades terciárias no espaço urbano; A localização na indústria na cidade; As áreas residenciais da cidade: estrutura e segregação habitacional / c.Acessibilidade e transportes urbanos / 6.O ambiente urbano: Impactos ambientais do desenvolvimento urbano: condicionantes e consequências; O clima urbano / 7.A percepção do espaço urbano: A cidade, espaço vivido: : apresentação geral das teorias comportamentais sobre o conhecimento, apreensão e uso do espaço urbano. Bibliografia Igual a 1992-1993 retirando: "Beguim, Huberte.; <i>Introduction à la géographie humaine</i> / Bannafous, Patier; <i>Plassard; Mobilité et vie quotidienne</i> / Bradford, M.G., Kent, W.A.; <i>Geografia Humana. Teorias e suas aplicações</i>" Acrescimento na Bibliografia: "Domingues, A.; <i>Área Metropolitana do Porto: processo de metropolização</i> / Pinder, David; <i>Europa Ocidental: desafios e mudanças</i> / Puyols, Estabnez Mendez; <i>Geografia Humana</i> / Salgueiro T.B. <i>A cidade em Portugal</i>"⁵⁶
1996-1997	Antropologia do espaço, 1º ano mantém docente	Reorganização do Programa de 1992-1993: "1. Sociedade, grupo, cultura: do indivíduo ao grupo, do modelo ao papel social: Cultura e culturas: as diferenças; Estratificação e desigualdades sociais; Integração, desvio, conflito / 2.Espaço como revelador da cultura, produto cultural e indutor da cultura: Projeto como proposta cultural / 3.Uso do espaço e estratificação social: Espaço como problema político / 4.Experiência, ciência e sabedoria do espaço: O que é "antropologia do espaço"?; O que é antropologia?" Bibliografia igual a 1995-1996 ⁵⁷
	Geografia, 2º ano mantém docente	Acrescentar no Programa: "Centros e periferias como ponto 4.c / 5. Organização do Espaço Urbano: A cidade ativa / 6. A cidade festiva: a. cidade- lazer; cultura- cidade; cidade espetáculo" Retiro no Programa: "7. A percepção do espaço urbano/ a.A cidade, espaço vivido: : apresentação geral das teorias comportamentais sobre o conhecimento, apreensão e uso do espaço urbano." Bibliografia igual a 1996-1997 ⁵⁸
1997-1998	Antropologia do espaço, 1º ano mantém docente	Programa igual a 1996-1997 ⁵⁹ Acrescimento na Bibliografia:" Berger, P.; <i>A construção social da realidade</i>"
	Geografia, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1996-1997 ⁶⁰
	Paisagismo, 5º ano Docente a contratar	"Programa fornecido pelo docente" ⁶¹

52. Guia da Faculdade, 1992/93

53.e 54.Ibid

55. Guia da Faculdade, 1995/96

56.Ibid

57. Programas curriculares do curso de arquitetura para 1996/97, Arquitetura'96 Guia Académico

58.Ibid

59. Programas curriculares do curso de arquitetura para 1997/98, Arquitetura'97, Guia Académico

60.a 61.Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

1999-2000	Antropologia do espaço, 1º ano José M. Cabral Ferreira e docente a contratar	Mantém o mesmo programa desde 1997-1998 ⁶²
	Geografia, 2º ano Docente a contratar	Mantém o mesmo programa desde 1996-1997 ⁶³
	Paisagismo, 5º ano Laura Roldão Costa	Programa: "1.Abordagem sistémica do espaço de intervenção dos profissionais de projeto- o funcionamento da Paisagem/a.Alguns conceitos e definições- ecologia da paisagem /b.Paisagem: Paisagem humanizada e natural; Tipologias e funções de espaços verdes na paisagem humanizada; Conforto humano e microclima (ventos, sombras, etc.); Ecossistemas críticos e seus fluxos energéticos (zonas húmidas, zonas costeiras, rede hidrográfica); Drenagem e erosão; Vegetação / 2.Paisagem, Jardins e Vegetação: Breve caracterização da paisagem portuguesa; A evolução da arte de projetar jardins; A vegetação como instrumento de planeamento" Bibliografia: "Marsh, William M.; Landscape Planning / Ribeiro, Orlando; Portugal Atlântico e Mediterrâneo / Gellicoe, Geoffrey and Gellicoe; The landscape of man / Leenhardt, Jacques; Nos jardins de Burtle Marx / Holden, Robert; Diseño del espaço público internacional / Plumptre, George; The garden makers / Carita, Helder e Cardoso; Tratado das grandezas dos Jardins em Portugal / Cabral, Francisco Caldeira; Fundamentos da Arquitetura Paisagista" ⁶⁴
2000-2001	Antropologia do espaço, 1º ano José M. Cabral Ferreira e Carolina Leite	Programa: "1.Antropologia, conceitos e método: uma introdução: Natureza e cultura; Formação e caráter da Antropologia como Ciência; Cultura(s) e Sociedade(s); Estrutura: Instituições vs. Grupos; Poder e estrutura / 2.Antropologia e espaço: Espaço e Tempo, coordenadas de fundação; Espaço, Tempo e Arquitetura; Da produção do Espaço à produção de Arquitetura; Espaço e Cultura: dimensões espaciais na organização das diferenças e da identidade; Do projeto como proposta cultural / 3.Habitar, da tenda à cidade: a. I (Conceção, produção, apropriação; Do alojamento à habitação; As redes de sociabilidade; Grupos sociais, inscrição espacial e lógicas de representação) / b.II (A invenção urbana; Pólis vs. Magalópe; Urbanização: a sedução do cosmopolitismo; As utopias urbanas: da cidade jardim a Brasília/ 3.Nômadias, sedentários, peregrinos: a invenção do outro: Identidade, permanência, inovação; As novas formas de nomadismo; Errância vs. Fixação: uma alternativa impossível" Bibliografia: "Arquitetura Popular em Portugal; Associação dos Arquitetos Portugueses / Ascher, François; Metapolis- acerca do futuro da cidade / Augé, Marc; Não-lugares, Introdução a uma antropologia da sobremodernidade./ Bachelard, G.; La poétique de l'Espace, Quadriga / Bacon, A imagem das cidades / Barreto, António; A situação social em Portugal 1960-1995 / Barros, Henrique de; Inquérito à Habitação Rural / Basto, Lima; Barros, Henrique de; Inquérito à Habitação Rural / Berger P.; Invitation to Sociology / Berman, M.; Tudo o que é sólido se dissolve no ar- A aventura da modernidade / Bourdieu, P.; O Poder simbólico / Idem; Un placement de père de famille. La maison individuelle: spécificité duproduit et logique du champ de production / Cabedoce, Béatrice; Pierson, Philippe; Cent ans d'histoire des jardins ouvriers / Cabral J. Pina, Os Contextos da Antropologia / Certeau, Michel de, l'invention du quotidien / Costa, António Firmino da.; Sociedade de bairro: dinâmicas sociais / Cutileiro, José, uma Ricos e pobres no Alentejo / Ferreira, J. M. Cabral; O Bairro Português de Malaca / Fichter, J.; Sociologia / França, José Augusto, A; Lisboa Pombalina e o Iluminismo / Giard, Luce; Mayol, Pierre; L'invention du quotidien / Le Goff, Jacques; Por amor das cidades / Gros, Marielle; O alojamento social sob o fascismo / Hall, Edward, A dimensão oculta / Hespanha, Pedro; Alves, Ana Isabel; A construção da habitação em meio rural: um domínio da Sociedade-Providência, in Revista Crítica de Ciências Sociais / Levy Strauss, Claude; Tristes Trópicos / Lynch, Kevin; A imagem da cidade / Moutinho, Mário; A arquitetura popular portuguesa / Raymond, H.; L'Architecture: les Aventures Spatiales de la Raison / Rybczynski, Witold; La casa, historia de idea / Teixeira, Manuel; Do entendimento da cidade à intervenção urbana / Idem; As estratégias da habitação em Portugal 1880-1940 / Vieira, C.; Veríssimo, R.; As casas dos emigrantes na região de Aveiro / Villanova, Roselyne; Leite, Carolina; Raposo, Isabel; Casas de sonhos / Yamamoto, C.; Feng-Shui, a Arquitetura do Oriente" ⁶⁵
	Geografia, 2º ano Álvaro Domingues	Programa: "1.Panorama geral da evolução da recente Geografia: A Geografia Clássica e o estudo das paisagens geográficas; A Geografia Neo-positivista e os estudos dos Padrões Espaciais; A Geografia Pós-quantitativa e o estudo do Território; Síntese / 2.Geografia de Portugal: Questões gerais sobre a base física do território; Assimetrias regionais; Evolução recente do processo de urbanização / 3.Para um diálogo entre geografia e projeto: O "espírito dos lugares"; A construção da cidade; Território, sociedade e arquitetura" Bibliografia: "Abler, R; Adams, J.S.; Gould, P; Spatial Organization / Blanche, P. Vidal; Principes de Géographie Humaine / Capel, Horacio, Filosofia y Ciencia en la Geografía contemporanea, / Claval, Paul; A Nova Geografia / Dgot/Du; Sistema Urbano Nacional / Domingues, Álvaro, A geografia Regional Vidaliana / Ferrão, J. Rede Urbana, Instrumento de Equidade, Coesão e Desenvolvimento, / Gaspar, Jorge; Reordenamento Urbano em Portugal / Idem; Portugal os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço / Geodeia, Estudo de Avaliação dos Programas Regionais em Portugal / Harvey, David, Explanation in Geography / Kuhn, Thomas; The structure of Scientific Revolutions / Massey, Doreen; Social Relations and Spatial Structures / Ribeiro, Orlando; Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico / Idem; Variações sobre Temas da Ciência / Idem; Introdução ao Estudo da Geografia Regional / Smith, David M.; Patterns in Human Geography / Racine, J.B.; L'Analyse Quantitative en Géographie" ⁶⁶
	Paisagismo, Opcional de 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 1999-2000 ⁶⁷
2002-2003	Antropologia do espaço, 1º ano mantém docente	Programa: "1. Antropologia, conceitos e métodos: uma introdução: Formação e caráter da Antropologia como Ciência; Antropologia do Espaço; Espaço, tempo e Arquitetura; Fundar; limitar; orientar / 2.Espaço, cultura e arquitetura: Natureza e Cultura; Do projeto como espaço cultural (I); Património, modelos culturais, ethos; Cultura e Sociedade: Subculturas e hegemonia cultural; Espaço(s) e Cultura(s): imensões espaciais na formação das identidades; Do projeto como espaço cultural (II) / 3.Habitar Conceção do espaço doméstico e modelos culturais; A produção de alojamentos. Promotores, mediadores e habitantes; Apropriação: a passagem do alojamento à habitação; Estudos de casos: "ilhas", auto-construção rural e "condomínios fechados" / 4.Habitantes: Nós e Outros: O espaço inferior, entre intimidade e vizinhança; O masculino e o feminino nas práticas espaciais; Os espaços de transição; A distância ao outro: do controlo social à indiferença / 5.Habitantes: Nós e Outros: Sem-abrigo, turistas e peregrinos nas práticas espaciais; Entre o lugar e o "não-lugar": redefinições da Antropologia" Bibliografia Igual a 1999-2000 ⁶⁸

62. Architectura, programas curriculares do curso de arquitetura 1999/2000, Guia de estudante

63. a 64. Ibid

65. Guia de estudante da Faculdade de Architectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2000/2001,

66 a 67..Ibid

68. Guia de estudante da Faculdade de Architectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2002/2003,

ANEXO.3.MATÉRIAS.2003

	Geografia, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2000-2001 ⁶⁹
	Ecologia Urbana, 5º ano Jacinto Rodrigues	Programa: "1.História do desenvolvimento do pensamento ecológico: do contexto físico à conceção ecológica do território e da sociedade / 2.Geopolítica e reestruturação do território mundial contemporâneo. Características atuais da metropolização e metapolização / 3.Reflexão do processo de Urbanização e alternativas contemporâneas: o desenvolvimento ecologicamente sustentado (da cidade termodinâmica ao eco urbanismo)" Bibliografia: "Ascher, F.; Metapolis ou l'avenir des villes, / Acot, Pascal; História da Ecologia, / Castellis, M.; L'ère de l'information / Claval, Paul ; Geopolitique e Geo-estratégie / Hall, Peter; Cities of tomorrow / Hough, Michael; Cities and natural process / Lallement, Michel; As camadas ecológicas do Homem / Levy, Pierre; Filosofia World / Morin, Edgar; O Método / Idem; Relier les connaissances / Rodrigues, Jacinto ; A Conspiração solar do padre Himalaya / Idem; A arte, natureza e cidade / Rosnay, Joel; L'Homme symbiotique / Ruano, Miguel; Eco-urbanismo / Sachs, I; Quelles villes pour quel développement / Sassens, S; La ville globale / Soulet, Jean Françoise ; La revolte des citoyens / Villar, Maria Belén Caballo; A cidade educadora / Virillo, Paul; Cyber monde; la politique du pire / Wackermann, Gabriel ; Très grandes villes et metropolisation / Revistas : Herodote, nº100/101, Paris 2001 / Revue de l'Urbanisme / Arquitetura e vida / Ozono / Ecologie Politique" ⁷⁰
	Paisagismo, 5º ano Igual a 1999-2000	Programa: "1.Paisagem Jardins e Vegetação / a.Breve caracterização da paisagem portuguesa / b.A evolução da arte de projetar jardins: As origens; Camoux- Stonehedge; As civilizações centrais; Persas- Asiáticos; A expansão Islâmica na Península Ibérica e sua influência nos jardins; As civilizações orientais; Índia- China- Japão; As civilizações ocidentais; Jardins do Egito- Grécia clássica- Império romano; Idade média; Os descobrimentos e a sua influência nos jardins de Portugal e do Mundo e na alteração dos hábitos alimentares- alteração da paisagem; Jardim renascentista EM Itália e em Portugal; Jardim barroco em França. Inglaterra e Portugal; Jardim Ingles do séc. XVIII- a emergência do estilo Inglês; O séc. XIX no mundo- alterações económicas, sociais, políticas e filosóficas como geradoras de novos conceitos; França, Inglaterra, Estados Unidos, Espanha, Dinamarca e Portugal; A evolução do jardim moderno; Gertrude Jekyll, Beatrix Farrand, Fletcher Steele, Thomas Church, Geoffrey Jellicoe, Vita Sackville-West, Burt Marx, Caldeira Cabral; O jardim contemporâneo; Dan Kiley, Peter Walker, Marth Schwartz, Hargreaves Associates, Bureau B+B, Latz + Partner / 2.Abordagem sistémica do espaço de intervenção dos profissionais de projeto- O funcionamento da Paisagem / a.Alguns conceitos e definições: Ecologia da paisagem, qualidade de visual da paisagem, qualidade cultural e natural da paisagem, fragilidade da paisagem, impacto visual, mitigação de impactos visuais / b. Paisagem: Paisagem humanizada e natural; Tipologias e funções dos espaços verdes na paisagem humanizada: estrutura ecológica; Ecossistemas críticos e seus fluxos energéticos (zonas húmidas, costeiras e rede hidrográfica)- RAN e REN; Drenagem e erosão; Vegetação / 3.Conforto bioclimático / a.Conforto humano- conceito e parâmetros de intervenção / b.Microclima urbano (ventos, sombras, ilhas de calor, etc.) / c.Desenho urbano e conforto humano em espaço exterior / d.Vegetação como instrumento de planeamento" Bibliografia: "Andersen, Maria Teresa; Para a Crítica da Paisagem / Araújo, Ílido Alves; Arte Paisagista e Arte dos jardins em Portugal, / Cabral, Francisco Caldeira; Fundamentos da Arquitetura Paisagista Instituto da Conservação da Natureza, / Idem; A árvore em Portugal / Carita, Helder e Cardoso; Tratado das grandezas dos Jardins em Portugal / Church, Thomas D; Gardens are for the People, / Clouston, Brian; Landscape Design with Plants, Landscape Institute / Jellicoe, Geoffrey and Jellicoe; The landscape of man / Magalhães, Manuela Raposo; A arquitetura Paisagista: morfologia e complexidade / Mcharg; Projetar com la Natureza / Neufert, Ernest; A Arte de Projetar em Arquitetura / Littlewood, Michael, Diseño Urbano 3 / Vroom, Moto J; Outdoor Space. Environments designed by Dutch Landscape Architects since 1945 / S/ autor; Aesthetic and Functional Values in Landscape Design" ⁷¹

69.Ibid

70.Ibid

71.Ibid

iii_ Os Protagonistas:



Relativamente ao período em questão, gostaríamos de referir um protagonista. António Jacinto Rodrigues nascido em Luanda em 1939,¹⁹⁵ terá lecionado diversas disciplinas de investigação, arquitetura, urbanismo, teoria, sociologia e ecologia.¹⁹⁶ A sua visão multidisciplinar provém do facto da sua formação oriunda de Sorbonne em Paris, longe da existente em Portugal e da opressão de guerra e ditadura, dando a Jacinto Rodrigues uma visão distinta e sofisticada.

Estuda a Bauhaus, publicando dois livros: *Le Bauhaus Sa signification historique* em 1975 e *A Bauhaus e o ensino artístico em 1989*,¹⁹⁷ onde relata o método de ensino bahausiano. A sua participação como docente na Universidade de Amiens e na Escola Superior de Arquitetura de Rennes e a formação multidisciplinar, dos âmbitos académicos de ecologia e sociologia, torna-se, aquando de sua chegada à EBAP motivo de atração para os alunos. O atual professor Virgílio Pereira, que entra "(...) a partir de um percurso feito na sociologia portuguesa (...)",¹⁹⁸ confirma que Jacinto Rodrigues empreende os caminhos entre disciplinas, intercalando temáticas que lhe eram importantes.¹⁹⁹

O interesse pela ecologia está presente em Jacinto Rodrigues desde maio de 1968, influenciado pelo trabalho de Chaulet, em Paris, que mostrava que não era possível trabalhar só questões de território sem as ligar ao problema da biosfera. Chaulet fora aluno de Vernadsky em 1923,²⁰⁰ e traz uma nova visão dos ecossistemas com bases americanas.²⁰¹ Além do seu contributo académico, o professor Jacinto Rodrigues esteve nos Sindicatos dos professores do Norte onde publicou artigos de ecologia e urbanismo, nunca se desviando das ciências sociais.²⁰² Além de tudo, manteve-se alerta como investigador, escrevendo em diversos jornais sobre o ecodesenvolvimento, expressando na dualidade de mentalidade dedicada aos âmbitos sociais e ecológicos.

Para Jacinto Rodrigues o urbanismo é um sistema complexo de reflexão sobre a conceção do território, e necessita de muitas competências como o design e a sensibilidade

¹⁹⁵ RODRIGUES, Jacinto; 1993; Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura, Ed. Horizonte das Artes, Vila Nova de Cerveira; p.IV

¹⁹⁶ Vide tabela dos planos de estudo

¹⁹⁷ RODRIGUES, Jacinto; 1993; Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura, Ed. Horizonte das Artes, Vila Nova de Cerveira; p.IV

¹⁹⁸ em entrevista de Virgílio Pereira

¹⁹⁹ "Jacinto Rodrigues tinha feito depois outros caminhos, naquele momento coisas ligadas a ecologia Urbana, mesmo dentro de Sociologia. Lembro-me de quando entrei na faculdade que havia coisas desse género (...) Mas não era exatamente os meus quando entro." – em entrevista de Virgílio Pereira

²⁰⁰ Vd nota Introdutória do livro Utopia, espaço & sociedade, Editora Exclamação, Novembro 2021

²⁰¹ In <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/biografia.html> (cons.03/23)

²⁰² Vd nota Introdutória do livro Utopia, espaço & sociedade, Editora Exclamação, Novembro 2021

escolhidas de expressar as propostas a nível do urbanismo e desenvolvimento face à crise de tais modelos.²⁰⁷

Sobre as suas aulas, o professor Eliseu Gonçalves comenta que teria escolhido a disciplina de Jacinto Rodrigues por ser *“uma escapatória, porque fazíamos uns exercícios diferentes, porque íamos para a Ribeira interrogar a população. Fazíamos uns exercícios sobre apolíneo de energia, era muito Bauhaus.”*²⁰⁸ Comenta também, que faziam exercícios de Yoga perto do pavilhão Carlos Ramos e sessões de reflexão. Jacinto Rodrigues, procurava os seus conceitos de Utopia e Ecologia, dando uma nova perspetiva aos alunos.

Jacinto Rodrigues teve alguns alunos que apoiaram na criação sebentas da disciplina, através da agregação da matéria lecionada nas suas aulas. Uma dessas sebentas tinha como nome **Viva a Utopia**, que era o resultado de um curso sobre a Utopia. Em 1978, organizada pela então aluna Luísa Brandão, existe outra sebenta que visa a investigação e ecologia, como podemos ver no seu blogue pessoal.²⁰⁹

Entre 2000 e 2009, Jacinto Rodrigues aborda o Porto como cidade ecológica, integrando painéis da Faculdade de Arquitetura, com a disciplina opcional de ecologia e colaborações externas.²¹⁰

No último tempo como docente na Faculdade de Arquitetura, lecionou apenas **Ecologia**. Mas manteve-se sempre ligado a África, investigando as questões ecológicas no deserto da Namíbe, Mauritânia e Marrocos. Vários dos textos provenientes destes estudos estão publicados em revistas como a **African Studio**, a Revista de Sociologia Angolana e no Jornal de Angola, sobretudo acerca do ecodesenvolvimento.²¹¹

A tentativa de mudança de paradigma na arquitetura multidisciplinar, estava aliada ao atender às mudanças abruptas na natureza.²¹² Segundo Jacinto Rodrigues, o **desenvolvimento ecologicamente sustentável** é a resposta para que não enfrentemos catástrofes ambientais. O foco deveria estar na biosfera geral, tal como descreve nas suas experiências com o arquiteto Phil Hawes no projeto *“Biosferas”*.²¹³

²⁰⁷ Van Lengen a construir a casa na FAUP, In <https://www.youtube.com/watch?v=sK9cofoSolA> (cons. 04/2023)

²⁰⁸ Em entrevista com Eliseu Gonçalves

²⁰⁹ In <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/publicacoes.html> (cons. 04/2023)

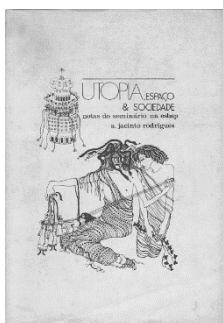
²¹⁰ Revista CODESRIA - Lusofonia em África - História, Democracia e Integração Africana, 2005

²¹¹ RODRIGUES, Jacinto; 1993; Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura, Ed. Horizonte das Artes, Vila Nova de Cerveira; p.1-5

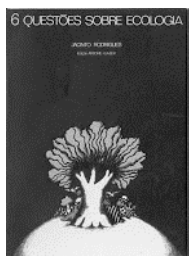
²¹² Grande, Nuno; Prefácio em Eco-desenvolvimento, arte urbanismo e arquitetura de Jacinto Rodrigues

²¹³ In Phil Hawes e a Biosfera 2, 1991, <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/ecologia-urbana.html> (cons. 04/2023)

Dos seus livros para as disciplinas de ecologia e sociologia devemos destacar os quatro seguintes: *Utopia, Espaço & Sociedade* (1979); *6 Questões sobre Ecologia* (1980); *Ecologia de A. Jacinto Rodrigues* (1982); *Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura* (1993) e *Sociedade e Território - Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado* (2006).



O livro *Utopia, Espaço & Sociedade*, do ano 1979, aborda as notas do seminário da ESBAP. Apresenta capítulos interessantes para a temática atual incluindo A Utopia e a Ecologia nas páginas 99 e 100; a *Eco-Utopia Portuguesa* nas páginas 121 a 124 e a *Eco-Utopia na ESBAP* nas páginas 125 e 126. No primeiro capítulo explica que o desenvolvimento nem sempre é linear e que pode haver retrocessos, mostrando que crescimento é diferente de desenvolvimento.²¹⁴ É neste capítulo que descreve o "*Projeto do pequeno planeta*", onde se fazem experiências de cariz educacional e de investigação, sobre ecologia e sociedade. Estas experiências ensinam aspetos fundamentais sobre "*eólicas, captadores solares, agricultura orgânica e alimentação naturalista, aproveitadores de metano, bombas solares, drones geodésicos e apicultura*".²¹⁵ A *Eco-Utopia Portuguesa*, estabelece-se no final deste livro como que um manifesto, alerta a sociedade sobre a destruição da natureza,²¹⁶ pela industrialização excessiva e as formas de "*travar o apocalipse (...)*"²¹⁷. Temos a *A Eco-Utopia na ESBAP*, que aborda os diversos projetos para uma sustentabilidade ecológica produzidos na escola. São exemplos: o forno solar e a eólica; bem como a horta da ESBAP. O professor Jacinto finaliza este texto com três propostas de "*reavivar o Comité Ecológico; desenvolver uma luta contra a central nuclear prevista em Zamora e que irá poluir o rio Douro e organizar um minicongresso sobre a arquitetura solar*".²¹⁸



Ao nível do livro *6 Questões sobre Ecologia*, o autor responde a questões ligadas a assuntos contemporâneos da ecologia, explanando-a, mostrando a importância da sustentabilidade ecológica, criticando o desinteresse pela mesma e mostrando as possibilidades de prevenção e

²¹⁴ RODRIGUES, Jacinto; 1979; *Utopia, Espaço & Sociedade*; Imp. Faculdade de Engenharia U. Porto; p. 99

²¹⁵ Ibid; p. 101

²¹⁶ Ibid; p. 121

²¹⁷ Ibid; p. 122

²¹⁸ Ibid; p. 126

remediação para problemas associados à temática.²¹⁹ Este livro é o catálogo da exposição de Ecologia organizada pela iniciativa da cooperativa Árvore e do GAIEP.

Começando pela questão "O que é a Ecologia?", Jacinto Rodrigues faz uma curta abordagem etimológica, seguida de uma explicação científica, onde inclui termos como *ecossistema*, *biocenose*, *biótopo* e *cadeias alimentares*, analisando estes elementos para explicar a sua importância nas diferentes esferas ambientais e os danos produzidos pela poluição e esgotamento de recursos nas mesmas.

A segunda questão remete para a intervenção e transformação da realidade através da ecologia, relacionando-a com outras ciências. Jacinto Rodrigues afirma que a **ecologia não conhece fronteiras** e que demonstra a "(...) *reciprocidade, as Inter-relações a todos os níveis da natureza, da flora e da fauna e da sociedade.*"²²⁰ Mostra que a ecologia é interdisciplinar, e que necessita dessas referências de outras ciências para compreender e transformar a realidade.

O terceiro ponto estudado é a real importância da ecologia para temáticas como a medicina, a agricultura e o urbanismo. A medicina ecológica centra a sua atividade na profilaxia e não só na terapêutica, ou seja, na prevenção, e não na cura. Por outro lado, a agrobiologia afasta-se de produtos químicos como adubos e pesticidas, poluentes que desgastam a fecundidade dos solos e envenenam as colheitas. Praticando uma agricultura mais natural, baseiam-se em conhecimentos que permitem saber quais as melhores épocas para cultivar determinado produto, de forma mais tradicional e com a mentalidade de abstenção de produtos químicos e alterações do que é natural.²²¹ Por fim, o urbanismo, que recorre a uma nova repartição territorial, apoiada em infraestruturas técnicas de energias naturais e do desenvolvimento em simultâneo da indústria e da agricultura, eliminando a centralização nas cidades. Responde ao problema da habitação através de uma conjugação entre a habitação privada e coletiva, com uma ideia comunitária e auto-organização.²²²

A quarta questão, "*Para as construções haverá algum tipo de estruturas e materiais simples que possibilitassem esse urbanismo descentralizado e que fosse o resultado da participação direta das massas trabalhadoras?*",²²³ aborda os temas das **construções soft** e pré-fabricadas através de métodos simples, dado o exemplo das *domes* e *zomes*. Esta atitude, se feita a nível global traria transformações radicais à sociedade, deixando de lado

²¹⁹ RODRIGUES, Jacinto; 1980; 6 Questões sobre Ecologia; Catálogo da Cooperativa Árvore; p.1

²²⁰ Ibid; p. 7

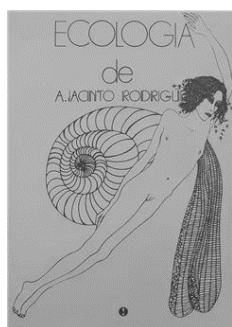
²²¹ Ibid; p. 8

²²² Ibid; p. 10

²²³ Ibid; p. 11

os espaços eternos e constantes e trazendo espaços que se adaptam a novas relações sociais.

A quinta questão aponta a discussão sobre ameaças nucleares em Portugal e as ameaças da nova central nuclear de Ferrel. Aborda os perigos de incêndio e questões ecológicas presentes na construção e utilização de uma central nuclear e a vida humana em risco.²²⁴ Por último, "*Quais os exemplos de alternativas doces?*". Onde se mostram vários exemplos com características ecológicas como: "*energias naturais não esgotáveis; materiais reciclados; materiais e energias não poluentes; tecnologias simples e controláveis pelos trabalhadores permitindo uma descentralização.*"²²⁵ Os exemplos incluem aquecedores de água, frigoríficos, bombas aspirantes e aquecimento de casas, bem como painéis solares.²²⁶



Podemos dizer que o livro *Ecologia de A. Jacinto Rodrigues*, é uma compilação de todo o seu trabalho. Damos como capítulos de maior relevância: *Ecologia e Ecologias; Eco-Política; Eco-Desenvolvimento* e os textos já estudados *Eco-Utopia Portuguesa* e *6 Questões sobre Ecologia*. Volta-se à ideia do progresso não linear, Jacinto Rodrigues abordando-o com avanços e recuos, desmistificando as ideias de evolução de sociedade e ciência.

O autor define que a Ecologia tem 3 dimensões, distintas entre si. A primeira, passadista, com ligação à tradição, em que a única preocupação é a poluição. A segunda, que para além da poluição, organiza intervenções com ideias racionais, ou seja, organiza uma ideia de intervenção, para evitar desperdícios desnecessários.²²⁷ A terceira conecta as duas anteriores a uma visão global, onde se vive a ecologia. Deixamos de ter a ecologia como um conceito, mas como um modo de ver o mundo e viver no mesmo.²²⁸

Não define o *eco-desenvolvimento*, a *eco-política* e a *eco-lógica*, pois acredita serem conceitos abertos e sem limite,²²⁹ têm um cariz de evolução. O crescimento está intrinsecamente ligado à economia e ao capitalismo, que se distinguem da evolução e desenvolvimento, ligados à parte social. Estas correntes apenas propõem cortes e não uma nova visão, necessária para a ecologia, sendo que apenas lutam por abrandar o ritmo

²²⁴ Ibid; p. 13-16

²²⁵ Ibid; p.17

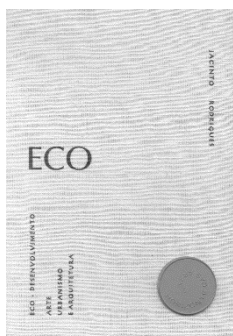
²²⁶ Ibid; p. 18-25

²²⁷ RODRIGUES, Jacinto; 1982; *Ecologia de A. Jacinto Rodrigues*; Edições Árvore; p. 6

²²⁸ Ibid; p. 9

²²⁹ Ibid; p. 51

e não pela luta do ambiente. Este é também um dos pontos expostos na segunda dimensão da Ecologia.



O livro *Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura* é publicado contendo uma coletânea de textos de Jacinto Rodrigues, que demonstram a interdisciplinaridade e heterogeneidade dos temas de cariz social e ambiental.²³⁰

Os três primeiros capítulos são essenciais para o estudo da ecologia. Primeiramente, Eco-desenvolvimento explica como surgiu a ecologia, e os três níveis de ecodesenvolvimento, soluções a adaptações. Em primeiro lugar, com relação à natureza, onde deveria haver produção sem poluição e consumo sem destruição, apelando a energias recicláveis e não poluentes. Depois, a relação à dependência económico-social, onde beneficiamos de um desenvolvimento autossustentado, cooperante e recíproco. Por último, a nível da técnica de uma tecnologia apropriável, não poluente e descentralizada. Neste dá-se prioridade a construções menos “especiais” e de dimensões reduzidas para uma maior **facilidade de reparação**.²³¹ A conclusão deste primeiro capítulo passa pela afirmação do ambientalismo como um extremo e do Eco-desenvolvimento e resposta positiva aos problemas atuais, com soluções explícitas, adequadas ao ambiente.²³²

É no segundo capítulo, *Ecologia-duma ética mundial a uma ética pessoal*, que o autor irá enumerar os problemas a nível global, dando-lhes soluções individuais.²³³ A crise ambiental que afeta a natureza, também afeta o Homem, sendo que, segundo Jacinto Rodrigues, as pessoas ainda não têm esse conhecimento, porque quando se “(...) *inteirem dessa realidade, despertam para a necessidade de uma «ética mundial»*.”²³⁴ As relações políticas e sociais, estão demasiado ligadas, fragilizando o sistema, já que quem se encontra no poder ganha com a ignorância da população geral. No entanto, o autor explica que algumas intervenções locais podem trazer resultados globais, enumerando e explicando cinco pontos: 1-Novos instrumentos Sociais e Organizativos da Sociedade Civil;²³⁵ 2-A Reconversão Armamentista;²³⁶ 3-Reconversão da Tecno-Ciência em Ciência

²³⁰ Grande, Nuno; Prefácio em Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura de Jacinto Rodrigues; p. V

²³¹ RODRIGUES, Jacinto; 1993; Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura; Horizonte das Artes; p. 4

²³² Ibid; p. 5

²³³ Ibid; p. 7

²³⁴ Ibid; p. 8

²³⁵ Ibid; p. 9-11

²³⁶ Ibid; p. 11-12

Eco-Técnica;²³⁷ 4-A Criação do Movimento de Socorro Mútuo Ecológico e 5-A Ecologia e a Pessoa- Motivação para um Auto-Desenvolvimento Solidário.²³⁸

No terceiro capítulo, intitulado *"Linhas de orientação para uma prática social ecológica"*, são expostas sete ideias para integrar a **ecologia no dia-a-dia** da sociedade. Estes pontos são: *"Consciencializar e participar na conquista dos direitos humanos"*, através de revelar as vantagens sociais do ecodesenvolvimento; *"Formação ecológica nos conteúdos programáticos das escolas"* em que todos os **edifícios públicos** deveriam ser edificados como exemplos de **arquitetura ecológica**, bem como os transportes públicos 100% ecológicos.²³⁹ Em terceiro lugar a ocupação dos espaços livres das cidades com **hortas e jardins organizados** e em quarto lugar a divulgação e execução de processos eco-técnicos de reciclagem e produção de energia.²⁴⁰ Fazem também parte destes tópicos *"Divulgar e impor a realização de processos eco-técnicos na articulação sistémica de vários meios de produção energética"* com descentralização e **articulação de energias renováveis** como eólicas e energia solar. O sexto capítulo deseja estabelecer um programa cujas linhas geo-políticas pudessem contar com um plano eco-energético e em eco-desenvolvimento, onde se contém como participantes as Universidades e Organizações Não Governamentais. O último seria a reconversão da logística do exército para atividades de intervenção social, para que participem no eco-desenvolvimento, na *"(...) plantação, drenagem, construção de centros de produção energética, etc..."*.²⁴¹



Por último, *"Sociedade e Território - Desenvolvimento Ecológicamente Sustentado"* que é uma coletânea de textos escritos até 2003, mantendo-se no espaço temporal deste capítulo. Neste livro, o capítulo mais importante é *"Ecologia e Construção"*, onde se aborda o papel da **arquitetura e urbanismo na ecologia**.²⁴² O autor afirma que a sociedade hodierna tem como fonte de energia o petróleo, e que tem a construção como a maior responsável pela sua utilização e a contaminação dos ecossistemas contíguos. No entanto, os setores de transportes e a indústria já chegaram a estas conclusões e estão a criar pontos para a diminuição da poluição. São linhas de estratégia essencial os próximos cinco tópicos. Primeiro a **mudança no ensino** nas Faculdades de Arquitetura,²⁴³ em segundo a

²³⁷ Ibid; p. 13

²³⁸ Ibid; p. 14

²³⁹ Ibid; p. 16

²⁴⁰ Ibid; p. 17

²⁴¹ Ibid; p. 18

²⁴² RODRIGUES, Jacinto; 2006; Sociedade e Território - Desenvolvimento Ecológicamente Sustentado; Profedições; p. 121

²⁴³ Ibid; p. 122

urbanização assente em malha policêntrica, com energia descentralizada e renovável.²⁴⁴ De seguida a Renaturalização do urbano com corredores verdes, hortas e bosques e uma nova visão na escolha dos materiais de construção. Em quarto lugar, os eco-transportes na eco-pólis e em quinto, os planos para o território pensados como ecossistemas com distribuição melhorada da água e melhor utilização das energias renováveis. Rematando este texto, o autor refere a importância deste início de planeamento tomar posse nas Universidades, na fonte de ensino e conhecimento. Esta será uma afirmação fundamental para o próximo capítulo desta dissertação.

²⁴⁴ Ibid; p. 123

2.3_ De 2003 a 2023: um período de consolidação?

i_ O Enquadramento:

Nas duas últimas décadas, as mudanças na faculdade são ligadas ao plano de estudos, sendo que em 2006 entra em vigor o processo de Bolonha. Tem como objetivos a promoção da mobilidade estudantil, da qualidade do ensino superior e da cooperação europeia entre instituições. Culminando numa consolidação de formação para os alunos da "European area of higher education".²⁴⁵ Em 2008 há a introdução do plano de estudos do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIArq) e em 2011 a sua última revisão, bem como as reformulações do processo de Bolonha.²⁴⁶

Depois destas revisões, é no ano letivo de 2012-2013 que entra em vigor o plano de estudos de MIArq, como vem publicado *"Por despacho reitoral de 2012/03/22, sob proposta do Conselho Científico da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, foi aprovada, nos termos do disposto no artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro, a alteração da Estrutura Curricular do Ciclo de Estudos integrado de mestrado conducente ao grau de mestre em Arquitetura, pela Universidade do Porto, através da Faculdade de Arquitetura"*.²⁴⁷ Desde esta mudança, a última década é marcada por introdução de novas disciplinas e projetos que se enquadram no projeto InovPed, que pretende *"Valorizar a excelência pedagógica da Universidade e o Porto no contexto nacional e internacional"*,²⁴⁸ entre tantos outros, como iremos mencionar de seguida.

ii_ A Formação específica:

Tendo procedido à referência de conhecimentos do âmbito ambiental e sociológico, do terceiro período, agregam-se aqui os programas das disciplinas referentes ao mesmo sendo que, tal como no segundo capítulo, foi também registada a disciplina de **Geografia**, que mesmo não utilizada numa análise escrita, foi necessária para acompanhar a evolução das restantes.

²⁴⁵ European Ministers of Education; 1999; The Bologna Declaration of June 1999; p.4

²⁴⁶ VIEGAS; Luís Sebastião; CARDOSO, Rui Américo; 2021; Estudo sobre o Ensino na FAUP, Licenciatura e Integrado 1984-2018; Relatório de Dezembro; Editor FAUP; p. 15

²⁴⁷ 2012; Diário da República 2ª série, nº66; despacho nº4673/2012

²⁴⁸ InovPed; 2022; Eixos de ação do InovPed

i_ Âmbito Ambiental

No âmbito ambiental, refere-se que tanto o programa como a bibliografia de **Ecologia Urbana** mantêm-se até ao ano letivo de 2005-2006. Neste ano é redigido um novo programa, mantendo os três temas teóricos estruturantes, sendo eles: a história da ecologia, a globalização e o que ela acarreta e por último, a reflexão sobre o processo da urbanização. [vd. p.a21]

Temos informação que o programa se mantém no ano letivo seguinte (2006-2007), sendo que entre os anos 2007 a 2010, a disciplina deixa de ter um programa e uma bibliografia e é eliminada no ano letivo 2010-2011. Segundo a informação que conseguimos obter, Jacinto Rodrigues esteve sempre encarregue da mesma desde o seu início em 2002-2003.

Desta forma, ecologia passa a integrar novas disciplinas e problemáticas de algumas já existentes, como é o caso de **Paisagismo** e **Geografia**.

Sabendo que a **Ecologia** surge entre 2002 e 2007, e já tinha sido mencionada em disciplinas como **Paisagismo** e **Sociologia** desde 1990, retomamos o estudo da disciplina de paisagismo, não desde 1990, mas desde 2007, com a eliminação da disciplina de ecologia.



No ano letivo de 2007-2008, o programa de paisagismo continua idêntico ao já formulado em 2005-2006, onde se destaca a relação do desenho com a natureza e o conceito de **ecologia de paisagem**. As docentes que lecionavam a disciplina eram a professora Maria José Curado e a professora Teresa Portela Marques. Neste caso, a bibliografia é aumentada e dividida em duas partes, que se ligam às duas partes do programa. Nela podemos destacar na segunda parte os livros de Obf Bastion Uta e Steinhardt, *Development and Perspectives of Landscape Ecology*; de Frederick Steiner, *The Living Landscape: an ecological approach to landscape planning*; e *Ecological Design and Planning*. Este último é essencial na introdução de conceitos básicos de paisagismo e do método do plano ecológico descrevendo-o como "a process that uses scientific and technical information for considering and reaching consensus on a range of choices."²⁴⁹ Mostrando a sua importância. [vd. p.a23]

²⁴⁹ STEINER; Frederick R.; 2012; *The Living Landscape, Second Edition: An Ecological Approach to Landscape Planning*; Island Press; p. 48

Em 2008, com a entrada do processo de Bolonha, o **Paisagismo** não tem programa nem bibliografia publicados, contudo, no ano letivo de 2009-2010, passa a ter apenas programa, com 4 tópicos. Estes são muito relacionados com a história da arquitetura paisagista e o processo de conceção e desenho de um arquiteto paisagista. A disciplina continua a ser uma opcional de 5º ano. [vd. p.a24]

O programa não sofre alterações até o ano letivo 2011-2012 onde existe a reformulação do programa, mantendo as ideias iniciais, supracitadas.

No ano letivo de 2012-2013 há o acrescento da bibliografia obrigatória e a mudança de docência para o professor Mário Luís Soares Forte. [vd. p.a32] Já no ano letivo de 2014-2015 há uma reformulação do programa, que mantém as temáticas e que se irá voltar a repetir no ano letivo de 2021-2022, mantendo-se no ano seguinte. [vd. p.a27]

ii_ Âmbito Social



No âmbito sociológico, no ano letivo de 2003-2004 a disciplina de **Antropologia do Espaço** começa o ano sem docência e o programa não consta nos registos da mesma. É no ano de 2005-2006 que entra a cargo da disciplina o professor José Virgílio Borges Pereira com um novo programa influenciado por novas perspetivas de ecologia e ambiente e voltando um pouco ao início da disciplina com os diversos pontos de vista de autores como K. Marx; Max Weber;

Émilie Durkheim, Henry Lefebvre entre outros, relacionados com temáticas como produção do espaço, a urbanização e as relações entre sociedade, cultura e espaço. A bibliografia torna-se muito mais extensa que as anteriores, contando com 68 itens, retirando, pela primeira vez, o habitual livro de Edward T. Hall. [vd. p.a21]

Em 2006-2007, o programa torna a mudar mantendo, contudo, as perspetivas dos autores relativos à Escola de Chicago e à autonomização paradigmática da problemática espacial nas ciências sociais e a bibliografia reduz o número de livros para metade, contando com 35. Também é reposto o livro de Edward T. Hall, *A Dimensão Oculta*. [vd. p.a22]

Em 2007-2008 o programa mantém-se é retirado da bibliografia o livro de Luís Baptista "*Cidade e Habitação Social. O Estado Novo e o programa das casas económicas em Lisboa*". Acrescentam-se ainda dois livros de, Dominique Grootaers, "*Culture Mosaïque Bruxelles, Vie Ouvrière e Kaj Nochis*" e "*La Signification Affective du Quartier*". [vd. p.a23]

Em 2008-2009 não temos qualquer informação sobre o programa ou professor responsável, mas em 2009-2010, a disciplina passa a ser uma opcional de 1º ano, com o professor José Virgílio Borges Pereira e com o programa idêntico ao do ano 2006-2007. No entanto a bibliografia passa a ser muito mais curta, contando com seis itens. [vd. p.a24]

Até ao ano de 2016-2017, o programa e bibliografia mantém-se idêntico, mas é acrescentado o livro de Virgílio Borges, "Ao Cair do Pano: sobre a formação do quotidiano num contexto (des)industrializado do Vale do Ave". E em 2017-2018 acrescenta-se o livro de Pierre Bourdieu "A Distinção: Crítica Social do Julgamento", que explora a forma como a posição social modifica o nosso consumo cultural, os desportos que gostamos e as músicas que ouvimos. Neste ponto, transcrevemos que *"De qualquer modo, basta ter consciência de que as variações das práticas esportivas, segundo as classes, referem-se tanto às variações de percepção e apreciação das vantagens, imediatas ou diferidas, que supostamente elas devem proporcionar, quanto às variações dos custos económicos, culturais e também, corporais, maior ou menor risco, dispêndio físico mais ou menos importante, etc."*²⁵⁰ para demonstrar que tal como temos estes parâmetros no desporto, a arquitetura não é uma exceção. Podemos transpô-los para espaços de habitação, públicos e até de prestígio, que se vão modificando para se enquadrar na posição social dos diversos grupos. [vd. p.a28]

Em 2021-2022, mantendo na mesma o programa também é acrescentado o livro de José Madureira e Virgílio Borges *Ir e Voltar: Sociologia de uma colectividade local do Noroeste Português 1977-2007* e o programa da disciplina mantém-se igual até ao ano corrente de 2022-2023. [vd. p.a29]

²⁵⁰ BOURDIEU, Pierre; 2005; A Distinção. Crítica social do julgamento; ed. 7; trad. Daniela Keyn e Guilherme Teixeira; p. 200

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

Ano / Local	Nome da Cadeira/ Ano do Curso/ Professor	Planos
2003-2004 FAUP	Antropologia do espaço, 1º ano Docente a contratar	"O programa será fornecido no decorrer do ano letivo" ¹
	Geografia, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2000-2001 ²
	Ecologia Urbana, 5º ano mantém docente	Programa Igual a 2002-2003 Acrescento da Bibliografia: "Lamy, Michel; <i>Historie des Idees Sociologiques</i> " Retiro da Bibliografia do: "Levy, Pierre; <i>Filosofia World</i> / Morin, Edgar; <i>Relier les connaissances</i> " ³
	Paisagismo, 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2002-2003 ⁴
2005-2006	Antropologia do espaço, 1º ano José Virgílio Borges Pereira	Programa: "1.Antropologia e Sociologia. Conceitos e métodos. /2.Paradigmas sócio-antropológicos na análise do espaço/a.A questão urbana e a emergência das interrogações sócio-antropológicas sobre o espaço e o território. /b.O espaço nos autores clássicos das ciências sociais: A perspectiva de K.Marx, de F.Engels; A perspectiva de Max Weber; As perspectivas de Émile Durkheim e de Marcel Mauss; A perspectiva de Maurice Halbwachs; As perspectivas de Walter Benjamin e de Georg Simmel /c.A Escola de Chicago: As perspectivas ecológicas de Park, Burgess e Mackenzie; A perspectiva de Louis Wirth: uma síntese mais orientadamente cultural para a Escola de Chicago /d.A autonomização paradigmática da problemática espacial nas ciências sociais: A perspectiva de H.Lefebvre: a produção do espaço; A perspectiva de M. Castells. a questão urbana; A perspectiva de R. Ledrut: os modos de especialização; A perspectiva de J. Rémy e de L. Voyé: a urbanização e a concetualização articulada das relações entre espaço, sociedade e cultura /e.Reatualização de propostas e novas endências nos estudos sócio-antropológicos dos territórios /f.A problemática espacial nos estudos sócio-antropológicos produzidos em Portugal /3.Ruralidades, cidades, processos de industrialização e de urbanização. Teorias e sínteses centradas no impacto dos estudos sócio-antropológicos sobre a produção e a apropriação dos espaços públicos, semipúblicos e privados. /a.Ruralidades, aprofundamento das ruralidades e urbanização dos campos /b.Processos de industrialização e conjunção com a urbanização /c.A mobilidade como elemento central na definição das cidades urbanizadas /d.Velhos e novos desafios em torno da conceptualização das relações entre morfologia social e territórios (ruralidade, industrialização, urbanização, suburbanização, contraurbanização, reurbanização) /4.Poder, desigualdade e (des)organização social nas cidades /5.Desigualdade social e configuração das culturas nas cidades" Bibliografia: "Colóquio Viver (n)a Cidade / Dinâmicas culturais, cidadania e desenvolvimento local / Colóquio 'A Política das Cidades' / Almeida, J. Ferreira; Costa, A. Firmino; Machado, F. Luís; Capucho, Luís; Reis, Elizabeth; (?) Isabel; <i>Exclusão Social. Fatores e tipos de pobreza em Portugal</i> / Baptista, Luís V.; <i>Cidade e Habitação Social. O Estado Novo e o programa das casas económicas em Lisboa</i> / Bertaux, Daniel; <i>Destinos Pessoais e Estruturas de Classe Lisboa</i> / Bourdieu, Pierre; <i>La Distinction</i> / Idem; <i>Les Structures Sociales de l'économie Paris</i> / Idem; <i>La Misère du Monde</i> / Bozon, Michel; <i>Vie Quotidienne et Rapports Sociaux dans une Petite Ville de Province. La mise en scène des différences</i> / Brun, Jacques; Rhein, Catherine; <i>La Segregation dans la Ville / Certeau, Michel; L'Invention du Quotidien 1 / Certeau, Michel; Giard, Luce; Mayol, Pierre; L'Invention du Quotidien 2 / Chamboredon, Jean Claude; Lemaire, Madeleine; "Proximité spatiale et distance sociale. Les grands ensembles et leur peuplement" / Champagne, Patrick; L'Héritage Refusé La crise de la reproduction sociale de la paysannerie française 1950-2000 / Chapoulie, Jean-Michel; <i>La Tradition Sociologique de Chicago 1892-1961</i> / Choay, Françoise; <i>O Urbanismo / Cordeiro, Graça Índias; Um Lugar na Cidade / Cordeiro, Graça Índias; Baptista, Luís V.; Costa, António Firmino; Etnografias Urbanas / Costa, A. Firmino; Sociedade de Bairro / Costa, A. Firmino; Guerreiro, Maria das Dores; O Trágico e o Contraste / Dubet, François; La Galère: Jeunes en Survie / Elias, Norbert; Scotson, John; <i>The Established and the Outsiders</i> / Épinay, Ch. Lalive d' et al; <i>Temps Libre: Culture de Masse et Cultures de Classes Aujourd'hui</i> / Fernandes, António Teixeira; <i>Espaço social e suas representações</i> / Fernandes, José Alberto Rio; <i>Porto: cidade e comércio</i> / Fernandes, Luís; <i>O Silo das Drogas. Etnografia das drogas numa periferia urbana Lisboa</i>, Notícias</i></i> Forrest, R.; Murie, A.; <i>Selling the Welfare State. The privatisation of public housing</i> / Fortuna, Carlos; <i>Cidade, Cultura e Globalização</i> / Gans, Herbert J.; <i>The Urban Villagers: group and class in the life of Italians-americans</i> / Grafmeyer, Yves; <i>Habiter Lyon. Milieux et quartiers du centre-ville</i> / Idem; <i>Sociologia Urbana Mem Martins</i> / Grafmeyer, Yves; Dansereau, Francine; <i>Trajectoires Familiales et Espaces de Vie en Milieu Urbain</i> / Grootaers, Dominique; <i>Culture Mosaïque</i> / Gros, Marielle Christine; <i>Les Sentiers du Quotidien</i> / Kaufmann, J.C.; <i>La Vie HLM. Usages et conflits / Lefebvre, Henri; Critique de la Vie Quotidienne</i> / Idem; <i>Le Droit à la Ville</i> / Lopes, João Teixeira; <i>Novas Questões de Sociologia Urbana. Conteúdos e «orientações» pedagógicas</i> / Magri, Susanna; Topalov, Christian; <i>Villes Ouvrières 1900-1950</i> / Mela, Alfredo; <i>A Sociologia das Cidades</i> / Nochis, Kaj; <i>La Signification Affective du Quartier</i> / O'Neil, Brian; Brito, J. Pals de; <i>Lugares d'Aquí / Paddison, Ronan (Coord.); Handbook of Urban Studies</i> / Paugam, Serge (Dir.); <i>L'Exclusion. L'état des Savoirs</i> / Idem; <i>La Disqualification Sociale</i> / Pereira, Virgílio Borges; <i>Os Vincados Padrões do Tecido Social. Uma análise sobre as vivências quotidianas de uma freguesia industrializada do Vale do Ave Português</i> / Pinçon-Charlot, Monique; Preteceille, Edmond; Rendu, Paul; <i>Ségrégation Urbaine</i> / Pinçon, Michel; Pinçon-Charlot, Monique; <i>Dans les Beaux Quartiers</i> / Pinheiro, Magda; Baptista, Luís V.; Vaz, Maria João; <i>Cidade e Metrópole Oeiras, Centralidades e marginalidades</i> / Pinto, José Madureira; <i>Estruturas sociais e práticas simbólicas co-ideológicas nos campos. Elementos de teoria e de pesquisa empírica</i> / Idem; <i>A sociedade urbana</i> / Poujol, G.; Labourie, R. (Org.s); <i>Les Cultures Populaires / Queiroz, Maria Cidália; Gros, Marielle Christine; Ser Jovem num Bairro de Habitação Social. Especificidade dos processos de transição para a vida adulta</i>, Porto / Ramos, Angel Martín (ed.); <i>Lo urbano en 20 autores contemporáneos</i> / Rémy, Jean; Voyé, Liliane; <i>A Cidade: Rumo a uma Nova Definição</i> / Savage, Mike; Warde, Alan; <i>Sociologia Urbana, Capitalismo e Modernidade</i> / Segaud, Marion; Bonvalet, Catherine; Brun, Jacques; <i>Logement et Habitat - L'État des Savoirs</i> / Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (orgs.); <i>Metodologia das Ciências Sociais</i> / Silvano, Filomena; <i>Territórios da Identidade. Representações do espaço em Guimarães, Vizela e Santa Eulália</i> / Idem; <i>Antropologia do Espaço. Uma Introdução</i> / Smith, Nell, Williams; <i>Gentrification of the City / Telveira, Manuel C.; Habitação Popular na Cidade Otocentista</i> / Verpraet, Gilles; <i>to Socialisation Urbaine Transitions sociales et transactions culturelles dans la cité périphérique</i> / Venel, Michel; <i>L'Espace Ouvrier</i> / Idem; <i>La Culture Ouvrière / Whyte, William F.; Street Corner Society. La structure sociale d'un quartier italo-américain</i> / Young, Michael; Willmot, Peter; <i>Le Village dans la Ville</i>" ⁵

1. Guia de estudante da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2003/2004,

2.a 4.lbid

5. Guia de estudante da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2005/2006,

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

	Geografia, 2º ano Teresa Portela Marques	Programa: "1. <i>Permanências e instabilidades na epistemologia da Geografia Humana: A paisagem ou o conceito-síntese de uma Geografia entre o determinismo das condições naturais e as contingências históricas e culturais da sociedade; a relação com as arquiteturas vernaculares e os modos de vida "tradicionais"; O Espaço Geográfico ou a visão neo-positivista de uma Geografia Humana teórica enquanto ciência da organização espacial da sociedade; a relação com o Movimento Moderno; O Território enquanto produto social induzido e indutor de processos de transformação social e do jogo dos atores em presença; a relação com a queda do paradigma modernista e a desmultiplicação dos "estilos" e dos papéis sociais dos arquitetos.</i> / 2. <i>Para uma aproximação geográfica às dinâmicas de transformação dos territórios urbanizados: Metodologia do levantamento funcional: objetivos e técnicas de análise; Funções urbanas e aproximação ao estudo dos fatores de localização das atividades económicas; Mudanças e permanência e sua relação com as dinâmicas de transformação da sociedade e da economia urbana</i> / 3. <i>Consensos e ruturas em alguns conceitos- base da Geografia Urbana e da Arquitetura: O rural e o urbano: da dicotomia À hibridação, do singular ao plural; Os centros e as periferias: formas, funções, símbolos, representações, etc., da diversidade da condição central e da condição periférica; O Espaço Público: da estabilidade do conceito À diversidade contemporânea da produção e uso dos espaços coletivos.</i>" Bibliografia: " <i>Architectural Design The Periphery</i> / Ascher, F.; <i>Metapolis ou l'avenir des villes</i> / Barnett, J.; <i>The factured Metropolis</i> / Béhar, Daniel; <i>Banlieus Ghettos, Quartiers Populaires ou Ville Eclatée</i> / Berry, B.J.L.; <i>The Counterurbanization Process: Urban America since 1970</i> / Borja, J.; Castells, M.; Dorado, A.; Quintana, I. (eds.); <i>Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa</i> / Burgel, Guy; <i>La Ville Aujourd'hui</i> / CCB; <i>Atlas Histórico de Ciudades Europeas- Península Ibérica</i> / Corboz, A.; <i>L'ipercité</i> / Dematteis, G.; <i>Modell urbani a rete. Considerazioni preliminari</i> / Domingues, Alvaro; <i>A geografia Regional</i> Vidaliana / Idem; <i>Subúrbios e Suburbanos</i> / Fielding, A. J.; <i>La Contra-urbanizzazione nell'Europa Occidentale</i> / Garreau, J.; <i>Edge City: Life on the New Frontier</i> / Gaspar, J.; <i>Reordenamento Urbano em Portugal</i> / Idem; <i>Portugal: os próximos 20 anos</i> / Gottmann, J.; <i>Megalopolis, The Urbanized Northeastern Seaboard of the USA</i> / Hall, P.; <i>The World Cities</i> / Kuhn, Thomas; <i>The Structure of Scientific Revolutions</i> / Wall, Alex; <i>The Dispersed City</i> / Lanzani, A.; <i>Il Territorio al Plurale</i> / Milano / Lawton, R. (ed.); <i>The Rise and Fall of Great Cities</i> / Legates, R. T.; Stout, F. (ed.); <i>The City Reader</i> / Martinotti, Guido; <i>Metropoli - La nuova morfologia sociale della città</i> / Menanteau, J.; <i>Les Banlieues</i> / Pétisier, P. (a cura di); <i>Le Rêve Urbain Tra Decentramento e Centralità</i> / Ribeiro, Orlando; <i>Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico</i> / Idem; <i>Geografia e Civilização</i> / Sudjic, Deyan; <i>The 100 Mile City</i> "6
	Ecologia Urbana, 5º ano mantém docente	Programa: "1. <i>Temas teóricos estruturantes: História do desenvolvimento do pensamento ecológico em contraponto ao esgotamento, contaminação e exclusão social; Globalização e planetarização: a geopolítica e a reestruturação do território mundial contemporâneo; características atuais da metropolização; megapolização e metapolização; reflexão sobre o poder e território na procura duma estratégia ecológica para um jardim planetário; Estudo do processo de urbanização e alternativas contemporâneas: da cidade termodinâmica e dissipativa ao eco-urbanismo; o desenvolvimento ecologicamente sustentado; abordagem da situação mundial e da situação em Portugal</i> / 2. <i>Índice de problemáticas: A ecologia: olhar novo no campo da construção da ciência ou reducionismo disciplinar dum saber técnico; Abordagem sistémica e complexa; Ciência com consciência; Biosfera, ecossistema, biocenose e biótipo, chaves da ecologia; A ecoeducação e o futuro do ensino- repensar o pensamento para repensar a paisagem; Contribuição de Vernadsky, James Lovelock, Joel Rosnay e Edgar Morin; Interpretação ecológica da história humana; As metamorfoses da biosfera e da sociedade; Da economia recoleitora à sociedade pós industrial; Mudanças ecossistémicas civilizacionais; Uma história verde ao longo das mudanças nas relações sociais, nas formas de poder e nos complexos técnico-energéticos e civilizacionais; Interpretação da natureza segundo as várias cosmogonias: o ocidente judaico-cristão, o hinduísmo, o panteísmo africano, etc.; Da antiguidade À modernidade e pós-modernidade; Abordagem ao pensamento de Thomas Khun, Habermas e Lewis Mumford; Tecnocratismos vs. Ecocentrismos; Balanço do estado atual do mundo (problemas globais); Modelo de crescimento e suas consequências; O ecodesenvolvimento e o eco-urbanismo; abordagem bioeconómica; Reflexão sobre o pensamento de René Passet e Jean Marie Peit; Portugal face à crise atual: alternativas para um desenvolvimento ecologicamente sustentado "</i> Bibliografia: " <i>Ascot, Pascal; História da Ecologia</i> / Hough, Michael; <i>Cities and natural process</i> / Lamy, Michel; <i>As camadas ecológicas do homem</i> / Morin, Edgar; <i>O Método</i> / Rodrigues, Jacinto ; <i>A Conspiração solar do padre Himalaya</i> / Idem; <i>Arte, natureza e cidade</i> / Rosnay, Joel; <i>L'Homme symbiotique</i> / Ruano, Miguel ; <i>Eco-urbanismo</i> / Sachs, I; <i>Quelles villes pour quel développement</i> / Revistas e jornais: <i>Arquitetura e Vida, Episteme- Revista da Universidade Técnica de Lisboa, Herodote, Jornal A Página da Educação</i> (ver arquivo: artigos Jacinto Rodrigues) / Endereços eletrónicos: <i>urbamet.com, certu.fr/International, eolsocial.free.fr, apagina.pt</i> / Filmes: <i>A Utopia do Padre Himalaya, Ecology design, Les énergies renouvelables, Ecoconstruction, Soleri's cities: Architecture for Planet Earth and Beyond, Atlantis project art and meditation, The Findhorn Foundation, Straight From The Heart, Building with Bags</i> "7
	Paisagismo, 5º ano Maria José Curado e Teresa Portela Marques	Programa: "1. <i>Arquitetura paisagista como arte e como profissão. Fundamentos- desenho com a natureza, considerações pelos processos e recursos naturais: História da arquitetura paisagista; Da paisagem cultivada ao jardim e do jardim à paisagem global; Espaço público e espaço privado- do jardim doméstico/privado ao parque público; Da conceção à constituição- princípios funcionais, económicos e ecológicos; Da construção à conservação- aspetos metodológicos da recuperação do património</i> / 2. <i>Paisagem e ambiente. Inserção das atividades económicas na paisagem. Aptidão e usos da paisagem: Princípios de base para o exercício de ordenamento da paisagem; Conceitos de ecologia da paisagem; Metodologias e ordenamento do território"</i> Bibliografia: " <i>Andersen, Maria Teresa; Do Estádio Nacional ao Jardim da Gulbenkian, Francisco Caldeira Cabral e a 1ª geração de arquitetos paisagistas</i> / Andersen, Maria Teresa; Marques, Teresa Portela; <i>Jardins Históricos do Porto</i> / Araújo, Ilídio Alves; <i>Arte Paisagista e Arte dos jardins em Portugal</i> / Cabral, Francisco Caldeira; <i>Fundamentos da Arquitetura Paisagista Instituto da Conservação da Natureza</i> / Clouston, Brian; <i>Landscape Design with Plants</i> / Hough, Michael; <i>Cities and natural process</i> / Gellicoe, Geoffrey and Gellicoe; <i>The landscape of man, Thames and Hudson</i> / Magalhães, Manuela Raposo; <i>A arquitetura Paisagista: morfologia e complexidade</i> / Mcharg; <i>Projetar com a Natureza</i> / Newton, Norman T.; <i>Design on the land- the development of landscape architecture</i> / Ribeiro, Orlando- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico / Steiner, Frederick; <i>The Living Landscape: an ecological approach to landscape planning</i> / Thompson, I.H.; <i>Ecology community and delight Sources of values in Landscape Architecture</i> "8
2006 FAUP	Entrada em vigor do processo de Bolonha	
2006-2007 FAUP	Antropologia do espaço, 1º ano mantém docente	Programa: "1. <i>Ciências e ciências sociais. O lugar da Antropologia e da Sociologia.</i> / a. <i>A emergência e consolidação da Antropologia e da Sociologia</i> / b. <i>Conceitos e métodos.</i> / 2. <i>Paradigmas sócio-antropológicos na análise do espaço.</i> / a. <i>A questão urbana e a emergência das interrogações sócio-antropológicas sobre o espaço e o território</i> / b. <i>O espaço nos autores clássicos das ciências sociais.</i> / c. <i>A Escola de Chicago: As perspectivas ecológicas de Park, Burgess e Mackenzie; A perspectiva de Louis Wirth: uma síntese mais orientadamente cultural para além da Escola de Chicago</i> / d. <i>A autonomização paradigmática da problemática espacial nas ciências sociais: A perspectiva</i>

		de H. Lefebvre: a produção do espaço; A perspectiva de M. Castells: voltar a interrogar a questão urbana; A perspectiva de R. Ledrut: os modos de espacialização; A perspectiva de J. Rémy e de L. Voyé: a urbanização e a conceptualização articulada das relações entre espaço, sociedade e cultura / e. Reactualização de propostas e novas tendências nos estudos sócio-anropológicos sobre os territórios. / f. A problemática espacial nos estudos sócio-anropológicos produzidos em Portugal. / 3. Ruralidades, cidades, processos de industrialização e de urbanização. Teorias e sínteses centradas no impacto dos estudos sócio-anropológicos sobre a produção e a apropriação dos espaços públicos, semipúblicos e privados. / a. Ruralidades, aprofundamento das ruralidades e urbanização dos campos. / b. Processos de industrialização e conjugação com a urbanização. / c. A mobilidade como elemento central na definição das cidades urbanizadas. / d. Poder, desigualdade e (des)organização social nas cidades. / e. Desigualdade social e configuração das culturas nas cidades. / f. Velhos e novos desafios em torno da conceptualização das relações entre morfologias sociais e territórios." Acrescimento na Bibliografia: "Augé, Marc; Não-lugares. Introdução a uma antropologia da sobre-modernidade / Bourdieu, Pierre; O Poder Simbólico / Grafmeyer, Yves; Sociologia Urbana / Gros, Marielle Christine; O Alojamento Social sob o Fascismo / Hall, Edward; A Dimensão Oculta / Juan, Salvador; Les Formes Élémentaires de la Vie Quotidienne / Idem; Anne Largo-Poirier; Hélène Orain; Jean-François Poltorak; Les Sentiers du Quotidien / Oliveira, Ernesto Veiga de; Arquitetura Tradicional Portuguesa / Paddison, Ronan; Handbook of Urban Studies / Wacquant, Loic; Parias urbains / Retiro da Bibliografia: Colóquio Viver (n)a Cidade / Baptista, Luís V.; Cidade e Habitação Social. O Estado Novo e o programa das casas económicas em Lisboa / Bertaux, Daniel; Destinos Pessoais e Estruturas de Classe Lisboa / Bourdieu, Pierre; La Distinction / Idem; Les Structures Sociales de l'économie Paris / Idem; La Misère du Monde / Bozon, Michel; Vie Quotidienne et Rapports Sociaux dans une Petite Ville de Province. La mise en scène des différences / Brun, Jacques; Rhein, Catherine; La Segregation dans la Ville / Certeau, Michel; L'Invention du Quotidien 1 / Certeau, Michel; Giard, Luce; Mayol, Pierre; L'Invention du Quotidien 2 / Chamboredon, Jean Claude; Lemaire, Madeleine; "Proximité spatiale et distance sociale. Les grands ensembles et leur peuplement" / Champagne, Patrick; L'Héritage Refusé La crise de la reproduction sociale de la paysannerie française 1950-2000 / Chapoulie, Jean-Michel; La Tradition Sociologique de Chicago 1892-1961 / Choay, Françoise; O Urbanismo / Cordeiro, Graça Indias; Um Lugar na Cidade / Cordeiro, Graça Indias; Baptista, Luís V.; Costa, António Firmino; Etnografias Urbanas / Costa, A. Firmino; Sociedade de Bairro / Costa, A. Firmino; Guerreiro, Maria das Dores; O Trágico e o Contraste / Dubet, François; La Galère: Jeunes en Survie / Elias, Norbert; Scotson, John; The Established and the Outsiders / Epinay, Ch. Lalive d'et al; Temps Libre: Culture de Masse et Cultures de Classes Aujourd'hui / Fernandes, António Teixeira; Espaço social e suas representações / Fernandes, José Alberto Rio; Porto: cidade e comércio / Forrest, R.; Murie, A.; Selling the Welfare State. The privatisation of public housing / Fortuna, Carlos; Cidade, Cultura e Globalização / Gans, Herbert J.; The Urban Villagers: group and class in the life of Italians-americans / Grafmeyer, Yves; Habiter Lyon. Milieux et quartiers du centre-ville / Idem; Sociologia Urbana Mem Martins / Grafmeyer, Yves; Dansereau, Francine; Trajectoires Familiales et Espaces de Vie en Milieu Urbain / Grootaers, Dominique; Culture Mosaïque / Gros, Marielle Christine; Les Sentiers du Quotidien / Kaufmann, J.C.; La Vie HLM. Usages et conflits / Magri, Susanna; Topalov, Christian; Villes Ouvrières 1900-1950 / Nochis, Kaj; La Signification Affective du Quartier / Paugam, Serge (Dir.); L'Exclusion. L'état des Savoirs / Idem; La Disqualification Sociale / Pujol, G.; Labourie, R. (Org.s); Les Cultures Populaires / Smith, Nell, Williams; Gentrification of the City / Verpraet, Gilles; to Socialisation Urbaine Transitions sociales et transactions culturelles dans la cité périphérique / Venel, Michel; L'Espace Ouvrier / Idem; La Culture Ouvrière / Whyte, William F.; Street Corner Society. La structure sociale d'un quartier italo-américain / Young, Michael; Willmot, Peter; Le Village dans la Ville"
	Geografia, 2º ano Álvaro Domingues	Programa: "1.0 objeto de estudo da Geografia através de três conceitos gerais: A paisagem e a geografia clássica; O espaço e a geografia neo-positivista; O território e a diversidade das geografias contemporâneas / 2.Geografia, Urbanismo e Arquitetura, a partilha de conceitos, a polémica e o consenso possível: rural e urbano; centro e periferia; Natureza e sociedade (os contornos da discussão ambiental e do conceito de sustentabilidade em Geografia, Arquitetura e Urbanismo); O espaço público ou aquilo que é público no espaço como a construção coletiva do território." Bibliografia: "Revista Finisterra – Paisagem / Geografia de Portugal Vol. I e II / L'explosión de la ciudad. Morfologies, mirades i mocions sobre les transformacions territorials recents en les regions urbanes de l'Europa Meridional, / Ascher, Francois; Metapolis ou ravenir des villes / Domingues, A.; Cidade e Democracia 30 anos de transformação urbana em Portugal / Innerarity, Daniel; El Nuevo Espacio Público / Mangin, David; La Ville Franchisée / Marques, T.; Portugal na Transição do Século: Retratos e Dinâmicas Territoriais / Mongin, Olivier; La Condition Urbaine / Ribeiro, Orlando; Lautensach, H.; Daveau, S.; Geografia de Portugal"
	Ecologia Urbana, 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2005-2006 ¹¹
	Paisagismo, 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2005-2006 ¹²
2007-2008 FAUP	Antropologia do espaço, 1º ano mantém docente	Programa igual a 2006-2007 Acrescimento na Bibliografia: "Grootaers, Dominique; Culture Mosaïque Bruxelles, Vie Ouvrière / Nochis, Kaj; La Signification Affective du Quartier / Retiro da Bibliografia: Baptista, Luis; Cidade e Habitação Social. O Estado Novo e o programa das casas económicas em Lisboa"

9. Guia de estudante da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2006/2007,

10. a 12.Ibid

13.Guia de estudante da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2007/2008

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

	Geografia, 2º ano mantém docente	Programa: "1. A geografia e os seus conceitos base; A geografia clássica e o estudo das paisagens Geográficas; A geografia neo-positivista e o estudo do espaço geográfico; A geografia contemporânea e o estudo do território / 2. Grandes traços da geografia de Portugal; Os grandes contrastes físicos; As regiões e os diferentes mapas regionais; O Portugal urbano / 3. O que é que os conceitos querem dizer; Paisagem, território; Cidade, urbano; Rural, agrícola" Retiro da Bibliografia: "Revista Finisterra – Paisagem / Geografia de Portugal Vol. I e II / L'exploración de la ciutat. Morfologies, mirades i mocions sobre les transformacions territorials recents en les regions urbanes de l'Europa Meridional, / Ascher, Francois; Metapolis ou ravenir des villes / Innerarity, Daniel; El Nuevo Espacio Público / Mangin, David; La Ville Franchisée / Mongin, Olivier; La Condition Urbaine / Acrescento à Bibliografia: Andrews, Malcom; Landscape and Western Art, Getty Center for Education in the Art's / Augé, Marc, Não-lugares, Introdução a uma antropologia da sobremodernidade. / Barata Salgueiro, T.; A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana / Berque, Augustin; Cinq propositions pour une théorie du paysage / Cauquelin, Anne; L'invention du Paysage / Chalas, Yve; Dubois-Taine G.; La Ville émergente, La Tour d'Aigues / DGOT-DU; Contributos para a identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental / Donadieu Pierre; La société paysagiste / Domingues, Álvaro; A Paisagem Revisitada / Forman, R.; Land mosaic; The ecology of landscapes and regions / Guia De Portugal, Vol. IV, Tomo II / Jorge, Filipe; Portugal visto do céu / Mitchel, W. J. T.; Landscape power Chicago / Roger, Alain; Court traité du paysage / Ribeiro, Orlando; Geografia e Civilização / Idem; Introdução ao Estudo da Geografia Regional / Saramago, José; Viagem a Portugal / Soja, Edward; Thirdspace, journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places / Sorkin, Michael; Variations on a Theme Park, Hill and Wang / Spirin, Anne W.; The Language of Landscape / Viard, Jean; La Société d'archipel ou les territoires du village global" ¹⁴
	Ecologia Urbana, Opcional de 5º ano mantém docente	"Sem resultados" ¹⁵
	O Projeto face à sustentabilidade, Seminário Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas e Álvaro Andrade	Programa: "1. Questões abrangentes da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável / 2. Estratégias bioclimáticas: Condicionamento energético; Qualidade do ar; Optimização do conforto visual e Acústico; Redução do impacto ambiental da construção / 3. Sustentabilidade aplicada ao projeto de arquitetura: Física e urbana da construção; Condicionamento passivo do edifício e da sua envolvente; Sistemas passivos. Aquecimento, arrefecimento e ventilação natural / 4. Construção: Materiais; Sistemas; Processos / 5. Tecnologias ativas e de baixo impact" Bibliografia: "Behling, Sofia; Bchung, Stefan; La Evolucion de la Arquitectura Sostenible / Commission European Coord; Green Vitruvius Principles and Practice of Sustainable / Architectural Design: Conselho dos Arquitectos do Europa / Edwards, Paul; Rough Guide to Sustainability / Gauzin-Muller, Dominique; L'architecture écologique / Herzog, Thomas; Energy in Architecture and Urban Planning / Lloyd Jones, David; Architecture and the Environment / Olgyay, Victor; Design With Climate. Bioclimatic approach to architectural regionalism / Rogers, Richard; Ciudades para un pequeño planeta / Ruano, Miguel; Eco-Urbanismo: Entornos Humanos Sostenibles: 60 proyectos / Shainberg, A; Gould, K.; Environment and Society – The enduring Conflict / Spiegel, R. Y Meadows, D.; Green Building Materials: A Guide to product Selection and Specification / Stitt, Fred A.; Ecological design handbook: sustainable strategies for architecture, landscape architecture, interior design and planning. / UIA; Declaration of Independence for a Sustainable Future: I-JIA União Internacional dos Arquitectos / AIA; World Congress of Architects / WCED; Our Common Future, World Commission for the Environment and Development / Yeang, Ken; Projectar con la naturaleza. Bases ecológicas para el proyecto arquitectónico" ¹⁶
	Paisagismo, Opcional de 5º ano mantém docente	Programa igual a 2005-2006 Bibliografia: Parte I: "AAVV; Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian. Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitectos paisagistas / BAVV; Utopia e os Pés na Terra - Gonçalo Ribeiro Telles / Andresen, Mo; Teresa e Marques, Teresa Portela; Jardins Históricos do Porto / Araújo, Aves; Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal / Cabral, Francisco Caldeira; Fundamentos de Arquitectura Paisagista / Cabral, Francisco Caldeira e Telles, Gonçalo Ribeiro; A Árvore em Portugal / Gellicoe, Geoffrey e Gellicoe, Susan; The Landscape of Man - Shaping the Environment / Pregill, Philp e Volkman, Nancy; Landscapes in History - Design and Planning in the Western Tradition / Ribeiro, Orlando; Portugal. O Mediterrâneo e o Atlântico / Soromenho-Marques, Viriato; O Futuro Frágil. Os Desafios da Crise Global do Ambiente / Treib, Marc; Modern Landscape Architecture. A Critical Review / Parte II: Ahern, Jack; Greenways as Strategic Landscape Planning: theory and application / Bastion, Obf e Steinhart, Uta (Eds) Development and Perspectives of Landscape Ecology / Cabral, Francisco; Caldeira e Telles, Gonçalo Ribeiro; A Árvore em Portugal / Fabos, Julius e Ahern, Jack; Greenways: The beginning of an International movement / Marsh, William; Landscape Planning- Environmental applications / Steiner, Frederick; The Living Landscape: an ecological approach to landscape planning / Thompson, G. E Steiner, F.; Ecological Design and Planning / Turner, Monica G; Gardner, Robert H. E O'Neill, Robert V.; Landscape Ecology in theory and practice" ¹⁷
2008	Entrada do processo de Bolonha na FAUP	
2008-2009 FAUP	Geografia 1, 1º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" ¹⁸
	Antropologia do espaço, Opcional de 1º ano mantém docente	"Sem resultados" ¹⁹
	Geografia 2, 2º ano mantém docente de Geografia de 2006-2007	Mantém o programa de Geografia de 2007-2008 ²⁰
	Paisagismo, Opcional de 5º ano mantém docente	"Sem resultados" ²¹
	Ecologia Urbana, Opcional de 5º ano mantém docente	"Sem resultados" ²²

14. a 17.Ibid

18. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2008 (cons. 09/2022)

19. a 22.Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

2009-2010 FAUP	Geografia 1, 1º ano Maria José Dias Curado e António Alberto Teixeira Gomes	"Sem resultados" ²³
	Antropologia do espaço, Opcional de 1º ano mantém docente	Programa igual a 2006-2007 ²⁴ Bibliografia Obrigatória: "Rémy, Jean; Voyé, L.; Cidade, rumo a uma nova definição? / Mela, Alfredo; A Sociologia das Cidades / Silvano, Filomena; Antropologia do Espaço / Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (orgs.); Metodologia das Ciências Sociais / Fortuna, Carlos (Org); Cidade, Cultura e Globalização Cidade, Cultura e Globalização / Cordeiro, Graça et al. (Orgs.); Etnografias Urbanas"
	Geografia 2, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2008-2009 ²⁵
	Paisagismo, Opcional de 5º ano mantém docente	Programa: "Arquitectura paisagista como arte e como profissão. Fundamentos - 'desenho com a natureza', consideração pelos processos e recursos naturais. / História da arquitectura paisagista. Da paisagem cultivada ao jardim e do jardim à paisagem global - particular relevo é dado ao período compreendido entre a origem do jardim paisagista inglês e a contemporaneidade. / Espaço público e espaço privado - do jardim doméstico/privado ao parque público. / Da concepção à construção - princípios funcionais, económicos e ecológicos." ²⁶
	Ecologia Urbana, Opcional de 5º ano mantém docente	"Sem resultados" ²⁷
2010-2011 FAUP	Geografia 1, 1º ano Teresa Andersen e António Alberto Teixeira Gomes	Programa: "PARTE 1 - Teresa Andresen: 1. Conceito de paisagem em Arquitectura Paisagista e a prática do ordenamento, da gestão e da conservação da paisagem. A Convenção Europeia da Paisagem e outros instrumentos de política da paisagem. / 2. A intervenção do arquitecto paisagista ao nível dos espaços exteriores e da paisagem: jardins, parques, estruturas verdes e espaço público; Princípios e matriz fundamental do desenho dos espaços exteriores e da paisagem; O jardim como espaço de perfeição e ensaio da relação dos humanos com a Natureza; O desenho da estrutura verde na cidade contemporânea; A integração de grandes estruturas a partir da organização e desenho de estruturas verdes; A organização e desenho do espaço exterior e da paisagem: o projecto e obra de arquitectura paisagista. PARTE 2 - António Alberto Teixeira Gomes : 1. Aspectos Climáticos aplicados à Arquitectura e ao Urbanismo; Elementos do clima: temperatura, precipitação pressão e vento; O clima de Portugal; O clima urbano / 2. Aspectos hidrológicos do território nacional; Recursos hídricos superficiais e subterrâneos; Variabilidade anual e interanual dos recursos hídricos - factores explicativos; A especificidade da faixa litoral. / 3. Aspectos geológicos e geomorfológicos de Portugal relacionados com a Arquitectura; Constituição geológica e geomorfológica do território nacional; A rocha na construção e na arquitectura tradicional. / 4. Riscos Naturais associados ao território nacional Equação do risco natural; Riscos Naturais versus Ordenamento do Território / 5. Interpretação geográfica de paisagens e relação com os factores naturais explicativos. Bibliografia Obrigatória: Abreu, Alexandre Cancela de ; Contributos para a Identificação e Caracterização da paisagem em Portugal Continental / Araújo, Ilídio de; Considerações sobre a gestão das paisagens / Espenica, André.; Paisagem e sustentabilidade / Magalhães, Manuela Raposo; Paisagem urbana e interface urbano-rural / Telles, Gonçalo Ribeiro.; Paisagem global / Lorzing, Han. ; The Nature of Landscape. A personal quest. / Santos, H. P. ; Do Tempo e da Paisagem / Saraiva, Maria da Graça ; O Rio como Paisagem. Gestão de corredores fluviais no quadro do ordenamento do território. / Mc Harg, Ian ; Design with Nature / Bowles, E. & Sullivan, C. ; Illustrated History of Landscape Design / Crowe, Sylvia ; Garden Design / Farinha-Marques, P. ; New Parks for the Porto Region / Idem; Seven Contemporary Spaces in Greater Porto / Francis, Mark and Hester, Randolph T. ; The Meaning of Gardens. / Hopkins, John ; The making of urban open spaces. Landscape Design / Jellicoe, Geoffrey and Susan ; The Landscape of Man: Shaping the Environment from Prehistory to Today / Lynch, Kevin.; A Imagem da Cidade / Greed, Clara E Roberts, Marion (Ed.) ; Introducing Urban Design: Interventions and Responses, Longman / Thompson, Ian; Landscape and Urban Design / Schäfer, Robert (ed.); Parks. Topos / Schroder, Thies ; Changes in Scenery - Contemporary Landscape Architecture in Europe / Waldheim, Charles ; The Landscape Urbanism Reader / Waterman, Tim ; The Fundamentals of Landscape Architecture ²⁸
	Antropologia do espaço, Opcional de 1º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ²⁹
	Geografia 2, 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2008-2009 ³⁰
	Paisagismo, Opcional de 5º ano Teresa Portela Marques	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ³¹

23. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2009 (cons. 09/2022)

24. a 27. Ibid

28. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2010 (cons. 09/2022)

29. a 31. Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

2011-2012 FAUP	Geografia 1, 1º ano mantém docente	Remodelação do Programa: <i>PARTE I: "1. Conceito de paisagem e a prática do ordenamento, da gestão e da conservação da paisagem. / 2. A Convenção Europeia da Paisagem e outros instrumentos de política da paisagem. / 3. A intervenção no espaço exterior e na paisagem: jardins, parques, estruturas verdes e espaço público. / 4. Princípios e matriz fundamental do desenho dos espaços exteriores e da paisagem. / 5. O jardim como espaço de perfeição e ensaio da relação dos humanos com a Natureza. / 6. O desenho da estrutura verde na cidade contemporânea. / 7. A integração de grandes estruturas a partir da organização e desenho de estruturas verdes / 8. A organização e desenho do espaço exterior e da paisagem: o projecto e obra de arquitectura paisagista. PARTE II: 1. Aspectos Climáticos aplicados à Arquitectura e ao Urbanismo: Radiação solar e balanço térmico da atmosfera; Elementos do clima: temperatura, precipitação, humidade, pressão atmosférica e vento; O clima de Portugal; O clima urbano; Bioclimatologia, microclima e conforto térmico. / 2. Aspectos hidrológicos do território nacional: Recursos hídricos superficiais e subterrâneos; Variabilidade anual e interanual dos recursos hídricos – factores explicativos; A especificidade da faixa litoral. / 3. Aspectos geológicos e geomorfológicos de Portugal relacionados com a Arquitectura: Constituição geológica e geomorfológica do território nacional; A rocha na construção e na arquitectura tradicional. / 4. Elementos de Biogeografia do território nacional: Espécies florestais dominantes; Distribuição da floresta no país – tipologia e factores explicativos. / 5. Interpretação geográfica de paisagens e relação com os factores naturais explicativos."</i> Retiro da Bibliografia ³²
	Antropologia do espaço, Opcional de 1º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ³³
	Geografia 2, 2º ano Teresa Maria Vieira de Sá Marques	Programa: <i>"1. Territorialidades em Portugal: Três geografias em recombinação; Dinâmicas territoriais / 2. População e dinâmicas sócio-culturais: Evolução demográfica para o envelhecimento; Novas vivências das migrações; Dinamismo sócio-cultural na transição do século / 3. Urbanização e sistema urbano nacional: Processos de urbanização; Centralidades e sistema urbano / 4. Processos de reestruturação económica: Agricultura na mutação dos espaços rurais; Dinâmicas e territorialidades da indústria; Evolução para uma sociedade de serviços / 5. Diferenciação regional em mudança: Contrastes regionais e representações identitárias; Novos contornos das assimetrias regionais"</i> Retiro da Bibliografia ³⁴
	Paisagismo, Opcional de 5º ano mantém docente	Reformulação do Programa: <i>"A Arquitectura e Paisagem, objectos de intervenção e campos de exercício profissional; paisagens – componentes, condicionantes e recursos; da concepção à construção de paisagens – princípios funcionais, económicos e ecológicos; da paisagem cultivada ao jardim e do jardim à paisagem global – particular relevo é dado ao período compreendido entre a origem do jardim paisagista inglês e a contem poraneidade. Espaço público e espaço privado – jardim doméstico/ privado ao parque público."</i> ³⁵
	Seminário sobre Projeto e Sustentabilidade, Opcional de 5º ano Regente- Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas, teoria- Marco Ginoulhiac e Álvaro Vítor Fernandes Andrade	Programa: <i>"1. Questões abrangentes da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável / 2. Estratégias bioclimáticas: Condicionamento energético; Qualidade do Ar Interior; Otimização do Conforto Visual e Acústico; Redução do impacto ambiental da construção / 3. Sustentabilidade aplicada ao projecto de arquitectura: Física Urbana e da Construção; Condicionamento passivo do edifício e da sua envolvente; Sistemas Passivos: Aquecimento, arrefecimento e ventilação natural / 4. Construção: Materiais; Sistemas; Processos / 5. Tecnologias activas de baixo impacto / 6. Concurso solar decathlon europe 2012: Enquadramento; Desenvolvimento de soluções"</i> Bibliografia Obrigatória: <i>"SOLAR DECATHLON EUROPE – Solitud de Participación 2012 / SOLAR DECATHLON EUROPE – Candidatura FAUP 2012". / Bibliografia Complementar: "Behling Sophia; Sol power / Edwards Brian; Guia básica de la sostenibilidad. / Idem; Sustainable architecture / Rogers Richard; Ciudades para un pequeño planeta / Ruano Miguel; Ecourbanismo / Yeang Ken; projectar con la naturaleza. / Idem; Bioclimatic Skyscrapers"</i> ³⁶
2012	Reformulação de Bolonha	
2012-2013 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ³⁷
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano Regentes Mário Luís Soares Fortes e Luís Miguel Albuquerque Guedes de Carvalho	"Sem resultados" ³⁸
	Geografia , Opcional de 2º ano Álvaro Domingues	"Sem resultados" ³⁹
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano Mário Luís Soares Fortes	Acrescento da Bibliografia Obrigatória: <i>Añdresen, Teresa e Marques, Teresa P. ; Jardins Históricos do Porto. / Andresen Teresa ; Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian / Brown Jane; El jardín moderno / Buttlar Adrian van; Jardines del clasicismo y el romanticismo / Cabral, Francisco Caldeira; Fundamentos de Arquitectura Paisagista / Church, Thomas D; Gardens Are For People / Spens Michael; Modern Landscape / Treib Marc; The architecture of landscape / Idem; Modern landscap architecture"</i> ⁴⁰
2013-2014 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Igual a 2009-2010 ⁴¹

32. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2011 (cons. 09/2022)

33 a 36. Ibid

37. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2012 (cons. 09/2022)

38. Ibid a 40. Ibid

41. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2013 (cons. 09/2022)

	Introdução ao paisagismo , Opcional de 2º ano Maria Teresa Lencastre de Melo Breiner Andersen	"Sem resultados" ⁴²
	Geografia , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2008-2009 Bibliografia: "Ascher F.; <i>Metapolis</i> / Domingues Á.; <i>Cidade e democracia</i> / Idem; <i>A Paisagem Revisitada</i> / Portas, N.; Domingues, A.; Cabral, J.; <i>Políticas Urbanas II</i> / Ribeiro Orlando; <i>Geografia e Civilização</i> " ⁴³
	Paisagismo , Opcional de 4º e 5º ano Isabel Maria Henriques Martinho da Silva	Reformulação do Programa: "1. <i>Análise e Interpretação da Paisagem: Hipsometria; Declives; Festos e Talvegues; Exposição Solar; Geologia; Solos; Uso do Solo; Mobilidade; Infraestruturas e equipamento; Património natural e construído; Instrumentos de Ordenamento do Território (PDM); Unidades de Paisagem; Análise SWOT</i> / 2. <i>Proposta Conceptual de Intervenção na Paisagem</i> " Reformulação da Bibliografia Obrigatória: "Mcharg, Ian; <i>Design with Nature</i> , / LaGro, James; <i>A contextual approach to sustainable land planning and site design</i> " ⁴⁴
2014-2015 FAUP	Antropologia do espaço , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ⁴⁵
	Introdução ao paisagismo , Opcional de 2º ano 2º semestre Luís Miguel Albuquerque Guedes de Carvalho	Programa: "1. <i>Arquitetura Paisagista. Primeiras obras de Arquitetura Paisagista em Portugal. Paisagem. Escala.</i> / 2. <i>Linhas de água e de festo. Corredores Verdes. Planeamento.</i> / 3. <i>As paisagens ribeirinhas, litorais e agro-florestais.</i> / 4. <i>Projecto de Arquitectura Paisagista – Fases e Componentes. Peças escritas e desenhadas.</i> / 5. <i>Metodologia base – Análise/Síntese/Proposta</i> / 6. <i>A intervenção no espaço exterior e na paisagem: jardins, parques, estruturas verdes e espaço urbano público.</i> / 7. <i>A cartografia como base de trabalho em Arquitectura Paisagista. A Carta militar. Novas tecnologias de informação.</i> " Bibliografia Obrigatória: "Andresen, Teresa; <i>Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian</i> / Cabral, Francisco Caldeira; <i>A Árvore</i> / Jellicoe, Geoffrey; <i>The landscape of man.</i> / Bibliografia Complementar: Telles, Gonçalo Ribeiro; <i>Plano verde de Lisboa</i> / Magalhães, Manuela Raposo; <i>A arquitectura paisagista.</i> / Olgyay, Victor; <i>Arquitectura y clima</i> / Marsh, John M.; <i>Landscape planning.</i> / McHarg, Ian L.; <i>Projetar com la natureza.</i> " ⁴⁶
	Geografia , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁴⁷
	Paisagismo , Opcional de 4º e 5º ano Gonçalo Daniel Nunes de Andrade	Reformulação do Programa: "a. <i>Fundamentos de projecto em espaço exterior e Análise e Interpretação da Paisagem</i> / b. <i>Modelação do Terreno (Curvas de nível, Aterro escavação, Hipsometria, Declives, Festos e Talvegues, Exposição Solar)</i> / c. <i>Vegetação – funções e desenho</i> / d. <i>Água no espaço exterior e SUDS (Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável)</i> / e. <i>Serviços ecossistémáticos (valor dos ecossistemas)</i> / f. <i>Apresentações e Crítica de projeto</i> / g. <i>Temas contemporâneos da Arquitectura Paisagista</i> / h. <i>Avaliação</i> " ⁴⁸
2015-2016 FAUP	Antropologia do espaço , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2009-2010 ⁴⁹
	Introdução ao paisagismo , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁵⁰
	Geografia , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁵¹
	Paisagismo , Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁵²
2016-2017 FAUP	Antropologia do espaço , Opcional de 2º ano mantém docente	Na bibliografia obrigatória passa a estar o livro: "Pereira, Virgílio Borges (org.); <i>Ao Cair do Pano: sobre a formação do quotidiano num contexto (des)industrializado do Vale do Ave</i> " ⁵³
	Introdução ao paisagismo , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁵⁴
	Geografia , Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁵⁵
	Paisagismo , Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁵⁶

42. a 44. Ibid

45. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2014 (cons. 09/2022)

46. a 48. Ibid

49. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2015 (cons. 09/2022)

50. a 52. Ibid

53. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2016 (cons. 09/2022)

54. a 56. Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

2017-2018 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Na bibliografia obrigatória passa a estar o livro: " <i>Bourdieu, Pierre; A Distinção</i> " ⁵⁷
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano mantém docente	No Programa acrescento do ponto: " <i>ó-Arquitetura de Terra - Relação entre o lugar e a obra</i> " ⁵⁸
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁵⁹
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁶⁰
2018-2019 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2017-2018 ⁶¹
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2017-2018 ⁶²
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁶³
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano Paulo Jorge Rodrigues Fari- nha Marques	Reformulação do Programa : "1.A noção de "paisagismo". Análise e conhecimento do espaço-paisagem; fundamentos de planeamento e projecto no espaço exterior e na paisagem. / 2. "Paisagismo" e a questão ambiental. / 3. Jardim e paisagem: o que faz de nós humanos. / 4. Localização de edifícios na paisagem: o relevo, o sol, o microclima, o solo, a vegetação, as vistas ... e o lote. / 5. Estruturas e infraestruturas verdes na cidade. / 6. Cidades mais resilientes e confortáveis em relação às alterações climáticas: água, temperatura e biodiversidade. / 7. Paisagens plantadas. / 8. O exemplo da instrução projetual de uma estrutura verde urbana de média dimensão (peças desenhadas, moldadas e escritas)". Na Bibliografia Obrigatória é acrescentado: "Christopher. Alexander.; Timeless Way of Building / Gehl, Jan; Life between buildings / LaGro, James A.Jr.; Site Analysis / Thomson, Ian H.; Landscape Architecture: A Very Short Introduction / Cooper Marcus, Claire; Francis, Carolyn; People Places: Design Guidelines for Urban Open Spaces / Jellicoe, Geoffrey and Susan; The Landscape of Man: Shaping the Environment from Prehistory to the Present Day / Lyle, John Tilman; Design for Human Ecosystems: Landscape, Land Use, and Natural Resources / Waterman, Tim; The Fundamentals of Landscape Architecture" ⁶⁴
2019-2020 FAUP	Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada, Opcional de 4º e 5º ano Eliseu Manuel Vieira Gon- çalves	Programa:" 1. Introdução: Premissa: a Directiva 2010/31/UE e a urgência no bom desempenho energético dos edifícios no quadro do desenvolvimento sustentável; High-tech ou Low-tech? Problemas contemporâneos no desenho da "casa bem-temperada". / 2. Da energia em Arquitetura: A parábola termodinâmica oitocentista: de Orson Fowler aos irmãos Keck; A procura dos 180C e a inadequação térmica da machine à habiter moderna; A casa solar; a arquitectura Well-Tempered de Reyner Banham e os Team XX; Energia e os princípios de desenho de baixo carbono. ZEB: Edifícios de energia zero / 3. Dos fenómenos físicos associados ao clima e ao conforto: Fisiologia, ambiente e conforto; Interpretação bioclimática das condições atmosféricas; Mecanismos de troca e retenção energética; Conforto higro-térmico e padrões de conforto; Movimento do ar e regimes de ventilação. / 4. Das estratégias de desenho e das soluções passivas de controle ambiental: Entre a terra e o céu. A arquitetura vernacular enquanto aparato bioclimático; Soluções de energia solar passiva; Transparente ou opaco; leve ou denso; estreito ou espesso; liso ou rugoso; claro ou escuro; luz ou sombra; norte ou sul; Mecanismos de sombreamento e armazenamento térmico; Tamponamento e zonamento espacial; Ventilação, janelas" Bibliografia Obrigatória: " Banham Reyner; The architecture of the well-tempered environment / Abalos, Iñaki ; Ensayos sobre termodinámica, arquitectura y belleza / Rudofsky Bernard; Architecture without architects / Ribeiro Orlando; Geografia de Portugal / Soromenho-Marques Viriato; Metamorfoses / Associação dos Arquitectos Portugueses; Arquitectura Popular em Portugal / Olgyay Victor; Arquitectura y clima / Allen Edward; How buildings work. / Daniels, Kraus ; Low Tech, Light Tech, High Tech. Building in the Information Age / Brown, G. Z, Dekay, Mark; Sun, wind and light. Architectural design strategies / Smithsonian Peter ; Fundamentals of the Physical Environment, Routledge / Neila González F. Javier; Técnicas arquitectónicas y constructivas de acondicionamiento ambiental. / Schittich Christian; Solar architecture. / Bibliografia Complementar: Daveau Suzanne; O ambiente geográfico-natural / Energy Research Group; green Vitruvius / Neila González F. Javier; Arquitectura Bioclimática, Editorial Munilla-Leria / Gonzalo, Roberto; Passive house design. Planning and design of energy-efficient buildings / Crowe Norman; Nature and the idea of a man-made world / Aranovitch E.; Workshop on passive cooling / Fernandes Eduardo Guimarães de Oliveira 1943- 340; Energy and Buildings for temperate climates / Moita, Francisco; Energia solar passive / Yeang Ken; proyectar con la naturaleza / Edwards Brian; Sustainable architecture / Fernández-Galiano Luis; Fire and memory / Papanek Victor; The green imperative / Patricio Ignacio; La protección solar" ⁶⁵
	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2017-2018 ⁶⁶

57. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2017 (cons. 09/2022)

58. a 60. Ibid

61. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2018 (cons. 09/2022)

62. a 65. Ibid

66. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2019 (cons. 09/2022)

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano Cláudia Patrícia Oliveira Fernandes	Reformulação do Programa : <i>1.Arquitetura Paisagista. Origem e evolução, âmbito e escalas de intervenção. / Obras relevantes de Arquitetura Paisagista, Nacionais e Internacionais. / 3.A intervenção no espaço exterior e na paisagem. O espaço urbano público: jardins, parques e praças. Espaços verdes urbanos. / 4.Projeto de Arquitetura Paisagista – Fases e Componentes. Peças escritas e desenhadas. / 5.A Ecologia da Paisagem. Ciclos, metabolismo e dinâmicas. Componentes e Métricas de paisagem. Multifuncionalidade da paisagem / 6.Infraestruturas verdes. Permeabilidade. Conectividade. Biodiversidade Urbana. / 7.Planeamento e Gestão da paisagem. Linhas de água e de fecho. A bacia hidrográfica. Metodologia base – Análise/Síntese/ Proposta. A cartografia como base de trabalho em Arquitetura Paisagista. / 8.Políticas e legislação de paisagem. A Convenção Europeia da paisagem. / 9.Avaliação de paisagem. Impactes e sua mitigação / 10.Paisagens Culturais. Tipos, classificação e gestão</i> ⁶⁷
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁶⁸
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁶⁹
	Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	No Programa mudança de: "3.4. Conforto hidrotérmico, regimes de ventilação e padrões de conforto; / 4.Das estratégias de desenho a partir de soluções passivas de controle ambiental inovação tecnológica / 4.2.Soluções de energia solar passiva: mecanismos de sombreamento, armazenamento térmico; tamponamento, zonamento espacial; ventilação, cavidades e fenestrações; / 4.4 Quanto pesa um edifício? Identificação de novos e velhos materiais para construção sustentável. / E retiro de 4.5 e 4.6. " ⁷⁰
2020-2021 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2017-2018 ⁷¹
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2019-2020 ⁷²
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁷³
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2014-2015 ⁷⁴
	Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Na Bibliografia Obrigatória acrescento: "Klaus Daniels; Low-Tech, Light-Tech, High-Tech/ Stewart Brand; How buildings learn. / F. Javier Neila González; Arquitectura bioclimática en un entorno sostenible / Christian Schittich; Solar architecture / Manfred Hegger e outros; Energy Manual. Sustainable Architecture, Birkhäuser; / Roberto Gonzalo; Passive house design. / Orlando Ribeiro; Portugal. / Passagem de Bibliografia Complementar para Bibliografia Obrigatória: "Brian, Edwards; Sustainable architecture / Norman, Crowe; Nature and the idea of a man-made world. / Na Bibliografia Complementar acrescento: Energy Research Group; green Vitruvius / Herzog, Thomas; Facade construction manual / Dekay, Mark; Sun, wind & light / RIBA; Principles Of Low Carbon Design and Refurbishment / RIBA; Low carbon design tools / LNEC; Sustentabilidade ambiental da habitação / Passagem de Bibliografia Obrigatória para Bibliografia Complementar: Abalos, Iñaki; Ensayos sobre termodinámica, arquitectura y belleza / Allen Edward; How buildings work. / Ribeiro Orlando; Geografia de Portugal. " ⁷⁵
	Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto, Opcional de 4º e 5º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" ⁷⁶
2021-2022 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Na bibliografia obrigatória passa a estar o livro: " Almeida, J.F., & Pereira, V.B. (Orgs.); Ir e Voltar. Sociologia de uma colectividade local do Noroeste Português (1977-2007). Vol. 2., Afrontamento, 21" ⁷⁷
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2019-2020 ⁷⁸
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁷⁹
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano Isabel Maria Henriques Martinho da Silva	Reformulação do Programa : " 1. Arquitetura Paisagista: evolução da profissão e desafios contemporâneos. / 2. A arquitetura paisagista em Portugal. A primeira geração de arquitetos paisagistas e seleção de trabalhos contemporâneos. / 3. Portefólio de Arquitetura Paisagista. / 4. Funções dos espaços verdes. / 5. A arquitetura paisagista e a resiliência das cidades no âmbito das alterações climáticas (sistemas urbanos de drenagem sustentável, estrutura e infraestrutura verde, segurança alimentar). / 6. A arquitetura paisagista e a coesão social. / 7. A arquitetura paisagista e o bem estar. / 8. Avaliação ⁸⁰

67. a 70.Ibid

71. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2020 (cons. 09/2022)

72. a 76.Ibid

77. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2021 (cons. 09/2022)

78.a 80.Ibid

ANEXO.3.MATÉRIAS.2023

	Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	No Programa acrescento do tópico: "4.5. Economia circular e arquitectura angular." Na Bibliografia Obrigatória acrescento: "Brian Edwards; Rough Guide to Sustainability. A Design Primer." 81
	Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto, Opcional de 4º e 5º ano Regente- Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas, Teoria- Teresa Dulce Portela Marques, Teresa Sofia Barbot Faria Cunha Ferreira, Xavier das Neves Romão e Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho	Programa: "1. Património Arquitectónico e Urbano: -Património: evolução do conceito e significados contemporâneos. / Teorias de intervenção no construído: nota histórica e debate atual. / -Metodologias e ferramentas de análise, diagnóstico e intervenção no construído. / -Práticas de intervenção: reabilitação, conservação e manutenção. Exemplos nacionais e internacionais. / 2.Paisagem Cultural. -Paisagens Culturais / - A Convenção para a Proteção do Património Mundial Natural e Cultural e as orientações para a inclusão na lista do Património Mundial (1972); a Carta de Florença sobre a Salvaguarda dos Jardins Históricos (1981). / -Interpretação e apresentação de paisagens culturais. Exemplos de conservação e recuperação. / -Planos de gestão e salvaguarda. / 3.Gestão do Património: -Gestão cultural e patrimonial. / -Organismos, cartas, recomendações e legislação. Contexto nacional e internacional. / -Comunicação, educação e divulgação do património. / 4.Análise e Gestão de Riscos: -Análise e gestão de riscos em património edificado. Diretivas para a elaboração de um plano de gestão de riscos. / -A prevenção como ferramenta de gestão de riscos em património edificado. / -Recomendações para a inspeção, diagnóstico e intervenção estrutural." Bibliografia Obrigatória: "Capitel, Antón; Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración / Riegl, Alois; El culto moderno de los monumentos, /Choay, Françoise; A alegoria do património / Gozález, Ignacio; Conservación de bienes culturales / Lopes, Flávio; Património arquitectónico e arqueológico / Peixoto de Freitas, Vasco Manuel Araújo; Manual de apoio ao projecto de reabilitação de edifícios antigos. / Solà-Morales, Ignacio de; Intervenciones. / Marques, Teresa Portela; Da recriação à conservação: Os Jardins Históricos na História da Salvaguarda Patrimonial / Almeida, Carlos Alberto Ferreira de; Património: o seu entendimento e a sua gestão / Costa, Alexandre Alves ; Pereira, Paulo et. al; JA 213 A la recherche du temps perdu / Mitchell, N., Rossler, M. & Tricaud, P-M; World Heritage Cultural Landscapes. A Handbook for Conservation and Management / ICCROM, UNESCO, IUCN ICOMOS; Managing Disaster Risks for World Heritage / AA. VV.; Cultural Landscapes: the Challenges of Conservation / Idem ; Managing Historic Cities. World Heritage papers 27, UNESCO World Heritage Centre, 2010 / Ferreira, Teresa Cunha, Póvoas, Rui Fernandes e Fernandes, Francisco Barata; Fórum do Porto: Património, Cidade , Arquitetura / UNESCO; Recommendation on the Historic Urban Landscape / Bibliografia Complementar: Watkins, J. & Wright, T.; The management & maintenance of historic parks, gardens & landscapes: the English Heritage handbook / Jokilehto, Jukka; A history of architectural conservation / Custódio,Jorge (Coord.); 100 anos de património: memória e identidade" 82
2022-2023 FAUP	Antropologia do espaço, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2021-2022 ⁸³
	Introdução ao paisagismo, Opcional de 2º ano Luís Miguel Guedes de Carvalho	"Sem resultados" ⁸⁴
	Geografia, Opcional de 2º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2013-2014 ⁸⁵
	Paisagismo, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2021-2022 ⁸⁶
	Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada, Opcional de 4º e 5º ano [informação não acessível]	"Sem resultados" ⁸⁷
	Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto, Opcional de 4º e 5º ano mantém docente	Mantém o mesmo programa desde 2021-2022 ⁸⁸

81. a 82.Ibid

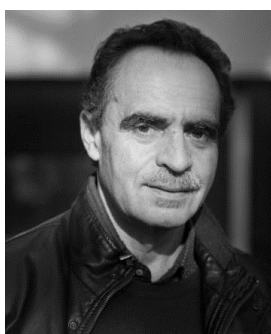
83. https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2022 (cons. 09/2022)

84. a 88. Ibid

iii_ Os Protagonistas:

É este último período que define a formação da mestranda. Optamos por uma abordagem distinta, atendendo à possibilidade de interpelação dos docentes que lecionaram as diversas disciplinas supracitadas na introdução deste capítulo. As entrevistas, conforme referido, são tratadas e é executada uma tabela de síntese que se partilha anexa [ANEXO.4.ENTREVISTAS] [vd. p.a31].

Num primeiro momento, interessa proceder à análise do conhecimento prévio dos docentes que lecionam as matérias em questão, dentro da Universidade, sendo importante perceber de que modo começam a fazer parte do núcleo escolar. Chegam à escola de três formas diversas: por concurso, a convite de um professor agregado, ou então, em cooperação com outros professores das mesmas disciplinas, que se vão revezando, sendo apenas importante garantir que há um professor disponível à mesma. Esta última forma é muito usual nos casos dos professores provenientes de outras faculdades pertencentes à Universidade do Porto, como podemos observar em algumas disciplinas dos cursos de arquitetura (FAUP) e arquitetura paisagista (FCUP).



Analisando as entrevistas, a nível de entrada através de concursos, fazemos referência aos professores Álvaro Domingues, Eliseu Gonçalves e Rui Póvoas. São eles que vêm respetivamente, substituir a professora Lurdes Santos, no ano letivo de 2000-2001; substituir o arquiteto José Gigante na assistência a Construção e preencher uma vaga de engenheiro, para a disciplina de Sistemas e Construção. O professor Álvaro Domingues, recorda a sua entrada no curso de arquitetura em 1999, e o envolvimento dos professores Nuno Portas e Manuel Fernandes Sá na mesma. É no início do ano letivo de 2001 que vem fazer a substituição para Geografia. [vd. p.a32] De outra forma, o professor Eliseu Gonçalves, já sendo professor de Construção nesta Universidade, propõe a disciplina de *“Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem-temperada”* em 2017 sendo o seu primeiro ano letivo o de 2018-2019. São referências o professor José Gigante e o professor José Quintão, É importante para o professor focar as temáticas de sustentabilidade introduzidas pelos professores acima referidos, através de uma disciplina específica. [vd. p.a33] Por último, o professor Rui Póvoas, que entra na escola ainda sediada na Faculdade de Belas Artes em 1977-1978, devido à necessidade da contratação de engenheiros para a disciplina de Sistemas. É fulcral para o

entendimento e formatação nos alunos, a prática da sustentabilidade ambiental, como nos seminários. Estes, abordados na tabela anexa, nascem de um projeto pessoal do professor Álvaro Andrade, relacionando-se posteriormente com a sua tese de doutoramento. Sendo que, no primeiro ano das mesmas, a regência pertencia ao professor Domingos Tavares, que saí para uma sabática, deixando o espaço vago para o convite de Álvaro Andrade, ao professor Rui Póvoas. [vd. p.a37]



Por outro lado, o professor José Virgílio Pereira, é convidado por Nuno Portas e Domingos Tavares, graças à sua relação de trabalho com o sociólogo José Madureira Pinto, para substituir a professora Carolina Leite na disciplina de Antropologia do Espaço. [vd. p.a34]

No caso da disciplina de Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto; podemos observar que a professora Teresa Ferreira, convida os professores Xavier Romão e Maria Leonor Botelho, para integrar esta disciplina multidisciplinar, que anteriormente teria sido uma proposta do InovPed. [vd. p.a35 e a38]



Por último e falando do caso específico de Paisagismo e Introdução ao Paisagismo, a Faculdade de Ciências compromete-se a preencher as vagas de docente destas disciplinas, podendo entre si ir alternando, de forma a encaixar nos horários das disciplinas que já lecionam na sua faculdade e eventuais licenças sabáticas. Esta situação acontece, devido à partilha de algumas disciplinas pelos dois cursos (arquitetura e arquitetura paisagista) que se complementam e criam este tipo de compromisso. Este é o caso dos professores Isabel Silva, Luís Guedes de Carvalho, Maria Leonor Botelho, Paulo Farinha Marques e Xavier das Neves Romão.

A segunda questão a analisar consiste na composição das matérias de cada disciplina e mostra ainda mais esta pluralidade de origens dos professores intervenientes e a sua vontade de fazer entender aos alunos de arquitetura, as diversas temáticas presentes nos cursos mãe de cada professor e a sua importância para os futuros arquitetos.

Em primeiro lugar, explicando o que engloba a profissão de arquiteto paisagista (no caso dos professores Isabel Silva, Luís Guedes de Carvalho e Paulo Farinha Marques) e como a cooperação entre arquitetos e arquitetos paisagistas é benéfica para a prática de ambas as artes. Por outro lado, vemos na disciplina de Geografia conhecimentos do tipo conceptual, para que as abordagens entre sociólogos, geógrafos e arquitetos sejam mais plenas e perceptíveis. O professor Álvaro Domingues entende a importância do

conhecimento da definição dos termos na prática da arquitetura. [vd. p.a32] De outro ponto de vista a sensibilização para as ciências sociais, tanto no caso do professor Jorge Virgílio Pereira, como da professora Maria Leonor Botelho trazem ao aluno uma facilidade na interpretação das necessidades da Sociedade, adquirindo ferramentas importantes tanto para o diálogo e entendimento com o cliente, como para a importância do património, respetivamente. [vd. p.a35-a36]

Ainda ao nível da disciplina de Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto, o professor Xavier encarrega-se, de forma idêntica ao professor Álvaro Domingues, de explicar e ensinar conceitos, mais ligados à sustentabilidade do património e à prevenção e restauro de possíveis acidentes no mesmo. [vd. p.a32]



Na disciplina de Arquitetura, Energia e Clima; o arquiteto Eliseu Gonçalves estabelece três objetivos base, sendo eles: a reflexão ao nível do lugar, a questão histórica da energia e, com base nestas duas temáticas teóricas, a análise construtiva contemporânea, ou seja, a estratégia de desenho. A disciplina tem este carácter prático, que obriga o estudante a ter de relacionar as teorias em algo palpável, dando-lhe uma maior noção do que será a aplicação dos conhecimentos apreendidos. [vd. p.a33]

Podemos concluir que, analisando os programas das disciplinas e olhando para a tabela anexa, os conhecimentos que compunham as disciplinas baseavam-se numa primeira parte teórica e depois num exercício prático de aplicação em que, mesmo que a sustentabilidade ambiental e social não fossem o foco principal, tinham um papel importante na resolução da prática.

Em relação à terceira questão, conseguimos identificar um aumento exponencial, comentado por todos os professores, do número de alunos estrangeiros e de Erasmus e da facilidade, comparada com os alunos portugueses, referente a assuntos em torno da sustentabilidade. Para além da questão do ensino na faculdade, atribuímos esta informação a uma questão cultural, já que Portugal não é dos países que mais faz propaganda e cria incentivos para que tal pensamento da sustentabilidade faça parte do presente. Desta forma, o ensino não segue estas linhas e acaba por ser algo que vai depender mais de cada universidade e metodologia dos regentes das disciplinas.

É também confirmado por todos os professores entrevistados que, cada vez mais os alunos procuram estas temáticas ligadas aos problemas atuais de sustentabilidade e que

escolhem estas disciplinas opcionais com o intuito de deixar de ver a arquitetura sustentável como uma utopia inalcançável. Ao escolherem estas disciplinas, aliam a sua vontade de ser mais sustentáveis, para com o ambiente e a sociedade, com conhecimento aplicável na prática de arquitetura. A consciência da sustentabilidade, para todos os entrevistados, já é uma coisa intrínseca à nossa geração e a que não podemos escapar. Contudo, no ponto de vista do arquiteto Eliseu Gonçalves e do engenheiro Rui Póvoas, o termo sustentabilidade está mal-empregado, já que para eles, sustentabilidade não deveria ser uma temática nova, mas uma preocupação (que vindo prolongada desde Vitruvius) deveria apenas significar uma construção que é equilibrada, a 'boa construção'. Esta opinião marcada de ambos os professores, pode ter sido influenciada pelos arquitetos e engenheiros que os antecederam e que já tinham esta preocupação. [vd. p.a33 e a37]

Por último, ao perguntar qual seria o maior contributo de cada disciplina para a arquitetura sustentável, temos diversas vertentes que vão desde a consciencialização, ao ensino da utilização de ferramentas de interpretação, ao desenvolvimento de uma nova forma de olhar a prática.

O professor Álvaro Domingues cita Bruno Latour para expressar a sua ideologia perante o leccionamento da sustentabilidade social e ecológica: *"menos ecologia, mais política"*, numa explicação que uma não vive sem a outra. A sustentabilidade não pode ser só lecionada para se criarem valores e os futuros arquitetos saberem que tais medidas existem, se não houver um apoio da parte da política para que sejam implementados. [vd. p.a31] Da mesma forma, o professor Eliseu Gonçalves, cita o arquiteto Eduardo Souto de Moura, quando explica que "(...) *a boa arquitetura sempre foi sustentável*". A forma como valorizamos essa arquitetura é que se foi perdendo, por isso, não podemos novamente separar sustentabilidade de arquitetura, nem arquitetura de sustentabilidade. Se a obra não serve o seu propósito, não pode ser considerada uma boa obra. Contudo, tanto a disciplina de Construção como a de Arquitetura e Clima, têm contribuído para a continuidade do questionamento e consciencialização destas preocupações. [vd. p.a33]



Já a professora Isabel Maria Henriques da Silva, decide mostrar aos alunos soluções que demonstrem que o **tratamento dos espaços exteriores** levam à criação de espaços sociais indispensáveis aos grupos, sejam em cidades, vilas ou comunidades pequenas, bem como a participação de tais membros no desenho do espaço. Estas soluções,

ligadas à natureza pela utilização da mesma nestes espaços criam uma coesão social maior e permitem que os vários escalões sociais tenham as suas necessidades respondidas e que esta estratificação se torne mais diluída, dando as mesmas oportunidades a todos. Damos ao bairro espaços verdes, que eram até há pouco marca de um estatuto alto. [vd. p.a34] Esta ideia da participação dos utilizadores no processo é tornada mais forte com o testemunho do professor José Virgílio Pereira, quando afirma: *"A entrevista de arquitetos, desde logo enquanto estudantes. Há um conjunto de ferramentas intelectuais que é importante eles contactarem e não estão muito presentes no plano curricular"*. A importância, que um dia nos anos 70 e 80, os arquitetos davam para os **inquéritos populares** foi-se perdendo, e talvez seja necessário voltar a estas bases para que a obra, para além de sustentável se torne forte e duradoura. [vd. p.a35]

O professor Luís Guedes de Carvalho, por muito que avise que *"não tenho nenhuma aula que tenha como sumário a sustentabilidade"*, afirma que tenta, através da apresentação de exemplos e a **consciencialização** destes problemas, que estes elementos da sustentabilidade não sejam esquecidos nem desrespeitados. [vd. p.a35] Na sua perspetiva, bem como na dos professores Álvaro Domingues e Eliseu Gonçalves, acredita que o termo *"sustentabilidade"* está a ser usado em demasia e abusado na sua essência, já que tudo hoje professa ser sustentável, tirando valor à expressão. O arquiteto Luís Guedes de Carvalho explica que esta dependência da indústria e dos seus termos da *"sustentabilidade"* não beneficia de toda a discussão do tema. A sustentabilidade de algo, para além da sua origem, da sua durabilidade e necessidade de manutenção, também se preocupa com a funcionalidade e adequação à problemática de origem. Da mesma forma,



a professora Maria Leonor Botelho, afirma que mesmo esse não sendo o carácter principal da sua disciplina, é um de muitos, que devemos ter em conta, relativamente à reabilitação e requalificação dos diversos espaços arquitetónicos. [vd. p.a35] Dentro da mesma disciplina, o professor Xavier Romão, introduz, reforça e **sensibiliza**

de uma forma mais profunda esta ideia de sustentável. Para disciplinas de património, deixam apenas de ser disciplinas de sustentabilidade, a um nível ético, mas importantes a nível de prevenção, para não haver gastos desnecessários no futuro. Na realidade isto também é sustentabilidade, através de uma outra perspetiva. [vd. p.a38]



O professor Paulo Farinha, enquanto explica que o seu contributo não é direto, mas através da sua **visão sistémica**, em que relaciona o trabalho do arquiteto com o de vários indivíduos, que desenvolvem, em conjunto com o mesmo, os projetos. O professor afirma que a sua visão do ensino da arquitetura é algo mais objetual daquilo a que está habituado a arquitetura paisagista, mas que, no entanto, não explora os ciclos da vida. Esta **visão cíclica** presente no mundo, seja na natureza, nas estações e na vida, é importante para a criação e reutilização dos espaços e edificados arquitetónicos. [vd. p.a36]



Do ponto de vista do professor Rui Póvoas, o ponto mais importante que pode abordar nas suas aulas é a **escolha do material**, que irá influenciar a forma da estrutura. Contudo, afirma que: *"não é um assunto que eu abordo, com muito desenvolvimento, mas chamo alguma atenção de que temos aí diferentes pegadas associadas ao uso desses diferentes materiais."*, sendo que o seu pensamento é que a educação a nível de arquitetura e engenharia já não viva sem a preocupação da sustentabilidade na sua base. [vd. p.a37]

Analisando as várias entrevistas expostas, estabelecemos uma relação direta entre as circunstâncias de cada professor com a sua maneira de pensar. Desta forma, consideramos que as suas proveniências, tanto a nível de cultura, estudos, áreas de interesse e faculdades anteriormente frequentadas (tanto como alunos como docentes), fazem com que o método de lecionar se distinga. Contudo, podemos afirmar que todos os professores têm esta preocupação, de uma forma direta com a **explicação e consciencialização** e, de uma forma indireta, com a **mentalidade** de que esta temática devia estar sempre dentro de tudo o que é um bom projeto.

Professor, Cadeiras, Data	Como chegou a arquitetura. O que lecionou.	Conhecimentos que compunha a cadeira	De onde são os alunos. Consciência da sustentabilidade	O maior contributo da cadeira para a arquitetura sustentável
Álvaro Domingues Geografia 28/03/23	<i>"Tive a sorte de vir aqui para o Porto. O curso de Geografia era muito novo. Ainda tinha professores que vinham de Lisboa ou de Coimbra. Claro que me fui aconselhar com professores meus, daqui e de Lisboa,</i> <i>Entrei em meados dos 80 para aqui e vim para arquitetura em 1999, por via de 2 pessoas, o Nuno Portas e o Manuel Fernandes de Sá.</i> <i>Em determinada altura em 1997, eu fazia parte do Conselho Municipal de Cultura, com a Manuela de Melo, e candidatamo-nos a capital Europeia da Cultura. Foi quando foi o Porto, 2001. Pronto, eu sai da faculdade e fui trabalhar para a capital da Cultura, entretanto, a professora de Geografia aqui da escola saiu, e eu concorri para o lugar. Quando acabei a Comissão de Serviço na Porto 2001, mudei-me para aqui até hoje. No currículo existiam 2 cadeiras a Geografia era uma cadeira anual de teóricas e práticas e uma cadeira de quinto ano "Territórios e formas urbanas", onde dava suporte teórico a projeto, anual e também teórico-prática.</i> <i>A Geografia agora passou só para teóricas de 1 hora e meia, é de opção e semestral.</i> <i>A Bolonha foi, para aquilo que eu pensava ser o papel da Geografia aqui dentro, um desastre. O curso afunilou para arquitetura e, há uma série de coisas que deviam constar na formação em arquitetura e que desapareceram."</i>	<i>"Na Geografia, o que eu faço é epistemologia, perceber como é que se constrói conceitos. A Geografia urbana é um saber espalhado pelas mais diversas disciplinas. Passo metade do tempo a desmontar senso comum, para depois ter algum tempo para dizer 3 coisas coerentes.</i> <i>Os meus testes não são perguntas diretas, são comentários a um texto</i> <i>Tentei conversar com os meus colegas arquitetos e não via uma cadeira consensual da parte deles, falavam de coisas diferentes:</i> <i>O meu papel é o corpo de conhecimentos da Geografia e quais são as áreas de sobreposição com o urbanismo, a arquitetura, a sociologia num registo conceptual. O que é centro, periferia, rural, urbano.</i> <i>Eu conheço outras situações, outros países, escolas, em que é muito fácil, há um curso de arquitetura e um curso de urbanismo, embora possam partilhar uma ou outra cadeira são autónomos. Aqui não, cria a ilusão de que urbano é uma grande arquitetura.</i> <i>Eu uso muito a entrada pelos sistemas sociotécnicos para perceber como é que isto. E, portanto, o que é hoje a aglomeração? O que é a proximidade? Não sabemos."</i>	<i>"O que é que eu vejo no segundo ano? Uma certa atitude um bocado distanciada. E um conhecimento de base ao nível dos Chatgpt. O vocabulário que um aluno normal manobra é muito restrito. Eles ficam atrapalhadíssimos, têm dificuldade em organizar e discutir as várias facetas e as próprias contradições que o discurso contém</i> <i>Uma das coisas, que diz respeito ao quinto ano, é o vício excessivo da morfologia urbana, aquela ideia peregrina de que a morfologia fala por si</i> <i>Agora as formas não falam. Cada vez são mais variados os alunos estrangeiros,, a quota de brasileiros tende a aumentar. Só uma minoria que vai por curiosidade ou interesse no tema."</i>	<i>"Há um slogan do Bruno Latour, que é um dos autores fundamentais que diz num determinado livro "menos Ecologia, mais política". Se eu separar problemáticas estritamente biofísicas, responder só a isto é complicado, porque o problema é global, mas não há um modo de organização que responda a esta escala. A sociedade é muito mais complexa, muito mais contraditória."</i>

ANEXO.4.ENTREVISTAS

Eliseu Manuel Vieira Gonçalves Arquitetura, Energia e Clima. Fundamentos para o desenho da Casa Bem- -temperada 13/01/23	<i>"A UC foi proposta ao Conselho Científico em 2017 e o primeiro ano corresponde ao ano Letivo de 2017-2018 ou 2018-2019.</i> <i>As razões que me levaram a propor esta disciplina: tive aqui na casa alguns professores, e amigos, que faziam circunstancialmente, umas aulas dedicadas a esta temática, que eu enquanto docente não via isso muito refletido na nas aulas, e a prática do professor José Gigante, profissional e pedagógica, e também de um outro professor o José Quintão, que tive como convidado algumas aulas.</i> <i>E portanto tinha sempre como referência a questão do Sol e do excesso de insolação, e como é que isso era tratado através de lei, e mecanismos passivos desse género.</i> <i>Foi um pouco introduzido estas matérias por ele, tendo em conta o desaparecimento dessas personagens aqui na faculdade e também enquanto professor de construção, convencido de que estas questões do clima interferem muito com o bom desenho, e de alguma forma, não há uma dedicação particular a essas questões"</i>	<i>"Esta disciplina cruza 3 eixos fundamentais: o da história, da tecnologia e do projeto. E portanto o bem temperado como tem esta ambivalência consegue amarrar muitas coisas que me interessam explorar. Na trienal de Lisboa, a penúltima, o curador Éric Lapierre, é um arquiteto fundamental, e falava da economia de meios,"</i>	<i>"Sim, esta disciplina tem tido uma frequência elevada. É uma disciplina que despoleta algum interesse. para a sustentabilidade."</i>	<i>"Eu acho que é um termo que não interessa minimamente à arquitetura. O próprio Eduardo Souto Moura diz que "a boa arquitetura sempre foi sustentável", o termo quer dizer equilíbrio, a vários níveis. sempre foi fundamental à prática.</i> <i>Esta disciplina tem contribuído para a continuidade do pensamento destas preocupações. Isso está no programa da disciplina. Há aqui 3 ordens de objetivos. Uma primeira reflexão é ao nível do lugar, na relação da arquitetura com o lugar. Porque quando nós falamos da energia e do clima, em última instância, estamos a falar de um clima e das constituições ecológicas, ecossistemas particulares das regiões.</i> <i>A questão da arquitetura popular portuguesa, é um bom instrumento da arquitetura vernacular, para refletirmos sobre estas relações muito fortes, entre um lugar e as formas."</i>
---	--	--	--	--

Isabel Maria Henriques da Silva Paisagismo 24/03/23	<i>"Sou docente da Faculdade de Ciências, pertencemos todos à Universidade do Porto e sou arquiteta paisagista. Estes 2 anos anteriores sou a pessoa que está responsável pela cadeira de Paisagismo do quinto ano, que já dei uma vez no passado e que houve uma altura, que eu dei uma disciplina que se chamava geografia, é do primeiro ano."</i>	<i>"Da vez anterior, tentei fazer uma abordagem de análise do território, da forma como os arquitetos paisagistas fazem, trabalhar sobre alguma cartografia, cartas de declives, composição em termos dos fatores que compõe a paisagem do ponto de vista biofísico (...) Agora, falei com um colega que estava a dar, e pensei que poderia ser útil fazer uma reflexão sobre os problemas atuais de quem projeta o espaço exterior: alterações climáticas e coesão social. (...) Primeiro explico a arquitetura paisagista, a ideia do que são trabalhos de arquitetos paisagistas, muito projeto e foco no efeito ilha de calor e na mitigação dos efeitos das chuvadas, com soluções e estratégias para lidar com isso, ao nível construtivo e de projeto. E também refletir sobre as questões de desenho que contribuem para as mobilidades suaves, diminuir emissões de carbono e estimular proximidade entre as pessoas, a coesão social (...) Pôr os alunos a pesquisar e mostrar projeto direcionado para isso. O objetivo é sensibilizar os alunos de arquitetura para estes tipos de questões: justiça social, gestão, porque trabalhamos com materiais vivos. (...) Hoje a palavra-chave não é tanto sustentabilidade, mas resiliência das cidades. (...) O primeiro exercício é dar-lhes uma lista de locais e peço para me apresentarem um projeto de arquitetura paisagista que foque já algumas das questões que estou a abordar, e porque gostaram particularmente daquele projeto. (...) Quero que eles fiquem com ferramentas que possam utilizar após"</i>	<i>"Eu tinha muitos alunos Erasmus e na altura não tinha exatamente. Vi que as pessoas que vêm de universidades alemãs já têm alguma formação base relacionada com isto, tornava-se interessante a troca de experiências, especialmente ao nível destes alunos. (...) Eu acho que alguns descobrem coisas interessantes. Outros já têm essa curiosidade."</i>	<i>"O contributo que estas soluções baseadas na natureza, este tratamento do espaço exterior pode ter no sentido de melhorar o espaço e o projeto com que estão a trabalhar. (...) Tento explicar que os espaços são desenhados para as pessoas e que é importante nós percebermos como é que as pessoas vão utilizar os espaços. O sucesso de um espaço mede-se em função do uso que ele tem, se as pessoas se conseguem apropriar dele. (...) Há questões que eu também abordo, por exemplo, como podemos desenhar para construir uma coesão social. Neste momento, o espaço público é um espaço por excelência democrático, de livre acesso a toda a gente, onde as barreiras e a estratificação social se dilui um bocado. Aquilo que está a ser construído nas cidades atualmente são condomínios fechados, gentrificação verde. (...) O facto de existirem espaços verdes do bairro também é importante para que haja alguma coesão social. Eu acho que as coisas não aparecem ilhas separadas, nós trabalhamos para uma coisa que acaba por ser um benefício em muitas vertentes."</i>
--	--	--	--	--

ANEXO.4.ENTREVISTAS

José Virgílio Borges Pereira Antropologia do Espaço 07/11/22	<i>"Eu entro a partir de um percurso feito na sociologia portuguesa e é importante dizer que eu fui orientado pelo José Madureira Pinto, que um dia recebe um telefonema do Nuno Portas, que é presidente do conselho científico e do Domingos Tavares que é presidente do conselho diretivo da FAUP. Estamos no início dos anos 2000 e eles têm a notícia de que a Carolina Leite vai sair e que o José Maria Cabral Ferreira se jubila. Perguntam o que é que ele pode fazer por eles e ele dá o meu nome, e diz que é uma pessoa que trabalha com ele e fez toda a minha formação. Nesse ano de 2003, o Nuno Portas e o Domingos Tavares contactam-me."</i>	<i>"Eu uso PowerPoint com muitas imagens, e depois faço um exercício com eles, a pensar com a fotografia. Tem dado e gerado coisas interessantes, que obriga a pensar com uma câmara e depois a escrever um pouco sobre aquilo que a fotografia quer dizer, e isso foi o caminho que se fez."</i> <i>No fundo sensibilizando para uma coisa que é importante nas ciências sociais, um conjunto de ferramentas teóricas e metodológicas, que eles devem conhecer e estar disponíveis para aprofundar. Elas vão ser seguramente importantes e cruzar-se com os percursos logo enquanto estudantes.(...)</i> <i>O arquiteto passa por preocupações aquando a sua intervenção no espaço e que cruzam de uma forma intensa, com as dos sociólogos que estão nestas áreas.</i> <i>Nunca me faltam temas para discutir numa aula para arquitetos. Um dos aspetos fundamentais da minha atividade como investigador social é as relações entre o espaço físico e social.</i> <i>Quase não leciono estes temas na Faculdade de Letras, um dos aspetos fundamentais da minha atividade, acabo por lecionar na Faculdade de Arquitetura."</i>	<i>"Os alunos falam muito das imagens porque era uma boa retórica, mas que dizem que há uma parte da aula em que eles percebem que estou concentrado em arquitetura, que eles aproveitam mais e outra parte em que é mais sociológica. Mas percebi que era muita gente, muito trabalho e que tinha que encontrar uma resposta que fosse compatível com o tipo de desafios. O que me parecia ser interessante, porque tinha de cativar o interesse dos estudantes e por outro lado tornar possível algum tipo de diálogo."</i>	<i>"Eu acho que este tipo de formação devia ser imprescindível no percurso do arquiteto, estou a falar de um ponto de vista completo. E o conjunto de preocupações que estão adjacentes na intervenção do arquiteto no espaço cruza com as preocupações dos sociólogos destas áreas. (...) A entrevista de arquitetos, desde logo enquanto estudantes, há um conjunto de ferramentas intelectuais que é importante eles contactarem e não estão muito presentes no plano curricular. Hoje em dia ainda menos presente do que estavam nos anos 70 e 80. Por aquilo que eu sei muita desta gente fez grandes trabalhos de inquérito."</i>
---	---	---	--	--

ANEXO.4.ENTREVISTAS

Luís Miguel Albuquerque Guedes de Carvalho Introdução ao Paisagismo 03/02/23	<i>"Eu formei-me, concluí em 2001, o curso em Lisboa e vim para cá, estava se iniciar a base do curso de arquitetura paisagista no Porto pela mão da arquiteta Teresa Andersen. Havia intenção do curso ser feito de temas associados à Faculdade de Arquitetura. (...) Estou na posição de assistente convidado na Faculdade de Ciências, nas pessoas que têm ateliers e que estão no ensino para transmitir a visão de atelier mais prático e atualizado. (...) A introdução ao Paisagismo surgiu na sequência da Professora Teresa Andersen ter dado essa cadeira, saindo porque estava com excesso de trabalho"</i>	<i>"O objetivo é claramente expor aos futuros arquitetos o que é a profissão da arquitetura paisagista, já que é uma relação que devia ser muito próxima. (...) Esta é a nossa preocupação, é o objetivo oculto da introdução ao Paisagismo, incutir esta forma de trabalhar cooperando. Como é introdutória é muito à base de explicar o que é a história da arquitetura paisagista, como evoluiu, sem ir muito à história recente, só a que acaba por influenciar mais a história mais recente. Passa pela internacional e a portuguesa com o Estado. Ela é feita à base de projeção de imagens e projetos."</i>	<i>"Uma das componentes que se fala é que a área de trabalho do arquiteto paisagista é o ordenamento do território. Falamos de várias formas de trabalhar no território, do contínuo verde, da questão da ligação natural através das linhas naturais existentes, as linhas de águas, isso tudo é assegurado. Agora não creio que esta unidade curricular possa dar grandes competências sustentáveis, senão a consciência para estas questões. (...) A forma como eu a é com exposição de matéria, que dá pouco azo a perceber o que é que está a ser, há os métodos de avaliação em que consigo perceber. Acaba por não haver muito diálogo. Penso que os alunos não se interessam muito pelas matérias e acabam por não quer prolongar. Um ou outro aluno vem e questiona-se e desenvolve-se, mas numa lógica individual e fazemos ali um pequeno diálogo."</i>	<i>"Não habilita os estudantes a projetar ou lidar muito com o assunto, mas espero que pelo menos a chamar a atenção que pesam aqui elementos que têm que ser respeitados para que a coisa corra menos mal. (...) Acho que o termo sustentabilidade já está usado e abusado. E as pessoas já, não sabem o que entendem por sustentável. (...) Agora de facto, a sustentabilidade na lógica do projeto, não sei se passa. Passará que a nossa profissão tem essa preocupação como base. Eu faço por dar muitos exemplos de questões da arquitetura, que é completamente diferente. Estamos cada vez mais dependentes da indústria e menos dos artesãos. Se a sustentabilidade é transmitida aos alunos de arquitetura, depende de cada um, da interpretação das aulas. Mas não é uma coisa óbvia. Não tenho uma aula que tenha como um sumário a sustentabilidade."</i>
Maria Leonor Botelho Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto 12/01/23	<i>"Já estou a dar aulas há 11 anos e as cadeiras que eu dou são relacionadas com: património, urbanismo, história da arquitetura, teoria e gestão. Chego à FAUP através do contato com a professora Teresa Cunha Ferreira. Surgiu a oportunidade de trabalhar mais com a professora Teresa Cunha Ferreira, com quem já assinei trabalhos e outras colaborações. De seguida, ao programa da INOVPEP da Universidade do Porto. Decidimos criar um programa para a cadeira de património e paisagem. No ano 2018, organizamos o Fórum "Património e Paisagem." que foi o primeiro ano em que isto funcionou, e o primeiro ano em que ocorreu a cadeira, foi no 2018-2019, na qualidade de formação contínua."</i>	<i>"A cadeira funciona em 2 fases, é uma unidade curricular prática, de trabalho direto com estudantes. Colaboramos com a nossa área científica de especialização. Eu trabalho numa primeira fase, onde escolhemos um caso de estudo, uma área de atuação, ao nível da recolha de fontes históricas, cartográficas, visuais sobre o caso de estudo. A recolha e interpretação, para aferir valores históricos da memória da entidade. Depois, na segunda fase, acompanho mais a comunicação, ou seja, relacionado com a comunicação digital do património, na criação de uma marca. A visão de como se comunica o projeto ou a proposta para a comunidade local é diferente de como se comunica para um stakeholder."</i>	<i>"Acho que com o avançar dos anos, está cada vez mais presente a questão das sustentabilidades com que nós temos que lidar, (ambiental, social, económica, etc.) Acho que eles vêm com essa sensibilidade, muitos deles inscrevem-se na cadeira, porque querem complementar essa sensibilidade com conhecimento. Estabelecer ligação entre a necessidade de salvaguardar e reativar os lugares, prevenindo aquilo que é possível."</i>	<i>"Esse não é o objetivo principal da cadeira, acima de tudo é o desenvolvimento de um olhar mais crítico e substancial, sólido e polidrico para o património, numa perspectiva de ativação e reativação do lugar, assegurando diversas frentes. Não é só o projeto de requalificação e reabilitação de um espaço em si, mas a componente arquitetónica, mas como é que esse projeto pode contribuir para múltiplas outras coisas. É mais complexo do que pensamos."</i>

ANEXO.4.ENTREVISTAS

Paulo Jorge Farinha Marques Paisagismo 20/01/23	<i>"Nós partilhamos com a FAUP várias unidades curriculares, fornecíamos duas, paisagismo e Ciclos, que era Geografia. Participávamos numa cadeira que mudou de nome, mas foi nesse contexto que eu dei aulas no MIArq. Entretanto, tive a oportunidade de ser convidado para dar aulas no programa doutoral de arquitetura, na opção de "dimensão paisagística e ambiental do ambiente do território urbano" em todos os anos no segundo semestre. (...) Nós temos que fornecer esse serviço docente, eu disponibilizei-me no conjunto dos colegas de arquitetura paisagista para dar essa unidade curricular. Mas não é pendente de convite. (...) Para fazer o plano falei com o Gonçalo que foi meu aluno e foi dos primeiros do curso de arquitetura paisagista da Universidade do Porto. Achei que era interessante explorar outras questões, fazemos sempre isso, uma grande partilha da informação de modo a poder evoluir com alguma congruência."</i>	<i>"Desejava partilhar com os jovens estudantes como é que a matéria edificada e construída podia integrar-se naquilo que designamos como paisagem. Discutia o termo paisagem, era importante fazer essa articulação porque o objeto arquitetónico pertence à paisagem, é uma lógica, a nossa percepção e vivência do ambiente que nos envolve, transmitido pelos nossos sentidos. Eu tentava passar essa mensagem e discutir com os estudantes, sobre como é que a matéria edificada, na ótica de uma boa localização e adequação aos recursos existentes, podia tirar melhor partido deles. É um dos princípios que professamos e conhecendo o território e os seus recursos naturais, conseguimos ter atividades e promover a transformação do espaço que nos acolhe no sentido positivo. Minimizar destruição, é esse o nosso propósito. (...) A otimização da localização, tendo em conta a exposição solar, o declive, a maximização do espaço exterior em relação à boa exposição solar e a outras oportunidades como vistas, existência de vegetação, desenho e organização do espaço exterior, é essencial. (...) Estou aqui para vos confrontar sobre como a arquitetura pode tirar melhor partido da uma boa localização em articulação com os valores do espaço exterior e da paisagem."</i>	<i>"As turmas de paisagismo tinham poucos portugueses e principalmente estudantes Erasmus. (...) Tinha muitos estrangeiros e de todos os lados (mexicanos, austríacos, brasileiros). (...) Havia um desejo de ser sustentável, que é o do nosso tempo. Mas os estudantes não tinham treino. Eu já ouvia "sustentabilidade" no meu tempo, mas de uma forma crua, sustentável, é o aquilo que nós podemos realizar com os meios que temos para atingir um objetivo e continuar a realizar sem degradarmos o nosso meio, a nossa vida, os nossos recursos, portanto, quer dizer, é viável. O sustentável é isso, é poder ser sustentado num intervalo de tempo mais longo. Portanto, quer dizer que tem que haver uma maneira inteligente e racional de uso dos recursos de modo a que eles possam regenerar e auto perpetuar em quantidade e qualidade a nossa presença. (...) Do ponto de vista da experiência dos estudantes, havia um desconhecimento sobre a ideia de arquitetura paisagista."</i>	<i>"Penso que o meu contributo é a visão sistémica, perceber que nós trabalhamos com sistemas e não com objetos. Apesar de eu achar que o ensino da arquitetura é mais intensamente objetual. É bom para a produção da forma, mas pode não explorar tão intensamente a tal questão dos ciclos. Nada é estático tudo é dinâmico e a visão sistémica é algo muito importante, mesmo para a obra claramente inerte do edificado, ela vai se modificar, vai enfrentar o tempo, a mudança das estações, o envelhecimento de todos os materiais. (...) A obra é para os seres humanos, mas também pode haver a sua relação com os envolventes e plantas e animais que existam com o correr das águas, a exposição ao Sol. Como enfrentar o vento, as mudanças, as amplitudes térmicas, dia e noite, Verão, Inverno. É exatamente para permitir essa ideia de estarmos inseridos numa lógica."</i>
--	--	---	---	--

Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas Seminário "o projeto face à sustentabilidade" Seminário sobre projeto e sustentabilidade Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto 18/01/23	<i>"Só estive associado a esse seminário, em 3 anos letivos. Era da iniciativa do professor arquiteto Álvaro Andrade, que faleceu recentemente. Eu era o regente, por razões formais, mas já era um tema que na altura me interessava (...) Era um projeto pessoal do Álvaro Andrade. Estaria relacionada de alguma forma com a tese de doutoramento que ele viria a desenvolver. No início, o regente era o professor Domingos Tavares, foi quem ele convidou para ficar à frente, pelo menos formalmente na cadeira.</i> <i>Sei que depois houve um ano em que o professor Domingos Tavares foi para sabática e eu entrei para o substituir e depois continuei mais 1 ano.(...) Eu basicamente discutia com ele o programa que era para ser dado e depois participava no arranque dos trabalhos e nas avaliações. O grande responsável era o arquiteto Álvaro Andrade. (...)</i> <i>Voltando ao início, eu entrei por concurso, ainda para a ESBAP, que tinha um corpo docente muito reduzido e em 1977-1978 abrem concursos para diversas posições, na qual aproveitei os lugares para engenheiros. O meu concurso não teve nenhum concorrente."</i>	<i>"Era um exercício de projeto, que era proposto aos alunos, baseado num caso real, devia ser desenvolvido tendo em atenção as questões da sustentabilidade. (...) Num primeiro ano tinha haver com as intervenções no Algarve, numa Marina à volta de alguma construção. E no segundo ano, tinha haver com projetos de requalificação do parque escolar, que estava na altura ao cuidado da Câmara Municipal do Porto. Estou-me a referir ao primeiro ciclo, antigamente a chamada escola primária.</i> <i>E o segundo projeto, foi apresentado à Câmara e ao GOP (Gabinete de Obras e Projetos) à época. Chegaram a propor-nos, na altura ao CEFA (Centro de Estudos da Faculdade de Arquitetura) para fazer uma proposta de honorários para desenvolver um daqueles projetos. (...)</i> <i>É claro que havia informação e algum conteúdo teórico para que o projeto refletisse em primeira instância essa preocupação com as questões da sustentabilidade. Quem tinha a cargo essa informação teórica era o arquiteto Álvaro Andrade"</i>	<i>"Sendo uma cadeira opcional tinha de haver alguma motivação. Não me lembro de ter discutido isso muito com os alunos. Eu não penso que estivessem muito preparados, à partida. De alguma forma estariam interessados no tema, não seria totalmente novo, mas era uma palavra que começava a estar presente pelas circunstâncias."</i>	<i>"A questão da sustentabilidade no campo das estruturas, em primeira instância está ligada com a escolha do material estrutural. (...) Não é um assunto que eu abordo, com muito desenvolvimento, mas chamo alguma atenção de que temos aí diferentes pegadas associadas ao uso desses diferentes materiais. Portanto, é mais na escolha do material, porque depois, o tipo estrutural, já depende do material e da solução arquitetónica. E as coisas já não são tão marcantes.(...) Acho que hoje não é possível ensinar arquitetura, nem nada, mas em particular no caso da arquitetura e da engenharia sem ter essa preocupação na base."</i>
--	--	--	---	--

ANEXO.4.ENTREVISTAS

Xavier das Neves Romão Património e Paisagem. Gestão, Análise, Projeto 09/01/23	<i>"A cadeira surge em 2018, com o concurso Inovped lançado pela reitoria. Na altura a arquiteta Teresa Ferreira, lançou a ideia de criar essa disciplina de opção com 4 componentes: uma de estruturas, de arquitetura paisagista, do estudo das fontes bibliográficas e mapas e uma associada à gestão de riscos em património cultural, que pudessem fornecer pistas para um planeamento arquitetónico em zonas com um forte pendor patrimonial. Esta última componente é onde entro, uma das áreas onde eu trabalho há vários anos. A minha contribuição surge nesse contexto muito específico. É uma disciplina a quatro mãos, cada um dá uma contribuição para dar aqui uma visão mais multidisciplinar do planeamento em arquitetura, ligado a áreas em particular urbanas com valor patrimonial."</i>	<i>"O que eu faço é introduzir um conjunto de conceitos que são relevantes para qualquer problema de planeamento ou de gestão de património, que é: o que é que pode correr mal no futuro? Que ameaças/tipos de risco podem ocorrer? Mas também numa vertente de: O que é que está já instalado, que tem um impacto negativo nos valores desse património? Sempre esta dualidade o que é que já existe, que é mau e o que é que pode correr no futuro que seja mau? A primeira parte do trabalho, os alunos estão divididos em grupos e há um grupo que vai ficar associado à identificação de problemas e risco, coisas que já existem e têm impactos negativos e riscos, coisas que poderão vir a ter efetivamente impactos negativos no futuro, de origem natural ou antrópica. A ideia é que eles vão à descoberta, tentando perceber o que é que naquela área de estudo está mal, ou que pode vir a estar mal. Há um acompanhamento aí, em que vou fazendo perguntas, tentando conduzi-lo sem lhes dar resposta. Por vezes, eu adicionalmente ponho um cenário em cima daquela área. Tipicamente aqui no Porto é um cenário de Chuva intensa. O que é que precisa claramente de ser renovado ou reabilitado para fazer face aos impactos da água, etc. Faz-nos pensar em soluções que depois vão fazer parte da segunda parte do trabalho, que é a proposta para aquela área. Onde se pretende também que integrem estratégias que vão cobrir isto. Na parte conceptual falamos de quais são as fases, o que tem que ter, o que se pretende e quais são os objetivos."</i>	<i>Uma das coisas que foi sempre interessante ao longo das várias edições da disciplina, é que acabamos por termos estudantes com percursos bastante variados. (...) Estudantes Erasmus e alguns alunos de engenharia, mas agora temos alunos da FAUP ou internacionais e Erasmus. O que eu noto é que é um tema, com bastante interesse. É olhar para as coisas de forma diferente, introduzir um conjunto de questões que não são habitualmente discutidas no curso de arquitetura e que nos permitem olhar para o problema de planeamento e de propostas urbanísticas de uma forma mais completa, porque introduzem ideias que não seriam óbvias para eles.(...) Quando a coisa é exposta, parece óbvio, mas ativamente o pensar nas coisas, não o é. Em geral, a sociedade é muito mais reativa do que preventiva. É aquela barreira que ao longo dos últimos 20 anos andamos a tentar ultrapassar. Na realidade temos uma questão que é a incerteza. Há um conjunto de incertezas na decisão. Eu estou a tentar prever coisas, mas com um certo grau de incerteza, depois reflete-se na minha falta de vontade de "se calhar não vai ser bem assim, não vai acontecer, já"."</i>	<i>Esta disciplina introduz o tema, reforça a ideia e cria um bocado sensibilização para o tema. O aluno hoje em dia quer de engenharia civil quer de arquitetura, está bastante sensibilizado para a questão da sustentabilidade. É um tema que todos têm mais ou menos dentro da cabeça. O que não há é muita ligação entre o que é ser sustentável e o resto que nós estamos a fazer. Na reabilitação, onde está a sustentabilidade? Eu vou prevenir, para no futuro evitar ter impactos negativos que me vão custar muito mais do que agora investir antes do evento ocorrer, ou seja, eu vou-me preparar para não ter de gastar tanto no futuro."</i>
--	--	--	--	---

3_ Análise Crítica: desafios contemporâneos de âmbito ambiental e sociológico no contexto arquitetónico

3.0_ Nota Introdutória

Na sequência do capítulo anterior, baseado na história e acontecimentos de âmbito ambiental e sociológico no curso de arquitetura, o objetivo deste capítulo é abordar a experiência da mestranda, durante os cinco anos de disciplinas teóricas e práticas na FAUP e como eles influenciaram os interesses pelos âmbitos ambiental e social.

O seguinte subcapítulo, 3.1, referente à análise das provas de dissertação com ambas as temáticas (ambiental e social) durante o período dos últimos 30 anos, pretende estudar os interesses dos mestrandos que os executam.

Num segundo subcapítulo, 3.2, referem-se vários elementos e influências, passando pelas matérias lecionadas em aulas teóricas, por exemplos e projetos realizados, bem como pelas bibliografias pertinentes para as temáticas de sociologia e ambiente.

O último subcapítulo, 3.3, recorre à pesquisa efetuada após estes cinco anos. Composto das entrevistas efetuadas e novos livros estudados ao longo da escrita da presente dissertação. O objetivo do mesmo não é dar soluções para problemas de sustentabilidade, mas apelar à importância do debate sobre estas temáticas e seu valor dentro dos programas de estudo atuais.

3.1_ Interesses dos alunos ao longo de 30 anos

Um primeiro passo, consistiu em proceder a um estudo sobre as temáticas abordadas em **provas de dissertação de mestrado**, pois refletem os interesses e estudos dos estudante, no momento de finalização de formações. As dissertações estudadas vão desde o ano de 1993 até à atualidade, e perfazem 45 itens relacionados com a sustentabilidade ecológica e sociológica, que dividimos num conjunto de oito grupos chave. Consagram-se todas numa tabela [ANEXO.5.TESES]. [vd. p.a43]

No âmbito ecológico podemos identificar seis grupos: 1)a sustentabilidade como visão do futuro; 2)o estudo de casos sustentáveis existentes; 3)a formulação de projetos sustentáveis; 4)como se avalia a sustentabilidade; 5)a reabilitação e requalificação sustentável e a 6)eficiência da sustentabilidade tecnológica vs. a sustentabilidade dos métodos clássicos.

No primeiro grupo, **a sustentabilidade como visão do futuro**, estão incluídas 15 provas de dissertação, em que gostaríamos de destacar a de Ricardo Melo *"Tectónica, Energia, Lugar. Para uma leitura da Sustentabilidade na Arquitetura"*. [vd. p.a63] Faz parte deste grupo porque tem como *"(...) objetivo aprofundar sobre as potencialidades que as matérias do clima e da energia têm na expressão da forma e construção da Arquitetura tendo em conta a sua importância para o conforto dos espaços a habitar."* Esta temática é uma das mais escolhidas, sendo que por vezes se mistura com a segunda que iremos abordar de seguida, e é a mais comum no ano letivo de 2011/2012, tendo sido sempre orientadas por professores distintos. Este grupo aborda o que será a sustentabilidade e como podemos utiliza-la para termos um futuro melhor.

No segundo grupo, **o estudo de casos sustentáveis existentes**, também incluindo 15 dissertações, aborda-se o estudo de casos práticos sustentáveis existentes. Destacamos que é mais notória a sua execução entre os anos letivos de 2013/2014 até 2015/2016, mais uma vez sem um professor que se destaque a nível de orientação. Para ilustrar esta temática escolhemos a de Ana Alexandra Pinto Soares dos Santos, intitulada *"A Cidade, Os Espaços Verdes E A Casa Na Árvore. Um Retiro Ecológico Na Natureza"* que se interessa em estudar *"(...)a ligação entre a beleza da envolvente exterior, o espaço natural, o "levitar" e a relação de conforto que um espaço de habitar pode proporcionar no contato com a natureza."* [vd. p.a57] o estudo de casos que exemplifiquem, ocorre para que possamos aprender com eles, seja de soluções já existentes, como para resolver problemas que não queremos que aconteçam nas nossas obras.

No terceiro grupo, **a formulação de projetos sustentáveis**, contamos com 4 dissertações, espalhadas pelos 30 anos de levantamento, e que mais uma vez não tem qualquer relação com um orientador tipo. A dissertação escolhida para ilustrar esta pesquisa de modo a poder projetar a obra sustentável é a de Sara Canossa Ventura, explicando que o seu objetivo era *"(...) realizar o projeto de arquitetura de um ou mais abrigos de madeira, com possível concretização no futuro, num parque de campismo inserido no Parque Nacional Peneda-Gerês, a ser equacionado pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez."* [vd. p.a59]

O quarto grupo é constituído por 3 dissertações, do âmbito de **como se avalia a sustentabilidade**, que também se encontram divididas, em que citamos a aluna Joana Gordo Pereira, em *"Espaço entre espaços da natureza, Homem e arquitetura"*, *"Neste sentido, o ensaio procura desenvolver a autonomia de uma construção teórica e crítica – assente em obras escritas de seis autores (...)"* Sendo que questiona a sustentabilidade e criando *standards* para poder classifica-la. [vd. p.a61]

No quinto grupo, **a reabilitação e requalificação sustentável**, temos três projetos, que tratam a requalificação de um espaço tendo a sustentabilidade em mente, voltando a não ter qualquer relação entre os orientadores escolhidos. A dissertação que ilustra esta temática é a de Raquel Borges Santos, que pretende "(...) *contribuir para um alerta necessário ao seu estudo e salvaguarda. Através da reabilitação sustentável e adequada à vida do século XXI, ele procura constituir um exemplo na contribuição para a diminuição do espaço impermeável português*" [vd. p.a63]

Por último, o sexto grupo sobre a **eficiência da sustentabilidade tecnológica vs. a sustentabilidade dos métodos clássicos**, ligado a tecnologia e tradição apresenta uma única dissertação, no ano de 2002/2003 escrita por Tânia Fernandes e com o título "*Arquitetura e Sustentabilidade. Princípios, Metodologias e Projetos*". O seu objetivo é dar a conhecer as novas tecnologias, enquanto se discute a problematização da sustentabilidade ao longo dos tempos e focando no presente. [vd. p.a44]

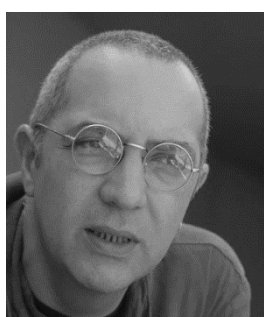
Já no âmbito sociológico identificamos apenas dois: 1)a integração do Homem no espaço e a sua apropriação, tal como 2)a criação de projetos para a comunidade.

No primeiro caso, incluem-se 3 dissertações na **integração do Homem no espaço e a sua apropriação**. Deles destacamos que duas se encontram próximas, no ano letivo de 2011/2012, e ambas orientadas pelo professor Álvaro Domingues. A dissertação escolhida para ilustrar esta temática é "*Rabo de Peixe, Sociedade e Forma Urbana*" de Maria Inês Vieira Rodrigues, em que expressa que os objetivos desta dissertação são os "(...) *de intervenção no território – questionamos a adequação ou pertinência das políticas urbanas postas em prática; e avaliamos a sua eficácia e operacionalização.*" [vd. p.a54] Será a forma de estudar um local e a sua população, relacionando-os, tal como é proposto.

No segundo caso, existindo apenas uma dissertação que contribua para **a criação de projetos para a comunidade**, no ano letivo de 2015/2016, intitulada "*Uma sociedade para todas as idades: Processos do habitar a casa e a cidade*", de Maria Moura de Abreu, e que foca-se num desenvolvimento de um projeto, em que se tem em conta as relações sociais pré-existentes, e a "(...) *realidade das ilhas do Porto, relacionando-as com o tema do envelhecimento e isolamento da população e com a procura de possíveis soluções para novos processos de habitar nesses núcleos, planeando a sua integração na cidade e a criação, ou manutenção, de atmosferas de comunidade e bem-estar para todos.*" [vd. p.a59]

Deste modo, observamos que as propostas de dissertações realizadas têm uma preocupação grande em **encontrar novas soluções** para responder à sustentabilidade e o estudo de casos de integração do Homem na comunidade através do espaço.²⁵¹ No seu conjunto, apostam em determinados conceitos aprendidos durante as aulas, mas que necessitam de uma bibliografia mais extensa do que a proposta nos programas das UCs. Contudo, nenhuma dissertação de mestrado tem como temática principal **a abordagem dos âmbitos** em apreço no curso atual do MIArq.

3.2_ Os cinco anos de formação da mestranda



Parece pertinente trazer o que se aprendeu em aulas, desde o ano de 2016 até 2023. A primeira vez que a mestranda comparou, conscientemente, o espaço natural com o espaço construído foi na aula de Teoria Geral da Organização do Espaço com Manuel Graça Dias, descobrindo que os jardins que percorria eram, na verdade *"naturalmente reconstruídos"*.²⁵² Da mesma forma, era apresentado o conceito de Vitruvius sobre o que é necessário para um **projeto bem construído** (*firmitas; utilitas e venustas*).²⁵³ São estes parâmetros que definem a qualidade da arquitetura. Este conceito só vem reafirmar que um edifício tem de cumprir a sua **função**, para que tenha **qualidade**.²⁵⁴ Há também uma preocupação sobre a sustentabilidade a nível de função referente aos professores Carlos Nuno Lacerda e Eliseu Gonçalves, com o seu apelo para a utilização de métodos variantes ao ar condicionado nos edifícios públicos, explicando a sua má utilização.²⁵⁵

As aulas de Antropologia do Espaço do professor Virgílio Borges Pereira, têm um cariz mais histórico, sendo abordadas diversas temáticas que **relacionam espaço e sociedade**. É proposto um trabalho que faça refletir sobre temáticas e conceitos num contexto atual. Introduce-se a Antropologia como uma ciência social que relaciona o espaço e a

²⁵¹ Para mais informações consultar ANEXO.5.TESE, nos anexos finais.

²⁵² Manuel Graça Dias; **07/10/2016 (SIC aula da UC)**- *"Espaço Natural vs. Espaço construído. Há cada vez menos espaço natural, já que até os jardins são construídos pelo Homem."*

²⁵³ Manuel Graça Dias; **07/04/2017 (SIC aula da UC)** *"A qualidade do espaço é definida pelo "firmitas" (o bem construir- a técnica); pelo "utilitas" (a utilidade) e pelo "venustas" (giro, bonito, agradável ao olhar)"*

²⁵⁴ Em entrevista com o professor Xavier Romão: *"Depois tem-se visto na arquitetura que tem uma coisa no curso que dizia assim 'O Arquiteto não tem que fazer uma coisa que seja muito racional, tem que ser esteticamente adequada, depois aquilo para se pôr de pé, esse trabalho é engenharia.' Não pode ser só isso, porque a funcionalidade tem que ser pensada. Às vezes nós vemos aqui, edifícios com grandes envidraçados, perfeitos e não sei quê. Só que depois a climatização desses espaços é absolutamente insustentável. Depois gastam muito dinheiro que depois quem lá está, não tem dinheiro para pagar e, portanto, os espaços depois não são utilizados da forma, que deviam ser, porque não se pode abrir uma janela que é fixa, não posso ventilar o espaço naturalmente, tem que ventilar de forma mecânica. E isso é absolutamente insustentável, por múltiplas razões."*

²⁵⁵ Carlos Lacerda e Eliseu Gonçalves; **28/09/2018 (SIC aula da UC)** *"Nunca fazer ar condicionado em edifício de habitação: filtros não são trocados, absorvedores de energia e maus para o ambiente."*

sociedade.²⁵⁶ Mais tarde, é introduzida a ideia de que a Sociedade é o “*encontro entre corpos socializados, as coisas e os corpos entre si.*”²⁵⁷ e que os **fenómenos sociais** acontecem através de relações, obstáculos ou ruturas.²⁵⁸ Destes conceitos partimos para uma parte histórica, que podemos aplicar ainda aos dias de hoje, com os filósofos Marx e Engels. Ambos são materialistas dialéticos, acreditam que a realidade social existe e defendem que as relações de produção são necessárias para compreender a sociedade, pois a história da humanidade prende-se com lutas de classes.²⁵⁹ Hodiernamente, podemos não ter classes bem claras como na revolução industrial, mas continuamos a ter diferenças entre elas, através do seu poder de compra e status. São também abordados os autores Louis Wirth que “*privilegia as relações e inter-relações e mostra que o espaço tem de funcionar com a sociedade.*”;²⁶⁰ Pierre Bourdieu que aborda a escala social e as suas divisões²⁶¹ e Edward T. Hall que introduz a Proxémia,²⁶² entre muitos outros. Acentua-se o tema da atualidade e da aplicação da teoria no trabalho, abordando a recomposição do modo de relacionamento, através do interconhecimento, da proximidade da vida quotidiana e das redes de inserção das pessoas. As redes sociais da internet, sobrepõem-se ao espaço, circulam informação e superam a distância. **A vida relacional torna-se intensa**, fragmentada e isolada, porque não precisamos de sair de casa para nos relacionarmos. O espaço passa por vezes a ser virtual e os projetos pessoais passam a ser mais importantes e substituindo os coletivos. A proximidade territorial e espacial deixa de ser fulcral para a criação de redes. A isto, agrega-se a questão de **abandono, envelhecimento e isolamento da população**, formando uma profunda degradação espacial e social.²⁶³

Estamos perante factos e não soluções, a historicidade desta disciplina faz com que o aluno seja obrigado a pesquisar e pensar em soluções por si e a enquadrar a **arquitetura como parte da solução** para estes fenómenos sociais. Este método do ensino “*autodidata*” já era referido em 1950 num encontro do *Internacional Sociology Association*, na Suíça,

²⁵⁶ Virgílio Borges Pereira; 18/09/2017 (SIC aula da UC)

²⁵⁷ Virgílio Borges Pereira; 25/09/2017 (SIC aula da UC)

²⁵⁸ Virgílio Borges Pereira; 25/09/2017 (SIC aula da UC) “*Fenómenos Sociais têm causas sociais. Para obter relações sociais temos de romper com obstáculos sociais e fazer ciência social.*”

²⁵⁹ Virgílio Borges Pereira; 02/10/2017 (SIC aula da UC)

²⁶⁰ Virgílio Borges Pereira; 23/10/2017 (SIC aula da UC)

²⁶¹ Virgílio Borges Pereira; 06/11/2017 (SIC aula da UC) “*A sociedade moderna tem uma maior facilidade para que as pessoas subam e desçam na escala social. Contudo Pierre Bourdieu afirma que não é assim tão fácil subir na escala social. As divisões sociais passam a ser 3: a favorecida, a média e a desfavorecida. Há uma relação entre o espaço social e desportos, instrumentos musicais, bebidas favoritas e até disposições políticas. Isto acontece pela análise/ ideia de como os gostos se constroem socialmente e a sua relação com o espaço público.*”

²⁶² Virgílio Borges Pereira; 20/11/2017 (SIC aula da UC) “*Edward T. Hall → Publica em meados dos anos 60 o livro de referência A Dimensão Oculta/ → Aqui introduz uma disciplina – a Proxémia – relevância que o espaço tem nas sociedades – elabora uma abordagem específica da relação com o espaço./ → Trás elemento de procura – diz que em diferentes sociedades o investimento no modo como os espaços são pensados e habitados – uso específico do espaço./ → Como se organiza o espaço?/ à Lógica tripartida – construção de uma teoria.*”

²⁶³ Virgílio Borges Pereira; 08/01/2018 (SIC aula da UC)

pelo professor Rudolph Bluedorn da Universidade de Viena que defende que a sociologia quando só é ensinada pela teoria não tem tanto impacto como quando é aplicada. Os alunos criam uma visão mais consciente.²⁶⁴ Desta forma, o trabalho individual utilizado como forma de avaliação na disciplina de Antropologia, é como que esta aplicação do conhecimento à prática.

É no final do curso que aparece a disciplina opcional de *"Construir no construído"* com os professores Rui Póvoas e Teresa Cunha Ferreira, que aborda o **valor da sustentabilidade no restauro**. Esta sustentabilidade é um dos imensos pontos a ter em conta no que diz respeito ao património arquitetónico e é por isso abordado pelo escritório RES-ARQUITETURA, criado por Camilla Mileto e Fernando Vegas.²⁶⁵ A referida sustentabilidade toca nos temas de ambiente e sociedade, mostrando **os desafios de reconstruir e conservar arquitetura**, respeitando a forma como a população interage com a mesma e a sua importância para a sociedade, bem como o respeito pelo ambiente. Tentar tornar uma obra menos poluente, mais eficaz e útil.²⁶⁶

Após este discurso, pareceu produtivo analisar as bibliografias obrigatórias utilizadas ao longo do curso e que já vão abrindo portas para o mundo da sustentabilidade. No primeiro ano, é evidente a temática da **arquitetura como resposta social e símbolo da identidade**,²⁶⁷ bem como a **posição do arquiteto na vida do Homem**²⁶⁸ e da cidade.²⁶⁹ Todos os autores concordam que esta **responsabilidade social**, de criar espaços a pensar nas pessoas que o utilizam é nada mais que uma resposta a uma sustentabilidade social. Segundo Ítalo Calvino, a cidade conta a sua história através das **apropriações do espaço pelos utilizadores**²⁷⁰ e não por aquilo que os arquitetos decidiram fazer da mesma. A apropriação por parte da sociedade cabe não só à mesma como ao **arquiteto, que não a deve limitar**

²⁶⁴ "The modest discipline of tested facts and retested theories should replace the effort to impose ideas by prestige or authority" in ISA; Abstract of papers received for the discussion meetings; Suíça; 1950; p. 2

²⁶⁵ Teresa Cunha Ferreira e Rui Póvoas; 24/03/2021 (SIC aula da UC) "Camilla Mileto e Fernando Vegas- professores catedráticos da Universidade de Valência. Criaram o RES-ARQUITETURA- investigação, restauração e difusão do património arquitetónico."

²⁶⁶ Teresa Cunha Ferreira e Rui Póvoas; 24/03/2021 (SIC aula da UC) "Os principais valores do património arquitetónico são: Restauração/ conservação/ proteção; difusão de formação; inovação; educação/sensibilização e construção sustentável."

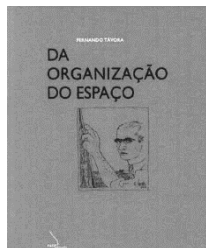
²⁶⁷ "As will be argued, architecture must respond to people in context and as they interact within and between societies" in NUTTGENS, Patrick; 1993; Companion to contemporary architectural thought, Introduction; London Routledge; p. 3

²⁶⁸ "Que seja assim o arquiteto- homem entre os homens- organizador do espaço- criador de felicidade." In TÁVORA, Fernando; 2008; Da Organização Do Espaço; FAUP publicações; p. 75

²⁶⁹ "Poderia dizer-te de quantos degraus são as ruas em escadinha, como são as aberturas dos arcos dos pórticos, de quantas lâminas de zinco são cobertos os telhados; mas já sei que seria o mesmo que não te dizer nada. Não é disto que é feita a cidade, mas sim das relações entre as medidas do seu espaço e os acontecimentos do seu passado (...)" in CALVINO, Ítalo; 2015; As Cidades Invisíveis; As cidades e a memória 3; Publicações Dom Quixote; p. 18

²⁷⁰ Ibid; p. 18 a 19

aos seus ideias por "(...)uma visão parcial dos problemas ou por atitude egoísta de pura e simples satisfação pessoal."²⁷¹ tal como refere Fernando Távora.



Este arquiteto, no livro *Da organização do espaço*, fala-nos da organização do espaço como algo que nunca é feito em regime de liberdade total, já que todos temos diversos fatores que nos condicionam (in)conscientemente, e que nunca serão nulos.²⁷² O **espaço organizado** não será apenas condicionado pelos pensamentos do arquiteto, mas irá **condicionar a vida dos utilizadores**, e aqui entra a necessidade extrema de valorização das suas opiniões e felicidades. O Homem, seja arquiteto ou não, irá ser o responsável pelas consequências da organização do seu espaço.²⁷³ Respondemos a uma nova problemática social, a questão do ego, da vontade de um se sobrepor às necessidades dos outros. O Homem cria a cidade à sua imagem, esquecendo-se de pequenos pormenores que afetam a sustentabilidade, tanto nos locais de convívio como na natureza, "(...) porque a cidade contemporânea é, por definição, contra a natureza e quando a aceita é apenas para demonstrar que pode dominá-la; os contactos com o seu semelhante são episódicos, ocasionais ou forçados porque a cidade esmera-se em ser anti social e destrói todas as bases de uma vida social harmónica (...)"²⁷⁴ Esta noção, copulada à consciência de que podemos mudar as coisas, através dos nossos projetos, é importante tanto a nível social e ambiental como para a formação do arquiteto. Se não for pronunciado desde o início que *"As formas que ele criará deverão resultar, antes, de um **equilíbrio sábio entre a sua visão pessoal e a circunstância que o envolve** e para tanto deverá ele conhecê-la intensamente, tão intensamente que conhecer e ser se confundem."*²⁷⁵ e as circunstâncias atuais, **como vamos poder ser este arquiteto?** Certo será que **arquitetura é uma constante aprendizagem**, porque, se implementarmos esta posição de "(...) permanente aluno e de permanente educador;(...)"²⁷⁶ seremos melhor sucedidos. Teremos sempre de aprender com quem sabe, quem constrói, quem utiliza e a quem vamos criar condicionantes, porque eles irão saber melhor que nós, o que é necessário que o arquiteto "(...) procure conhecer não apenas os problemas dos seus mais diretos colaboradores, mas os do homem em geral. Que a par de um intenso e necessário especialismo, ele coloque um profundo e indispensável humanismo."²⁷⁷

²⁷¹ TÁVORA, Fernando; 2008; *Da Organização Do Espaço*; FAUP publicações; p. 74

²⁷² Ibid; p. 21

²⁷³ Ibid; p.23-24

²⁷⁴ Ibid; p. 36

²⁷⁵ Ibid; p. 74

²⁷⁶ "Não se suponha ele o demiurgo, o único, o génio do espaço organizado- outros participam também na organização do espaço. Há que atendê-los e colaborar com eles na obra comum" in Ibid; p. 72

²⁷⁷ In Ibid; p. 75

No segundo ano de curso, a mestranda opta por escolher livros mais dedicados à **forma na arquitetura e à sua influência no espaço**. A questão da arquitetura ter o papel de emancipação e de curadora dos problemas da sociedade,²⁷⁸ em que se vai utilizar a experiência da arquitetura para ter este papel,²⁷⁹ mantém-se. Esta é a tarefa eterna da arquitetura, **criar metáforas que concretizam e estruturam o nosso ser neste mundo**,²⁸⁰ ser a ferramenta para estabelecer a cultura e introduzir-nos no meio social.²⁸¹ Será através dela e da sua experiência que nos reconheceremos na **nossa casa** e nos apropriaremos dela para ser **parte da nossa identidade** que salienta ainda mais a questão levantada pelos autores anteriores de fazer arquitetura para e com as pessoas.²⁸² Esta adaptação deixa-nos ainda mais livres aquando a invenção de novos materiais e novas técnicas construtivas, permitindo-nos uma nova linguagem. A forma da arquitetura foi sempre evoluindo, não só pela questão da necessidade da criação da beleza,²⁸³ mas pela sustentabilidade da construção.²⁸⁴ É mais fácil fazer formas curvas e arcos finos com betão, do que era antigamente, contudo, a pergunta que surge é se estes **novos materiais**, que vão permitir uma adaptação muito maior às necessidades sociais, serão tão **sustentáveis a nível ambiental**. Esta questão leva-nos à procura de mais informação, que será encontrada quatro anos mais tarde com a leitura do livro de Bill Gates. [vd. p71]

No decorrer do terceiro ano do curso, introduz-se temáticas complexas e surge o interesse pelo natural e o **papel da arquitetura no ambiente**. É constante a busca do **papel do arquiteto na sociedade** e continua a ser questionado pelos diversos autores. Começando por Santiago de Molina, que nos explica que a arquitetura se faz em todo o lado e que uma organização física entre pessoas cria espaço, e são elas que entre homens e espaço criam as relações que temos com o mundo.²⁸⁵ Vicente Más Llorens e Ricardo Meri de la Maza definem arquitetura como algo que não só serve para proteger as pessoas, os bens e os animais, mas como forma de **comunicação**,²⁸⁶ reforçando a ideia de

²⁷⁸ "Si queremos que la arquitectura tenga un papel emancipador o sanador en lugar de reforzar la erosión del significado existencial, debemos reflexionar sobre la multitud de caminos secretos por los que el arte de la arquitectura está unido a la realidad cultural del tiempo." In PALLASMAA, Juhani; 2014; Los ojos de la piel; Edición Gustavo Gili; p. 39

²⁷⁹ Ibid; p. 52

²⁸⁰ Ibid; p. 82

²⁸¹ "Los edificios y las ciudades nos permiten estructurar, entender y recordar el flujo informe de la realidad y, en última instancia, reconocer y recordar quién somos. La arquitectura nos permite percibir y entender la dialéctica de la permanencia y el cambio para establecernos en el mundo y para colocarnos en el continuum de la cultura y del tiempo." in Ibid; p.82

²⁸² "Nuestro domicilio pasa a integrarse en nuestra propia identidad; pasa a ser parte de nuestro cuerpo y de nuestro ser." In Ibid; p. 83

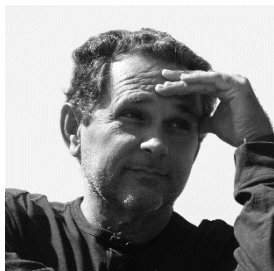
²⁸³ NIEMAYER, Oscar; 2017; A forma na Arquitetura; edições 70; p. 18

²⁸⁴ Ibid; p. 16

²⁸⁵ "(...) la arquitectura se convierte en una necesidad. Las relaciones del hombre con el mundo cobran sentido gracias a la arquitectura." In MOLINA, Santiago; 2018; Hambre de Arquitectura; Apertura; Madrid: ediciones America; p. 13

²⁸⁶ LLORENS, Vicente Más; DE LA MAZA, Ricardo; 2005; Leer para escribir: análisis arquitectónico; p. 7

individualidade. Esta capacidade de comunicação torna-se útil para quem frequenta a cidade, já que ler sinais faz com que tenhamos mais êxito social e segurança. Estas leituras já aconteciam quando vivíamos no meio da natureza e a necessidade de sobreviver regia a vida. **O arquiteto tem de ser leitor de sinais** para fazer arquitetura melhor.²⁸⁷ Estes sinais são silenciosos, vão se mostrando pelo envelhecimento da arquitetura e de como interagimos com ela, temos de ser atentos ao que ela quer comunicar.²⁸⁸ A arquitetura vai estar estritamente ligada à natureza, por muito que as duas sejam muito distintas. Vai se desenvolvendo entre a cultura e a natureza e o arquiteto terá de ter respeito pela segunda, devendo ter consciência moral da matéria com que trabalha.²⁸⁹ Esse respeito já demonstra ligações à sustentabilidade ambiental no seu termo menos corrente, na poupança de material antes até da execução de um projeto, seja de que escala for. A noção que não somos "(...) impermeables a la naturaleza."²⁹⁰ poderá ser das mais importantes para percebermos que não podemos viver sem ela e que temos de a proteger a todo o custo.



Daqui, a vontade de entender **o que é a natureza** fez a mestrandia ingressar no livro de Luís Martínez Santa-Maria, que relaciona pedaços de natureza com arquiteturas de diversas partes do mundo. Mostra a importância da casa, do caminho e do tanque de água para a **ligação da arquitetura aos meios naturais** e os seus benefícios. A progressão do sonho para a realidade só acontece por haver local para ser construído.²⁹¹ *"La obra hace la tierra"*²⁹² e o sonho faz a obra. A ação da arquitetura sobre a terra é deixar um rasto do homem,²⁹³ modelando espaços para o mesmo. De seguida analisa várias obras modernas, que nos mostram esta dança entre a arquitetura e a natureza, o dentro e o fora, o interior e o exterior, e as suas interações.²⁹⁴

[vd. p.a65]

No seguimento do quarto ano do curso, a pedagogia retratada por Álvaro Siza, toca a ideia da **pluridisciplinaridade daquilo que é um projeto de arquitetura** e da quantidade de pessoas envolvidas que isso requer. Por muito que a ideia de que *"o Arquiteto não é um*

²⁸⁷ Ibid; p. 7-8

²⁸⁸ MANSILLA, Luis Moreno; 1998; Sobre la confianza en la materia; circo; p. 87

²⁸⁹ Ibid; 88

²⁹⁰ Ibid; p. 90

²⁹¹ *"La casa entonces, por haberla soñado, hace sustantivo el sentido de la tierra."* In SANTA-MARIA, Luis Martínez; 2000; Tierra Espaciada, el árbol, el camino, el estanque ante la casa; p. 13

²⁹² Ibid; p. 12

²⁹³ Ibid; p. 16

²⁹⁴ Gostaríamos de realçar que um estudo foi feito pela mestrandia, como trabalho para esta disciplina, que associa algumas das obras estudadas no livro, e que estão presentes na tabela anexa (ANEXO.7.PROJETOS)

especialista."²⁹⁵ apele a que se criem condições para aprender mais do que o básico de arquitetura. Não é que tenha de saber tudo sobre tudo, mas que se aplique a perceber tudo sobre o que diz respeito a cada trabalho que executa.²⁹⁶ É o professor de Construção 2, Carlos Lacerda que reforça esta necessidade da **aprendizagem multidisciplinar** no curso de arquitetura, "(...) *foram capazes de enriquecer a prática pedagógica com o exclusivo e único saber, estabelecendo pontes, propondo uma necessária ligação entre dois mundos, entre o saber fazer e o saber pensar, tendo por base o exemplo das suas produções que se tornam elementos singulares e diferenciadores de uma prática pedagógica que se constrói na "relação", no "questionamento" e na "realização" dirigida ao progresso do aluno(...).*"²⁹⁷ Há também uma crítica contrária, em que cita Martha Hampson "*The challenges of the 21st century place demands on young people to be good learners. They need to be resilient learners, able to make mistakes and learn from them. To be independent learners, willing to take ownership of their learning. And flexible learners, ready to use different learning strategies to navigate and adapt to a rapidly changing world.*"²⁹⁸ que põe em causa os **processos de aprendizagem coletiva**. Para a mestranda, foi e é importante esta temática, sendo **fulcral para presente e futuro** da arquitetura e que devia ser um tema presente no ensino para todos os alunos e não apenas aos que o procuram, como refere Martha Hampson. Não é a questão de ser especialista em todas as áreas, mas alertar para a necessidade e a importância das mesmas.²⁹⁹ Esta inevitabilidade da aprendizagem de um arquiteto, tal como referido por Távora, que tem de ser sempre estudante, reflete-se na "(...) **necessidade de uma permanente atualização das competências que por um lado a sociedade a cada momento vai reivindicando junto dos arquitetos, e por outro os arquitetos vão querendo aplicar e apresentar à sociedade, num modelo de permanente interação e participação.**"³⁰⁰

²⁹⁵ SIZA, Álvaro, 2019; 01 textos, 059 Sobre Pedagogia; Civilização editora; p. 167

²⁹⁶ Ibid; p. 168

²⁹⁷ LOPES, Carlos Nuno Lacerda; 2020; Novas questões sobre o ensino da construção; CIAMH; p. 31

²⁹⁸ Ibid; p. 32

²⁹⁹ Ibid; p. 35

³⁰⁰ Ibid; p. 78-79

3.3_ O estudo individual que se segue

Após a pandemia e Erasmus que a mestranda da presente dissertação foi impelida a ler Edward T. Hall, desta vez influenciada pelos conceitos de sustentabilidade aprendidos na Universidade de Arquitetura de Versalhes. O seu livro fala sobre a percepção do Homem sobre o espaço social e pessoal e passa pelo conceito de proxémia,³⁰¹ pela necessidade de comunicação, que "(...)constitui o fundamento da cultura e, mais do que isso, da própria vida",³⁰² o conceito de experiência e como a mesma pode ser distinta para duas pessoas distintas³⁰³ e como tudo se relaciona com a sociedade e a cultura.³⁰⁴ Voltamos ao fator da **educação dos arquitetos** e do necessário alerta para que estes percebam que poderão evitar "(...) a catástrofe na condição de passarem a considerar o homem como o interlocutor do meio ambiente que o rodeia" e a preocuparem-se com as "necessidades proxémicas do homem".³⁰⁵

Abre-se uma nova questão. Se quando projetamos no ensino, fazemo-lo para um homem novo e saudável e de hábitos comuns europeus, **onde incluímos o resto? Onde aprendemos a desenhar aquilo que não é universal? Será que visualizar os exemplos destes nas aulas teóricas é suficiente?** Estudamos que cada pessoa organiza o espaço da forma que o considera melhor para si, contudo, a organização deste e a classificação da prioridade espacial e objetual de cada um varia.

O antropólogo refere que o problema atual é a reconstrução e requalificação das cidades para corresponder às necessidades da maioria,³⁰⁶ mas tendo a noção que "(...) praticamente tudo o que o homem faz e é está ligado à experiência do espaço(...) não é possível, portanto, fugirmos do facto dos indivíduos educados no interior de culturas diferentes viverem também em mundos sensoriais diferentes."³⁰⁷ e aqui percebemos a **dificuldade da homogeneização** de um público alvo para soluções imediatas.

Sentindo a falta de saber mais sobre questões ambientais, foi utilizado o livro de Bill Gates, que, contendo muitos capítulos ligados a ciência, contabilidade de números e engenharia, pretende fazer-nos ver que a sustentabilidade ambiental é fácil de atingir. A sua teoria

³⁰¹ "conjunto de observações e teoria referentes ao uso que o homem faz do espaço enquanto produto cultural específico" in HALL, Edward T.; 1986; Dimensão oculta (trad. Miguel Serras Pereira do original de 1966 *The Hidden Dimension*; Relógio de água editores; p. 11

³⁰² Ibid; p. 11

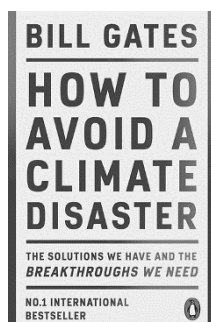
³⁰³ Ibid; p. 12

³⁰⁴ "os meios ambientes arquiteturais e urbanos criados pelo homem são a expressão deste processo de filtragem cultural" in Ibid; p. 13

³⁰⁵ Ibid; p. 17

³⁰⁶ Ibid; p. 125

³⁰⁷ Ibid; p. 205



sobre evitar um desastre climático passa por **processos de inovação e eletrificação, captura de carbono e materiais eficientes**,³⁰⁸ tendo em mente, principalmente **processos coletivos**. Dentro destes planos, a captura de carbono, que é expelido na fabricação do próprio material, ajuda a desacelerar o processo de libertação do mesmo para a atmosfera.³⁰⁹ É essencial esta abordagem teórico-prática, de uma sustentabilidade baseada na realidade, em que não se proíbe a construção de acontecer, nem os aspetos essenciais da vida humana são levados ao extremo, mas pequenas alterações que farão diferença, como explica em *"In short, we make materials that have become just as essential to modern life as electricity is. We're not going to give them up. If anything, we'll be using more of them as the world's population grows and gets richer."*³¹⁰ Gates dá os três pontos fulcrais para o sucesso: **tecnologia, políticas e mercados**. O que significa **encorajar inovação, criar novas companhias** (seja de fabrico, de produção das matérias primas ou até de educação) e **introduzir os seus produtos** mais sustentáveis no mercado.³¹¹ Para tal, precisamos de várias pessoas que saibam sobre a sua área *"mãe"*, mas que se mantenham interessadas no ambiente,³¹² e criar entre várias coisas a pesquisa e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para o ambiente, apoiadas por leis e governos, em que se possam candidatar desde empresas formadas a universidades.³¹³ Este último ponto apresentava dois aspetos importantes, a inovação e a divulgação/ apreensão da verdadeira importância de travar o desastre climático.

Todos estes conceitos e aprendizagens voltaram a ser debatidos no decorrer de conferências e workshops frequentados aquando do desenvolvimento da presente dissertação. Destes gostaríamos de destacar a **SPERTUS-Transição energética e competitividade industrial**, em outubro 2022; a **EUGLOH-A3C** de novembro de 2022; a conferência **Passive House-Vamos construir o futuro que queremos**, em fevereiro de 2023 e a **Build Up**, em julho de 2023. Todos eles, com as suas temáticas distintas acabam por se dividir em dois pontos: os dois primeiros workshops, numa abordagem educacional e

³⁰⁸ GATES, Bill; 2021; How to avoid a climate disaster; allen lane editions; p. 111

³⁰⁹ Ibid; p. 54-55

³¹⁰ Ibid; p. 101

³¹¹ Ibid; p. 194

³¹² Ibid; p. 198

³¹³ Ibid; p. 201

de questionamento sobre as soluções necessárias para os problemas de sustentabilidade ambiental e social e os últimos dois mostram soluções em projetos já executados.

A SPERTUS, mais ligada ao clima aborda a inovação e transição energética, bem como os impactos que tem na economia e sociedade, aliada aos desafios desta transição energética. Discute-se a **implementação das novas formas de energia**, de uma forma transicional e que não prejudique as pessoas. Tanto o ambiente como a sociedade são problemas desta equação.



Na EUGLOH, não só a parte de conferência, que tratava o “*ageing*”, que é a introdução do envelhecimento com qualidade, e das mudanças climáticas a nível mais científico, mas a **pluridisciplinaridade dos alunos presentes**, que no trabalho de grupo de workshop, nos fez reavaliar algumas das preconcepções que tínhamos. Saímos com outro tipo de soluções que se encaixam nos nossos problemas individuais.

Tanto a *Passive House* como a *Build Up* adotaram um sistema idêntico de apresentação de soluções, sendo que na primeira conferência apresentavam um sistema de uma casa passiva, pertencente à rede *PassivHaus* e a sua aplicação e diversos projetos, e na segunda, várias soluções adaptadas a cada projeto. Os ateliers, fundados por pessoas de culturas e nacionalidades distintas, deram a entender a **diversidade de soluções, desde high tech a low tech, e inovações construtivas e de design**.

Estas conferências trazem as mais valias de serem diretamente relacionadas com as temáticas. Contudo, a resposta para o ensino da sustentabilidade em arquitetura não tem de ser tão direta. Na opinião da mestranda, o ensino desta temática deve-se focar em quatro parâmetros: ensinar a ouvir; ensinar a cooperar; ensinar o significado de sustentabilidade e ensinar a aprender e a ensinar. Se satisfizermos estes quatro parâmetros, não será necessária uma nova disciplina, apenas uma nova abordagem dentro de cada uma.

Se for fomentada em projeto a **importância da opinião do cliente, faremos casas para as pessoas** e não para o ego. Se se ensinar em construção e sistemas estruturais que a **sustentabilidade** parte desde a **proveniência dos materiais até à demolição dos mesmos, iremos fugir aos falsos materiais “sustentáveis”**. Se ensinarmos em teoria e antropologia,

que **nunca conseguimos aprender tudo**, nunca vamos deixar de nos esforçar para ter o conhecimento mais recente e passá-lo através da nossa obra. E se, entre todas as disciplinas, elas tiverem temáticas em comum e se auxiliarem umas às outras, num plano de estudos totalmente interativo, **vamos ensinar os futuros arquitetos a cooperar com todo o tipo de profissionais nas suas áreas de relevo**.

Não que não seja necessário, num futuro, disciplinas mais específicas, e talvez até voltar a trazer a **ecologia urbana ou a sociologia com um novo plano de estudos**, em que se discutam estas temáticas e se tragam professores convidados, mas que se façam já, desde o início pequenas mudanças, que irão fazer a diferença.

Seria também importante **incorporar mais bibliografia**, como aquelas que incluímos nesta dissertação, de Jacinto Rodrigues, Eduardo Prieto, Luís Santa-María, Edward T. Hall, guiando os alunos para esse sentido de responsabilidade ambiental e social.

CAPÍTULO 1

Enquadramento geral (conceitos históricos)

Antiguidade

Fim do séc. XVIII e início do XIX- Sistema de fábrica e construção de caminhos de ferro: mais trabalho nas cidades, mais máquinas, mais horas a trabalhar, menor salário, aumento da produtividade. Facilidade de transporte de materiais pelo comboio.

Tempos antigos até séc. XVIII- Primeiras observações relacionadas com origens e sociedades, e reconhecendo a importância do local para a vida humana

Pólis vs. Urbe: Platão séc. IV a.C

Coesão social: Ibn Khaldun 1377

Século XIX

Séc. XIX- Difusão da Industrialização pela Europa, América do Norte e Japão, mudando economia, política, sociedade e relação entre pessoas e espaços

Seleção Natural: Charles Darwin 1816

Familiestério: Charles Fourier 1810

Positivismo: Auguste Comte 1838

Luta de classes: Karl Marx 1852

Okologie: Ernst Haeckel 1869

Industrialização das cidades: Friedrich Engels 1887

Fim do séc. XIX- Produção em massa e lutas feministas e de trabalhadores- direitos para as mulheres e melhores condições de trabalho

Século XX

Séc. XX- Difusão da Industrialização pela Europa, América do Norte e Japão, mudando economia, política, sociedade e relação entre pessoas e espaços

Biosfera: Vladimir Vernadsky 1920

Holismo: Jan Christian Smuts 1926

Ecosistema: Sir. Arthur Tansley 1935

Efeitos da urbanização em massa: George Simmel 1908

ISA: 1949

Século XXI

Séc. XXI até presente- Sustentabilidade e Design Ecológico forte foco na sustentabilidade, com edifícios projetados para serem energeticamente eficientes, utilizando materiais ecológicos e incorporando tecnologias verdes.

Hipótese de Gaia: James Lovelock 1972

PNUMA: 1972

Deep Ecology: Arne Naess 1973

Protocolo de Helsinquia: 1973

IUCN: 1980

Livro verde: 1990

Habitat: Pierre Bourdieu 1992

Protocolo de Quioto: 1997

Agenda 21: 1992

Fim do séc. XX até presente- Leis Ambientais e Consciencialização de mudanças climáticas Começamos a ver o impacto do ambiente para a saúde da população e a criar leis para a sua manutenção.

Séc. XXI até presente- Ecologia Urbana e Conservação da Biodiversidade. Estudo do ecossistema urbano e estabelecimento de áreas protegidas e reservadas

Acordo de Copenhaga: 2007

Acordo de Cancun: 2010

Acordo de Paris: 2015

Pacto Climático de Glasgow: 2021

Séc. XXI até presente- Sociologia Contemporânea Novas temáticas como: tecnologia, globalização, sociologia ambiental, questões de género entre outras.

Cidade global: Saskia Sassen 2008

CAPÍTULO 2

Formação

Âmbito Ambiental

Âmbito Social

CAPÍTULO 3

Experiência Pesoa

Âmbito Ambiental

Âmbito Social

Urbanologia 1955-88

Geografia F 1962-64

Geografia H 1962-64

Geografia F 1986-87

Geografia H 1984-91

Geografia U 1984-91

Paisagismo 1988-93

Sociologia 1972-86 Jacinto Rodrigues

Sociologia 1962-67

Intro. sociologia 1984-88

Sociologia U 1986-87

Teoria da arquitetura 1986-2000 Jacinto Rodrigues

Antropologia do espaço 1988-2023

Ecologia Urbana 2002-2010

O Projeto face à sustentabilidade 2007-08

Paisagismo 1997-2023

Introdução ao paisagismo 2012-2023

Arquitetura, Energia e Clima 2018-2023

Património e Paisagem 2021-2023

Geografia 1992-2008

Geografia 1 2008-2012

Geografia 2 2008-2012

Geografia 2012-2023

Ambiental Social Outros

Temáticas das teses:

- A Sustentabilidade como visão do futuro
- B Estudo de casos sustentáveis existentes
- C Formulação de projetos sustentáveis
- D Como se avalia a sustentabilidade
- E Reabilitação/ Requalificação sustentável
- F High tech vs. Métodos clássicos
- G Integração do Homem no espaço
- H Criação de projetos para a comunidade

4_ Conclusão

A temática suscita um texto de conclusão que colmata a investigação realizada e que sintetiza o proveito que se retira para a mestranda neste momento de finalização, designadamente para uma consciencialização sobre os âmbitos ambientais e sociológicos, cada vez mais importantes e complexos. Não se pretende uma conclusão típica decorrente de uma experiência científica, só com um único resultado. Considera-se benéfico apostar na otimização destas reflexões e idealizar ações a tomar para resolução de questões. Se algo esta dissertação assumiu fazer, foi um percurso de consciencialização pessoal da mestranda e simultaneamente, colegas de formação e futuros formandos (alunos e docentes), para a grandeza desta problemática. Permitimo-nos acompanhar esta conclusão de um último anexo, referente à esquematização dos conhecimentos abordados e obtidos ao longo da dissertação. [ANEXO.7.FINAL]

Deste modo, interessa começar por recordar as matérias focadas durante a dissertação. Tal como referido na introdução, a dissertação estrutura-se em três capítulos base, sendo o primeiro ligado a conceitos e eventos num enquadramento histórico, cronológico, em termos de âmbitos ambiental e sociológico. Deste, podemos retirar que muitas vezes, as temáticas descobertas acabam por se cruzar, permanecem no seu âmbito, mas encaixam-se simultaneamente numa consciencialização única. Exemplo deste caso, o autor George Simmel com a sua examinação dos efeitos negativos da urbanização em expansão (1908) ou, até mesmo, a constatação da "cidade global" de Saskia Sassen (2008). Ambos os conceitos se incluem nos contextos do ambiente e do social, mostrando que sem a sustentabilidade ambiental, a sociedade não estabeleceria diversas relações e que sem a realidade social, plantas realizadas seriam apenas espaços vazios, sedentos de interação Humana, espaço de ninguém.

Mais tarde, com o adicionar dos Protocolos e Acordos, precisamos que os mesmos são alvo de diversas mudanças e adaptações ao longo do tempo de aprovação e que costumam incidir mais (a nível do século XXI) na eliminação dos gases poluentes relacionados com o efeito de estufa. Foi importante perceber que as temáticas presentes nestas conferências estão diretamente ligadas a estudos recentes e a uma tentativa de adaptar os diversos objetivos a uma grande variedade de países. Orientam-se nestas conferências os debates com vista a arranjar novas soluções e para voltar a usar métodos tradicionais,

incidindo na premissa que todos os casos são distintos e que os métodos para chegar a um objetivo final refletem isso.

De seguida, num segundo capítulo, realizado um enquadramento, focamos a presença do conhecimento destes dois âmbitos no contexto, atendendo ao percurso de disciplinas. Mesmo sendo explorado um período mais longo, direcionamos a nossa atenção para o século XXI. Todos os programas foram estudados para que se percebam as pequenas diferenças entre eles, incluindo na secção da bibliografia. São também importantes o trabalho de Carlos Ramos, de Marques da Silva e de Jacinto Rodrigues, sendo que é o professor Rodrigues que vai suportar conhecimento de âmbito sociológico/ ambiental nas disciplinas nucleares e matérias como ecologia urbana, tentando também implementar o estudo de métodos e materiais sustentáveis. O seu percurso académico, faz com que a multidisciplinaridade presente nas suas aulas, seja algo intuitivo e que agrega aos estudantes, que por ele passaram, designadamente, novas formas de ver a arquitetura e de pensar a mesma. Através do nosso estudo, percebemos a importância e pluralidade das bibliografias propostas e a produtividade que tenta voltar a reerguer nos cursos lecionados, ou incluir partes sustentáveis nos já existentes.

Culminaria o terceiro capítulo com uma abertura mais pessoal e crítica de questionamentos da temática concernente aos âmbitos ambiental e sociológico, tal só foi possível devido a entrevistas realizadas e workshops frequentados. Abordar estas temáticas com autores dos campos supramencionados, permite a esta dissertação uma forma mais consciente de discutir o que deve ser a relação da arquitetura com os âmbitos daqueles conhecimentos. Mais uma vez, a pluralidade existente no ensino da arquitetura e a importância destes âmbitos aportam ao futuro arquiteto toda uma nova capacidade de adaptação e entendimento, junto com um *know-how* necessário que reflete aquilo que será, no decorrer da sua prática, a adaptação aos seus clientes e parceiros com quem irá trabalhar. Aludimos também à importância que todos os autores abordados deram às temáticas de ambiente e sociedade, em apreço, referindo-as direta ou indiretamente nos seus programas de estudo, apelando à importância da consciencialização dos formandos das diversas maneiras de resolução destes problemas. Assinalam o discurso sustentável como algo que deve fazer parte da obra e que sempre foi nela integrado, sendo necessário para que esta seja uma boa obra e desmistificando a ideia utópica da ecologia e sociologia. Percebemos que as outras faculdades da mesma universidade parecem estar muito mais alertas na implementação destas temáticas na sua formação, **porque é que não o fazemos**

de uma forma mais furtiva na nossa? O que falta à academia para chegar a este ponto? O que temos de implementar para não ficarmos presos ao passado? São algumas das questões que propomos que se atenda neste estudo.

O terceiro capítulo serviu, a nível pessoal, para uma sistematização de conhecimentos mediante uma reflexão sobre as matérias. Começando com o estudo das temáticas sustentáveis abordadas ao longo dos últimos 30 anos nas dissertações de mestrado de alunos, deparamo-nos com diversos interesses em comum, que se vão repetindo. Contudo, sendo a maioria dos objetivos destas dissertações a elaboração de um projeto ou de um estudo sobre como aplicar a sustentabilidade no futuro, todas elas se preocupam com a adaptação da arquitetura à sociologia e ecologia. Assim, apoiando-nos também em memórias pessoais e nos apontamentos das aulas ocorridas durante os cinco anos de formação da mestranda, executa-se uma reflexão sobre a presença destas temáticas no decorrer do curso. Retiramos que a arquitetura para se fazer representar em presente e futuro terá de apostar em soluções sustentáveis o mais rápido possível,³¹⁴ pois, será do interesse dos futuros arquitetos formar-se em disciplinas que lecionem e acompanhem a evolução.

Por muito que já se veja isso a acontecer em algumas disciplinas, temos ainda alguns *handicaps*, já que maioritariamente são opcionais e não têm continuidade nos semestres seguintes. Alguns dos casos abordados e entrevistados são as disciplinas de Paisagismo, onde se leciona que o projeto é cíclico, tal como referido pelo professor Paulo Farinha, quando aborda o paisagismo como "*Dinâmico. É dinâmico, e morre*"³¹⁵ e que é importante manter isso em mente ao projetar. A disciplina de Antropologia do espaço, onde se procura fazer entender que as pessoas têm necessidades que vão para além de teorias aprendidas na universidade e que devem ser consultadas na execução ou reparação dos seus espaços

³¹⁴ Em entrevista com o professor Xavier Romão- "E, portanto, cada um vai descrever sustentabilidade num contexto próprio, se calhar com uma linguagem própria e, imagino que em muitas situações, de uma forma que seja facilmente integrada depois na tal prática de projeto. Pensando, se calhar até haver uma disciplina apenas dedicada à sustentabilidade, por exemplo, porque não? Porque ela toca em várias vertentes, digamos, da prática da arquitetura. Portanto, se calhar poderia haver, não necessariamente relacionado com uma pessoa única, mas por várias pessoas que, enfim, cada um trazia uma visão, mas que tentariam entre eles, integrar essa visão para que a mensagem saísse mais clara para os estudantes"

³¹⁵ Em entrevista com o professor Paulo Farinha- "RM- O vosso projeto é cíclico e sempre em desenvolvimento. / PF- Dinâmico. É dinâmico, e morre. As pirâmides não morrem, já viu, pirâmides não morrem. Podem-se ir degradando, podem se ir transformando em pó aquelas pedras, mas elas têm realmente uma duração muito grande e daí que é bom para o paisagista que trabalha com estas dimensões vivas, também treinar essa angústia da espera, da paciência, e também do desprendimento. Perceber que tudo tem um ciclo, que é o ciclo da vida que nós temos com os ciclos da vida."

públicos ou privados.³¹⁶ Nas disciplinas de Construção e Sistemas estruturais, onde já se abordam materiais que possam ser mais benéficos tanto na produção, como na manutenção e, por fim, no desmantelamento da obra.³¹⁷

É através da participação em diversos workshops e conferências que se afirma, ainda mais, esta necessidade de trazer este tipo de conhecimentos para o dia a dia do formando. É também importante criar, não só a nível da arquitetura, mas interdisciplinarmente, uma ligação entre os diversos cursos da academia, que promova a articulação e debate dos âmbitos, quer seja a nível de problemáticas, como de soluções, que acabam por trazer novas oportunidades e formas de resolver, que não seriam encontradas apenas num estudo individual e restrito a cada curso.

Contudo, é necessário salientar que o investimento em futuros profissionais com qualidade devia ser também uma preocupação dos governos. Para isso seria necessário a formação multidisciplinar de docentes e professores, ou procurar uma interdisciplinaridade maior com vista a formar futuros profissionais de sucesso e criar leis que obriguem à troca de materiais, combustíveis e meios de produção para algo mais sustentável. Claro está, que todas estas medidas deveriam ser pensadas com a noção do que é a realidade, fazendo entender que a sustentabilidade não é uma utopia e que desde o início das civilizações era tida em conta. Como exemplo, a economia da água para os romanos, vinha da necessidade de economizar e poupar recursos, seja pela escassez, pela dificuldade de ir buscar água ou pelos meses de seca, tal como a criação de um engenho que aproxime a água de nós.³¹⁸ **Sempre esteve presente na Humanidade este tipo de preocupações, porquê desmerecer isso agora?**

Penso que é importante esta abertura de temáticas e referências, considerando ser necessário o reforço de mais trabalho de investigação futuro, como uma chamada de atenção permanente entre os futuros arquitetos e professores da nossa academia, para que não caia em esquecimento.

³¹⁶ Em entrevista com a professora Maria Leonor Bastos- *"Esta questão sociológica está presente na auscultação de comunidades e na tentativa de dar resposta àquilo que quem usa os espaços e os lugares, pede, ou seja, não evitando questões como a gentrificação, portanto, essa questão é considerada e muito debatida."*

E em entrevista com a professora Isabel Silva- *"São as questões de termos que tornar as cidades mais habitáveis, mais democráticas para as pessoas, portanto, temos que as tornar mais resilientes, porque elas neste momento começam a estar ameaçadas numa série de problemas"*

³¹⁷ Em entrevista com o professor Xavier Romão- *"Não é só cultura verde e painel solar. É dizer assim 'Eu vou usar menos recursos ao longo do tempo de vida útil e esses recursos não vão ser extraídos, não sei de onde'. Uso um material que me pode custar um bocadinho mais, mas que ao longo tempo de vida útil, eu vou investir menos na manutenção e tenho mais dinheiro para outras coisas"*

³¹⁸ PRIETO, Eduardo; 2022; Historia medioambiental de la arquitectura; Ediciones Cátedra; p. 268

Mas o mais importante, que retiro da experiência de realizar esta dissertação para a minha vida profissional, é que a arquitetura, tal como a educação não pára e continuará a ser sempre necessário continuar a aprender através de formação e pesquisa. Não existe uma receita perfeita para sempre, uma teoria que se aplique em todos os casos ou um sistema construtivo que seja o ideal para todas as situações. **A constante atualização e produção de novos conteúdos nunca deve acabar.**

"Acabar

Uma palavra imprecisa, uma espécie de erro de tradução, a substituir pela palavra começar."³¹⁹

³¹⁹ SIZA, Álvaro, 2019; 01 textos, 137 Arquitetura: Começar-Acabar; Civilização editora; p. 366

5_ Bibliografia

Livros:

- ASHTON, Thomas Southcliffe; 1974; A Revolução Industrial (1760-1830); Publicações Europa-América;
- BENSON, K. R.; 2000; The emergence of ecology from natural history. In Endeavor 24;
- BERTALANFFY, Ludwig von; 1968; General System Theory. Foundations, Development, Applications ; 2ªed.
- CALVINO, Ítalo; 2015; As Cidades Invisíveis; As cidades e a memória 3; Publicações Dom Quixote;
- CLEMENTS, F.E.; 1905; Research Methods in Ecology; Univ. Publ. Co.; Lincoln Nebraska;
- Comissão das Comunidades Europeias; 1990; Green Paper on the Urban Environment;
- CROWCROFT, Peter; 1991; Elton's Ecologists: A History of the Bureau of Animal Population; University of Chicago Press;
- DARWIN, Charles; 1859; On the Origin of Species; 1st ed. London: John Murray;
- DODSON, Stanley I.; 1998; Ecology; Oxford, England: Oxford University Press;
- DURKHEIM, Émile; 1895; The Rules of Sociological Method; 8ª ed; trans. Sarah A. Solovay e John M. Mueller;
- EGERTON, F. N.; 2001; A History of the Ecological Sciences: Early Greek Origins; Bulletin of the Ecological Society of America;
- FAURÉ, Christine ; GUILHAUMOU, Jacques ; VALLIER, Jacques ; WEIL, Françoise ; 1999 ; Des Manuscrits de Sieyès. 1773-1799, Volumes I and II;
- FOSTER, J. B.; CLARK, B.; 2008; The Sociology of Ecology: Ecological Organicism Versus Ecosystem Ecology in the Social Construction of Ecological Science, 1926-1935; Organization & Environment;
- GARFINKEL, Harold; 1984; Studies in Ethnomethodology; Wiley;
- GATES, Bill; 2021; How to avoid a climate disaster; allen lane editions;
- GHILAROV, A. M.; 1995; Vernadsky's Biosphere Concept: An Historical Perspective; The Quarterly Review of Biology;
- GILMAN, Charlotte Perkins; 1898; Women and Economics: A Study of the Economic Relation Between Men and Women as a Factor in Social Evolution; Small, Maynard & Co.;
- GLEASON, H. A.; 1926; The Individualistic Concept of the Plant Association; Bulletin of the Torrey Botanical Club;
- GOODLAND, R. J.; 1975; The Tropical Origin of Ecology: Eugen Warming's Jubilee; Grafmeyer, Yves; Joseph, Isaac; 1984; L'école de Chicago; Aubier
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa Tomo V; ed. 1981; coordenação de José Pedro Machado; amigos do livro editores;
- GRANDE, Nuno; Prefácio em Eco-desenvolvimento, arte urbanismo e arquitetura de Jacinto Rodrigues;
- HABERMAS, Jürgen; 1990; The Philosophical Discourse of Modernity: Twelve Lectures; Polity Press; tradução de Frederic G. Lawrence; introdução;
- HALL, Edward T.; 1986; Dimensão oculta (trad. Miguel Serras Pereira do original de 1966 *The Hidden Dimension*); Relógio de água editores;
- HALSEY, Albert Henry; 2004; A history of sociology in Britain: science, literature, and society;
- HARPER, John L.; BEGON, Michael; 2005; Fundamentos em Ecologia; Artmed Editora.;
- HAWKINS, B. A.; 2001; Ecology's oldest pattern; in Endeavor;

- HECTOR, A.; HOOPER, R.; 2002; Darwin and the First Ecological Experiment; Science;
- HOBBS, Mitchel; THORPE, Christopher; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus; YUILL, Chris; 2015; O Livro da Sociologia; Marcador Editores;
- HUGHES, J. D.; 1975; Ecology in ancient Greece; in Inquiry;
- IGNATIEFF, Michael; 2018; Isaiah Berlin: Uma biografia; Editora Taurus;
- LAMY, Michel; 1996; As Camadas Ecológicas do Homem; Perspetivas Ecológicas; Instituto Piaget; Lisboa;
- LE PLAY, Frédéric; 1855; Les Ouvriers Européens; imp. Impériale ;
- LLORENS, Vicente Más; DE LA MAZA, Ricardo; 2005; Leer para escribir: análisis arquitectónico;
- LOPES, Carlos Nuno Lacerda; 2020; Novas questões sobre o ensino da construção; CIAMH;
- LOVELOCK, James; 1979; Gaia, a new look at life on earth; Oxford University Press;
- MACEDO, Newton de; 1935; História de Portugal Edição Monumental; Portucalense Editora; Volume VII, Quarta parte;
- MACHADO, José Pedro; 1989; Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa; 2º volume; Livros Horizonte;
- MACIONIS, John; GERBER, Linda; 2010; Sociology; Pearson Canada; 7ª edição canadiana; editora Toronto;
- MANSILLA, Luis Moreno; 1998; Sobre la confianza en la materia; circo;
- MOLINA, Santiago; 2018; Hambre de Arquitectura; Apertura; Madrid: ediciones America;
- NAESS, Arne; 2021; L'Écologie Profonde; Puf ;
- NIEMAYER, Oscar; 2017; A forma na Arquitetura; edições 70;
- NUCCI, João Carlos; 2007; Origem e Desenvolvimento da Ecologia e de Ecologia da Paisagem in Revista Eletrónica do Programa de Pós-Graduação em Geografia- UFPR;
- NUTTGENS, Patrick; 1993; Companion to contemporary architectural thought, Introduction; London Routledge;
- PALLASMAA, Juhani; 2014; Los ojos de la piel; Edición Gustavo Gili;
- PAULINO, Raquel; 2013; ESBAP|FAUP O Ensino da Arquitetura na *Escola do Porto*. Construção de um Projeto Pedagógico entre 1969 e 1984; Tese de Doutoramento da FAUP;
- PERES, Damião; 1965; História da Cidade do Porto; Editora Portucalense; Vol. III;
- PORTAS, Nuno; 2005; Arquitetura(s) História e Crítica, Ensino e Profissão; FAUP Publicações;
- Revista CODESRIA - Lusofonia em África - História, Democracia e Integração Africana, 2005;
- RICKLEFS, Robert E.; 1993; A Economia da Natureza; (trad. Guanabara Koogan);
- RODRIGUES, Jacinto; 1979; Utopia, Espaço & Sociedade; Imp. Faculdade de Engenharia U. Porto;
- RODRIGUES, Jacinto; 1982; Ecologia de A. Jacinto Rodrigues; Edições Árvore;
- RODRIGUES, Jacinto; 1993; Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura; Horizonte das Artes;
- RODRIGUES, Jacinto; 2006; Sociedade e Território - Desenvolvimento Ecologicamente Sustentado; Profedições;
- RODRIGUES, Jacinto; 2013; 6 Questões sobre Ecologia; Edição Árvore- G.A.I.E.P.;
- ROSENZWEIG, M.L.; 2003; Reconciliation ecology and the future of species diversity;

- SANTA-MARIA, Luis Martínez; 2000; Tierra Espaciada, el árbol, el camino, el estanque ante la casa;
- SANTOS, Cândido dos; 2011; História da Universidade do Porto; Universidade do Porto; 1ª edição;
- SILVA, Bruno; FURTADO, Gonçalo; 2014; Natureza e arquitetura: notas a pretexto do atual interesse pela sustentabilidade;
- SIMBERLOFF, D.; 1980; A succession of paradigms in ecology: Essentialism to materialism and probablism; Synthese;
- SIZA, Álvaro, 2019; 01 textos, 059 Sobre Pedagogia; Civilização editora;
- SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa;
- STAUFFER, R. C.; 1957; Haeckel, Darwin and ecology; The Quarterly Review of Biology;
- TÁVORA, Fernando; 2008; Da Organização Do Espaço; FAUP publicações;
- VIEGAS; Luís Sebastião; CARDOSO, Rui Américo; 2021; Estudo sobre o Ensino na FAUP, Licenciatura e Mestrado Integrado 1984–2018; Relatório de Dezembro; Editor FAUP;
- WILSON, Edward O.; 1961; The Nature of the Taxon Cycle in the Melanesian Ant Fauna; The American Naturalist.

Entrevistas a atores: Apontamentos pela mestranda das entrevistas entre novembro de 2022 e março de 2023 aos professores Álvaro Domingues; Eliseu Manuel Vieira Gonçalves; Isabel Maria Henriques da Silva; José Virgílio Borges Pereira; Luís Miguel Albuquerque de Carvalho; Maria Leonor Botelho; Paulo Jorge Farinha Marques, Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas e Xavier das Neves Romão.

Aulas da Faculdade: Apontamentos pela mestranda das UCs frequentadas (2016–2021) de: Teoria Geral da Organização do Espaço: Manuel Graça Dias; Antropologia do Espaço: Virgílio Borges Pereira; Construção 2: Carlos Lacerda e Eliseu Gonçalves; e Construir no Construído: Teresa Cunha Ferreira e Rui Póvoas.

Conferências:

- ISA; Reports, abstracts, transactions, programmes dos anos 1949, 1950, 1953, 1956, 1959, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018 e 2023;
- United Nations; Reports dos anos 1997, 2000, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022;
- IUCN; 2012; A review of the impact of IUCN resolutions on international conservation efforts;

Guias/ Programas/ Planos:

- Expo. Magna ESBAP, Min. Edu., DGES e Belas Artes, em out.53, out.54, out.55, out.56, nov.57, dez.58, dez.59, out.60, out.61, out.62, nov.63, dez.64, nov.65, out.66 e fev.68 (cons. 09/2022) / Guia da Faculdade, 1984/85, 1986/87, 1987/88, 1988/89, 1990/91 e 1992/93 / Programas curriculares do curso de arquitetura para 1996/97, e 1997/98. Guia Académico. / Arquitectura, programas curriculares do curso de arquitetura 1999/2000, / Guia de estudante da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, relativo ao ano letivo de 2000/2001, 2002/2003, 2003/2004, 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008
- Anos letivos de 2008/2009 até 2022/ 2023: (cons. 09/2022)
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2008 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2009 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2010 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=583&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2011 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2012 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2013 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2014 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2015 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2016 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2017 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2018 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2019 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2020 /
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2021 e
https://sigarra.up.pt/faup/pt/cur_geral.cur_planos_estudos_view?pv_plano_id=586&pv_tipo_cur_sigla=&pv_origem=CUR&pv_ano_lectivo=2022

Dissertações de mestrado:

- ANTÃO, Cláudia Sofia Alves; 2008/2009; Arquitetura religiosa na Finlândia: A Natureza como inspiração;
- ANTUNES, Luís Filipe Machado da Silva; 2007/2008; O futuro das cidades. A caminho da sustentabilidade;
- ARAGÃO, Alexandra; 2011; Coberturas verdes um passo para a sustentabilidade;
- AREIAS, Júlio Daniel Ribeiro; 2009/2010; A Natureza como fonte inspiradora e guia de sustentabilidade;
- BORGES, Raquel Santos; 2022; Reabilitação de uma casa no Douro. Sustentabilidade e paisagem;
- CAETANO, Inês Bento; 2004/2005; A Sustentabilidade como componente da Arquitetura;
- CAMPOS, Luís Pedro Sousa; 2011/2012; Sistemas e processos naturais variação, mutação e evolução na arquitetura e arte dos últimos cinquenta anos;
- CAMPS, Maria; 2012; Da obra projetada à obra vivida. Sobre o conjunto habitacional da bouça;
- CARDOSO, Emanuel José Bessa Monteiro; 2008/2009; Corpo, Espaço e Natureza em arquitetura escolar;
- CUNHA, Sara; 2006/2007; Reabilitação e sustentabilidade: uma experiência de projeto;
- FADIGAS, Leonel de Sousa; 1993; A Natureza na cidade. Uma perspetiva para a sua integração no urbano;
- FERNANDES DO VALE,Guillame Jean; 2007/2008; O arquiteto face à sustentabilidade;
- FERNANDES, João Pedro da Veiga; 2004/2005; Arquitetura i Sustentabilidade;
- FERNANDES, Tânia; 2002/2003; Arquitetura e Sustentabilidade. Princípios, Metodologias e Projetos;
- FERREIRA DA SILVA, Tânia M. Cravo; 2011/2012; Low-Cost Habitat. Um Percurso para a sustentabilidade;
- FERREIRA,Gracinha Marques; 2005/2006; Desenho inteligente-projeto sustentável: A ecologia na arquitetura;
- FIALHO, Cláudia Marina de Amaral; 2013/2014; Arquitetura na reconstrução da paisagem : natureza, lugar, cultura, memória e projeto em dois casos de estudo;
- FREITAS, Susana Fernandes; 2008/2009; Arquitetura e ecologia Modular sustém: uma abordagem ecológica;
- GALAVIS DA SILVA, Odette Daniella de la Coromoto; 2021; Arquitetura VS Natureza. Desvanecer Os Limites;
- GOMES, Sara Canossa Ventura; 2015/2016; Entre A Arquitetura E A Natureza. O Abrigo Na Serra Do Soajo;
- GOMES, Susana Clara Mortágua; 2005/2006; As Pousadas da Hidroelétrica do Cávado- Januário Godinho, a Natureza, a tradução e o realismo regionalista- uma constante busca da originalidade;
- GRYBENAITÉ, Saulė; 2015/2016; Uma Outra Forma Modos De Habitar Alternativos Na Ecoaldeia De Cabrum;
- GUEDES, Maria Teresa Costa; 2015; Entre a Abstração e a Natureza Considerações sobre o lugar na experiência de arquitetura;
- LAMELA, Sónia Andreia da Silva; 2003/2004; Sustentabilidade em prol do desenvolvimento humanizado Um outro olhar sobre o Milénio | o desenvolvimento sustentável no urbanismo do séc. XXI;
- LEANDRO DA SILVA, Marta Lúcia; 2005/2006; Sustentabilidade da (Auto) Construção;
- MACEDO DE OLIVEIRA,Ricardo Filipe de Sousa Dias; 2006/2007; Uma inevitabilidade chamada sustentabilidade. Os "ecos" da arquitetura - 4 casos de estudo; Orientador Arquiteto José Alberto Lage;
- MAGALHÃES, Marcelo José; 2005; A arquitetura da natureza e a natureza da arquitetura... ordem, desordem e auto-organização;
- MARQUES, Pedro Jarmela; 2018; Quinta Do Prado Verde -Habitar A Natureza;
- MARTINS DA SILVA, Bruno; 2010/2011; Inventar ou (re)descobrir: Posturas arquitetónicas quanto à sustentabilidade;
- MELO, Ricardo Sousa; 2022; Tectónica, Energia, Lugar: Para uma leitura da Sustentabilidade na Arquitetura;
- MESQUITA, Inês Moreira Oliveira; 2007/2008; Rumo à sustentabilidade Da cidade ao detalhe;
- MOURA DE ABREU, Maria; 2015/2016; Uma sociedade para todas as idades: Processos do habitar a casa e a cidade;
- OLIVEIRA, Hélder Alexandre Assunção; 2019; A (im)pertinência do diálogo Entre a Natureza e a Abstração;
- PACHECO, Duarte; 2011/2012; Arquitetura esverdeada : do mito da natureza à paródia da verdolatria;
- PEREIRA, Joana Gordo; 2021; Espaço entre espaços da natureza, Homem e arquitetura;
- REBOLA,Dora Isabel Pereira; 2003/2004; Influências Morfológicas da Sustentabilidade, no Sul da P.Ibérica;
- REIS, Maria de Deus Fonseca Martins Balcão; 2016/2017; Abandono, transição e acolhimento: o refugiado;
- RODRIGUES, Maria Inês Vieira; 2011/2012; Rabo de Peixe Sociedade e Forma Urbana;
- SANTOS DE OLIVEIRA, Rogério André; 2010/2011; A dimensão sustentável: a redução da área de habitação como critério de sustentabilidade;
- SANTOS, Rúben; 2011/2012; Arquitetura e agenciamento: a construção de um projeto cívico;
- SANTOS,Rúben; 2013; Sustentabilidade na Habitação Massificada entre a Responsabilidade e o Potencial;
- SILVA,Manuel António Ramos; 2006/2007; A sustentabilidade numa (re)Construção do Porto;
- SOARES DOS SANTOS, Ana Alexandra Pinto; 2014/2015; A Cidade, Os Espaços Verdes E A Casa Na Árvore Um Retiro Ecológico Na Natureza;
- SOUSA, Paulo Sérgio; 2001/2002; Cidade Natureza. Natureza em reflexão;
- VIEIRA, Hugo; 2020; Simbiose entre espaços urbanos e natureza: intervenção na vila de Caldelas: os percursos como elementos indutores de novas dinâmicas;

Webgrafia:

- American Sociological Association (ASA) in <https://www.asanet.org/about/governance-and-leadership/council/presidents/william-g-sumner> (cons. 24/08/23);
- Jacinto Rodrigues in <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/biografia.html> (cons.03/23);
- Os pais da ecologia in <https://www.speco.pt/pt/recursos/pedagogicos/os-pais-da-ecologia> (cons. 25/08/22);
- Phil Hawes e a Bioesfera 2 ,1991, <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/ecologia-urbana.html> (cons. 04/2023);
- Van Lengen a construir a casa na FAUP, In <https://www.youtube.com/watch?v=sK9cofoSolA> (cons. 04/2023);
- Porto Editora – sociologia na Infopédia, Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$sociologia](https://www.infopedia.pt/$sociologia) (cons. 26/08/22);
- Stanford Encyclopedia of Philosophy <https://plato.stanford.edu/entries/comte/> (cons. 25/09/22).

6_ Tabela de conteúdos

Índice de Imagens: (cons. 25/09/2023)

- Barroco tardio e Rococó, p.9-<https://www.pinterest.pt/pin/104145810129119726/>
 - The Origin of Species p.10- <https://www.pinterest.pt/pin/726486983661521681/>
 - A Republica p.13- <https://www.pinterest.pt/pin/48765608457031352/>
 - Familistério, p.14- <https://www.pinterest.pt/pin/797981627744116490/>
 - Esquema sustentabilidade, p.23 - SOUSA, Pedro; AMADO, Miguel P.; Construção Sustentável – Contributo para a Construção de Sistema de Certificação; Universidade Nova de Lisboa, p. 8
 - Cop27, p.27- <https://www.pinterest.pt/pin/1074601161067929504/>
 - CNA, p.32- <http://www.oasrn.org/cultura.php?id=86>
 - Carlos Ramos, p.33- <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/carlos-ramos>
 - Revista Arte na Luta, 1974, p.35 -<https://ephemerajpp.com/2017/01/01/arte-na-luta/>
 - José M. Cabral Ferreira, p.37- https://sigarra.up.pt/faup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=39337
 - Jacinto Rodrigues, p.41- <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/biografia.html>
 - Urbanismo et revolução, p.38 -<http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/publicacoes.html>
 - Utopia, espaço e sociedade p.42- <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/publicacoes.html>
 - 6 Questões sobre a ecologia, p.42- <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/ecologia-urbana.html>
 - Ecologia p.44- <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/ecologia-urbana.html>
 - Ecodesenvolvimento, Arte, Urbanismo e Arquitectura p.45.- <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/publicacoes.html>
 - Sustentabilidade e Território p.46 - <http://jacintorodrigues.blogspot.com/p/publicacoes.html>
 - Teresa Dulce Portela Maeques, p.51- <https://cibio.up.pt/en/people/details/teresa-dulce-portela-marques/>
 - José Virgílio Borges, p.52- <https://isociologia.up.pt/membro/1011>
 - Álvaro Domingues, p.54- <https://observador.pt/2018/02/06/pelos-caminhos-de-portugal-uma-provocacao-a-paisagem/>
 - Xavier Romão, p.55- <https://www.researchgate.net/profile/Xavier-Romao>
 - Luís Albuquerque Guedes de Carvalho, p.55- https://sigarra.up.pt/fcup/pt/func_geral.formview?p_codigo=428288
 - Eliseu Gonçalves, p.56- https://sigarra.up.pt/faup/pt/func_geral.formview?p_codigo=240747
 - Isabel Maria Henriques da Silva, p.57- <https://cibio.up.pt/en/people/details/isabel-maria-henriques-martinho-da-silva/>
 - Maria Leonor Botelho, p.58- <https://up-pt.academia.edu/MariaLeonorBotelho>
 - Paulo Jorge Farinha Marques, p.58- <https://www.linkedin.com/in/paulo-farinha-marques-6575272b/?originalSubdomain=pt>
 - Rui Póvoas, p.59- <https://dfl.arq.up.pt/prof-rui-povoas/>
 - Manuel Graça Dias, p.64- <https://www.tsf.pt/sociedade/morreu-o-arquiteto-manuel-graca-dias-aos-66-anos-10720203.html>
 - Da Organização do Espaço, Fernando Távora, p.67- <https://www.livrariaamaisa.pt/publica-es-portuguesas/4350-Da-organizacao-do-espaco-Fernando-Tavora.html>
 - Luis Martinez Santa-Maria, p.69- <https://database.dpa-etsam.com/martinez-santamaria>
 - How to avoid a climate disaster, Bill Gates, p.71- <https://www.kobo.com/pt/pt/ebook/how-to-avoid-a-climate-disaster-3>
 - Foto da mestrandia na apresentação da EUGLOH- Novembro 2022
- **ANEXO.1..AMBIENTAL** (cons. 03/08/2023)
 - Alexander von Humboldt- <https://know.net/ciencterravida/biologia/humboldt-alexandre-von/>
 - Arne Naes- <https://in.pinterest.com/pin/341077371755432396/> Arne Naess, philosopher who coined the term Deep Ecology and was an important intellectual and inspirational figure within the environmental movement of the late twentieth century.
 - Carl Linnaeus- https://www.researchgate.net/figure/Carl-Linnaeus-1707-1778_fig1_277475603
 - Charles Darwin- <https://citacoes.in/autores/charles-darwin/>
 - Charles E. Bessey- <https://www.unl.edu/chancellor/charles-edwin-bessey>
 - Charles Elton- <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1472-4642.2007.00464.x>
 - Edward Osborne Wilson- <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abn9848>
 - Ernst Haeckel- <https://www.discogs.com/artist/2098306-Ernst-Haeckel>
 - Eugene Odum- <https://www.esa.org/history/2014/02/eugene-p-odum-award/>
 - Eugenius Warming- <http://scih.org/eugen-warming-ecology/>
 - Frederic Edward Clements- <https://sandhillsarchive.unl.edu/project/frederic-clements/>
 - Henry Gleason- <http://people.wku.edu/charles.smith/chronob/GLEA1882.htm>
 - James Lovelock- <https://edition.cnn.com/2022/07/28/uk/james-lovelock-climate-environment-science-death-intl/index.html>
 - Jan Christian Smuts- <https://creation.com/be-still-and-know-what-god>
 - John L. Harper- <https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rsbm.2021.0015>
 - Karl Mobius- <https://alchetron.com/Karl-M%C3%B6bius>
 - Ludwig von Bertalanffy- https://www.wikiwand.com/pt/Ludwig_von_Bertalanffy
 - Ramon Margalef- https://elpais.com/diario/2004/05/24/agenda/1085349608_850215.html
 - Robert E. Ricklefs- <https://blogs.umsd.edu/news/2012/02/02/ricklefs-2/>
 - Sir Arthur Tansley- [wikiwand.com/pt/Arthur_George_Tansley](https://www.wikiwand.com/pt/Arthur_George_Tansley)
 - Vladimir Vernadsky- <https://fundacionabdotorg.wordpress.com/acerca-de/>

- **ANEXO.1.SOCIAL** (cons. 03/08/2023)

- o Albion Small- <https://jscholarship.library.jhu.edu/handle/1774.2/58494?show=full>
- o Auguste Comte- https://www.wikiwand.com/pt/Curso_de_Filosofia_Positiva
- o Émile Durkheim- <https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/docencia/sociologia-de-durkheim-2/>
- o Emmanuel-Joseph Sieyès- <https://citacoes.in/autores/emmanuel-joseph-sieyes/>
- o Ferdinand Tönnies- [https://www.infoedia.pt/apoio/artigos/\\$ferdinand-tonnies](https://www.infoedia.pt/apoio/artigos/$ferdinand-tonnies)
- o Frédéric Le Play- <https://www.annales.org/archives/x/leplay.html>
- o Friedrich Engels- <https://www.anarquista.net/friedrich-engels/>
- o George Simmel- <https://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades/coloquio-internacional-georg-simmel-metafisico-o-significado-eterno-do-temporal>
- o Herbert Spencer- <https://ditador.com/frases/herbert-spencer/>
- o Ibn Khaldun- <https://www.worldbulletin.net/science-technology/ibn-khalduns-methodology-and-fundamental-concepts-h123489.html>
- o Karl Marx- <https://www.preparaenem.com/historia/associacao-internacional-dos-trabalhadores-ait.htm>
- o Thorstein Veblen- <https://observador.pt/especiais/odeio-a-internet-a-rede-vai-salvar-nos-ou-vai-ser-o-nosso-fim/>
- o Boaventura Sousa Santos- <https://visao.pt/autores/boaventura-de-sousa-santos/>
- o Charles Wright Mills- <https://perfisda comunicacao.wordpress.com/2016/02/18/c-wright-mills/>
- o Charlotte Perkins Gilman- <https://thewire.in/books/utopian-feminism-of-charlotte-perkins-gilman>
- o Harold Garfinkel- <https://www.laspa.slg.br/2022/11/29/retrabalhando-o-aforismo-de-durkheim-garfinkel-1967-2002/>
- o Henri Lefebvre- <https://monthlyreview.org/2020/03/01/mystified-consciousness/>
- o Isaiah Berlin- https://medium.com/@lucaspereira_93691/os-dois-conceitos-de-liberdade-em-isaiah-berlin-78decff7b33f
- o Judith Butler- <https://sxpolitics.org/judith-butler-on-roe-vs-wade-trans-rights-and-the-war-on-education/22600>
- o Karl Mannheim- <https://globaleduca.hypotheses.org/med-the-museum-global-education-and-cultural-diversity/autonomy-pedagogy-educators-gallery>
- o Max Weber- https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber
- o Michel Foucault- <https://direitoemacaosite.wordpress.com/2016/05/06/bibliografia-de-michel-foucault/>
- o Pierre Bourdieu- <https://www.up.pt/press/book-author/pierre-bourdieu>
- o Robert E. Park- <https://link.springer.com/article/10.1007/s13752-012-0019-5>
- o Ulrich Beck- <https://jefersonbertolini.wordpress.com/2018/04/23/646/>
- o W.E.B. Du Bois- <https://restlessbooks.org/web-du-bois>

- **ANEXO.7.PROJETOS** (cons. 03/08/2023)

- o Cabana Primitiva- <https://www.archdaily.com.br/br/01-169735/ensaio-sobre-a-arquitetura-slash-marc-antoine-laugier>
- o Villa la Roche- <https://parisjetaime.com/eng/culture/maison-la-roche-p3562>
- o Petit Maison- <https://www.elledecor.com/it/best-of/a28679295/villa-le-lac-lakeside-home-le-corbusier/>
- o Ville Savoye- <https://blog.thal.art/architectural-promenade-at-the-villa-savoye/>
- o Pavilhão Alemão- <https://revistaprojeto.com.br/noticias/instalacao-reordena-portas-pavilhao-barcelona-mies-van-der-rohe/>
- o Villa Mairea- <https://virtualglobetrotting.com/map/villa-mairea-by-alvar-aalto/>
- o Chapelle Notre-Dame du Haut- <https://narrative-environments.github.io/CourseCompendium/Notre-Dame-Du-Haut.html>

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Título/ Ano / Autor/ Orientador/ Cota	Índice	Descrição/ Resumo/ Abstract/ Objetivos
A Natureza na cidade Uma perspetiva para a sua integração no tecido urbano 1993 Leonel de Sousa Fadigas Orientador Professor Arquiteto Doutor José Deodoro Troufa Real T.2.28 RES	Introdução 1.O processo de urbanização 2.Espaços livres e espaços abertos 3.Valores naturais 4.Valores naturais e qualidade do ambiente urbano 5.A cidade e a sua envolvente rural 6.Fauna e flora em ambiente urbano 7.Os espaços verdes na cidade 8.Espaços verdes e urbanismo 9.Espaços verdes: das utopias à realidade 10.Caracterização tipológica dos espaços verdes 11.Definição de uma estratégia 12.Casos concretos Bibliografia, Ilustrações	Resumo: <i>"Os problemas ambientais constituem um referencial importante para a definição das estratégias de planeamento e de gestão das cidades, porque cada vez mais as cidades são entendidas como ecossistemas específicos e forma dominante no habitat humano (...)</i> <i>O candidato conclui apresentando uma estratégia de integração de valores naturais na cidade e com a apresentação de alguns casos concretos de planeamento urbanístico onde as ideias defendidas foram, por si, aplicadas."</i> Objetivos: <i>"Proposta que aponte para soluções urbanísticas melhor ajustadas à promoção da qualidade do ambiente urbano. Melhor conhecimento das relações entre o espaço urbano construído e o não construído (arquitetura com teto vs. sem teto)."</i>
Cidade Natureza Natureza em reflexão 2001/2022 Paulo Sérgio Sousa Orientador Professor Carlos Prata P.F. 181	1.Natureza...homem...cidade 2.3naturezas...cidadetradicional 3.2naturezas...cidadenatureza 4.Natureza...referências bibliográficas...cidade	Resumo: <i>"Cidadenatureza é um ensaio sobre o modo como o homem foi ocupando o território ao longo de séculos... uma breve leitura que incide principalmente na dicotomia da superfície habitada entre o construído e a natureza... podendo o tema abordar a questão ecológica e/ou a presença da natureza, sobre variadas formas, na própria cidade... ainda que a motivação desta prova final seja refletir a necessidade de a natureza surgir como elemento base de conceção na arquitetura atual."</i> Objetivos: <i>"... a motivação desta prova final seja refletir a necessidade de a natureza surgir como elemento base de conceção na arquitetura atual."</i>
Arquitetura e Sustentabilidade Princípios, Metodologias e Projetos 2002/2003 Tânia Fernandes Orientador Arquiteto Domingos Tavares P.F. 249	Introdução 1.Sustentabilidade 1.1.Desenvolvimento sustentável 1.2.O papel da arquitetura 1.3.O papel do arquiteto 2.Paradigmas da arquitetura vs. Paradigmas ecológicos 3.A sustentabilidade na História da Arquitetura 3.1.Arquitetura de terra 3.2.Arquitetura orgânica 3.2.1.Frank Lloyd Wright 3.2.2.Alvar Aalto 3.3.Arquitetura bioclimática 3.4.Arquitetura contemporânea- o novo paradigma "verde" 3.5.Domótica 4.Projeto sustentável ou "ecológico" 5.Abordagens de projeto 5.1.Lugar 5.2.Energia 5.3.Materiais 5.4.Forma 5.5.Reciclagem 5.6.Espaço Conclusão, Bibliografia, Anexos	Resumo: <i>"Pretende-se fazer um estudo orientado no sentido de perceber qual o papel da sustentabilidade nos métodos e processos de conceção arquitetónica ou, pelo menos, qual este deveria ou poderia ser. Para tal, é necessário compreender o que esta significa e quais os instrumentos que estão colocados à disposição do arquiteto, sejam estes teóricos ou práticos, para que a arquitetura possa responder a estes critérios.</i> <i>O trabalho é, sobretudo, um processo de aprendizagem e constante questionamento que começa por uma investigação de natureza teórica, procurando garantir uma base de trabalho para chegar a conclusões críticas. No entanto, o propósito do trabalho tem uma perspetiva bastante prática, pelo que o método adotado para tirar conclusões passa por uma análise orientada de projetos construídos, no sentido de perceber como cada um interpreta o conceito de sustentabilidade e contribui para o desenvolvimento neste sentido. Estas duas vertentes complementam-se e funcionam simultaneamente, para que haja sempre um diálogo entre a teoria e a prática."</i> Objetivos: <i>"Dar a conhecer iniciativas high-tech. Definir enquadramento geral do tema na história da arquitetura, enunciando paradigmas, princípios e métodos, bem como evidenciar a importância de projetos construídos. Entender como o conceito de sustentabilidade é abordado de maneiras e vertentes distintas e qual o seu contributo para a arquitetura."</i>
Sustentabilidade em prol do desenvolvimento humanizado Um outro olhar sobre o Milénio o desenvolvimento sustentável no urbanismo do séc. XXI 2003/2004 Sónia Andreia da Silva Lamela Orientador Arquiteto Nuno Portas P.F. 295	1.1.1.Introdução 1.2.Objeto, objetivo. Metodologia 1.3.Suma prova final 2.2.1.Revolução industrial 2.2.Cidade jardim- Ebenezer Howard 2.3.Cidade moderna- Garnier, Corbusier, CIAM 2.4.Cidade Broadacre- F.L. Wright 2.5.RPAA- Regional Planning Association of America 2.6.Anos conturbados- 60, 70, 80, 90 3.3.1.Mapa geral da situação mundial 3.2.Problemas ambientais 3.3.Questão energética 3.4.Sistemas de mobilidade 3.5.Conferências- cimeiras 3.6.sustentabilidade 4.4.1.Modelo compacto 4.2.Modelo disperso 4.3.Regeneração- revitalização urbana 4.4.Visão intermédia- compromisso 5.5.1.Um outro olhar sobre o Milénio- Conclusão Bibliografia	Resumo: <i>"a prova foi sendo elaborada à medida que a investigação ia avançando e embora sempre tivessem existido alguns tópicos básicos que a iluminaram, foi só mais tarde, após várias leituras, que o caminho a desenvolver foi encontrado.(...)</i> <i>A pesquisa bibliográfica, iniciada pelos livros teóricos, livros e revistas de base crítica, manuais técnicos com os casos de estudo. Depois o resumo histórico. E dar resposta Às questões: Qual é o caminho para a sustentabilidade dentro do campo urbanístico? O que podemos fazer para atingir e o tornar possível?"</i> Objetivos: <i>"Clarificar a noção de um conceito recente mas com grande aplicabilidade futura, perceber a sua criação, o seu enredo, os seus objetivos, as suas diferentes vertentes para, no fim, deixar claro se a sustentabilidade pode ou não ser uma via, uma resposta para a resolução de problemas urbanos futuros, se ela permite uma nova visão do mundo e como tal um novo olhar sobre o milénio."</i>

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Título/ Ano / Autor/ Orientador/ Cota	Índice	Descrição/ Resumo/ Abstract/ Objetivos
A Natureza na cidade Uma perspetiva para a sua integração no tecido urbano 1993 Leonel de Sousa Fatigas Orientador Professor Arquiteto Doutor José Deodoro Troufa Real T.2.28 RES	Introdução 1.0 processo de urbanização 2.Espaços livres e espaços abertos 3.Valores naturais 4.Valores naturais e qualidade do ambiente urbano 5.A cidade e a sua envolvente rural 6.Fauna e flora em ambiente urbano 7.Os espaços verdes na cidade 8.Espaços verdes e urbanismo 9.Espaços verdes: das utopias à realidade 10.Caracterização tipológica dos espaços verdes 11.Definição de uma estratégia 12.Casos concretos Bibliografia, Ilustrações	Resumo: <i>"Os problemas ambientais constituem um referencial importante para a definição das estratégias de planeamento e de gestão das cidades, porque cada vez mais as cidades são entendidas como ecossistemas específicos e forma dominante no habitat humano (...)</i> <i>O candidato conclui apresentando uma estratégia de integração de valores naturais na cidade e com a apresentação de alguns casos concretos de planeamento urbanístico onde as ideias defendidas foram, por si, aplicadas."</i> Objetivos: <i>"Proposta que aponte para soluções urbanísticas melhor ajustadas à promoção da qualidade do ambiente urbano. Melhor conhecimento das relações entre o espaço urbano construído e o não construído (arquitetura com teto vs. sem teto)."</i>
Cidade Natureza Natureza em reflexão 2001/2002 Paulo Sérgio Sousa Orientador Professor Carlos Prata P.F. 181	1.Natureza...homem...cidade 2.3naturezas...cidadetradicional 3.2naturezas...cidadenatureza 4.Natureza...referências bibliográficas...cidade	Resumo: <i>"Cidadenatureza é um ensaio sobre o modo como o homem foi ocupando o território ao longo de séculos... uma breve leitura que incide principalmente na dicotomia da superfície habitada entre o construído e a natureza... podendo o tema abordar a questão ecológica e/ou a presença da natureza, sobre variadas formas, na própria cidade... ainda que a motivação desta prova final seja refletir a necessidade de a natureza surgir como elemento base de conceção na arquitetura atual."</i> Objetivos: <i>"... a motivação desta prova final seja refletir a necessidade de a natureza surgir como elemento base de conceção na arquitetura atual."</i>
Arquitetura e Sustentabilidade Princípios, Metodologias e Projetos 2002/2003 Tânia Fernandes Orientador Arquiteto Domingos Tavares P.F. 249	Introdução 1.Sustentabilidade 1.1.Desenvolvimento sustentável 1.2.O papel da arquitetura 1.3.O papel do arquiteto 2.Paradigmas da arquitetura vs. Paradigmas ecológicos 3.A sustentabilidade na História da Arquitetura 3.1.Arquitetura de terra 3.2.Arquitetura orgânica 3.2.1.Frank Lloyd Wright 3.2.2.Alvar Aalto 3.3.Arquitetura bioclimática 3.4.Arquitetura contemporânea- o novo paradigma "verde" 3.5.Domótica 4.Projeto sustentável ou "ecológico" 5.Abordagens de projeto 5.1.Lugar 5.2.Energia 5.3.Materiais 5.4.Forma 5.5.Reciclagem 5.6.Espaço Conclusão, Bibliografia, Anexos	Resumo: <i>"Pretende-se fazer um estudo orientado no sentido de perceber qual o papel da sustentabilidade nos métodos e processos de conceção arquitetónica ou, pelo menos, qual este deveria ou poderia ser. Para tal, é necessário compreender o que esta significa e quais os instrumentos que estão colocados à disposição do arquiteto, sejam estes teóricos ou práticos, para que a arquitetura possa responder a estes critérios.</i> <i>O trabalho é, sobretudo, um processo de aprendizagem e constante questionamento que começa por uma investigação de natureza teórica, procurando garantir uma base de trabalho para chegar a conclusões críticas. No entanto, o propósito do trabalho tem uma perspetiva bastante prática, pelo que o método adotado para tirar conclusões passa por uma análise orientada de projetos construídos, no sentido de perceber como cada um interpreta o conceito de sustentabilidade e contribui para o desenvolvimento neste sentido. Estas duas vertentes complementam-se e funcionam simultaneamente, para que haja sempre um diálogo entre a teoria e a prática."</i> Objetivos: <i>"Dar a conhecer iniciativas high-tech. Definir enquadramento geral do tema na história da arquitetura, enunciando paradigmas, princípios e métodos, bem como evidenciar a importância de projetos construídos. Entender como o conceito de sustentabilidade é abordado de maneiras e vertentes distintas e qual o seu contributo para a arquitetura."</i>
Sustentabilidade em prol do desenvolvimento humanizado Um outro olhar sobre o Milénio o desenvolvimento sustentável no urbanismo do séc. XXI 2003/2004 Sónia Andreia da Silva Lamela Orientador Arquiteto Nuno Portas P.F. 295	1.1.1.Introdução 1.2.Objeto, objetivo, Metodologia 1.3.Suma prova final 2.2.1.Revolução industrial 2.2.Cidade jardim- Ebenezer Howard 2.3.Cidade moderna- Garnier, Corbusier, CIAM 2.4.Cidade Broadacre- F.L. Wright 2.5.RPAA- Regional Planning Association of America 2.6.Anos conturbados- 60, 70, 80, 90 3.3.1.Mapa geral da situação mundial 3.2.Problemas ambientais 3.3.Questão energética 3.4.Sistemas de mobilidade 3.5.Conferências- cimeiras 3.6.sustentabilidade 4.4.1.Modelo compacto 4.2.Modelo disperso 4.3.Regeneração- revitalização urbana 4.4.Visão intermédia- compromisso 5.5.1.Um outro olhar sobre o Milénio- Conclusão Bibliografia	Resumo: <i>"a prova foi sendo elaborada à medida que a investigação ia avançando e embora sempre tivessem existido alguns tópicos básicos que a iluminaram, foi só mais tarde, após várias leituras, que o caminho a desenvolver foi encontrado (...)</i> <i>A pesquisa bibliográfica, iniciada pelos livros teóricos, livros e revistas de base crítica, manuais técnicos com os casos de estudo. Depois o resumo histórico. E dar resposta às questões: Qual é o caminho para a sustentabilidade dentro do campo urbanístico? O que podemos fazer para atingir e o tornar possível?"</i> Objetivos: <i>"Clarificar a noção de um conceito recente mas com grande aplicabilidade futura, perceber a sua criação, o seu enredo, os seus objetivos, as suas diferentes vertentes para, no fim, deixar claro se a sustentabilidade pode ou não ser uma via, uma resposta para a resolução de problemas urbanos futuros, se ela permite uma nova visão do mundo e como tal um novo olhar sobre o milénio."</i>

Influências Morfológicas da Sustentabilidade, no Sul da Península Ibérica 2003/2004 Dora Isabel Pereira Rebola Orientadora: Professora Arquitecta Clara do Vale P.F. 343	Introdução 1.Sustentabilidade, uma proposta de desenvolvimento 1.1.A questão ecológica 1.2.Contexto internacional vs. Contexto nacional 1.3.Ferramentas de sustentabilidade 2.Ideias, limitações e desafios 2.1.Clima e arquitetura 2.2.Tecnologias e materiais para uma arquitetura sustentável de aplicação eficaz no clima Mediterrânico 2.3.Formas e expressões da arquitetura sustentável 3.Do conceito à prática 3.1.Caso de estudo 3.2.Conclusão Bibliografia Geral, Sites pesquisados, índice de Imagens e Apêndices	Resumo: <i>"Depois de um conhecimento mais aprofundado do projeto e do seu autor, ficou claro que o principal objetivo deste arquiteto foi uma maior aproximação aos futuros utentes dos edifícios, nomeadamente, através da formalização de uma habitação com valores tradicionais e emocionais, no que toca à idealização da habitação para a família. Conclui-se que este autor teve, não só preocupações, no que toca sustentabilidade ambiental, mas também em relação social e económica, tendo conseguido um preço por metro quadrado semelhante ao de uma qualquer casa, sem este tipo de sistemas incluídos. Numa primeira fase apresento projectos no Sul da Península ibérica, no sentido de delinear características comuns aos vários projectos, e posteriormente fago uma triagem, independentemente, da localização e do facto de responderem aos três planos de ação da sustentabilidade ambiental, dando maior importância aqueles que são formalmente mais pertinentes e interessantes.</i> <i>Apesar da sustentabilidade aplicada arquitetura não fazer exigências a nível da expressão, existem duas principais tendências, explicitadas no capítulo seis, cada uma delas aliada a uma ética. Foi importante o conhecimento destas, no sentido de entender aquilo que leva cada arquiteto a tomar uma posição. Esta tomada de posições tem grande influência na mais rápida, ou mais lenta, implementação deste tipo de arquitetura, embora ambas sejam muito académicas, visto serem mais aceites entre os profissionais da área. São as posições intermédias que têm tido maior sucesso na propagação da arquitetura sustentável. Penso que, futuramente, é importante dar a conhecer esta arquitetura e conceito de desenvolvimento, quer aos profissionais da área quer ao público em geral, e delinear os limites daqueles a que se podem chamar edifícios sustentáveis, principalmente, no que toca aos programas de avaliação dos mesmos. Estas técnicas, que hoje parecem distantes da realidade arquitetónica, deverão ser prática corrente da "boa" arquitetura, independentemente, da escolha ética de cada profissional."</i> Objetivos: <i>"Definir quais as técnicas mais adequadas e, posteriormente, comparar as diferentes aplicações, na tentativa de perceber uma linha condutora nas mesmas."</i>
Arquitetura i Sustentabilidade 2004/2005 João Pedro da Veiga Fernandes Orientador: [sem informação disponível] P.F. 428	Abstract, Introdução 1.Desenvolvimento Sustentável 1.1.Conceção sustentada nos edifícios 1.2.A urgência da sustentabilidade na construção 1.3.Quatro "R" Reduzir, Reutilizar, Reciclar i Reabilitar 2.Conceitos i construção 2.1.Promover o desenho sustentável 2.2.Conceção bioclimática 2.2.1.Temperatura/ 2.2.2.Humidade/ 2.2.3.Vento/ 2.2.4.Água/ 2.2.5.A vegetação/ 2.2.6.Inércia térmica/ 2.2.7.Conforto térmico/ 2.2.8.Conforto visual/ 2.2.9.Qualidade do ar interior/ 2.2.10. Qualidade acústica / 2.2.11.Efeito estufa/ 2.2.12.Técnicas de construção 2.3.Generalidades 2.3.1.Conceção arquitetónica do edifício/ 2.3.2.Localização do edifício/ 2.3.3.Forma e orientação do edifício/ 2.3.4.Massa térmica/ 2.3.5.Isolamento/ 2.3.6.Soluções para o arrefecimento no verão/ 2.3.7.Proteção da radiação no verão/ 2.3.8.Sistemas de arrefecimento evaporativo/ 2.3.9.Soluções para aquecimento no inverno/ 2.3.10.Captação solar/ 2.3.11.Ventilação 2.4.Oficina verde 2.4.1.Caraterísticas gerais do desenho da oficina verde 2.4.2.Caraterísticas concretas do desenho de oficina verde 2.5.Água 2.5.1.Água e resíduos/ 2.5.2.Coleta de água de chuva e reciclagem de água/ 2.5.3.Sistemas de captação de águas pluviais (chuva)/ 2.5.4.Reciclagem da água da chuva e tratada do esgoto 3.Energias renováveis 3.1.Energia solar/ 3.2.Solar fotovoltaico/ 3.3.Solar térmico ativo/ 3.4.Energia eólica/ 3.5.Energia geotérmica/ 3.6.Biogás 4.Impacto dos materiais 4.1.Materiais 4.2.Transportes 4.3.Lixo de construção 4.4.Madeira e derivados sustentáveis 4.5.Terra 4.6.Pedra 4.7.Cimento e betão 4.8.Cimento 4.9.Betão 4.10.Tijolo, azulejo e outros produtos cerâmicos 4.11.Vidro 4.12.Metais 4.13.Cobre 4.14.Chumbo 4.15.Aço 4.16.Zinco 4.17.Tinta 4.18.Produutos adesivos 4.19.Vedantes 4.20.Produutos de limpeza 4.21.Produutos sintéticos Conclusão, Bibliografia	Resumo: <i>"Trata-se de esboçar um retrato do Universo da Arquitetura Sustentável com o intuito de perceber qual a sua dinâmica de inovação, busca de soluções específicas para cada contexto e situação particular. Portanto, este trabalho assenta na pesquisa da problemática da sustentabilidade com especial enfoque ao desenvolvimento sustentável, conceito e construção, passando pela interpretação das energias renováveis, sua otimização e finalizando no impacto ambiental dos materiais."</i> Objetivos: <i>"Apresentar uma visão geral do panorama desta área em Portugal continental."</i>

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

A Sustentabilidade como componente da Arquitetura 2004/2005 Inês Bento Caetano Orientadora: Arquiteta Clara Vale P.F. 473	Introdução 1.0 Panorama Energético Português 1.1.Arquitetura e Energia 2.0 que é Arquitetura Sustentável? 3.Evolução Temática 4.Níveis de Sustentabilidade 4.1.Modelos Distintos de Atuação 5.Diálogo Edifício-Clima 5.1.Implantação/ 5.2.Orientação/ 5.3.Forma e Invólucro/ 5.4.Distribuição dos espaços interiores 6.Instituto de Biologia Molecular (Arqtª Fernanda Seixas) 7.Instituto das Comunicações (Arqtº Álvaro Rocha e José Gigante) 8.Eco Resort Tróia (Arqtº Alcino Soutinho) 9.Iluminação Natural 9.1.Atrium/ 9.2.Lumiducto/ 9.3.Pala refletora/ 9.4.Acabamentos/ 9.5.Envoltente 10.Vãos Exteriores Envidraçados 10.1.Distribuição dos Envidraçados/ 10.2.Qualidade dos Vãos/ 10.3.Parede Cortina/ 10.4.Qualidade do Caixilho 11.Sistemas de Sombreamento 12.Casa da Quinta do Buraco III (Arqtº Carlos Castanheira) 13.Casa do Avenal (Arqtº Carlos Castanheira) 14.Construção em madeira 15.Ventilação Natural 15.1.Sistemas que originam movimento do ar/ 15.1.1.Ventilação cruzada 15.1.2.Efeito Chaminé/ 15.1.3.Chaminé Solar/ 15.1.4.Aspiradores estáticos/ 15.1.5.Torre de Vento/ 15.1.6.Fachada dupla/ 15.2.Sistemas de Tratamento de ar/ 15.2.1.Refrigeração evaporativa/ 15.2.2.Coletores a ar/ 15.2.3.Ventilação Subterrânea/ 15.2.4.Pátio/ 15.2.5.Vegetação 16.Escola de Hotelaria de Portalegre (Arqtº Souto de Moura) 17.Edifício de Escritórios Novartis (Arqtº Souto de Moura) 18.Água, Economia e Reutilização 19.Escola de Educação Ambiental (Arqtº Álvaro Rocha) 20.Projeto Piloto She (Arqtº António Carlos Coelho) 21.Cobertura Ecológica 22.Aquecimento 23.Instituto Superior de Serviço Social (Arqtª Fernanda Seixas) 24.Conjunto Residencial Eco-Suficiente e Sustentável (Arqtº Cannatà & Fernandes) 24.1.Estufa 25.Sistemas Solares ativos 25.1.Coletores Solares Térmicos/ 25.2.Painéis Fotovoltaicos/ 25.3.Integração de Sistemas Solares Ativos 26.Módulos autossuficientes (Arqtº Cannatà Fernandes) 27.Pavilhão para a Serpentine Gallery (Arqtº Souto Moura e Siza Vieira) 28.Perene vs. Descartável 29.Princípios de Sustentabilidade nos Materiais 30.Análise comparativa dos projetos 31.Sucesso ou Insucesso 32.Conscientização Pública 32.1.O Papel da Arquitetura na Sustentabilidade/ 32.2.Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Reabitar/ 33.Arquitetura de Futuro!? Conclusão, Bibliografia, Bibliografia de Imagens	Resumo: <i>"O conceito de "sustentabilidade" parece estar na moda e a sua definição tem incorporado uma lógica de preservação do futuro baseando-se: na ecologia, tendo em conta a eficiência na utilização dos recursos; a comunidade do ponto de vista social e cultural e a economia na interação com o modelo de desenvolvimento da sociedade. Mas o que torna um edifício "sustentável"? Serão apenas os materiais ecológicos e os painéis solares nos telhados? Será realmente a "arquitetura sustentável" uma corrente? Ou estamos perante a necessidade de introduzir, ou redescobrir, na prática arquitetónica a componente Sustentável.</i> <i>Arquitetura é uma atividade com várias componentes das quais deve fazer parte a sustentabilidade, uma vez que esta se preocupa com todo o processo de desenvolvimento de um projeto, desde a sua planificação até ao tempo de Vida til de um edifício, do impacto ambiental ao seu consumo energético.</i> <i>Nestas circunstâncias e tendo em atenção a necessidade de produzir um documento pragmático, útil e de fácil utilização, optou-se por uma abordagem direta as estratégias e que constituem esta componente preocupações indissociável da prática arquitetónica. Assim sendo, salienta-se um adequado diálogo entre o edifício e o clima, o recurso à iluminação e ventilação natural, uma cuidada distribuição de vão exteriores envidraçados pelas diferentes fachadas; a seleção do sistema de sombreamento mais eficaz; a gestão do consumo de água; a escolha do sistema de aquecimento mais rentável; a utilização de estratégias passivas e cativas para promover o aproveitamento solar e uma seleção criteriosa dos materiais de construção tendo em conta princípios que procuram combinar de forma harmoniosa funcionalidade, estética e ecologia</i> <i>São apresentados, intercalados com os temas, alguns projectos recentes construídos, em construção e outros em fase de projeto, que penso contribuirão para uma mudança na forma de entender a sustentabilidade. Cada projeto está analisado do ponto de vista conceptual, formal, funcional e ambiental, sendo comparados no final deste documento o que permite retirar algumas conclusões.</i> <i>Convida-se também o leitor a participar numa reflexão acerca do impacto desta tendência sustentável, bem como do papel da arquitetura e da forma como esta atividade pode ser um veículo de consciencialização e de incentivo prática de quatro princípios imperativos na atualidade. reduzir, reutilizar, reciclar e reabilitar."</i> Objetivos: <i>"Esta prova, constituída por dois volumes, funcionando um como anexo, tem por objetivo constituir uma ferramenta que facilite a interpretação dos desafios inerentes à conceção de edifícios com vista a garantir o melhor compromisso entre a qualidade do ambiente interior e o consumo energético. Não se pretende oferecer soluções, mas um conjunto de ideias, diferentes perspetivas e direções, que permitam discutir de que forma as preocupações que constituem a sustentabilidade podem ser respondidas pelos edifícios sem que isso restrinja a linguagem arquitetónica, condicione o uso dos espaços e limite excessivamente a utilização dos materiais. Além disso, revela que com um pouco mais de consciência e de ação é possível conseguir muito mais nível de garantia de sustentabilidade do edifício e do meio em que se insere."</i>
--	--	---

A arquitetura da natureza e a natureza da arquitetura ... ordem, desordem e auto-organização 2005 Marcelo José Magalhães Orientador Doutor Arquitecto João Pedro Xavier P.F. 493	Introdução 1.A tendência para a Ordem 1.1.0 "princípio da redução da tensão" 1.2.Simplificação redutora 1.2.1.Casualidade e Determinismo 1.2.2.Linearidade 1.3.Composição fechada 2.A tendência para a Desordem 2.1."O princípio da Entropia" 2.1.1.Irreversibilidade 2.2.Abstração simplificações 2.3.Posição e segregação 3.A tendência para a Organização 3.1.Os princípios de "Anabolismo" e "Neguentropia" 3.2.Complexidade organizada 3.2.1.Sensibilidade às condições iniciais/ 3.2.2.Não linearidade/ 3.2.3.Auto-organização e propriedade emergente/ 3.2.4.Auto-poieses/ 3.2.5.Disposições e dispositivos/ 3.2.6.Semi-grelha/ 3.2.7.Rizoma/ 3.2.8.Autômato celular/ 3.2.9.Geometria da Natureza 3.2.9.1.Conceitos chave da Geometria Fractal 3.2.9.1.1.Dimensão fracionária/ 3.2.9.1.2.Homotetia interna ou Auto-Semelhança/ 3.2.9.1.3.Iteração e Feedback / 3.2.9.1.4.Iniciador e Gerador/ 3.2.9.2.Tipos de fractais/ 3.2.9.3.Métodos de construção / 3.2.9.3.1.Sistema de Funções Iteradas- SFI/ 3.2.9.3.2.Sistema Lindenmayer/ 3.2.9.4.Laboratório Conclusão, Bibliografia	Resumo: "A Arquitetura existe naquilo que em física se chama «dimensões intermédias». Entre arquitetura do cosmos e a arquitetura das partículas, entre o muito grande e o muito pequeno, a Arquitetura a que me refiro engloba a dimensão da cidade e do edifício. Enquanto manifestação cultural e social, é a expressão mais evidente e duradoura da nossa atuação, reflete uma conceção do mundo, uma maneira de entendê-lo, pode mesmo ser o ponto de encontro das múltiplas visões que vão conformando a realidade. Se pretendermos avaliar, criticar ou intervir no contexto da Arquitetura contemporânea torna-se imprescindível refletir, e dentro do possível conhecer, as particularidades da atual cosmovisão." Objetivos: "Aprender as particularidades da cosmovisão para avaliar, utilizar ou intervir no contexto da arquitetura contemporânea."
Desenho inteligente-projeto sustentável: A ecologia na arquitetura 2005/2006 Gracinha Marques Ferreira Orientadora Arquitecta Clara Pimenta do Vale P.F.540	Abstract, Índice, Introdução 1.Capacidades do desenho 1.1.Introdução/ 1.2.0 desenho/ 1.2.1.0 desenho enquanto ato/ 1.2.1.1.Meio/ 1.2.1.2.Linguagem/ 1.2.1.3.Veículo/ 1.2.1.3.1.0 desenho enquanto objeto/ 1.2.1.3.2.0 desenho enquanto arte/ 1.2.1.3.2.1.Instrumento/ 1.2.1.3.2.2.Desígnio/ 1.2.1.3.2.3.Fim 1.2.2.0 desenho de arquitetura 2.Orientações para uma Arquitetura Sustentável 2.1.Introdução 2.2.Sobre metodologia- projeto 2.3.Sobre sustentabilidade- instrumentos de projeto 2.3.1.0 desenho/ 2.3.2.As tecnologias/ 2.3.3.As arquiteturas 3.Imperativo sustentável 3.1.Enquadramento 3.2.Abordagem sustentável- evolução 3.3.Abordagem inteligente- estratégia 3.4.Inclusão do critério sustentável na arquitetura 3.5.Parâmetros 3.6."Programa" de parâmetros 3.7.0 papel dos parâmetros 4.Projetos comentados 4.1.Introdução 4.2.Casos de estudo 4.3.Análise dos casos de estudo 4.4.Avaliação dos casos de estudo 4.5.Conclusões 5.Conclusões 5.1.Introdução 5.2.0 desenho e as condicionantes 5.3.Arquiteturas sem desenho também tem rosto 5.4.Orientações para o futuro 5.5.Noções apreendidas Fontes, Anexos, Índice de imagens, Bibliografia e Internet	Resumo: "Este trabalho é uma reflexão sobre o papel do Desenho na Arquitetura Sustentável. (...) Definindo o desenho como instrumento, procura-se estabelecer o seu lugar junto das restantes ferramentas. (...) É necessário admitir a tendência do desenho para uma vertente cada vez mais tecnológica. (...) São trazidos para a discussão vários exemplos de arquiteturas que acatarem parâmetros de sustentabilidade, para se avaliarem os resultados de cada um. (...) As conclusões retiradas dessa avaliação representam já uma análise preliminar da proposição que desde início motivou as reflexões desta prova: «o desenho ao serviço da arquitetura, é um instrumento decisivo na concretização de uma sustentabilidade»." Objetivos: "Qualificar ações futuras de maior consciência prevenindo um maior caos ecológico e implementação de um desenvolvimento sustentável."
As Pousadas da Hidroelétrica do Cávado- Januário Godinho, a Natureza, a tradução e o realismo regionalista - uma constante busca da originalidade 2005/2006 Susana Clara Mortágua Gomes Orientador arquiteto Luís Solénio Laranjeira P.F. 559	Abstract, Introdução Aproximação 1.Alguns aspetos da vida e obra de Januário Godinho 2.Um sentido manifesto a Frank Lloyd Wright- 1959 (um percurso pela obra do mestre Wright guiado por Januário Godinho) 2.1.Cinco Novas integridades para uma arquitetura orgânica As Pousadas da Hidroelétrica do Cávado 3.Uma conceção de cidade- plano, programa e concretização Os Bairros de HICA 4.Arquitetura, Natureza e artifício 5.Um conceito de "Regionalismo crítico" em Januário Godinho 5.1.0 "ornato" "superfície qualificada pela imaginação" 6.A reinvenção do espaço Pousada de Vila Nova, Albergaria de Salamonde, Restaurante/ dormitório de Caniçada e pousada de Pisões. Conclusão Bibliografia, considerações Finais, fotografias e ilustrações	Resumo: "A obra de Januário Godinho, elaborada a partir de múltiplos recursos e interseções de todo o tipo de fontes: arquitetura orgânica e expressionista, arquitetura vernácula, paisagem, materiais, etc., é também reflexo das mais variadas influências presentes na realidade portuguesa. Analisar em profundidade as raízes da arquitetura deste arquiteto torna-se complexo dada a escassez de intervenções e escritos realizados pelo próprio. Sendo assim, as suas obras tomam-se narradoras do seu percurso. Desde o início do estudo, o objetivo foi o de elaborar um discurso em torno de uma aproximação da obra de Januário Godinho à arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright. Os temas escolhidos surgiram naturalmente associados a esta intenção e as pousadas que Godinho realizou para a Hidroelétrica do Cávado evidenciaram-se como os exemplos mais próximos do objetivo proposto. Estas obras esclarecem parte dos significados da arquitetura de Godinho e afirmam a sua personalidade predominantemente criativa. A análise deste momento de colaboração com a HICA permitiu chegar ao que, no meu entender, são os eixos centrais na arquitetura e trajetória do arquiteto." Objetivos: "tem como objetivo fixar um momento no percurso de Januário Godinho e esboçar um cenário que tenciona construir-se como uma aproximação à compreensão da obra do arquiteto, mas sobretudo a este momento em que a total liberdade de conceção e contato com a natureza lhe permitiram uma livre reflexão sobre a problemática do lugar. Traçar, embora de uma forma incerta, o personagem, o arquiteto. Abordar as pousadas através dos temas mais importantes presentes na sua conceção."

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Sustentabilidade da (Auto) Construção 2005/2006 Marta Lúcia Leandro da Silva Orientador Professor Doutor Jacinto Rodrigues P.F.616	Abstract, Introdução 1.Sustentabilidade, um conceito 1.1.Introdução 1.2.Noção de ecologia e ecossistema 1.3.Desenvolvimento sustentável e arquitetura 1.4.O panorama nacional da sustentabilidade ambiental 1.5.A sustentabilidade e a autoconstrução 2.Arquitetura sustentável ou bio climática 2.1.Introdução 2.2.Arquitetura bio climática, elementos 3.Desenho sustentável 3.1.Introdução 3.2.Critérios de análise e instrumentalização 3.3.Uso e intervenção 4.Construção sustentável 4.1.Introdução 4.2.Elementos 4.3.Objetivos 5.Autoconstrução 5.1.Introdução 5.2.Objetivos 5.3.Habituação, urbanismo e auto construção 5.4.Dos nómadas ao século XXI 5.5.Conclusão 6.Programa para uma base de dados Bibliografia, Sites, Índice de imagens, Terminologia, Anexos	Resumo: "A autoconstrução como resultado de uma ideia de adaptabilidade ao futuro. A sustentabilidade como certeza de futuro concretizável. O poder da informação aliado à capacidade de partilha e divulgação. A mobilidade e a velocidade como sentimentos da urbe conjugados com a vontade do arquiteto como garante do ecossistema." Objetivos: "Procura de aproximação da arquitetura atual com a construção sustentável e a autoconstrução."
Reabilitação e sustentabilidade: uma experiência de projeto 2006/2007 Sara Cunha Orientadora professora Ana da Costa e Silva P.F.700	Abstract, Prefácio, Introdução 1.A temática da sustentabilidade na reabilitação 2.Apresentação do caso de estudo 2.1.Contextualização histórica do local/edifício 2.2.Dados atuais, contexto sociodemográfico e económico 2.3.Princípios construtivos da arquitetura do séc. XVIII e XIX 2.4.Elementos de levantamento/caraterização construtiva 3.Proposta de reabilitação 3.1.Análise do existente 3.2.Programa funcional oposto 3.3.Ciclo de vida 3.3.1.0 existente. Extração de materiais, reutilização, reciclagem e eliminação 3.3.2.0 proposto. Continuidade do ciclo existente. Visão global/unidade 3.4.0 invólucro 3.4.1.Especificidade do invólucro no caso de estudo 3.4.2.Flexibilidade 3.4.2.1.Espacial 3.4.2.1.1.0 conceito de flexibilidade na casa do Porto do séc. XVIII e XIX 3.4.2.1.2.Futura adaptabilidade a novas necessidades 3.4.2.2.Construtiva 3.4.2.2.1.Reutilização de elementos construtivos 3.4.3.Qualidade e conforto 3.4.3.1.Acabamentos. Integração de especificidades na lógica global 3.4.3.2.Desempenho ecológico. 3.4.3.2.1.Conforto visual, térmico e acústico 3.4.3.2.2.Qualidade de ar no interior 3.4.3.2.3.Água 3.4.3.2.4.Resíduos/Lixos 3.4.3.3.Manutenção Epílogo, Bibliografia, Índice/fonte de imagens, Documentação de projeto, Anexos	Resumo: "A Arquitetura Sustentável, designação que descreve o movimento associado ao desenho arquitetónico ambientalmente consciente, é apenas uma das várias partes integrantes do complexo sistema que é a Sustentabilidade. A sustentabilidade atua distribuindo a sua visão por diversos significados e práticas comuns a todo o ser humano, práticas estas que têm subjacente a partilha de um objetivo comum: uma sociedade que deve poder persistir por muitas gerações, tendo uma visão flexível e desperta o suficiente, que a permita manter os sistemas físicos e sociais que a suportam. As cidades atuais podem e devem ser um campo aberto aos pressupostos sustentáveis, já que a grandiosidade da sua escala se traduz na possibilidade de um impacto (positivo ou negativo) sobre o ambiente, tão profundo quanto maior for a sua dimensão. A existência de um grande número de edifícios em estado de degradação, nos centros históricos das cidades, constitui um desafio à reabilitação e uma oportunidade à implementação de princípios sustentáveis, introduzindo, assim, uma estratégia integrada que se completa em todas as vertentes de projeto, e possível de adaptar a várias escalas urbanas, desde a habitação, ao edifício, ao quarteirão... Esta prova final pretende, assim, colocar três temáticas e diálogo: sustentabilidade, reabilitação e intervenção no centro histórico. O cenário de trabalho constitui-se no centro histórico da cidade do Porto, concretamente, através de uma proposta de reabilitação de um edifício de habitação. Surge, assim, o tema de desenvolvimento da prova final: reabilitar uma habitação do centro histórico seguindo princípios sustentáveis. Opto por focar o trabalho no desenho e intenções de projeto, a partir de um objeto de estudo, centrado numa matéria concreta. Tento aproximar o trabalho de uma experiência de projeto, procurando não perder o sentido de globalidade da prova." Objetivos: "Desejo de aprofundar o conhecimento dentro desta matéria, com o objetivo de a integrar como mais um nível da leitura projetual. Trata-se de integrar e adaptar conhecimentos e princípios projetuais existentes, a novas realidades, mantendo o seu valor e pertinência."

Uma inevitabilidade chamada sustentabilidade. Os “ecos” da arquitetura – 4 casos de estudo 2006/2007 Ricardo Filipe de Sousa Dias Macedo de Oliveira Orientador Arquiteto José Alberto Lage P.F.760	Índice PARTE I Introdução Enquadramento geral Temas e objetivos da investigação 1.desenvolvimento sustentável 1.1.0 conceito de sustentabilidade: ambiental- económica- social 1.2.Agenda 21 1.3.Protocolo de Kyoto 2.arquitetura associada ao movimento sustentável 2.1.problema energético 2.2.0 conceito de projeto ambiental 2.3.Conceitos básicos/ renúncia desses conceitos na arquitetura 2.4.Indicadores de uma arquitetura sustentável 3.sustentabilidade vs. Arquitetura 3.1.Forma/ arte/ ciência/ criatividade/ racionalidade/ função- reflexão PARTE II 4.a integração da ecologia no desenho arquitetónico/ hipóteses 4.1.Estratégias da arquitetura relativamente ao uso da energia solar 4.2.Conclusões/ recomendações 4.3.Estratégias da arquitetura relativamente ao aproveitamento das águas 4.4.Conclusões/ recomendações 5.casos de estudo 5.1.Fundamentação teórica de descrição: Morfogénese, parâmetros de sustentabilidade e metodologia- análise de casos de estudo 5.1.1.Casa Stahl (Arq. Pierre Koenig)/ 5.1.2.Casa em Coutras (Arq. Lacaton & Vassal)/ 5.1.3.Casa não Casa (Arq. Pedro Campos Costa)/ 5.1.4.Casa em Arruda dos Vinhos (Arq. Plano B) 6.potencialidades para um novo movimento arquitetónico 6.1.Elementos condicionadores da evolução da arquitetura 6.2.Um protótipo sustentável: Fab Tree House 6.3.Porquê optar por uma construção sustentável 7.conclusões finais da prova 7.1.Tabela comparativas de parâmetros sustentáveis dos casos de estudo/ 7.2.Conclusões sobre a tabela/ 7.3.Considerações finais dos casos de estudo/ 7.4.Conclusão final sobre a prova final de “ Uma inevitabilidade chamada sustentabilidade/ 7.5.Os “ecos” da arquitetura” Referências bibliográficas, Anexos, Índice de figuras, Lista de abreviaturas	Resumo: “<i>A arquitetura e o modo como se faz arquitetura sempre se modificou ao longo do tempo. De facto, porque se foram descobrindo novos métodos de desenho, novos processos construtivos e/ou novos materiais, a arquitetura foi-se alterando até à arquitetura contemporânea, sendo esta diretamente uma das grandes responsáveis pela degradação dos recursos naturais e, consequentemente, da ecologia do planeta. A arquitetura está numa fase de mudança. No que diz respeito à regulamentação dos edifícios, de modo a que estes obrigatoriamente se tornem mais sustentáveis, muita legislação foi produzida. Todavia, é urgente, em certos aspetos, recuperar princípios antigos na composição arquitetónica e adaptar novas metodologias sustentáveis. Causa alguma expectativa procurar entender o modo como o tema da sustentabilidade vai alterar a arquitetura de hoje. Uma série de perguntas se colocam logo à partida: vai mesmo mudar a arquitetura? Em que vertentes? Em que aspetos a chamada arquitetura sustentável condiciona a liberdade criativa do arquiteto enquanto artista e a arquitetura enquanto arte? Os processos construtivos vão ser alterados? As novas tecnologias não obrigam o arquiteto a uma reflexão e revisão nas metodologias de conceção arquitectónica? E se obrigam, qual será o ponto de equilíbrio no compromisso entre a evolução tecnológica e a liberdade criativa do arquiteto? São alguns exemplos de perguntas que me coloquei a mim mesmo e às quais procurei dar resposta ao longo da realização deste trabalho. Sem nunca perder de vista o que é mais importante, o resultado final é sempre o mesmo: a procura de se fazer uma boa arquitetura.</i>” Objetivos: “<i>Tentar perceber os fundamentos desta onda do “sustentável” e de que tanto se fala hoje em dia. Relacioná-los com arquitetura e perceber de que modo se pode falar ou não de uma arquitetura sustentável.</i>”
A sustentabilidade numa (re)Construção do Porto 2006/2007 Manuel António Ramos Silva Orientador: José Manuel Salgado Fonseca P.F. 785	Agradecimentos, Abstract, Introdução 1.Contexto e objeto de estudo 2.A sustentabilidade na disciplina de arquitetura 2.1.Sustentabilidade 2.2.Arquitetura Sustentável, conceitos e princípios 2.3.Estratégias Bio climáticas no Porto 2.4.Habitação sustentável 2.5.Construção (Sustentável) 2.6.Acerca de um workshop de Arquitetura Sustentável 3.Da Arquitetura de linhas graves 3.1.Arquitetura Vernácula portuguesa 3.2.Tradição e sustentabilidade 3.3.Sobre a Reabilitação 3.4.Arquiteturas “sustentáveis” 4.Sobre os tipos habitacionais do Porto 4.1.Habitação burguesa portuense: habitação burguesa no Porto mercantilista; habitação burguesa no Porto iluminista; habitação burguesa no Porto Liberal; habitação burguesa plurifamiliar 4.2.Projeto Porto Vivo 5.(re)construções sustentáveis 5.1.(re)construção 5.2.Memória descritiva 6.Considerações sobre a pertinência (da sustentabilidade) na Arquitetura Fontes, Créditos de imagens, Anexo e Índice remissivo	Resumo: “<i>Tal como Adolf Loos (1870 Brno, Morávia 1933) afirma no texto “Ornamento e delito”, “O arquiteto tem de estar atento às necessidades do seu tempo”, nesse sentido, com este trabalho procura-se seguir essa linha de pensamento e estar atento às situações e necessidades atuais as quais se urge responder eficazmente no meio envolvente mais próximo, mais especificamente no campo da disciplina de Arquitetura. Esta situação afasta as pessoas, desde as que simplesmente querem passear pelas ruas da cidade, até as que procuram a sua habitação, mas que por razões económico-sociais e de conforto optam por edifícios nas periferias do Porto em detrimento das várias casas existentes e desocupadas no centro deste último. Com este trabalho também se procura fazer uma chamada de atenção para o facto de se correr grandes riscos quando se adota uma determinada “moda” ou “movimento” arquitetónicos e estudar de que modo o tema da sustentabilidade pode contribuir para uma prática de Arquitetura, bem como o seu impacto e consequência nas tecnologias da Construção, tendo em conta que para se erguer um edifício e dotá-lo de conforto não é obrigatoriamente necessário recorrer a todo e qualquer aparelho ou solução construtiva topo de gama, pois construindo “bem”, de forma pertinente por si só responde ao chamamento a que se assiste hoje em dia às construções “sustentáveis”.</i>” Objetivos: “<i>O arquiteto tem de estar atento às necessidades do seu tempo”, nesse sentido, com este trabalho procura-se seguir essa linha de pensamento e estar atento às situações e necessidades atuais as quais se urge responder eficazmente no meio envolvente mais próximo, mais especificamente no campo da disciplina de Arquitetura.</i>”

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

O arquiteto face à sustentabilidade 2007/2008 Guillame Jean Fernandes do Vale Orientador Arquiteto José Manuel Salgado Fonseca P.F.826	Agradecimentos, Abstract, Introdução 1.A sustentabilidade na arquitetura e da arquitetura 1.1.A sustentabilidade do século XXI 1.2.Arquitetura sustentável, arquitetura do futuro? 1.3.Arquitetura sustentável: boa ou má arquitetura? 1.4.A sustentabilidade influencia a mudança na arquitetura? 2.Reflexão sobre a posição do arquiteto segundo autores 2.1.O tratado de Marcus Vitruvius Polio 2.2.Adolf Loos 2.3.Fernando Távora "Da Organização do Espaço" 2.4.Destas opiniões, conclui-se... 3.A propósito de um equipamento escolar: escolas primárias em Portugal 3.1.História da escola "tipo" 3.2.A escola primária moderna do Porto nos anos 50 3.3.Reflexão sobre a escola do século XXI 4.Apresentação do caso de estudo do Centro Educativo (Pré+EB1) de Nun'Álvares 4.1.Análise da carta educativa do Porto 4.2.Análise do plano de pormenor de Nun'Álvares 4.3.Projeto de arquitetura sustentável do Centro Educativo (Pré+EB1) de Nun'Álvares 4.4.Memória descritiva Reflexão pessoal- análise sobre o tema de estudo, nomeadamente o papel do arquiteto face à sustentabilidade, Referências bibliográficas	Resumo: <i>"A reflexão teórica sobre o projeto de um Centro Educativo (Pré+EB1) de Nun'Álvares propõe questionar a posição do arquiteto face à sustentabilidade não constitui de todo uma conclusão sobre o tema proposto, dada a sua complexidade, mas sim uma abordagem sobre a importância que a sustentabilidade adquire nos tempos que decorrem. O principal desafio é deixar em aberto, para futuras discussões sobre o assunto, alguns dos aspetos mais pertinentes para a compreensão e melhoramento do desempenho prático com que o arquiteto se deve preocupar na materialização do seu projeto de uma forma mais sustentável."</i> Objetivos: <i>"Ter uma perspetiva sintética de temas e matérias de sustentabilidade, com um conhecimento mais alargado nesse tema, e a sua aplicação num projeto de arquitetura."</i>
Rumo à sustentabilidade Da cidade ao detalhe 2007/2008 Inês Moreira Oliveira Mesquita Orientador Arquiteto António Madureira P.F.891	Abstract, Introdução 1.Sustentabilidade 1.1.Enquadramento Histórico/ 1.2.Desenvolvimento sustentável 1.2.1.Na sociedade/ 1.2.2.Na economia/ 1.2.3.No ambiente/ 1.3.As várias escalas do arquiteto 2.Espaço urbano 2.1.História/ 2.2.Abordagem ecossistémica/ 2.3.A sustentabilidade no processo de planeamento / 2.4 Ordenamento do território/ 2.5.Espaços abertos / 2.6.Acessibilidade e Mobilidade 2.7.Recursos/ 2.8.Resíduos/ 2.9.Comunidade/ 2.10.Agenda 21 local/ 2.11.Regeneração urbana/ 2.12.Cidade compacta 3.Arquitetura 3.1.A sustentabilidade no processo de desenho/ 3.2.Conforto 3.2.1.Térmico/ 3.2.2.Visual/ 3.2.3.Qualidade do ar interior/ 3.2.4.Qualidade acústica/ 3.2.5.Flexibilidade/ 3.2.6.Materiais 4.Construir para a sustentabilidade 4.1.Energia solar passiva 4.2.Conceção arquitetónica do edifício 4.3.Estudo do percurso do sol 4.3.1.Orientação/ 4.3.2.Localização do edifício 4.4.Estratégias da arquitetura solar passiva 4.4.1.Aquecimento passivo/ 4.2.Arrefecimento passivo/ 4.4.3.Energia solar ativa/ 4.4.4.Invólucro/ 4.4.5.Materiais e técnicas/ 4.4.6.Materiais/ 4.4.7.Acabamentos 4.5.Estratégias de atuação 4.5.1.Regulamento térmico/ 4.5.2.Estratégias de verificação do cumprimento dos regulamentos/ 4.5.3.Certificados energéticos dos edifícios Considerações finais, Glossário, Bibliografia, Índice de imagens	Resumo: <i>"A Metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de temas tão diversos como: Arquitetura denominada Verde, Sustentável, Biológica, Bioclimática ou Solar; Urbanismo, Cidade, Macro escala, Micro escala, Construção, Sustentabilidade, Ambiente, Sociedade, Economia, Ecologia, Energia, etc. Para depois construir ideias, métodos, mecanismos e questões relevantes nos três temas chave que se identificam como campos de atuação do Arquiteto, o Espaço Urbano, a Arquitetura, e a Construção, tendo como objetivo a Sustentabilidade, ou caminho para a Sustentabilidade. Como síntese estão as Considerações finais que expõem o que de mais importante temos a fazer para caminharmos esse percurso rumo à Sustentabilidade. A escolha do tema Sustentabilidade surge após pesquisas no âmbito da Arquitetura Verde, Sustentável, Biológica, Bioclimática, Solar, que há muito suscitavam algum interesse, mas rapidamente foi abraçado o conceito da Sustentabilidade por ser mais abrangente e responder com eficácia às questões levantadas. A consciência de que este é um conceito global levou à questão do Urbanismo e da Cidade e aí tornou-se clara a vontade de explorar o assunto em várias escalas o caminho para a sustentabilidade só é possível se encarmos todas as dimensões do problema. Do global se faz particular e do particular se alcança o global."</i> Objetivos: <i>"Evidenciar a sustentabilidade como uma ideologia. Questionar e refletir sobre sustentabilidade. Encontrar soluções mais conscientes para construção."</i>
O futuro das cidades A caminho da sustentabilidade 2007/2008 Luís Filipe Machado da Silva Antunes Orientador Professor Doutor António Jacinto Rodrigues P.F.942	Introdução 1.Os desafios da sustentabilidade 1.1.Rapport Brundtland 1.2.A questão energética 1.3.A questão ambiental 1.4.A questão socioeconómica 1.5.agregação 2.Evolução urbana 2.1.Cidade pré-industrial 2.2.Cidade industrial 2.3.Cidade contemporânea 3.Sustentabilidade no espaço urbano 3.1.Os domínios da insustentabilidade 3.2.Um ecossistema urbano 3.3.Primeira escala 3.4.Segunda escala 3.5.Terceira escala 3.6.Quarta escala 4.A questão da densidade 4.1.Hammarby sjostad 4.2.Eco-density 4.3.Casa autónoma 4.4.Agregação Considerações, Índice de imagens, Bibliografia	Resumo: <i>"Tentativa de compreensão da emergência dos atuais modelos insustentáveis. Abordaremos primeiro os grandes problemas que podem vir a travar o nosso desenvolvimento, ambientais, energéticos, socioeconómicos, para depois extrairmos da análise histórica da evolução da cidade, como reflexo da evolução da civilização, as causas primárias desse problema e assim especularmos possíveis soluções.(...) sumarizar tudo o que pode, e tem vindo a ser feito no ambiente urbano (...) reduzindo progressivamente o nosso impacto sobre ela até com ela nos harmonizarmos definitivamente."</i> Objetivos: <i>"Especular hipóteses futuras da evolução de cidade sustentável. Harmonização entre cidade e sustentabilidade."</i>

Arquitetura e ecologia Modular sustém: uma abordagem ecológica 2008/2009 Susana Fernandes Freitas Orientador Arquiteto António Madureira P.F.950	Agradecimentos, Abstract, Índice, Introdução 1.Arquitetura e ecologia 1.1.Conceito de ecologia 1.2.Conceito de sustentabilidade 1.3.Arquitetura, ecologia e sustentabilidade 1.4.Impacto ambiental do edificado 1.5.Diferentes abordagens ecológicas 2.Casa ecológica 2.1.Conceito de casa ecológica 2.2.Da arquitetura vernacular à casa ecológica 2.3.Aspectos do projeto ecológico 2.4.Integração no terreno 2.5.Conforto humano 2.6.Escolha dos materiais 2.7.Flexibilidade, versatilidade e reutilização 2.8.Considerações gerais 2.9.Contexto nacional atual 3.Uma realidade portuguesa 3.1.Modular system 3.2.Inspiração, conceito, projeto, impacto Reflexões finais, Bibliografia, Índice de siglas, Glossário, Créditos fotográficos	Resumo: <i>"Fatores como o aquecimento global, a destruição da camada de ozono, a contaminação e degradação dos ecossistemas, o elevado consumo energético, a crescente exploração de recursos, o aumento descontrolado do crescimento urbano, a crescente poluição do ambiente e constantes desequilíbrios insustentáveis despertaram, nas últimas décadas, uma forte consciencialização a nível ambiental e da saúde, marcada pela necessidade de adoção de soluções ecológicas em vários sectores da sociedade. A Arquitetura representa um dos principais sectores pelo facto de ser uma das manifestações mais marcantes da atividade humana, responsável pelo elevado consumo energético e pela criação de resíduos e, consequentemente, pela degradação do meio ambiente. (...) temos o desafio de propor métodos construtivos ecológicos e sustentáveis, (...) Face a isto passou-se ultimamente a designar como ecológica a corrente arquitetónica que defende o uso de materiais e técnicas que não agredem o meio ambiente, de modo a minimizar o seu impacto sobre os recursos naturais reconhecidamente limitados. Conseguir isto é um desafio, sendo necessário enfrentá-lo o mais cedo possível, pois, à medida que o tempo passa, torna-se cada vez mais difícil implementar as ações necessárias à sua efetiva aplicação. A arquitetura ecológica é, portanto, aquela que programa, projeta, realiza, utiliza, demoli, recicla e constrói edifícios sustentáveis para o Homem e para o Meio Ambiente. Para o arquiteto, (...) projetar, planejar, desenhar, devem significar apenas encontrar a forma justa, a forma correta, a forma que realiza com eficiência e beleza a síntese entre o necessário e o possível, tendo em atenção que essa forma vai ter uma Vida, vai constituir circunstância. (...) E da circunstância deverá ele contrariar os aspetos negativos e valorizar os aspetos positivos, o que significa, afinal, educar e colaborar."</i> Objetivos: <i>"De que modo a aplicação da Ecologia no âmbito da arquitetura conduzirá a soluções à questão ambiental. Exposição de técnicas, materiais e desenhos de uma arquitetura mais ecológica. Relação que a arquitetura ecológica estabelece com o Homem, sociedade e envolvente."</i>
Arquitetura religiosa na Finlândia: A Natureza como inspiração 2008/2009 Cláudia Sofia Alves Antão Orientador: Prof. Doutor Domingos Tavares P.M.I.10	Resumo / Abstract, Introdução 1.Natureza Finlandesa 2.Luteranismo 3.Antecedentes da Architectura Moderna Religiosa Finlandesa 3.1.Da Idade Média até ao Século XVI 3.2.Século XVII 3.3.O Século XVIII 3.4.O Século XIX 3.5.O Século XX 4.A Architectura Moderna Religiosa Finlandesa 4.1.O Surgimento do Funcionalismo na Finlândia 4.2.Anos 30 4.3.Anos 40 4.4.Anos 50 4.5.Anos 60 4.6.Anos 70 4.7.Anos 80 5. Casos de Estudo 5.1.Kaija e Heikki Siren e a Capela de Otaniemi (1953/1956-1957) 5.1.1.Localização, Programa e Forma 5.1.2.Materiais e Construção 5.1.3.Intenções e Influências 5.2.Raili e Reima Pietilä e a Igreja de Kaleva (1964-1966) 5.2.1.Localização, Programa e Forma 5.2.2.Espaço Interior 5.2.3.Intenções e Influências 5.3.Juha Leviskää e a Igreja de Myyrmäki (1980-1984) 5.3.1. Localização, Programa e Forma 5.3.2.Luz 5.3.3.Intenções e Influências 6.Olhar sobre a Atualidade 7.Reflexões Finais Bibliografia, Créditos Fotográficos, Agradecimentos	Resumo: <i>"Ao longo dos vários séculos a Finlândia ocupou uma posição política muito particular foi província da Suécia durante séculos, depois passou a província do Império Russo. Andando enquanto província da Suécia, a Finlândia foi convertida ao Luteranismo. Apesar de ser território entre estas duas grandes forças, a Finlândia nunca chegou a pertencer por completo a nenhuma delas, sempre ansiou ter luz própria. Em 1917 a Finlândia conseguiu finalmente a sua independência. Foi nos anos 30 que o Funcionalismo fez a sua aparição nas competições de arquitetura para igrejas na Finlândia. Depois da Segunda Guerra Mundial as igrejas, juntamente com os outros edifícios, começaram a ser reconstruídas. Surgiram também novos desafios: pretendia-se tornar a igreja mais ativa, aberta e traze-la para mais perto das pessoas, os programas tornaram-se mais complexos. Eram necessárias novas igrejas, especialmente nos subúrbios em rápido crescimento. O programa e a forma da igreja eram tópicos de acesso debate. Nesta dissertação, num primeiro capítulo, aborda-se a Natureza Finlandesa, de forma a melhor compreender o peso que ela tem no dia-a-dia e na alma dos finlandeses e também na arquitetura. Seguidamente um capítulo sobre o Luteranismo revela-nos as implicações que a religião Luterana tem nos edifícios de culto. Em seguida é feito um apanhado da evolução histórica desde as primeiras igrejas que se construíram no território que hoje é a Finlândia até ao início do Movimento Moderno. Depois disso aborda-se com maior profundidade a arquitetura religiosa moderna da Finlândia ao longo das várias décadas, para melhor acompanharmos a sua evolução. Para esta dissertação foram selecionados três edifícios religiosos finlandeses modernos a serem estudados: a Capela de Otaniemi (1956-57), de Kaija e Heikki Siren; a Igreja de Kaleva (1964-66), de Raili e Reima Pietilä; e a Igreja de Myyrmäki (1980-84), de Juha Leviskää. Cada uma destas obras foi estudada dando especial ênfase a um aspeto mais marcante: na Capela de Otaniemi dá-se especial destaque aos materiais e construção, na Igreja de Kaleva ao seu espaço interior; na Igreja de Myyrmäki evidencia-se a sua luz natural. Na parte final do trabalho lança-se um olhar sobre a produção arquitetónica de carácter religioso mais recente."</i> Objetivos: <i>"Com o estudo destes três exemplos pretende-se abrir caminhos para uma melhor compreensão do panorama da arquitetura moderna sacra na Finlândia, tão pouco conhecida em Portugal, e dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos respetivos arquitetos. Este trabalho tem também como objetivo aprofundar o meu conhecimento pessoal sobre o tema e sobre a arquitetura finlandesa. Com esta dissertação pretende-se também averiguar se existia a procura de uma "Igreja finlandesa por excelência". Na parte final do trabalho lança-se um olhar sobre a produção arquitetónica de carácter religioso mais recente, de forma a averiguar se existe um fio condutor ou algum tipo de rutura."</i>

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Corpo, Espaço e Natureza em arquitetura escolar 2008/2009 Emanuel José Bessa Monteiro Cardoso Orientador: professor Jacinto Rodrigues P.M.I.53	Resumo, Abstract 1.Introdução 2.Uma escola no Bangladesh 2.1.Análise reflexiva 3.A arquitetura e as ciências sociais 3.1.Arquitectura e Pedagogia 3.2.Arquitectura e Psicologia 3.3.A era da Ecologia. 4.A Missão Da Escola 4.1.A vida urbana 4.2.A escola, lugar de felicidade 4.3.As três dimensões ecológicas 4.4.A natureza no espaço escolar 4.5.Saúde e conforto no espaço escolar. 5.O Corpo Na Infância 5.1.Desenvolvimento físico, motor e cognitivo 5.1.1.O desenvolvimento segundo Piaget 5.1.2. Outros contributos 5.2.A percepção na criança 5.3.A importância do jogo 6.O Espaço Arquitetónico 6.1.Conceitos de Espaço 6.2.A experiência espacial 6.3.Critérios de avaliação espacial 6.4.O acolhimento 6.4.1.Centro e lugar 6.4.2.Da convexidade para a concavidade 6.5.A diversidade 6.5.1.Diversidade tipológica 6.5.2.Complexidade e legibilidade 6.5.3.Espaço pessoal e espaço social 6.5.4.Espaços sociófilos e espaços sociópetos 6.6.A Expressividade 6.6.1.O deleite 6.6.2.A afinidade simbolista das formas 6.6.3.As texturas 6.6.4.Luz e cor 7.A Natureza No Espaço Escolar 7.1.Brincar na natureza 7.2.Ecotécnicas em torno da escola 7.2.1.O pátio escolar 7.2.2.Coberturas alternativas 7.2.3.Atividades pedagógicas Conclusão, Bibliografia, Agradecimentos	Resumo: <i>"Esta dissertação foca-se no estudo das competências do espaço pedagógico contemporâneo. assumindo-o como "motor" para uma nova sociedade de matriz ecológica. traduzindo-se numa arquitetura que valorize a redescoberta das qualidades espaciais e temporais esquecidas ao longo das últimas décadas, transformando-se ela própria, através do espaço preceptivo e cognitivo, em processo de aprendizagem, tendo como base a biodiversidade própria da natureza.</i> <i>Através de uma revisão de abordagens históricas de autores como Arnheim, Norberg-Schulz, Holahan ou Gibson, analisam-se (em jeito de reflexão) um conjunto de invariantes da arquitetura escolar - acolhimento, diversidade e expressividade. Estas qualidades espaciais intemporais, articuladas num cenário de situações múltiplas, assumem-se como experiências fundamentais para a formação da personalidade e identidade da criança, nesta fase concreta da existência.</i> <i>Para tal, entendem-se a psicologia (nomeadamente a psicologia ambiental na área da arquitetura), o conhecimento da especificidade do corpo no período da infância (o seu processo de desenvolvimento nas suas vertentes física, motora e cognitiva; o modo como a criança apreende/compreende o espaço) e a ecologia (elemento organizador e estimulador de um novo pensamento e desenho arquitetónico) como contributos auxiliares na elaboração de projectos destinados à infância.</i> <i>O edifício escolar é encarado neste trabalho como um caso autónomo entre todos os outros equipamentos, abordando a questão da formação do arquiteto na medida em que a sua atividade tem como objetivo abraçar o ser integral que é a criança na sua relação com a envolvente. O conceito de ecosofia aplicado à arquitetura escolar pode conciliar todos estes fatores, expressando através das formas construídas e do modo como elas se relacionam com a envolvente, o desejo de reconciliar a criança com ela própria, com o outro e com a natureza - na promoção de equilíbrio e interligação entre a edificação e a envolvente, a arquitetura e a natureza, o indivíduo e a sociedade. "</i> Objetivos: <i>"(...) foca-se no estudo das competências do espaço pedagógico contemporâneo. assumindo-o como "motor" para uma nova sociedade de matriz ecológica."</i>
A Natureza como fonte inspiradora e guia de sustentabilidade 2009/2010 Júlio Daniel Ribeiro Areias Orientadora Professora Doutora Maria Teresa Fonseca P.M.I. 122	Abstract, Resumo, Introdução 1.Origem do Canadá 1.1.Geografia e clima/ 1.2.História/ 1.3.O desenvolvimento da cidade Canadiana 2.Pioneiros do século XX 2.1.O organicismo/ 2.2.Organicismo Tectónico/ 2.3.Organicismo Religioso/ 2.4.Organicismo Científico 2.5.Nascimento do Movimento Ambientalista na década de 1960 3.Arquitetura Vernacular 4.As primeiras Nações: Os primeiros edifícios 4.1.Canadá Oriental/ 4.2.A Pradaria do Canadá/ 4.3.O Planalto Interior do Canadá/ 4.4.Canadá Ocidental/ 4.5.O Ártico do Canadá 5.Tipologia Vernáculo Sustentável 6.Arquitetura Bioclimática 7.Energias Renováveis 8.YMCA- Centro de Aprendizagem Ambiental 8.1.Centro de Dia/ 8.2.Centro de Terra 9.North House (team-north) 9.1.Design/ 9.2.Desenho Arquitetónico/ 9.3.Design Engenharia 10.Design para Desmontagem 10.1.Problemas do Design Atual/ 10.2.Princípios de Design para Desmontagem/ 10.3.Design para o Meio Ambiente/ 10.4.Avaliação do Ciclo de Vida 11.Biomimética 12.Tower of Tomorrow 13.The Eastgate Centre 14.Berço-a-berço 14.1.Metabolismo Biológico / Metabolismo Teórico Considerações Finais, Referências Bibliográficas, Fontes Iconográficas	Resumo: <i>"Estudo de casos no Canadá da evolução da construção mantendo o ideal de sustentabilidade e não estagnando a evolução."</i> Objetivos: <i>"Compreender como a natureza é a força de orientação para alcançar a sustentabilidade. Aprofundar o estudo sobre o desenho sustentável"</i>

A dimensão sustentável: a redução da área de habitação como critério de sustentabilidade 2010/2011 Rogério André Santos de Oliveira Orientador Mestre Álvaro Fernandes Andrade P.M.I. 315.1 / 315. ½ / 315.2	Resumo, Abstract, Résumé 1.Introdução 2.Considerações preliminares- a questão ambiental e a arquitetura 2.1.A dimensão mínima habitável e a sua validade como critério de sustentabilidade 3.(O modernismo e) o Existenzminimum 3.1.Alguns casos de estudo 3.1.1.Acerca dos casos de estudo 4.Estratégias contemporâneas para a redução das áreas de habitação 4.1.Redução (da dimensão) das áreas funcionais/ 4.2.Sobreposição de zonas funcionais/ 4.3.Adaptabilidade espacial (mobiliário e paredes)/ 4.4.Acerca dos espaços de circulação/ hall de entrada/ 4.5.Acerca da sala de estar/ 4.6.Acerca da zona de refeições 4.7.Acerca da cozinha/ 4.8.Acerca do quarto/ 4.9.Acerca da casa de banho/ 4.10.Acerca da zona de trabalho/ 4.11.Outros 4.11.1.Público como complemento do privado/ 4.11.2.Características do espaço como condicionante de resposta emocional 5.Reinterpretação de exercício de Projeto III Considerações finais, Referências bibliográficas, Crédito de imagens	Resumo: <i>"No mundo e num contexto onde a problemática da degradação ambiental se considera premente, importa o estudo de estratégias relativas a redução da pegada ecológica do homem. Por isso este trabalho parte da hipótese da aplicação dos conceitos e objetivos da habitação mínima (caracterizada por possuir menores dimensões e por isso implicar um menor consumo de materiais, energia, etcetera) funcionar como critério de sustentabilidade. Procura-se, o estudo existe matização de estratégias que permitam a redução de áreas. Inicia-se um estudo de diversas abordagens a questão da habitação de pequenas dimensões. Começando no modernismo e após um esforço de contextualização enquadrar a permanência em estudar as questões atualmente. Após uma sistematização do conhecimento adquirido, considera-se existirem as ferramentas necessárias para procurar uma aplicação prática dos princípios da habitação mínima. Isto é alcançado através da reinterpretação do exercício de habitação coletiva realizada pelo autor. Considera-se que este exercício complementar da investigação pela exposição de uma hipótese, e corremos riscos associados à sua execução, se pode concorrer para a sedimentação de resultados."</i> Objetivos: <i>"Estudo da possibilidade de diminuição dimensional da habitação. Espaços de condições ideais mas menores."</i>
Coberturas verdes um passo para a sustentabilidade 2011 Alexandra Aragão Orientadora Arquitecta Clara Pimenta do Vale P.M.I. 335	Resumo/ Abstract/ Résumé 1.Introdução 1.1.Tema e seu âmbito 1.2.Objetivos 1.3.Metodologia 1.4.Motivação 2.Evolução histórica e contextualização das coberturas verdes 2.1.Origem e história das coberturas verdes 2.2.Ecologia 2.3.Alterações climáticas 2.4.Lições para Portugal 3.Coberturas verdes 3.1.Onde podem ser aplicadas as coberturas verdes?/ 3.2.Vantagens e desvantagens das coberturas verdes/ 3.2.1.Ambientais/ 3.2.2.Estéticas/ 3.2.3.Humanas/ 3.2.4.Sociais/ 3.2.5.Para o edifício/ 3.2.6.Económicas/ 3.2.7.Conclusão/ 3.3.Conceção de coberturas verdes/ 3.3.1.Aspectos a ter em conta 3.3.2.Tipos de cobertura verdes/ 3.3.2.1.Quanto à inclinação/ 3.3.2.2.Quanto ao modo de colocação do substrato/ 3.3.2.3.Quanto ao modo de colocação de vegetação/ 3.3.2.4.Quanto à profundidade de substrato 3.3.2.4.1.Extensivas/ 3.3.2.4.2.Semiextensivas/ 3.3.2.4.3.Semi-intensivas/ 3.3.2.4.4.Intensivas/ 3.3.2.4.4.1.Camadas da cobertura verde/ 3.3.2.4.5.Vegetação/ 3.3.2.4.6.Aspectos a ter em conta na seleção das plantas/ 3.3.2.4.7.Diferentes tipos de plantas/ 3.3.2.4.8.Modos de plantio da vegetação/ 3.3.2.4.8.1.Sistemas de irrigação/ 3.3.2.4.8.2.Outros elementos/ 3.3.2.4.8.3.Manutenção 4.Panorama nacional 4.1.Contactos com as câmaras municipais 4.2.Inquérito geral 4.3.Inquérito a profissionais da construção civil 4.4.Conclusão Conclusão, Índice de siglas / Referências bibliográficas / Índice de figuras / Índice de gráficos / Índice de tabelas / Outras referências úteis / Anexos	Resumo: <i>"A base desta dissertação é a pesquisa de dados em dissertações, estudos e publicações sobre diversos temas, com o objetivo de encontrar dados que demonstrassem a influência do edificado na situação ambiental das zonas urbanas e as suas repercussões a nível económico, humano e social, propondo as coberturas verdes como uma alternativa capaz de promover inúmeros benefícios. No capítulo II, faz-se uma abordagem histórica das coberturas verdes que demonstra a sua aplicação à construção desde a época A.C., já aí reconhecidas como vantajosas no isolamento térmico. Abordam-se ainda os temas da ecologia e da sustentabilidade, e apresentam-se determinadas alterações climáticas e os seus efeitos nefastos no ambiente, que demonstram a necessidade de adoção de medidas urgentes ao seu combate. Existem inúmeros países por todo o mundo que reconhecem as vantagens das coberturas verdes, promovendo a sua construção através de incentivos fiscais, dos quais serão dados alguns exemplos. No capítulo III aprofunda-se o tema em si, explicitando as suas vantagens e desvantagens, as diferentes possibilidades da sua conceção e os aspetos a ter em conta na sua projeção e construção. No capítulo IV, a opção foi procurar analisar a situação deste tipo de coberturas em Portugal. Para esse efeito foram contactados todos os municípios nacionais e realizados questionários sendo os mesmos disponibilizados on-line, para quem quisesse contribuir com a sua opinião, de forma a observar, por um lado o conhecimento e o nível de receptibilidade deste tema por parte da população em geral, por outro o conhecimento, nível de contacto e formação técnica por parte de profissionais da construção como arquitetos, engenheiros e arquitetos paisagistas, relativamente à conceção deste tipo de coberturas. Por último, procura-se concluir a viabilidade da construção de coberturas verdes e qual o seu papel no panorama nacional."</i> Objetivos: <i>"Reunir dados que corroborem as vantagens das coberturas verdes a vários níveis. Demonstrar importância da alteração de mentalidades do homem e do ambiente, na procura de uma arquitetura mais sustentável."</i>
Inventar ou (re) descobrir: Posturas arquitetónicas quanto à sustentabilidade 2010/2011 Bruno Martins da Silva Orientador Professor Doutor Gonçalo Furtado P.M.I. 341	Resumo/ Abstract, Sumário, Introdução 1. 1.1.Algumas leituras prévias 1.2.Desafios da sustentabilidade 1.2.1.Contextualização histórica 1.2.2.O contexto português no panorama Internacional 1.3.Conceitos 1.3.1.Ecologia/ Ecologismo 1.3.2.Sustentabilidade 1.3.3.Arquitetura Popular/ Vernacular 1.3.4.Arquitetura Bioclimática 2. 2.1.A tecnologia como atitude 2.1.1.High Tech 2.1.2.Low Tech e as lições da arquitetura vernacular 2.2.Soft Tech: "Inventar o Futuro e/ou (re)Descobrir o passado Considerações Finais, Bibliografia/ Índice de Imagens	Resumo: <i>"O contributo da tese pode ser dividido em duas partes. Na primeira, um enquadramento geral, com enquadramento histórico, definição de sustentabilidade e relação da mesma com arquitetura. Na seguinte parte, aplicando os termos estudados, há um explorar de posturas arquitetónicas perante a temática, fazendo a análise de casos práticos."</i> Objetivos: <i>"Entender a lógica construtiva como um ponto de partida essencial para a formulação de uma consciência ecológica e sustentável. De que forma as práticas sustentáveis se apropriam dos cenários tecnológicos (high / low tech). Misturar as possibilidades tecnológicas ativas e inovadoras e recuperação de critérios herdamos da arquitetura vernacular."</i>

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Low-Cost Habitat. Um Percurso para a sustentabilidade 2011/2012 Tânia M. Cravo Ferreira da Silva Orientador Arquitecto Nuno Lacerda P.M.I.362	1.Arquitetura (In)Sustentável 1.1.A problemática das cidades 1.2.Retorno às origens 1.3.Revolução industrial 1.4.Grandes acordos mundiais sobre o meio ambiente 2.Do desenvolvimento Sustentável em geral... 2.1.As utopias do século XIX 2.1.1.New Lanark de Robert Owen 2.1.2.Falanstério de Charles Fourier 2.1.3.Le Réunion de Victor Considérant 2.1.4.Familistério de Jean Baptiste Godin 2.1.5.Icaria de Etienne Cabet 2.2.As respostas modernistas 2.2.1.O movimento das cidades-jardim 2.2.2.Cidade industrial de Tony Garnier 2.2.3.Bairro Torton de Walter Gropius 2.2.4.CIAM- Ville Radieuse de Le Corbusier 2.2.5.Broadacre city de Frank Lloyd Wright 2.3.Interpretação do desenvolvimento sustentável a partir da evolução da cidade e do urbanismo 3....À construção Sustentável em particular! 3.1.Sistemas de certificação ambiental 3.1.1.BREEAM- Eco Industrial Parque da Azambuja 3.1.2.LEED- Sonae Maia Business Center 3.1.3.LiderA- Natura Towers, Lisboa 3.2.Comparação da certificação Ambiental Conclusão, Anexos, Bibliografia	Resumo: <i>"Atualmente o setor da construção atravessa uma fase de transição onde se procuram incentivar boas práticas, promovendo uma arquitetura mais responsável com vista a inverter o consumo desmesurado dos recursos naturais não renováveis, que se tem vindo a verificar nos últimos séculos. No entanto, foi devido a esta multiplicidade de problemas ambientais, assim como a consciencialização de que é efetivamente o setor da construção aquele que mais impactos tem sobre o meio ambiente, que se desencadeou a necessidade por parte da sociedade em estudar, implementar e divulgar soluções que tendo por base aspetos sociais, económicos e ambientais alcançassem a Sustentabilidade, minimizando assim os impactos negativos resultantes da atividade humana. Assim, esta monografia alerta para a importância da certificação ambiental, expondo, analisando e comparando os principais sistemas de avaliação de âmbito internacional e nacional, por forma a identificar a partir dos distintos critérios de avaliação, qual o que se adapta e confere uma maior aplicabilidade no contexto nacional, mediante as características da arquitetura portuguesa."</i> Objetivos: <i>"Desmistificar o conceito da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável e a construção sustentável, Responder às questões: O que é sustentabilidade? Como se podem incentivar boas práticas no âmbito da arquitetura? E qual o sistema de certificação mais eficiente a ser utilizado por um jovem arquiteto português?"</i>
Rabo de Peixe Sociedade e Forma Urbana 2011/2012 Maria Inês Vieira Rodrigues Orientador Álvaro Domingues e Coorientador Mestre Alberto Lage P.M.I.385	Resumo /Abstract, Temáticas em índice, Considerações prévias 1.0 território. 1.1.Caracterização do objeto de estudo 1.1.1.Enquadramento geográfico/ 1.1.2.Localização/ 1.1.3.Orografia/ 1.1.4.Hidrografia/ 1.1.5.Clima/ 1.1.6.Enquadramento sócio-económico/ 1.1.7.Evolução demográfica 2.0 problema 2.1.Relações morfológicas do território segregado 2.1.1.Diferentes escalas de aproximação/ 2.1.2."Rabo de Peixe Alto" e "Rabo de Peixe Baixo" – inscrições territoriais/ 2.1.3.e sociais/ 2.1.4.A zona piscatória de Rabo de Peixe no concelho da Ribeira Grande 3.Estratégias relativas ao problema 3.1.Projectos e intervenções 3.2.Outras estratégias adoptadas pelo poder público 3.3.Considerações relativas aos projectos e intervenções/ 3.3.1.Tendência(s) observadas – padrão na conduta na inscrição territorial das intervenções/ 3.3.2.Deslocalização/ Relocalização 3.3.3.(Des)adequação das propostas 3.4.Apropriação espacial 3.4.1.Manutenção e/ou (re)invenção do modelo tipológico 3.4.2.Representações da sinalética observada 4.Mapeamento de hipóteses 4.1.Ensaio sobre possíveis estratégias de desenvolvimento urbano 4.1.1.Olhar sobre a relevância de hipóteses/4.1.2.Para uma (re) inserção na malha urbana / Reformulação de fronteiras materiais/ 4.1.3.Para um incentivo à "mixidade" social / Reformulação de fronteiras sociais e simbólicas/ 4.1.4.Para um olhar sobre a tipologia habitacional utilizada Considerações finais, Referências bibliográficas, Referências iconográficas, Anexos	Resumo: <i>"A presente dissertação elege como objecto de estudo a freguesia açoriana de Rabo de Peixe. Através de uma pesquisa que incidiu nas discussões geográfica, urbanística, sociológica e identitária, intersectámos os traços gerais para uma explicitação global daquela que é uma das áreas mais cronicamente empobrecidas (a todos os níveis) da União Europeia. Estabelecendo uma cartografia multidisciplinar desta região enquanto problema, surgem intersecções inesperadas e que apontam para novas ações de reestruturação e reabilitação que, finalmente, consigam colmatar coerentemente as manifestas falhas nas pesquisas anteriores. Explorando a teoria, não é nosso fito ficar na sua soleira: o capítulo final deste trabalho apresenta um conjunto de propostas ou, pelo menos, uma orientação clara para futuras intervenções – é que uma dessas propostas é, precisamente, resistir à tentação de planos totais e cegos à experiência dos habitantes. A área de Rabo de Peixe oferece um desafio constante e sem par no panorama nacional e, como tal, não pode deixar de chamar a si todo o pensamento crítico, sociológico, arquitetónico."</i> Objetivos: <i>"Encaramos como objetivo(s) desta investigação a génese de uma reflexão a propósito dos diferentes cenários de intervenção no território – questionamos a adequação ou pertinência das políticas urbanas postas em prática, e avaliamos a sua eficácia e operacionalização."</i>
Arquitetura e sverdeada : do mito da natureza à paródia da verdolatria 2011/2012 Duarte Pacheco Orientador Álvaro Domingues P.M.I.390	Agradecimentos, Resumo / Abstract, Introdução, 1.A Natureza não existe 1.1.De Frankenstein aos novos Prometeus 1.2.A constituição Moderna 1.3.As quatro garantias 1.4.O mito da Natureza 1.5.Ecologias do medo 2.Do mito à paródia 2.1.A natureza da naturalização do discurso 2.2.O contexto contemporâneo 2.3.Arquitetura Verde 2.4.Do argumento à narrativa: o caso de Cornwall 2.5.A questão energética 2.6.Mercantilização e mediação 2.7.Subversão, estetização e paródia 3.O compromisso ecológico 3.1.Da natureza da planificação ao ofício do arquiteto 3.2.A condição tecno-humana 3.3.A lição vernacular 3.4.Do conhecimento à aplicação Bibliografia, Endereços virtuais consultados, créditos de imagens, filmografia	Resumo: <i>"Nas últimas décadas, cito várias tentativas em conceptualizar a Natureza, num esforço por enfrentar a nossa condição sócio ecológica. Tentando fixar um sentido para o conceito, várias áreas do saber têm vindo a concordar com teorias falaciosas que culminam em nome do ambiente, mas que mais não visam que o lucro, a ilusão da salvação social, ou a fantasia de alcançar, com novas técnicas e tecnologias, uma Natureza sustentável, que na sua suposta base fundacional, espera apenas a nossa salvação. (...) Neste trabalho exploraremos a expressão desta arquitetura esverdeada, perpetrando as suas origens, motivações e consequências, de forma a perceber que tipo de legitimidade lhe podemos realmente, se é que podemos, de todo, reconhecer. Fá-lo-emos sem renunciar ao espírito crítico que entende a relação entre o Homem e a Natureza como indissociável, heterogénea e imprevisível, e portanto, acima de tudo, um momento político e socialmente complexo."</i> Objetivos: <i>"Neste trabalho exploraremos a expressão desta arquitetura esverdeada, perpetrando as suas origens, motivações e consequências, de forma a perceber que tipo de legitimidade lhe podemos realmente, se é que podemos, de todo, reconhecer. Fá-lo-emos sem renunciar ao espírito crítico que entende a relação entre o Homem e a Natureza como indissociável, heterogénea e imprevisível, e portanto, acima de tudo, um momento político e socialmente complexo."</i>

Sistemas e processos naturais variação, mutação e evolução na arquitetura e arte dos últimos cinquenta anos 2011/2012 Luís Pedro Sousa Campos Orientador Arquiteto Camilo Rebelo P.M.I.425	Resumo / Abstract, Introdução, Objeto, Objetivo, Metodologia 1.Enquadramento 1.1.arquitetura e natureza 1.1.1.integração 1.1.2.afirmação 1.1.3.equilíbrio 1.2.arquitetura e arte 1.3.contexto social, cultural e tecnológico (últimos 50 anos) 2.sistemas e processos naturais 2.1.temporalidade 2.2.imprevisibilidade e controlo 2.3.natural / artificial 2.4.perceção considerações finais, referências bibliográficas	Resumo: "Entre as temáticas conceptuais que o manuseamento de fenómenos naturais revela, algumas adquirem uma especial importância pela capacidade de colocarem em causa ideias base e, até certo ponto, preestabelecidas do que é arquitetura. A natureza, conforme postulado por Lavoisier, está em permanente mutabilidade e evolução no tempo, contrapondo-se, assim, à visão estática e intemporal com que a arquitetura e arte são geralmente associadas. O crescente conhecimento técnico e científico dos vários sistemas e processos naturais permitiu a conceção de obras cuja rotulação de âmbito artificial ou natural se torna difícil e complexa. É perceptível o surgimento de um fenómeno de cruzamento entre ambas as partes, a artificialização do natural e/ou a naturalização do artificial, em que a hibridez, a mesclarem apresenta-se como componente primordial de experiência criativa. O nosso entendimento dos conceitos de ação humana ou natural misturam-se e a sua fronteira esbate-se na dificuldade e, até, impossibilidade de entender a sua origem. (...) Nas artes plásticas e arquitetura, os sistemas e processos naturais revelam-se como elementos conceptuais de projeto, incutindo a exploração de novos campos de investigação e o re-equacionamento das ideias estabelecidas, afirmando a natureza como catalisador de renovação criativa." Objetivos: "O objeto de estudo da dissertação será a arquitetura contemporânea que tem como base conceptual a relação entre natural e artificial, mais especificamente a introdução de características de variação, mutação e evolução no tempo, quer seja através da manipulação de elementos naturais como a água (nos seus diferentes estados físicos), vegetação, luz, etc., quer seja através da evidenciação de processos naturais como o vento, o som, a energia, a temperatura, a luz solar, etc."
Arquitetura e agenciamento: a construção de um projeto cívico 2011/2012 Rúben Santos Orientador Professor Gonçalo Furtado P.M.I.438	Índice, Índice de figuras, Resumo, Abstract, Introdução 1.Antevendo a construção de um projeto cívico 2.Sobre agenciamento 2.1.Agenciamento 2.2.Agenciamento e ação 2.3.Agenciamento e Teoria da Estruturação 2.4.Agente e Poder 3.As ações do agenciamento 3.1.Agenciamento reflexivo 3.2.Agenciamento comunicativo 3.3.Agenciamento político 4.Por detrás do projeto. Arquitetura não solicitada 5.Agenciamento da cidade e do território Bibliografia	Resumo: "Esta dissertação investiga sobre a identidade do mundo ideológico contemporâneo e discute, interdisciplinarmente, a relação entre políticas sócio- culturais, profissão e disciplina da arquitetura. Numa nova escrita política, começa por apontar um contexto exterior à prática, envolvendo a natureza de organizações sociais face à historiografia da modernidade (capitalista), passando à análise do agenciamento em si como forma de ação e sua relação epistemológica e sociológica. Num segundo momento, o agenciamento atenta à disciplina e profissão da arquitetura, na produção metodológica alternativa não solicitada. Esta prática projetual não diz respeito à arquitetura ou aos arquitetos, mas ao projeto arquitetónico. Por último, a investigação reflete sobre os mapas espaciais da gestão pós-política e a emergência constante de clarear os focos geopolíticos urbanos e as suas inerentes contradições na vida real, como impasses, traumas e vulnerabilidades da sociedade. O agenciamento da Cidade procura, voluntariamente, participar na defesa de causas perdidas e assim enunciar novas possibilidades para a arquitetura. Em suma, a pesquisa centra-se em "projetos agenciados", no indagar de "práticas espaciais" sobre a Cidade e território, prevendo a construção de um "projeto cívico". Objetivos: "Em suma, a pesquisa centra-se em "projetos agenciados", no indagar de "práticas espaciais" sobre a Cidade e território, prevendo a construção de um "projeto cívico".
Da obra projetada à obra vivida. Sobre o conjunto habitacional da bouça 2012 Maria Camps Orientador Professor Álvaro Domingues P.M.I.444	Introdução 1.A obra projetada 1.1.Contexto histórico-geográfico da sua edificação 1.1.1.Apontamentos sobre a história urbanística da cidade do Porto 1.1.2.A questão da habitação antes de Abril 1.1.3.O SAAL e a Unidade Residencial da Bouça 1.2.Análise compositiva 1.2.1.Implantação 1.2.2.Relação cheios/ vazios 1.2.3.Continuidade formal com a envolvente 1.2.4.Remates 1.2.5.Percursos 1.3.Objetivos sociais inerentes à construção da obra: análise da memória descritiva do arquiteto 2.A obra vivida 2.1.A cidade como palco da vida social 2.2.Sobre a Apropriação do Espaço 2.3.Relatório do Inquérito por questionário realizado aos moradores do Conjunto Habitacional da Bouça 2.3.1.Primeira Fase 2.3.2.Segunda Fase 2.3.3.Considerações Finais 2.4.Os Espaços Comuns Exteriores no Conjunto Habitacional da Bouça 3.Da obra projetada à obra vivida Conclusão, Anexos	Resumo: "O presente trabalho, Da Obra Projetada à Obra Vivida – Sobre o Conjunto Habitacional da Bouça é uma reflexão sobre a questão da apropriação do espaço no Conjunto Habitacional da Bouça por parte dos seus moradores, sendo dada especial atenção aos espaços exteriores comuns do conjunto. A obra arquitetónica é aqui entendida como um organismo composto por duas dimensões distintas e complementares: a obra projetada (as suas características físicas e materiais) e a obra vivida (fruto da sociedade que a integra)." Objetivos: "O presente trabalho, Da Obra Projetada à Obra Vivida – Sobre o Conjunto Habitacional da Bouça é uma reflexão sobre a questão da apropriação do espaço no Conjunto Habitacional da Bouça (daqui em diante CHB) por parte dos que nele habitam. É dado especial ênfase ao uso dos espaços comuns do mesmo, em detrimento dos espaços privados e interiores das habitações."

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Sustentabilidade na Habitação Massificada entre a Responsabilidade e o Potencial 2013 Rúben Santos Orientador Professor Rui Póvoas P.M.I.568	Resumo, Abstract, Introdução 1.Enquadramento: A civilização do desperdício 1.1.O posicionamento sustentável: uma resposta estratégica para a sociedade de consumo 1.2.A arquitetura como campo de renovação de valores 1.3.A urgência da sustentabilidade na habitação massificada 2.Problematização: Recursos limitados e consumo linear 2.1.Energia: O esgotamento do não-renovável 2.2.Matérias-primas: O desequilíbrio da balança 2.3.Água: Consumo impensado, aproveitamento reduzido 2.4.Resíduos: Um problema cumulativo 3.Resposta: Recursos renováveis num ciclo inter-minável 3.1.Energia: Renovabilidade e poupança 3.2.Matérias-primas: O retorno ao ciclo natural 3.3.Água: Aproveitamento e racionalização 3.4.Resíduos: O recurso descartado 4.Experimentação: Um edifício de habitação coletiva sustentável 4.1.Enquadramento 4.2.Abordagem Considerações finais, Bibliografia	Resumo: <i>"O impacto do Homem no mundo que o rodeia é uma constante ao longo da sua história, tendo assumido formas mais ou menos impositivas. No entanto, a sociedade contemporânea desenvolveu padrões de organização, produção e consumo, que tornam inoportuno o esforço exigido ao meio-ambiente. A massificação dos muitos aspetos da vida é, deste modo, indissociável da crise ambiental que enfrentamos. (...)Este estudo foca-se, então, na sustentabilidade enquanto tema incontornável da prática arquitetónica, num contexto de habitação massificada. Procura-se, para isso, compreender quais as práticas erradas na abordagem aos atos projetual e construtivo, e quais aquelas que as podem substituir, do desenvolvimento tecnológico ao reconsiderar de bons princípios entretanto esquecidos, numa postura que não se concentre num lado em detrimento do outro. A presente dissertação apresenta, assim, uma estrutura dividida em quatro fases. Primeiramente, faz-se o enquadramento histórico e social da problemática ambiental, não só na perspetiva arquitetónica, mas também em relação com outros aspetos da sociedade. De seguida, efetua-se a análise dos métodos que contribuem para o desenvolvimento do problema, para que na terceira fase seja possível abordar as soluções. Por último, confronta-se algumas dessas soluções com o ato de projetar, para compreender as repercussões das primeiras no segundo, através da realização de um exercício de habitação coletiva."</i> Objetivos: <i>"a finalidade não é levar ao extremo as questões de sustentabilidade, submetendo às suas exigências as restantes questões que compõem o exercício da arquitetura, mas sim procurar estabelecer, entre as primeiras e as segundas, uma correlação harmoniosa".</i>
Arquitetura na reconstrução da paisagem : natureza, lugar, cultura, memória e projeto em dois casos de estudo 2013/2014 Cláudia Marina de Amaral Fialho Orientador Arquiteto José Alberto Lage e Arquiteto Rui Pinto P.M.I.651	Resumo / Abstract, Introdução 1.Paisagem – questões iniciais sobre a paisagem 1.1.Origem e representação da paisagem 1.1.1.Intemporalidade/ 1.1.2.Homem e lugar: Perceção e vivência 1.1.3.O homem como parte integrante da natureza/ 1.2.Paisagem cultural/ 1.2.1.Chegar, entrar e ficar na paisagem/ 1.2.2.Património como instrumento de proteção de identidade da paisagem/ 1.3.Conclusão 2.Arquitetura Contemporânea- Na (re)construção do lugar 2.1.O arquiteto na aproximação à paisagem 2.1.1.Preservar ou inovar?/ 2.1.2.Monumentalidade, regionalismo e o problema do edifício ícone/ 2.2.Ferramentas para a organização da paisagem/ 2.2.1.Regionalismo crítico: uma arquitetura do momento, do lugar e da paisagem/ 2.2.1.1.No diálogo com a natureza/ 2.2.1.2.No diálogo com a cidade/ 2.2.1.3.No diálogo com o campo/ 2.3.Conclusão 3.(Re)Construção da paisagem- casos de estudo: paisagem, arquiteto e obra 3.1.Paisagem densa: Casa dos Vinte e Quatro 3.1.1.Centro Histórico do Porto/ 3.1.2.Fernando Távora: contemporaneidade e tradição/ 3.1.3.Casa dos Vinte e Quatro: um ponto e vírgula na paisagem- Levantamento fotográfico 3.2.Paisagem vazia: Centro de Visitantes da Gruta das Torres 3.2.1.Património e paisagem rural da ilha do Pico/ 3.2.2.Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira: arquitetos do lugar/ 3.2.3.Centro de Visitantes da Gruta das Torres: proteção, mimetismo e memória- levantamento fotográfico/ 3.3.Conclusão Considerações finais, Anexos, Bibliografia	Resumo: <i>"A paisagem é o resultado de uma construção longa. O homem procurou perceber a natureza, mas como não a compreendia e receava o caos do mundo natural, organizou-o e ordenou-o. Desta transformação ao longo da história, relaciona-se com as circunstâncias e com as necessidades e atividades do homem, surgiram paisagens representativas da cultura e identidade humanas. Porque esta construção acompanha a evolução e ideologias do homem algumas paisagens foram alteradas e substituídas até ao presente. Projetar para a paisagem atual requer uma análise aprofundada. A nova arquitetura deve dialogar com os vários elementos que conciliam a paisagem: a natureza, o lugar, a cultura e a memória. A paisagem rural e a paisagem urbana, apesar de opostos, requerem os mesmos princípios de análise. Em lugares únicos, como a paisagem rural da ilha do Pico ou o centro histórico do Porto, a construção de um projeto recuperou uma memória perdida e continuou um ciclo da paisagem."</i> Objetivos: <i>"A presente dissertação pretende perceber a relação entre paisagem e arquitetura."</i> <i>"Procurar esclarecer o conceito de paisagem."</i> <i>"Perceber a partir de que momento surgiu o interesse pelo tema da paisagem e entender-se a construção do espaço é apenas um movimento artificial ou 'natural', e se paisagem é apenas a área alcançável à vista ou se é definível por outros critérios."</i> <i>"Compreender que características compõem uma paisagem, a sua transformação, que tipos de paisagem existem e que valores representam."</i>

A Cidade, Os Espaços Verdes E A Casa Na Árvore Um Retiro Ecológico Na Natureza 2014/2015 Ana Alexandra Pinto Soares dos Santos Orientador Professor André Santos P.M.I.754	Agradecimentos, Resumo, Abstract, Introdução PARTE I – ONDE FALHAM AS CIDADES? 1.Contextualização urbanística 1.1.A cidade industrial/ 1.2.Modelos urbanísticos/ 1.2.1.Planos urbanísticos culturalistas/ 1.2.1.1.Ebenezer Howard e as cidades-jardim / 1.2.1.2.As new towns em Inglaterra / 1.2.1.3.As ville-nouvelles em França/ 1.2.2.Planos urbanísticos progressistas/ 1.2.2.1.O plano de Haussmann/ 1.2.2.2.Ildefonso Cerdá e o plano para Barcelona/ 1.2.2.3.Tony Garnier e o plano de cidade industrial / 1.2.2.4.Le Corbusier e o movimento moderno 2.Problemas das cidades europeias na atualidade 3.Tipos de ordenamento de território e gestão urbanística 4.A importância dos espaços verdes no contexto urbano 5.Síntese PARTE II – A CASA NA ÁRVORE 1.O sonho de criança: a casa na árvore (refúgio para brincar) 2.Construção em palafitas 3. Arquitetura na natureza (retiro ecológico) 3.1.Alguns exemplos de arquitetura de habitação com grande presença da envolvente natural/ 3.1.1.Lina Bo Bardi: Casa de Vidro (Morumbi, Brasil)/ 3.1.2.Lacaton e Vassal: Casa Cap Ferret (Cap Ferret, França)/ 3.1.3.Marcos Acayaba: Residência Acayaba (São Paulo, Brasil)/ 3.1.4.Go Hasegawa: Pilotis in a Forest (Gunma, Japão) 4.Casas nas árvores 4.1.Baumraum (Alemanha)/ 4.1.1.Around the Oak (Alemanha)/ 4.1.2.Between Alder and Oak (Osnabruck, Alemanha)/ 4.1.3.Dju-ren (Gross Ippener, Alemanha)/ 4.1.4.Between Magnolia and Pine (Melle, Alemanha)/ 4.1.5.Copper Cube (Werder, Alemanha)/ 4.1.6.Bachstelze (Ebershwang, Áustria)/ 4.1.7.Spreebogen (Berlim, Alemanha) / 4.1.8.Bålvedere (Basel, Suíça)/ 4.1.9.Solling (Uslar, Alemanha)/ 4.1.10.The Treehouse (Hech-Eksel, Bélgica) 4.2.Dans Mon Arbre (França)/ 4.2.1.Hermitage (Sainte Beaume, França)/ 4.2.2.Cabana em Sainte-Foy-lès-Lyon (Lyon, França)/ 4.2.3.Casa na árvore do castelo de Langeais (Langeais, França)/ 4.2.4.Green Pavilion (Vedène, França)/ 4.2.5.Kapellerput (Eindhoven, Netherlands)/ 4.2.6.Blue Forest (Inglaterra)/ 4.2.7.Fibonacci (Espanha)/ 4.2.8.Casa na árvore da escola de Hazelwood (Surrey, Inglaterra)/ 4.2.9.Treetop Tower (Essex, Inglaterra)/ 4.2.10.Living the Highlife (Hertfordshire, Inglaterra) 5.Ecoturismo: o hotel na árvore 5.1.Treehotel (Suécia)/ 5.1.1.Blue Cone/ 5.1.2.UFO/ 5.1.3.Bird's Nest/ 5.1.4.Dragonfly/ 5.1.5.Tree Sauna/ 5.1.6.Mirrorcube/ 5.1.7.Cabin/ 5.2.Les Nids (Suíça)/ 5.2.1.Sitelle e Mésange/ 5.2.2.Pic Epèche/ 5.2.3.Chouett' Nid/ 5.3.Cabanas als Arbres (Espanha)/ 5.3.1.Cabanas em Gerona/ 5.3.2.Cabanas Elaia e Txantxangorria/ 5.3.3.Cabana Suite Oooh/ 5.4.Resort Baumgefluester (Alemanha)/ 5.5.Tree Snake Houses (Portugal) 6.Análise comparativa dos exemplos apresentados 6.1.Tabela de características gerais dos exemplos/ 6.2.Esquema de relação entre o nível de conforto e o caráter ecológico dos exemplos/ 6.3. Esquema de relação entre o protagonismo arquitetónico e o caráter ecológico dos exemplos 7.Síntese Considerações finais, Bibliografia, Webgrafia, Créditos das imagens	Resumo: <i>"Através de uma abordagem que se fundamenta na evolução dos modelos urbanísticos, procura-se compreender onde falham as nossas cidades no diálogo com o ambiente natural, e quais os planos e tipos de gestão urbanística que contribuíram para melhorar esta relação. Pretende-se estudar a ligação da arquitetura com a envolvente natural, através do exemplo da casa na árvore. Este tipo de construção, associada ao imaginário adulto-infantil, foi recentemente adaptada como resort turístico, símbolo de luxo cultural, espaço de meditação e de conforto. Procura-se, com este trabalho, reunir um conjunto de exemplos que permitam entender como é que a arquitetura pode articular o meio natural com o conforto que desejamos. Pretende-se também compreender de que forma os exemplos em estudo se relacionam com a sua envolvente, tendo em conta o seu caráter ecológico e o seu protagonismo arquitetónico."</i> Objetivos: <i>"Interessou-me bastante a ligação entre a beleza da envolvente exterior, o espaço natural, o "levitar" e a relação de conforto que um espaço de habitar pode proporcionar no contato com a natureza."</i>
--	---	---

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Entre a Abstração e a Natureza Considerações sobre o lugar na experiência de arquitetura 2015 Maria Teresa Costa Guedes Orientadora Professora Teresa Manuel Almeida Cálix Augusto P.M.I.776	Introdução 1.Condição Contextual 1.1.Dos conceitos 1.1.1.Abstração 1.1.2.Natureza 1.1.3.Paisagem 1.2.Da ascensão da tecnosfera à necessidade contextual 1.2.1.A modernidade onírica – uma nova imagem da cidade e a ‘revolução protética’ 1.2.2.Do Estilo Internacional ao Organicismo Empírico 1.2.3.Da especificidade do Pós-Guerra ao Regionalismo Crítico – uma revisão da modernidade 1.3.Das interdisciplinaridades 1.3.1.Arte Conceptual, Minimalismo e o ‘Campo Expandido’ 1.3.2.Land Art 2.Condição Cíclica 2.1.A Natureza na criação do lugar – referências e essências 2.1.1.Do nómada ao ‘Homo Faber’ 2.1.2.Abstração, Natureza, Geometria, Corpo 2.1.3.Arquitetura sem Arquitectos – expressão existencial 2.1.4.Genius Loci – ‘Sense of place’, ‘Taking place’, ‘Making place’ 2.2. O Lugar e a influência no Homem – comportamentos 2.2.1.A Natureza como condição – contextos 2.2.2.O lugar como gerador – diferenças e atitudes 2.2.3.Construir o lugar na praia 2.3.O Homem e o Retorno à Natureza – sensibilidades e expressões arquitetónicas 2.3.1.A universalização – ‘loss of horizon’ e o processo de ‘delapidação’ 2.3.2.Hegemonia do olho e o reencontro sinestético 2.3.3.A dimensão temporal – a temporalidade, realidade, evolução natural 2.3.4.Natureza como presença e estímulo 2.3.5.Arquitetura frágil 3.Exemplos 3.1.Casa de Caminha (Vill’Alcina), Sergio Fernandez (1971-73) 3.2.Centro de visitantes e miradouro de Trollstigen, Reiulf Ramstad Arkitekter, (2012) 3.3.Termas de Vals, Peter Zumthor (1996) Conclusão, Bibliografia, Índice de imagens	Resumo: <i>“Desde tempos remotos que o homem constrói tendo por base uma relação direta como o seu contexto natural, não só por apropriação mimética e através recolha de matéria prima para as suas construções, mas também como condição primordial para a procura do abrigo e, consequentemente, para a criação da arquitetura, fazendo dela o paradigma das suas formas construídas. Hoje em dia, esta condição alterou-se. A sua relação tornou-se essencialmente estética, sensorial e aprazível, e as forças naturais são vistas como uma essência benigna para a existência do homem. A arquitetura é o reflexo disso mesmo, tendo vindo gradual e esporadicamente a procurar novas relações com a envolvente natural, não só pela conexão mais evidente com o terreno e o contexto, mas igualmente utilizando o natural como matéria abstrata que se reflete na materialização arquitetónica. A investigação pretende assim incidir sobre os dois conceitos – abstração e natureza – verificando de que forma como se complementem na criação de lugares e experiências singulares, fenomenológicas e sensoriais. Inseridos numa época pautada essencialmente por uma realidade fortemente acelerada e marcadamente visual, interessa perceber de que forma estas oportunidades “frágeis”, exacerbados pelo seu contexto bruto natural, desafiam o ritmo e os padrões contemporâneos, conseguindo gerar momentos marcantes e inesperados, atendendo, de uma forma ou de outra, à condição essencial do homem. Fruto da experiência pessoal passada em diversos contextos díspares, de uma vontade de explorar o meu próprio fascínio por determinadas preferências arquitetónicas, “Entre a Abstração e a Natureza” pretende ser isso mesmo: uma oportunidade para abordar temáticas, explorar conceitos e assumir diversos pontos de navegação que estejam “entre” estes dois termos, com o intuito de perceber porque arquiteturas que se desenvolvem segundo esta vertente particular e sensível criam lugares distintos e se assumem como experiências significativas relativamente a outras expressões e contextos.”</i> Objetivos: <i>“Incidir na interpretação da relação entre a natureza – a realidade material e natural que, em certa medida, detém uma autonomia relativamente ao homem e à sua cultura, mas que atua como suporte da mesma (“...”) a nossa fonte primordial de conhecimento externo e objeto da nossa especulação sobre nós mesmos em relação a tudo o resto” – e a abstração – os processos geométricos inerentes à atuação do Homem que ao mesmo tempo que contrariam as forças naturais, também fazem delas paradigma nas suas formas construídas. A arquitetura reconhece-se, então, como a expressão máxima do Homem definida sob a condição de um determinado ambiente ou contexto “fornecendo uma base para percepção e um horizonte de experimentação e compreensão do mundo.”</i>
Uma Outra Forma Modos De Habitar Alternativos Na Ecoaldeia De Cabrum, Viseu 2015/2016 Saulé Grybénaitė Orientador Arquitecto Nuno Lacerda Lopes P.M.I.844	Agradecimentos, Resumo, Abstract, Prólogo 1.Mapa teórico. Ler nas origens 1.1.O Homem e a Natureza 1.2.Despovoamento rural 1.3.A caminho da sociedade onde menos é mais: O Decrescimento 1.4.(Eco)aldeias 1.5.Por uma nova arquitetura vernacular 2.Caso de estudo. Ecoaldeia de Cabrum 2.1.Pontos de partida/ 2.2.Informação geral/ 2.3.Carácter físico/ 2.4.Implantação/ 2.5.Cortes/ 2.6.Levantamento/ 2.7.A flor da permacultura/ 2.8.Manejo da terra e da Natureza/ 2.9.Espaço construído/ 2.10.Saúde e bem-estar espiritual/ 2.11.Cultura e educação/ 2.12.Organização e comunidade/ 2.13.Habitantes de Cabrum/ 2.14.Economia e finanças/ 2.15.Energia e tecnologia/ 2.16.Infraestrutura existente/ 2.17.Cronologia/ 2.18.Interpretação 3.Proposta. Tocar a paisagem 3.1.Por uma prática 3.2.Dimensão ecológica 3.3.Dimensão económica 3.4.Dimensão social 3.5.Dimensão espiritual 3.6.Uma intenção conjunta Epílogo, Referências	Resumo: <i>“As conquistas da tecnologia moderna encorajaram a ideia que os humanos podem ir além da sua herança natural e genética. Esta suposição inspirou uma visão de humanidade que escapa às leis dos sistemas naturais, com o progresso humano e civilizacional a ser medido pela sua capacidade de alterar a Natureza. A mente e o corpo humano evoluíram num mundo sensorialmente rico, que continua a ser essencial para a saúde das pessoas, a sua produtividade e o seu bem-estar emocional, intelectual e espiritual. A criação e subsequente aumento da agricultura em larga escala, da indústria, do fabrico artificial, das engenharias eletrónicas e das cidades, representa uma pequena fração da história evolutiva da nossa espécie. (...) Consequentemente, têm surgido vários movimentos, tal como o Decrescimento, que procuram uma maior qualidade de vida, reduzindo as necessidades ao encontro do essencial, tendo em conta os princípios comunitários. A presente dissertação pretende estudar o conceito e a realidade das ecolaldeias, como possível resposta a estas problemáticas, despertando práticas de arquitetura relacionadas com modos de habitar alternativos.”</i> Objetivos: <i>“Ao longo do meu percurso académico, notei que a arquitetura tem um grande poder de limitar ou potenciar a relação com o meio ambiente. Esta dualidade levou-me a procurar soluções que validassem um modo de viver alternativo mais em sintonia com a essência humana. Desta forma, pretendo mostrar que esta relação continua a ser viável segundo novas matrizes, que a própria arquitetura pode ajudar a construir, por um mundo mais harmonioso e sustentável.”</i>

Uma sociedade para todas as idades: Processos do habitar a casa e a cidade 2015/2016 Maria Moura de Abreu Orientadora Professor Carlos Nuno Lacerda Lopes P.M.I.858	Resumo / Abstract, Nota Introdutória 1.MUNDO UM Estados 1.1.sobre o envelhecimento populacional 1.2.sobre as ilhas do Porto, duas em particular Processos 1.3.do habitar a casa 1.4.do habitar a cidade Campos de força 1.5.concurso de ideias A society for all ages 2.MUNDO DOIS Registos 2.1.da memória individual 2.1.1.a casa fechada 2.1.2.o fechar da casa 2.2. da memória coletiva 2.2.1.habitar na Ilha do Lampião 2.2.2.habitar no Bairro da Travessa da Póvoa 2.3.do esquecimento coletivo 3.MUNDO TRÊS Intenções 3.1.para o Bairro da Travessa da Póvoa Bibliografia, Créditos de imagens, Anexos	Resumo: "A presente dissertação é composta por capítulos designados por mundos que, apesar de organizados, se cruzam e completam; mundos que representam um conjunto de ideias, reflexões e casos de estudo inspiradores e essenciais ao processo de pensamento sobre uma sociedade para todas as idades. (...) Primeiro, apresentamos o mundo da problematização sobre os quatro temas e, consequência dessa problematização, o resultado da reflexão desenvolvida para o concurso, a primeira aproximação projetual. De seguida, uma visão mais subjetiva sobre os mesmos quatro temas, memórias individuais e coletivas, que acrescenta uma nova coordenada no processo do pensamento criativo – é o segundo mundo. O terceiro, uma outra proposta para outra ilha do Porto, tão concetual e despretenhosa quanto a primeira, é o resultado de ambos e, portanto, também lhes pertence. O processo começa assim no abstrato, com um conjunto de ideias para a Ilha do Lampião; passa pelo real, com o convite de reabilitação do Bairro da Travessa da Póvoa, e não tem como objetivo um fim ou conclusão, apenas um início – "Amo los inicios. Yo creo que el inicio es lo que garantiza la prosecución." – que tem tanto de certezas quanto incertezas, tanto de utópico quanto necessário." Objetivos: "Em contexto de dissertação, o objetivo, muito mais que o desenvolvimento de um projeto, passa por aprofundar e entender a realidade das ilhas do Porto, relacionando-as com o tema do envelhecimento e isolamento da população e com a procura de possíveis soluções para novos processos de habitar nesses núcleos, planeando a sua integração na cidade e a criação, ou manutenção, de atmosferas de comunidade e bem-estar para todos."
Entre A Arquitetura E A Natureza O Abrigo De Madeira Na Serra Do Soajo 2015/2016 Sara Canossa Ventura Gomes Orientadora Professora Doutora Ana Isabel da Costa e Silva P.M.I.865	Introdução, Notas introdutórias, Motivação, Objetivos, Metodologia, Estrutura Parte I- O material 1.Madeira enquanto material de construção 1.1.Porquê a madeira? 1.2.A estrutura da madeira 1.3.As propriedades da madeira 1.4.Durabilidade, preservação e proteção contra o fogo 1.5.A responsabilidade da arquitetura e construção na durabilidade da madeira 2.Sistemas construtivos em madeira 2.1.As estruturas de madeira em Portugal 2.2.A evolução dos sistemas construtivos em madeira 2.3.Principais sistemas construtivos em madeira 2.4.Sistema construtivo com toros de madeira 2.5.Armação de madeira maciça 2.6.Sistema construtivo Baloon-Frame 2.7.Sistema construtivo Platform-Frame 2.8.Sistema construtivo com pórticos de madeira 2.9.Sistema construtivo com painéis 2.10.Sistemas de construção com elementos maciços de madeira 3.Placas de derivados de madeira 3.1.Placas de madeira maciça 3.2.Contraplacadados 3.3.Laminated Veneer Lumber (LVL) 3.4.Placas de aglomerados de madeira 3.5.Placa de aglomerado de partículas de madeira 3.6.Placa de aglomerado de partículas de madeira longas e orientadas 3.7.Placa de aglomerado de partículas de madeira ligadas por cimento 3.8.Placa de aglomerado de fibras de madeira Parte II- O território 1.Parque nacional da Peneda-Gerês 1.1.Áreas Protegidas nacionais 1.2.Caracterização do relevo, biodiversidade e clima 1.3.Branda, um sistema de ocupação temporária de montanha 1.4.Gestão, ordenamento e níveis de proteção 1.5.Visitantes 2.Parque de campismo e de caravanismo de Travanca 2.1.Alojamento em parques de campismo 2.2.Enquadramento geográfico 2.3.Classificação e funcionamento 2.4.Limites 2.5.Representação 2.6.Gestão ao longo do tempo e atualidade do espaço 2.7.Objetivos de intervenção Parte III- A proposta 1.A evolução da ideia 2.A origem do segundo abrigo 3.A pernoita no parque de campismo 4.O abrigo fixo 5.O abrigo móvel Notas finais, Referências bibliográficas, Créditos de figura	Resumo: "Em áreas tão especiais como a do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), uma das 46 Áreas Protegidas portuguesas, o binómio arquitetura/natureza é posto em confronto de uma forma muito peculiar. Trata-se de um território repleto de história, culturas e tradições, também caracterizado por condicionantes climáticas e geográficas, que resultam no património construído e paisagístico que hoje se observa. O projeto apresentado no presente trabalho localiza-se no Parque de Campismo e de Caravanismo de Travanca que, por sua vez, se insere no PNPG em plena Serra do Soajo. Este empreendimento turístico foi construído numa antiga branda de gado e preserva algumas das estruturas de abrigo utilizadas na prática da pastorícia, uma das atividades tradicionais do território. – Além da proximidade com a Porta do Mezio – uma das cinco Portas de receção ao visitante existentes ao longo do limite do PNPG – a recente mudança de gestores e a necessidade de revitalizar o parque de campismo foram fatores que justificaram uma nova proposta para o espaço. Propõe-se a criação de um ou mais abrigos, um conceito que, desde tempos primitivos, está intimamente ligado à relação do Homem com a natureza. O projeto privilegiou o uso da madeira na construção dos abrigos, tirando partido das capacidades do material como a integração no meio, a flexibilidade, a leveza e a automontagem." Objetivos: "O trabalho tem como objetivo final realizar o projeto de arquitetura de um ou mais abrigos de madeira, com possível concretização no futuro, num parque de campismo inserido no Parque Nacional Peneda-Gerês, a ser equacionado pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez."

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Abandono, transição e acolhimento : o percurso de um refugiado 2016/2017 Maria de Deus Fonseca Martins Balcão Reis Orientador Professor Nuno Valentim. P.M.I.1055	Resumo, Abstract 1.Introdução 1.1.Considerações iniciais 2.Enquadramento 2.1.Síria 2.2.Da guerra à migração 2.3.Práticas de atuação 2.3.1.Plataformas 2.3.2.Vistos Humanitários 2.3.3.Zonas Económicas 2.3.4.Arquitetura de Emergência 3.Espaços de Transição 3.1.Refugiados 3.2.Campos de Refugiados 3.3.O Campo de Kara Tepe, Lesbos, Grécia 3.3.1.Grécia 3.3.2.Lesbos 3.3.3.Kara Tepe 3.3.4.Shelter 4.Acolhimento 4.1.A Europa 4.2.A Situação portuguesa 4.3.A Casa de Carpinteiros, Baião 5.Considerações finais Bibliografia, Mapa de Imagens	Resumo: <i>"A presente dissertação tem como objetivo, refletir sobre as múltiplas circunstâncias que vão marcando o percurso dos refugiados, desde o abandono do seu país ao acolhimento de um lugar a salvo.A maior crise humanitária e de refugiados do nosso tempo requer uma reflexão extensa e multidisciplinar. Assim sendo, acreditamos que a disciplina de arquitetura terá a sua responsabilidade em formular posições e ideias que sejam um contributo real a este problema, aproveitando a condição do arquiteto, e a especificidade da sua visão e conhecimento.É proposto, num primeiro momento, um exercício de análise sobre a situação atual na Síria, dada a problemática tão presente face à guerra iniciada em 2011. Procura-se entender o contexto histórico e geográfico deste país.</i> <i>Numa segunda fase, estuda-se o fluxo migratório destas pessoas que são obrigadas a deixar o seu país natal, analisando a sua passagem pelos campos de refugiados, explorando um caso de estudo concreto de espaço de transição. Analisa-se o modo como estes campos são construídos, estruturados e vividos. Quem os habita e de que forma, recorrendo ao caso do campo de refugiados de Kara Tepe, em Lesbos, na Grécia.</i> <i>Por fim, investigamos um exemplo de acolhimento em Portugal, uma casa recuperada com intuito de receber uma família de refugiados, situada em Baião."</i> Objetivos: <i>"Assim, a escolha deste tema parte da inquietação de querer responder a um problema atual e concreto do mundo contemporâneo. Pretende-se, com este estudo, compreender qual o papel que o arquiteto poderá ter neste contexto. "O que podemos fazer; concretamente, para abrir esperanças maiores que o mar?" (Melissa Flemming, in Uma Esperança mais forte que o Mar, Porto Editora, Porto, 2017, pág.11) é a questão que levantamos dada a dimensão desta crise sem precedentes.</i> <i>Deste modo, propomos investigar e aprofundar os temas vinculados ao habitar dentro do contexto e circunstância da crise de refugiados que a Europa tem vivido (Filippo Grandi, in UN High Commissioner for Refugees, Searching for Syria, disponível em https://searchingforsyria.org/en/what-is-going-on-in-syria/) Na procura de uma realidade melhor, milhares de refugiados enfrentam grandes dificuldades e perigos, deixando para trás as suas casas, o seu país e familiares. Como reagir a este problema? Que Europa queremos ser?"</i>
Quinta Do Prado Verde -Habitar A Natureza 2018 Pedro Jarmela Marques Orientador Arquiteto Nuno Brandão Costa P.M.I.1079	Resumo Abstract, Introdução 1.Homem 1.1.A advertência 1.2.Consequências da urbe 1.3.Névoa comportamental 1.4.Retorno ao Natural 2.Natureza 2.1.Conceito 2.2.Beza da Natureza 2.3.Despertar dos Sentidos 2.4.Silêncio 2.5.Luz 3.Referências 3.1.Land Art 3.2.Primeiro Contacto 4.Projeto 4.1.Aproximação ao Real 4.2.Referências 4.3.Reunião com o Natural 4.4.Produzir paisagem 4.5.Representação Notas / Crédito de imagens / Filmes / Web / Referências bibliográficas	Resumo: <i>"Esta Dissertação de Mestrado procura chamar a atenção e evidenciar a importância da relação do Homem com a Natureza. Este projeto de arquitetura pretende fazer essa ligação de forma a manter a identidade de cada um dos intervenientes. Começa por uma abordagem aos comportamentos resultantes da vida em sociedade, e com advertências sobre a metrópole e os sinais de perigo iminentes da tecnologia. Dá-se continuidade a esta reflexão abordando alguns aspetos apelativos da Natureza. Analisam-se alguns exemplos e referências que têm como base o contexto natural. E, por último, pretende dar materialidade a este conceito de união Homem-Natureza apresentando uma proposta prática que explore a dialética entre o mundo intervencionado e construído pelo Homem e o mundo natural num diálogo, de harmonia e de respeito, preservando as suas características e a sua essência."</i> Objetivos: <i>"Este trabalho de investigação procura, de alguma forma, dar resposta à inquietação antes apresentada sobre a importância do retorno do Homem à Natureza. Estabelecer esta ligação, não como uma fuga, mas como uma solução e uma alternativa à vida massificada e descaracterizada das grandes urbes."</i>

A (im)pertinência do diálogo Entre a Natureza e a Abstração 2019 Hélder Alexandre Assunção Oliveira Orientador Arquiteto Camilo Rebelo P.M.I.1217	Preâmbulo 1.Do diálogo 1.1.NN AA – Da génese de um diálogo 1.1.1.NN 1.1.1.1.Topografia/ 1.1.1.2.Composição/ 1.1.1.3.Escala/ 1.1.1.4.Luz 1.1.2.AA 1.1.2.1.Forma/ 1.1.2.2.Programa/ 1.1.2.3.Espaço/ 1.1.2.4.Matéria/ 1.1.2.5.Escala/ 1.1.2.6.Luz 1.2.NN.NA.AA 1.2.1.NN – NA 1.2.1.1.Mimetismo/ 1.2.1.2.Camuflagem 1.2.2.NA 1.2.2.1.Equilíbrio 1.2.3.NA – AA 1.2.3.1.Abstração geométrica/ 1.2.3.2.Abstração lírica/ 1.2.3.3.Do Autor 2.Da (im)pertinência 2.1.Aproximações à génese de um diálogo 2.1.1.Três Naturezas/ 2.1.1.1.Ria de Aveiro. Salina Dezoito dos Camaronetes/ 2.1.1.2.Luso. Mata Nacional do Bussaco/ 2.1.1.3.Orla de Peniche. Península da Papôa/ 2.1.2.A singularidade de uma postura/ 2.1.2.1.Forma/ 2.1.2.2.Escala/ 2.1.2.3.Derivações/ 2.1.2.4.Matéria/ 2.1.3. Três instalações/ 2.1.3.1.Instalação 1 2.1.3.2.Instalação 2/ 2.1.3.3.Instalação 3 3.Do desígnio	Resumo: “<i>Vivemos em apneia, submersos numa espessa atmosfera de turbulências e agitações, mediada por uma excessiva proliferação de redes de informação, imagens e comunicação. Como consequência, é manifestada uma crescente autonomia da disciplina, que se encerra e cinge a modelos genéricos, abstratos e virtuais que afastam progressivamente o ser da realidade corpórea que o rodeia, criando um universo colateral de ilusões e de falsas proximidades. Com efeito, a superficialidade que compõe a teia de argumentos frequentemente utilizada como resposta à pressão especulativa, projeta o intuito de uma construção para o universo imagético, menosprezando o corpo processual da negociação e do diálogo entre dois domínios estruturantes à Arquitetura – Natureza (NN) e Abstração (AA). A presente dissertação propõe, deste modo, uma reflexão em torno do cruzamento destes dois domínios, apoiando-se numa estrutura desmembrada em dois segmentos complementares: o primeiro, parte da génese de um diálogo para desobscurecer um plano de potenciais (des)encontros entre os dois domínios, submetendo-os a um primeiro escrutínio seguido da criação de um espetro (NN.NA.AA) que dispõe e ordena o choque entre ambos; o segundo, desenvolve uma linha paralela de investigação prática com foco na singularidade de uma postura e o efeito consequente na pertinência de um diálogo, partindo de uma escolha precedente de três contextos específicos e antagónicos entre si que impulsionaram a construção de um processo de descoberta baseado na incerteza de um princípio, culminando na elaboração de três instalações que se apresentam como síntese e abertura de um debate útil à pertinência de um diálogo.</i>” Objetivos: “<i>Incide, assim, o foco na matéria da criação de um diálogo – pertinente ou impertinente – entre dois domínios estruturantes à Arquitetura – Natureza (NN) e a Abstração (AA).</i>”
Simbiose entre espaços urbanos e natureza: intervenção na vila de Caldelas: os percursos como elementos indutores de novas dinâmicas 2020 Hugo Vieira Orientadora Professora Teresa Manuel Almeida Cálix Augusto P.M.I.1375	Introdução, Contexto e motivação, Enquadramento e objetivos, Metodologia, Estrutura da dissertação 1.Contexto histórico, territorial e social da vila de Caldelas 1.1.Observar o território/ 1.2.Enquadramento Geográfico/ 1.3.Breve Contextualização Histórica/ 1.4.Enquadramento Histórico das Termas/ 1.5.Suporte físico e sistema ecológico e paisagístico/ 1.5.1. Recursos Naturais e Ocupação do Solo – SWOT 1.6.Tecidos, texturas, estruturas e elementos urbanos/ 1.7.Sistema de espaços públicos na relação com elementos significantes e equipamentos na vila de Caldelas/ 1.8.Intervenção em espaços públicos e o carácter identitário do lugar/ 1.8.1.Infraestruturas e Equipamentos – SWOT/ 1.8.2.Territórios de baixa densidade demográfica/ 1.8.3.Sociodemográfica – SWOT 1.9.Síntese da análise – Diagnóstico 2.Intervenções Contemporâneas Em Ambientes Análogos 2.1.Espaços Termas/ 2.1.1.Regeneração contemporânea de territórios termas/ 2.1.2.As termas de Vidago/ 2.1.3.As termas de Tibério/ 2.2.Intervenções contemporâneas em património de elevado valor natural, paisagístico e histórico/ 2.3.Síntese das intervenções analisadas 3.Definição Da Intervenção 3.1.Estratégia e Planeamento/ 3.2.Princípios de intervenção Conceito/ 3.3.Momentos definidores/ 3.3.1.Polo património fluvial/ 3.3.2.Polo cívico/ 3.3.3.Polo património paisagístico 4.Cume do monte de São Pedro de Fins 4.1.Organização Funcional/ 4.1.1.Sítio Implantação/ 4.1.2.Programa Considerações finais, Referências bibliográficas, Índice de imagens	Resumo: “<i>A arquitetura é o meio estruturado de ocuparmos e nos apropriarmos do meio natural, resultante dos progressos de cada civilização na evolução social e intelectual. No entanto, vivemos momentos de grande progresso aliados à fácil e rápida troca de matérias, informação e conhecimento. Como efeito, no planeamento territorial é essencial responder às necessidades de mobilidade, acessibilidade, conforto, bem-estar, saúde e segurança, para uma sociedade cada vez mais exigente e diversificada. Partindo desta consciência, este estudo visa explorar questões associadas ao planeamento estratégico de territórios de baixa densidade urbana. Por norma, caracteristicamente estes territórios não têm uma malha consolidada e estruturada, a ocupação ocorre de modo disperso e estão associados a um elevado índice de espaços florestais e também um número considerável de terrenos agrícolas. Verifica-se nestes contextos, que é muito forte a relação com o meio natural e este assume elementos identitários muito enraizados. Neste sentido, procura-se relacionar e explorar o meio natural em contraponto com o espaço urbanizado, qualificando os elementos significativos do território através de ligações espaciais que possibilitam a contemplação de espaços subaproveitados e de elevado valor paisagísticos e natural. Em síntese, é realizada a leitura dos vários elementos que compõem o território selecionado como estudo de caso – a Vila de Caldelas, Amares – através da consciencialização do passado até aos nossos dias integrando elementos simbólicos em desuso ou desvalorizados para melhor responder às necessidades do presente.</i>” Objetivos: “<i>O presente estudo visa concretizar uma análise e uma intervenção na Vila de Caldelas, localizada no coração.</i>”
Espaço entre espaços da natureza, Homem e arquitetura 2021 Joana Gordo Pereira Orientador Professor Doutor Manuel Augusto Soares Mendes P.M.I.1517	Prefácio, Introdução 1.A circunstância do espaço 1.1.Ponto 0 2.A experiência espacial 2.1.Corpo 2.2.Objeto 2.3.Outro 3.A construção do lugar 3.1.0 ato de criar 3.2.0 exercício de aprender 4.Espaço, tempo e memória Considerações finais, Bibliografia, Lista e legenda de imagens, Anexo	Resumo: “<i>Partindo do ponto 0, onde o espaço natural e a condição física formulam as circunstâncias inexoráveis à existência do ser físico, cresce no Homem o desejo de agir neste meio e de ver satisfeitas as necessidades que surgem da sua condição de indivíduo físico e metafísico. Neste sentido, o ser humano recorre ao meio artificial e encontra na construção do espaço a resposta à sua forma de ser no mundo. Motiva-nos perceber que espaço é este; em que conjunturas surge, como é que o Homem o apreende e experiência e como é entendido e praticado o ato da sua construção. Recorrendo a seis autores distintos, entre eles arquitetos, professores e críticos, evoca-se para este estudo a vivência da arquitetura como experiência espacial e existencial, a percepção da matéria física e simbólica e as problemáticas do ofício de arquitetura e do ensino/aprendizagem da disciplina como um sistema/método. A armação teórica é, por conseguinte, feita na deambulação entre os seis autores, as atuais inquietações consequentes dos últimos anos enquanto estudante de arquitetura e a motivação (ou inocência) de encarar a arquitetura como uma disciplina capaz de provocar no Homem a consciência de existir e habitar o mundo.</i>” Objetivos: “<i>Intuito de provocar a noção de espaço e as várias conceções que o termo assume perante o ser humano e o mundo construído onde este desenvolve a sua ação. Neste sentido, o ensaio procura desenvolver a autonomia de uma construção teórica e crítica – assente em obras escritas de seis autores – sobre o ofício da arquitetura para lá da sua condição prática, técnica e construtiva.</i>”

ANEXO.5.DISSERTAÇÕES

Arquitetura VS Natureza. Desvanecer Os Limites 2021 Odette Daniella de la Coromoto Galavis da Silva Orientador Professor Doutor Luís Pedro Ferreira da Silva P.M.I.1572	Introdução 1.Limites entre arquitetura e "natureza" 1.1.0 Problema/ 1.2.Objetivos da Investigação/ 1.3.Metodologia 2.Enquadramento conceptual 2.1.Ecologia e Ecoarquitetura ou Arquitetura Sustentável/ 2.2.Paisagem e Arquitetura Paisagista/ 2.3.Representação da Natureza/ 2.4.Limites/Diluição dos limites/ 2.5.Cidade, Urbanidades, Ruralidade/ 2.6.Elementos utilizados na Arquitetura em comparação com elementos usados na Arquitetura Paisagista 3.Representação da natureza e arquitetura. Casos de estudo: referências arquitetônicas na atualidade 3.1.Contextualização Histórica da Natureza e a sua Representação na Arquitetura e a Cidade. Relações Cidade-Arquitetura-Natureza/ 3.2.Casos de Estudo. Referências arquitetônicas na atualidade/ 3.2.1.Um ecossistema aplicado à arquitetura no edifício administrativo Solaris de Ken Yeang/ 3.2.2.Continuidade da paisagem através da arquitetura no Museu Lascaux IV - The International Centre of Cave Art do ateliê Snohetta/ 3.2.3.Um jardim com simbologia histórica na cobertura de um centro comercial de Balonas & Menano - Praça de Lisboa, Porto/ 3.2.4.Aproveitar o existente e fazer da arquitetura parte de um parque natural no Museu da Biesbosh Islan do ateliê Marco Vermeulen/ 3.3.Comparações e conclusões das referências arquitetônicas analisadas 4.Elementos físicos e bióticos representativos do ecossistema na cidade do Porto 4.1.Aproximação aos elementos físicos/ 4.1.1.O clima do Porto ao longo do ano/ 4.1.2.A Geografia - espaço de implantação que influi na forma da cidade/ 4.1.3.Hidrografia. A água e o tecido urbano/ 4.2.Aproximação aos elementos bióticos/ 4.2.1.Vegetação e a sua caracterização na cidade do Porto. Árvores autóctones/ 4.2.2.Considerações sobre a Fauna 5.Análise da envolvente urbana imediata do terreno e do programa do projeto 5.1.0 Sítio/ 5.1.1.Breve história de desenvolvimento da zona da Boavista/ 5.1.2.Comparação de áreas com presença de elementos "vegetais/bióticos e permeáveis" com áreas "abióticas e impermeáveis" na envolvente do terreno de trabalho na zona da Boavista/ 5.1.3.Síntese dos elementos urbanos de importância na envolvente do terreno. Estratégias para desenvolver o projeto/ 5.1.4.Levantamento fotográfico do sítio no ano 2020/ 5.2.0 Programa. Centro comercial vs. Parque Urbano/ 5.2.1.Breve história dos centros comerciais/ 5.2.2.Breve história dos parques urbanos. Espaços de representação da natureza/ 5.2.3.Comparação dos centros comerciais e parques na zona da cidade do Porto e outras cidades de Portugal 6.0 projeto. Um centro comercial que pretende desvanecer os limites entre arquitetura e natureza 6.1.Princípios do projeto/ 6.1.1.Continuidade, conexões e relações/ 6.1.2.Simbologia, história/ 6.1.3.Vegetação, fauna (elementos bióticos)/ 6.1.4.Água (elementos abióticos)/ 6.1.5.Topografia, clima (elementos bióticos)/ 6.1.6. Programa. O projeto. Resumo dos princípios/ 6.2. Esboços iniciais/ 6.3.Composição e organização do programa e princípios do projeto/ 6.3.1.Planta de Cobertura. Nível Miradouro / 6.3.2.Planta do Piso 1. Nível Terraço/ 6.3.3.Planta Piso 0. Nível Parque/ 6.3.4.Planta Piso -1. Nível Metro/ 6.3.5.Planta Piso -2. Nível Estacionamento/ 6.3.6.Isométricos por piso. Ver o projeto por níveis/ 6.3.7. Cortes fugados/ 6.4.Percurso perceptivo e conceptual do projeto através de imagens e fotomontagens/ 6.4.1.Vistas aéreas do conjunto / 6.4.2.O Percurso do Comércio e a Natureza / 6.4.3.A Lagoa Duas Estações e o Passeio das Lembranças / 6.4.4.Praças de acesso / 6.4.5.Conexões Metro-Veicular Conclusões, Anexo, Bibliografia	Resumo: <i>"A presente dissertação tem como objetivo criar uma aproximação, tanto teórica como prática, ao problema definido neste trabalho: os limites ou a desvinculação que tem existido entre os elementos de representação da natureza e a arquitetura. Procura-se romper estes limites, de modo a conseguir uma perspectiva mais flexível de habitar o espaço, em que a arquitetura pondere incluir elementos da natureza na sua dinâmica. Desenvolve-se um projeto num terreno, na cidade do Porto, com a finalidade de tentar integrar, de forma harmónica, elementos de um ecossistema no projeto num caso real. Realiza-se também uma abordagem de diferentes perspectivas, conceitos e projetos que incorporam hipóteses de relações que permitem compreender e refletir o problema central da dissertação. O trabalho foi estruturado em 6 capítulos. No capítulo 1, faz-se uma introdução do tema para expor as perspetivas consideradas na investigação, os objetivos e a metodologia. No capítulo 2, definem-se os conceitos com enfoques que dão fundamentos teóricos próprios da relação entre a arquitetura e a natureza. No capítulo 3, reconhece-se a relação entre arquitetura e natureza numa contextualização histórica e referências arquitetónicas atuais que têm aproximações para diluir os limites. No capítulo 4, estuda-se, de maneira geral, os elementos físicos e bióticos que compõem o espaço da cidade do Porto, por ser aqui onde está localizado o terreno de trabalho selecionado para o desenvolvimento do projeto. No capítulo 5, identifica-se o terreno de trabalho na zona da Boavista, na cidade do Porto, e analisa-se a sua envolvente com o propósito de expor os elementos de interesse para a investigação; neste capítulo, também se analisam os programas sugeridos a desenvolver no edifício - um centro comercial e parque urbano. O último capítulo compreende a parte prática da investigação: desenvolve-se um projeto de arquitetura que aplica as bases teóricas estudadas nos capítulos anteriores para criar uma aproximação própria que incorpora elementos da natureza e procura diluir os limites. Esta investigação permitiu explorar a possibilidade de fazer um projeto arquitetónico considerando os elementos da natureza incorporados de maneira compositiva nos espaços construídos."</i> Objetivos: <i>"Tem como objetivo criar uma aproximação, tanto teórica como prática, ao problema definido neste trabalho: os limites ou a desvinculação que tem existido entre os elementos de representação da natureza e a arquitetura. Procura-se romper estes limites, de modo a conseguir uma perspectiva mais flexível de habitar o espaço, em que a arquitetura pondere incluir elementos da natureza na sua dinâmica."</i>
---	---	--

Tectónica, Energia, Lugar. Para uma leitura da Sustentabilidade na Arquitetura 2022 Ricardo Sousa Melo Orientador Professor Eliseu Manuel Vieira Gonçalves P.M.I.1656	Agradecimentos, Resumo , Abstract 1.princípio 1.1.tema e motivações 1.2.estrutura e metodologia 2.da tectónica e gravidade (...) 2.1.etimologia 2.2.núcleo e revestimento 2.3.tectónico e estereotómico, a parede 3.forma da arquitetura 3.1.tectónico 3.1.1.a desmaterialização com o vento – casa em Yirrkala 3.1.2.habitar o fogo – casa em Regensburg 3.2.estereotómico 3.2.1.casa-muro, casa-pórtico – casa em Girona 3.2.2.a cultura da pedra, grave e inerte – casa em Montélimar 4.(...) à energia na tectónica 4.1.da gravidade à energia 4.2.da matéria à atmosfera 4.3.orientação e topografia, a janela Considerações finais, Corpo de referências, Lista de imagens, Corpo de anexos	Resumo: <i>“Esta dissertação propõe uma leitura crítica sobre o tema da sustentabilidade, em particular acerca da pertinência da integração natural do desenho bioclimático no projeto como reflexo de uma profunda relação com o lugar. Visa-se incorporar os princípios da sustentabilidade na Arquitetura sem comprometer o sentido da disciplina e os compromissos com outras problemáticas projetuais, distanciando-se das categorizações sustentáveis e da consequente tecnocratização da sua aplicação. Propõe-se como foco de estudo ‘a cultura tectónica’, cujo princípio sublinha o valor expressivo da Arquitetura a partir da sua dimensão material e construtiva. Dada a abrangência do domínio da tectónica, nesta dissertação define-se a lógica construtiva a partir de uma abordagem energética, com o propósito de se investigar a relação da resposta termodinâmica do projeto com a sua forma expressiva. Recorre-se ao estudo de quatro casos projetuais em contextos distintos – em Yirrkala, Regensburg, Girona e Montélimar – de modo a expor a pluralidade de soluções formais fruto das diferentes abordagens energéticas como resposta ao entorno. É a partir da expressividade da carga energética da obra, proveniente da relação com os diversos movimentos e dinâmicas latentes no lugar, que se constrói a abordagem à sustentabilidade na Arquitetura nesta dissertação</i> <i>–Tectónica, Energia, Lugar.</i> Objetivos: <i>“Esta dissertação tem como objetivo aprofundar sobre as potencialidades que as matérias do clima e da energia têm na expressão da forma e construção da Arquitetura tendo em conta a sua importância para o conforto dos espaços a habitar.”</i>
Reabilitação de uma casa no Douro. Sustentabilidade e paisagem 2022 Raquel Santos Borges Orientadora Pro-fessora Doutora Maria Graça Ribeiro Correia Ragazzi com coorientação pelo Professor Doutor Carlos Manuel de Castro Cabral Machado P.M.I.1667.1	Agradecimentos, Resumo, Abstract, Índice, Introdução 1.Identificação do objeto 1.1.Contextualização 1.1.1.Localização e enquadramento físico 1.1.2.Enquadramento histórico, social e do edificado 1.2.Análise do objeto 1.2.1.Memória descritiva 1.2.2.Caracterização construtiva 1.2.3.Sustentabilidade 1.2.4.Estado de conservação e diagnóstico de anomalias 2.Projeto de Intervenção 2.1.Condicionantes 2.1.1.Programa base 2.1.2.PDM 2.2.Diário 2.2.1.Reflexo. Patologias e potencialidades 2.2.2.Enfilade 2.2.3.Corredor 2.2.4.Novo objeto 2.3.Proposta de projeto 2.3.1.Volumetria e alçados 2.3.2.Relação pré-existente – novo 2.3.3.Espaço exterior 2.3.4.Relação exterior – interior 2.3.5.Duas casas 2.3.6.Casa em alvenaria 2.3.7.Casa em madeira Considerações finais, Bibliografia, Índice de imagens	Resumo: <i>“Esta dissertação surgiu da possibilidade da concretização de um projeto de intervenção numa casa no Douro, da primeira metade do século XX. Um objeto que representa um modo de vida e um sistema construtivo diferentes dos padrões atuais. O seu estudo é necessário, não só para a intervenção nesta arquitetura, mas também como um dos elementos a integrar na consideração da sustentabilidade como um dos temas importantes a que um projeto deve responder. O modo e o sistema construtivo do objeto revelaram-se uma fonte de conhecimento, repleta de potencialidades e princípios arquitetónicos, explorados e transformados no decorrer do processo projetual. A Casa do Fontão surge como objeto de estudo e elemento coordenador desta dissertação, simultaneamente fonte de aprendizagem e de inspiração. O projeto aspira enaltecer as suas qualidades e respeitar o seu caráter, adaptando-se às novas exigências.”</i> Objetivos: <i>“Pretendo contribuir para um alerta necessário ao seu estudo e salvaguarda. Através da reabilitação sustentável e adequada à vida do século XXI, ele procura constituir um exemplo na contribuição para a diminuição do espaço impermeável português.”</i>

Obra, ano e autor	Imagens	Descrição
Cabana Primitiva 1755 Marc- Antoine Laugier		Usar a natureza para construir um abrigo da mesma
Villa la Roche 1923 Le Corbusier		Cria uma parede cega central, para que a sombra da árvore tenha onde ser refletida. Há uma verticalidade afirmada através de pilares e colunas que se transformam mais em objetos que elementos estruturais. A natureza que se divide entre morta (pilotis) e viva (árvore) para chegar a um todo. A árvore é desenhada de diferentes formas para mostrar a sua evolução ao longo do tempo. Os primeiros croquis de Le Corbusier continham 3 árvores que balizavam o tamanho do pavilhão. Em 1999 a Fundação Le Corbusier deixa que cortem a árvore central e que plantem uma outra árvore uns centímetros ao lado. Esta novo alinhamento destrói as anteriores relações que existiam. A árvore era utilizada como guia do percurso de entrada.
Petit Maison 1925 Le Corbusier		Havia um plano pré-estabelecido, a implantação era fundamental, mas o terreno era distinto do que tinha encontrado nos seus desenhos. Conquistando este terreno, o arquiteto conquista os horizontes do mesmo, escondendo a paisagem, num jogo de aberturas, para que possa ser apreciado quando chegamos ao interior da casa. Há três objetos que limitam o espaço: a casa, as escadas e o buraco no muro. Este vai ser dos elementos mais fundamentais e mais falado ao longo da obra. Vai desencadear toda uma sequência de elementos, em que com betão desenha uma mesa e bancos que ligam a janela a uma árvore. Esta zona é estática, criada pelo arquiteto, como que uma chamada para que as pessoas se sentem e o tornem vivo com a sua presença. Limitação do espaço através do confronto entre arquitetura e natureza
Ville Savoye 1929 Le Corbusier		Percurso que nos leva a ver a casa e a sua envolvente. Casa escondida atrás do muro de entrada e da natureza
Pavilhão Alemão 1929 Mies van der Rohe		O pavilhão não possui uma frente fixa e é descrito como que um albergue de materiais. Os dois tanques formam parte do loteamento matérico e ocupam metade da parcela do terreno. Os pilares de secção cruciforme que vêm desde o solo, tocam nele de uma forma distinta. O horizonte natural muda para um horizonte artificializado que se vai aparelhando e construindo com os materiais e os tanques que refletem o céu e se transformam num plano contínuo que prolongam este horizonte. Espelho de água como ligação com o contínuo, o indeterminável é ilimitado
Villa Mairea 1937 Alvar Aalto		A casa que muda com as estações, que tem como fundo um bosque e mostra essa grande vontade de relação com o exterior. O jardim é a paisagem e a extensão do bosque toca no doméstico da casa. O pavilhão segue uma ideia histórica de ver a natureza e construir o presente como uma ponte para o passado. Esta natureza "idílica" é a natureza intemporal. Infelizmente, o homem toca na natureza e destrói-a com a sua pegada. Há um grande medo da arquitetura se perder no bosque porque deixa de haver limites bem delineados, contudo, segundo Pallasmaa no texto " <i>amigos del mirar</i> ", afirma que nem só a visão nos tras a realidade, contudo as pessoas esquecem os outros sentidos para poder apreciar algumas obras. Exterior que entra no interior. Como "fundo" da arquitetura. Quando a natureza muda, a casa muda.
Chapelle Notre-Dame du Haut 1950 Le Corbusier		Todo o caminho desde o estacionamento é pensado, obrigando-nos a passar pelo tanque situado na fachada Oeste. Cria espaços meta físicos através de volumes simples com cortes que refletem o exterior. O tanque faz parte da capela, mas desaparece dela sem pudor. As águas da cobertura são evacuadas por uma gárgula única, tento um teto curvo como uma montanha. Esta relação da arquitetura com a natureza, caracteriza esta obra. Os seus buracos cobertos por vitrais alusivos à natureza e ao Homem são o que ilumina a capela. É uma ode à mãe e aos materiais, deixa a natureza entrar de uma forma moderada. Grande papel da água

